

Arquivos de Zoologia

ARQ. ZOOL. S. PAULO, VOL. 16 (1): 1-320

30.XI.1967

MONOGRAFIA DA TRIBO IBIDIONINI (COLEOPTERA, CERAMBYCINAE)

UBIRAJARA R. MARTINS

1. Introdução
2. Material e métodos
3. Esbôço histórico
4. Biologia
5. Caracterização da tribo
6. Divisões supra-genéricas
7. Sistemática
8. Distribuição geográfica
9. Relações filogenéticas
10. Bibliografia
11. Agradecimentos
12. Apêndices

PARTE I

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa monografar a Tribo Ibidionini, grupo numeroso de Cerambycinae americanos, de pequeno porte, aspecto delgado e, geralmente, brilhantes e coloridos.

Face à escassa exploração entomológica da Região Neotropical, grande quantidade de novos gêneros estará ainda por ser descoberta. Poderão, êsses achados, modificar a presente conceituação do grupo.

O que se tem em mente entretanto, nesta monografia, é apresentar uma base para a classificação da tribo, estruturada em novos caracteres, um levantamento das espécies até aqui conhecidas, bem como sugerir suas afinidades e, sempre que possível, registrar aspectos de sua biologia e hábitos.

São tratadas cerca de quinhentas espécies, distribuídas em aproximadamente cinquenta gêneros. Tal volume de *taxa* contribui para inúmeras imperfeições, êrros e omissões, que certamente, serão encon-

Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo. Com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

trados. É excusado dizer que tôdas as precauções foram tomadas para evitá-los ou diminuí-los.

O trabalho será dividido em fascículos a serem publicados no volume em curso de Arquivos de Zoologia (16).

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. COLEÇÕES ESTUDADAS

Durante os anos que precederam a elaboração do presente trabalho, examinei exemplares das coleções arroladas a seguir. As iniciais que precedem o nome das Instituições, aparecerão, em cada uma das espécies, no tópico "Material examinado", indicando onde os exemplares se encontram depositados. Uma parte do material, entretanto, foi retido e incorporado à Coleção do Departamento de Zoologia.

AMNH	American Museum of Natural History, New York.
BM	British Museum (Natural History), Londres.
CAS	California Academy of Sciences, San Francisco.
CCS	Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.
CEFG	Coleção E. F. Gilmour, Doncaster.
CIS	California Insect Survey, Berkeley.
CM	Carnegie Museum, Pittsburgh.
CMNH	Chicago Museum of Natural History, Chicago.
CNC	Canadian National Collection, Ottawa.
COR	Cornell University, Ithaca.
D	University of California, Davis.
DEI	Deutsches Entomologisches Institut, Berlin.
DSV	Defesa Sanitária Vegetal, Rio de Janeiro.
DZ	Coleção Dmytro Zajciw, Rio de Janeiro.
DZSP	Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura, São Paulo.
EA	Coleção Elpídio Amante, São Paulo.
ESA	Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, Viçosa.
FFUP	Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, Curitiba.
FHC	Facultad de Humanidades y Ciencias, Montevideo.
HAT	Coleção M. Hatch, University of Washington, Seattle.
HFRC	Hôrto Florestal Navarro de Andrade, Rio Claro, São Paulo.
IACO	Instituto Agrônômico do Centro-Oeste, Sete Lagoas, Minas Gerais.

IBSP	Instituto Biológico, São Paulo.
IEEA	Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas, Rio de Janeiro.
IOC	Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
JH	Coleção Jaroslav Halik, São Paulo.
KU	University of Kansas, Lawrence.
LACM	Los Angeles County Museum, Los Angeles.
MA	Museu Anchieta, Pôrto Alegre.
MCZ	Museum of Comparative Zoology, Cambridge.
MNHN	Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris.
MLP	Museo de La Plata, La Plata.
MN	Museu Nacional, Rio de Janeiro.
MPEG	Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém.
P	Coleção Alberto F. Prosen, Buenos Aires.
RvD	Coleção Richard von Diringshofen, São Paulo.
SLP	Coleção E. L. Sleeper, Long Beach State College, Long Beach.
SM	Natur-Museum und Forschungs-Institut "Senckenberg", Frankfurt am Main.
UA	University of Arizona, Tucson.
USNM	United States National Museum, Washington.
W	Coleção Gregorio Williner, San Miguel, Argentina.

2.2. MATERIAL TÍPICO

Para a execução desta monografia foram examinados praticamente todos os holótipos das espécies descritas até esta data.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo 64/226) concedeu-me passagem à Europa a fim de estudar as coleções do British Museum (Natural History) e do Muséum National d'Histoire Naturelle.

A Fundação John Simon Guggenheim facultou-me uma bolsa aos Estados Unidos; tive assim oportunidade de examinar os tipos da California Academy of Sciences e do United States National Museum.

Várias outras Instituições houveram por bem enviar-me material típico para ser estudado em São Paulo.

Será útil apresentar algumas considerações sôbre as coleções de Ibidionini que visitei.

2.2.1. BRITISH MUSEUM (NATURAL HISTORY)

A cordial assistência de J. Balfour-Browne e Frederico Lane facilitou extremamente o meu trabalho nesta Instituição. Foram aí examinados tipos outrora pertencentes às seguintes coleções:

Bowring-Chevrolat: incorpora material das coleções Dejean e Serville. Os exemplares de Dejean, com mais interesse histórico, têm seus nomes atualizados no Apêndice. Grande parte desses nomes aparece no Catálogo de Dejean (1836). Os rótulos da Coleção Dejean são bem característicos: de côr verde, grandes, retangulares, como o que está representado na figura 1.

Os tipos das espécies descritas por Serville foram adquiridos por Chevrolat (1862: 749). Estão rotulados com etiquetas iguais à que represento na figura 3. No rótulo constam o nome da espécie, abreviatura do nome de Serville, o número do volume e o número da página dos Anais da Sociedade Entomológica da França em que apareceu a descrição. Os exemplares não se encontravam marcados com etiquetas de "tipo"; aproveitei a oportunidade, ao estudar esse material em São Paulo, para assinalar holótipos, lectótipos e paralectótipos.

Encontrei os exemplares das espécies descritas por White (1855) marcados com rótulos de "Type", trabalho efetuado, possivelmente, por Gahan. Designei entretanto, alguns lectótipos e paralectótipos quando o material examinado em São Paulo não apresentava dúvidas. Os rótulos de White têm o nome da espécie (todas no gênero *Ibidion*) seguido de "n.s."; raramente só o nome específico seguido de "n.s." e da procedência.

Selecionei lectótipos e paralectótipos do material descrito na Biologia Centrali-Americana, depositado no British Museum. Os lectótipos, sempre que possível, foram escolhidos dentre exemplares figurados, portadores de etiquetas "Sp. figured." Embora a grande maioria do material da Biologia encontrar-se em Londres algumas coleções possuem espécimens isolados: por exemplo, Coleção H. W. Bates, comentada adiante.

Alguns tipos de outras espécies descritas por Newman, Gahan e Blair encontram-se também no British Museum, além de vários síntipos de Gounelle. A designação de lectótipos do material de Gounelle só poderá ser levada a cabo quando o material de Paris e de Londres puder ser examinado em conjunto.

2.2.2. MUSÉUM NATIONAL D'HISTOIRE NATURELLE

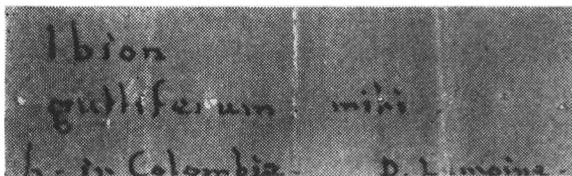
Recebi, nesta Instituição, tratamento acolhedor por parte de A. Balachowsky, A. Villiers, G. Colas e Mme. A. Bons.

O Museu de Paris, como se sabe, mantém as diferentes coleções individuais separadas, além de uma "Collection générale". Foram aí estudadas: Coleção J. Thomson (que incorpora tipos de Chabrillac e de Buquet), Coleção H. W. Bates, Coleção A. Argod (com tipos de Belon) e Coleção E. Gounelle. Não foi possível localizar alguns tipos na "Collection générale".

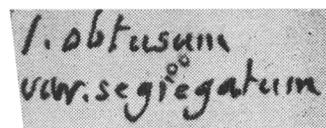
Todo material típico de Thomson está rotulado, apenas no holótipo, com etiquetas pequenas que levam na parte superior "Th" (de Thomson) e na parte inferior a palavra "Type". Os parátipos, quando existem, estão destituídos de qualquer rótulo. Os outros dados referentes à

espécie encontram-se num rótulo de caixa colocado ao lado esquerdo dos exemplares, onde se lê: nome específico, "Thoms.", a palavra "Type", a abreviatura do título da publicação e o número da página e, finalmente, abreviatura da proveniência.

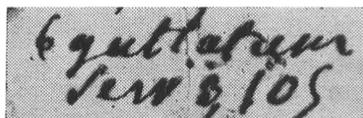
Uma vez que os holótipos de Thomson já estão rotulados, resta marcar seus parátipos. Não tive tempo em Paris para efetuar esse trabalho, mas faço referência a todos os parátipos, quando da discussão de cada espécie. Thomson publicou (1878:6) uma relação dos tipos de sua coleção, que facilita bastante a localização do material.



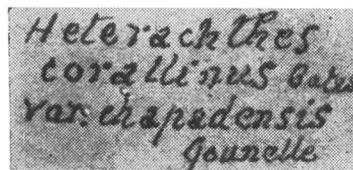
1



2



3



4

Rótulos: 1, P.F.M.A. Dejean; 2 H.W. Bates; 3, J.G.A. Serville; 4, E. Gounelle.

Os tipos pertencentes à Coleção H. W. Bates não estão marcados. No caso das espécies descritas em 1870, a designação de lectótipos, que não fiz, não apresenta dificuldades. Os tipos, portadores de rótulos do punho de Bates (fig. 2), na maioria esmagadora dos casos, são os únicos exemplares a representar a espécie. Ainda na Coleção Bates encontram-se alguns sítipos da Biologia Centrali-Americana; embora citados nas páginas seguintes, não foram por mim rotulados como paralectótipos.

Na Coleção Argod examinei alguns tipos de Belon, devidamente etiquetados.

A Coleção E. Gounelle tem séries em que todos os representantes estão marcados como "Type" e outras em que aparece apenas um exemplar rotulado como tal. Os rótulos também variam; embora sempre contenham o nome da espécie, podem ou não exibir a palavra "Type". Essas etiquetas, em geral, são verdes, como a da figura 4.

Uma pequena parte dos exemplares de Gounelle encontra-se depositada no British Museum, muitos dos quais rotulados como "Type" e "Cotype", o que nem sempre é exato. Todos os holótipos das espécies de Gounelle encontram-se no Museu de Paris.

A seleção de lectótipos na Coleção Gounelle é importante e não pôde ser feita por mim na ocasião em que a estudei. Será aconselhável, na maioria dos casos, eleger para lectótipos, exemplares portadores de etiquetas verdes, do punho de Gounelle (fig. 4).

2.2.3. UNITED STATES NATIONAL MUSEUM

Atenciosamente acolhido por J. F. Gates Clark, O. L. Cartwright e, especialmente, G. Vogt.

Estão nesta Instituição os tipos de Fisher, Tippmann e alguns de Linsley e de Melzer (da ex-Coleção Nevermann), todos conservados numa coleção especial de tipos e devidamente rotulados.

2.2.4. CALIFORNIA ACADEMY OF SCIENCES

Recebido por H. B. Leech. Também aqui se conserva a coleção de tipos separada da coleção geral. Foram aí examinados alguns tipos de Linsley, devidamente etiquetados.

2.2.5. MATERIAL TÍPICO EXAMINADO EM SÃO PAULO

Os tipos de Aurivillius, pertencentes ao Naturhistoriska Riksmuseum de Estocolmo, foram remetidos a São Paulo por gentileza de E. Kjellander. Todo material encontra-se rotulado apenas com etiquetas de "Type"; os rótulos com o nome da espécie, provavelmente, devem estar nas respectivas gavetas.

Tipos de Berg, enviados por deferência do saudoso Prof. Belindo A. Torres, encontram-se no Museu de La Plata, marcados com rótulos de "Typo" e de identificação.

Os tipos das espécies descritas por Melzer, de sua ex-Coleção, presentemente depositados no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas foram enviados por B. M. Soares e A. L. Peracchi. O material está devidamente rotulado como "Typo" (= holótipo) e "Cotypo" (= parátipo).

2.2.6. SELEÇÃO DE LECTÓTIPOS

A eleição de lectótipos foi feita sempre que possível. O fato de ter recebido em São Paulo a coleção do British Museum facilitou enormemente essa tarefa.

Do material da Biologia Centrali-Americana designei para lectótipo o exemplar figurado, portador de etiqueta "Sp. figured." No caso de espécies não figuradas, escolhi, preferencialmente, exemplares de sexo masculino e em bom estado de conservação.

Em alguns casos designei lectótipos e paralectótipos para as espécies descritas por White e por Serville.

Na parte sistemática dêste trabalho, existe, em cada uma das espécies, um item "Tipos". Além da localização, dimensões, estado de conservação, etc., refiro-me, em particular, aos casos em que lectótipos foram designados.

2.3. PREPARAÇÕES MICROSCÓPICAS

O material destinado às preparações microscópicas foi fervido em água com potassa e a seguir dissecado, dentro d'água, sob lupa. As peças assim obtidas foram lavadas em água, passadas para álcool, mergulhadas em creosoto e montadas entre lâmina e lamínula com bálsamo do Canadá. Em alguns casos foram coradas com fucsina após a passagem pelo álcool; neste caso, após uma série de lavagens em álcool, seguiram a marcha geral especificada acima.

As lâminas encontram-se depositadas no Departamento de Zoologia.

2.4. ILUSTRAÇÕES

A pintura das figuras coloridas que compõe as trinta estampas esteve a cargo dos artistas Delminda Vargas Travassos, Juventina dos Santos e Rolf Grantsau; êste executou a maior parte delas.

Tal trabalho foi possível graças a um auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Proc. Biol. 23/62). Os originais, em aquarela, encontram-se na biblioteca do Departamento de Zoologia. As estampas serão incluídas no fim da obra, obedecendo numeração seguida de 1 a 30.

As figuras a traço e os mapas foram executados por Delminda Vargas Travassos e pelo autor. Os desenhos de peças anatômicas foram feitos com auxílio de câmara clara e estão sempre acompanhados por uma escala em milímetros.

As fotografias são de P. E. Vanzolini e Giro Pastore.

2.5. TÓPICOS ADOTADOS NA DISCUSSÃO DE CADA ESPÉCIE

2.5.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Em cada uma das espécies está citada a bibliografia mais completa que pude conseguir, com nomes específicos como foram originalmente usados, seguidos do nome do autor, ano da publicação e número da página. Quando uma citação não coincide com a espécie em questão, a referência é corrigida. Algumas abreviaturas são usadas, entre parênteses, após o número da página, com intuito de facilitar futuras consultas. São as seguintes:

- (Biol.) — Biologia
- (Cat.) — Catálogo
- (Geogr.) — Distribuição geográfica

- (Hab.) — Hábitos
(Larva) — Larva
(Pupa) — Pupa
(Tipo) — Tipos

Tôdas as referências citadas em cada espécie e no texto, estão reunidas, no fim da monografia, sob o título "Bibliografia", com citação mais completa possível.

2.5.2. ASPECTO GERAL

É feita uma descrição sumária da espécie, atendendo, principalmente, à coloração e aos caracteres morfológicos mais típicos. Pretendo com isso evitar que, num confronto rápido, seja necessário ler tôda a descrição da espécie, às vêzes bem minuciosa.

2.5.3. LOCALIDADE-TIPO

Trata-se da localidade-tipo como referida na descrição original. Em alguns casos são feitas correções, atualização de nomes ou acréscimos. A localidade original, nêstes casos, aparecerá entre aspas, seguida das explicações pertinentes.

O material da Biologia Centrali-Americana tem suas localidades-tipo atualizadas segundo o trabalho de Selander & Vaurie (1962).

2.5.4. DESCRIÇÃO OU REDESCRIÇÃO

É feita uma descrição no caso de espécie nova, ou uma redescrição no caso de espécie já conhecida. Todos os caracteres considerados importantes são incluídos nessas descrições. Desde que quase tôdas as espécies são conhecidas apenas pelas descrições originais, são feitas re-descrições até certo ponto minuciosas.

Os números que aparecem entre parenteses seguidos de um "x", por exemplo, (40x), indicam o aumento em que o caráter é descrito. As descrições foram feitas com auxílio de uma lupa Zeiss, com aumentos 6, 10, 16, 25 e 40.

2.5.5. DIMENSÕES

Foram executadas com auxílio de uma ocular com escala e reduzidas a milímetros até a segunda casa decimal. Em algumas espécies são dadas diversas dimensões, que incluem segmentos das antenas, etc.; em outras apenas as mais usuais: comprimento total, comprimento do protórax, comprimento do élitro e largura umeral.

O comprimento total é tomado desde entre as bases dos tubérculos anteníferos até a extremidade do élitro, com espinhos inclusive, quando o élitro é armado. A largura do protórax é tomada perto do meio. A largura umeral logo atrás da curvatura dos ombros.

2.5.6. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Apresento uma visão da distribuição geográfica com base no material que pude estudar. Às vezes, são feitas considerações especiais quando a distribuição da espécie coincide com as grandes formações botânicas, distribuição dos hospedeiros, etc.

A distribuição geográfica do conjunto do grupo será objeto de estudo mais aprofundado após a parte sistemática.

2.5.7. MATERIAL EXAMINADO

Estão arrolados todos os exemplares examinados, salvo os que apresentavam dados imprecisos como "América do Sul", "Brasil", ou não possuíam rótulo de procedência.

Os países americanos são citados numa seqüência norte-sul, bem como os estados, províncias ou departamentos de cada país. As localidades de um estado, província ou departamento são citadas em ordem alfabética; às vezes, entre parênteses, aparecem outras informações sobre a localidade, como altitude, latitude, longitude, etc. O material de uma mesma localidade tem seqüência cronológica, baseada na data de coleta. As iniciais que aparecem no fim de cada exemplar indicam a Instituição à qual pertencem.

2.5.8. TIPOS

Inclui-se neste item tudo que se refere aos tipos da espécie; sua localização presente, observações gerais, notas ao padrão de colorido, estado de conservação e dimensões.

Os casos de estabelecimento de lectótipos e paralectótipos, já abordados anteriormente em 2.2.6., são especificados claramente e constam deste tópico.

2.5.9. DISCUSSÃO TAXONÔMICA

São explicadas as diferenças e afinidades da espécie com as que lhe são próximas.

2.5.10. OUTROS TÓPICOS

Quando são conhecidos outros dados referentes à espécie, são incluídos sob as denominações de: variações, hábitos, biologia, larva, pupa, hospedeiro, etc.

3. ESBÓÇO HISTÓRICO

Fabricius (1792) deu a conhecer, de Guadeloupe, a primeira espécie que denominou "*Callidium*" *quadrifasciatus*. Alguns anos após, voltou a descrever a mesma forma sob duas novas denominações: "*Stenocorus*" *cylindricollis* (1798) e "*Gnoma*" *clavipes* (1801).

Baseado em material coligido na famosa viagem do Príncipe Maximiliano de Wied ao Brasil, Germar (1824) publicou mais duas espécies: *Cerambyx (Stenocorus) andreae* e *C. (S.) laesicollis*.

Exemplares oriundos da expedição dos naturalistas Spix e Martius, também ao Brasil, possibilitaram a descrição do primeiro gênero até hoje mantido na tribo: *Compsa* (do grego *kompós* = elegante); foi criado por Perty (1832) para incorporar duas espécies, *C. albopicta* e *C. flavopicta*, respectivamente, das proximidades de "Sebastianopolis" (hoje o Rio de Janeiro) e do percurso entre o "Tejuco" (hoje Diamantina) e o Rio São Francisco, em Minas Gerais.

Em 1834, Audinet-Serville descreveu o gênero *Ibidion*, num amplo conceito, incorporando espécie hoje pertencente a outra tribo. Do nome deste gênero teve origem o nome da tribo e seu significado vem do grego, *Ibis*, diminuto.

Seis anos após, Newman cria *Heterachthes* para *ebenus* originalmente conhecido do este da Florida, Estados Unidos.

White (1855) é o primeiro a descrever, exclusivamente em *Ibidion*, considerável número de espécies, em sua maioria coligidas por H. W. Bates na Amazônia.

Thomson, em 1864, usou e definiu pela primeira vez "Ibidionitae". Subdividiu o então gênero *Ibidion* em oito gêneros, praticamente sem fazer referência às espécies descritas por White. Considerou, na mesma ocasião, *Compsa* sinônimo de *Ibidion*. Estabeleceu ainda três "divisions" para *Ibidion*; *Heterachthes* foi considerado como uma dessas "divisions".

Três anos depois, o mesmo Thomson propõe nova organização para o gênero *Ibidion*, agora fraccionado em cinco "divisions" nas quais são também incluídas as espécies de White. A localização das espécies em cada "division", entretanto, me parece, foi completamente arbitrária, muito embora, cada uma dessas "divisions" tivesse sido caracterizada. Tal procedimento veio ocasionar grandes dificuldades aos autores subsequentes.

Lacordaire (1869) ampliou e aprimorou o conceito de Ibidionini como tribo, válido, em linhas gerais, até o momento. Propôs ainda uma chave para os gêneros existentes, fixou melhor alguns conceitos de Thomson e revalidou o gênero *Compsa*. Não lhe foi possível, entretanto, situar corretamente nos gêneros as espécies conhecidas em sua época.

LeConte (1873) e LeConte & Horn (1883) monografaram as poucas espécies dos Estados Unidos.

Desde então, até nossos dias, todos os autores estiveram, quase exclusivamente, restritos à descrição de novos gêneros e de dezenas de novas espécies. As contribuições mais volumosas são as de Bates e de Gounelle. Aquêles, principalmente com base em material amazônico (1870), da Nicarágua (1872) e da América Central e do México (1879-85 e 1892); êste, de Goiás (1909) e da Argentina (1913). Aurivillius (1899) também estabeleceu mais alguns gêneros e descreveu várias espécies, em sua maioria do Brasil.

Mais recentemente, novas descrições foram publicadas por Melzer (1920-1935), Fisher (1936-1944) e Linsley (1935). Êste, em 1963, pu-

blicou o primeiro trabalho amplo de revisão regional, para as espécies dos Estados Unidos.

Observa-se por êsse sucinto apanhado de dados que diversos fatores vieram contribuir para *Ibidionini* ser considerado um grupo difícil e confuso.

Thomson (1864), ao formular a primeira classificação da tribo, não tomou conhecimento das espécies descritas dez anos antes por White. Em 1865, descreveu cerca de 30 espécies, tão sucintamente, que seu reconhecimento posterior foi quase impossível. Sua nova classificação (1867), além de caracteres pouco seguros, enfeixa uma localização arbitrária de espécies. Isso era de esperar pois Thomson, além de trabalhar com longicórneos de todo o mundo, publicou abundantemente em outros grupos de Coleoptera. Observo ainda que das quase 50 espécies descritas por êle nenhuma foi figurada na ocasião.

Bates, ao que tudo indica, não conseguiu vêr a Coleção Thomson e o seu trabalho baseia-se no de Lacordaire. Nenhuma das espécies que descreveu da Amazônia (1870) foi figurada.

Gounelle não pôde examinar as Coleções Thomson e Bates, na sua época reunidas na Coleção Oberthür. Apesar disso, seu trabalho foi excelente, com base na coleção do British Museum.

Melzer, sem nunca ter tido a oportunidade de vêr um tipo, pelo seu preciso trabalho de identificação, merece aqui menção muito especial.

Em 1955, quando comecei a estudar *Ibidionini*, o grupo constituía-se portanto, de um amontoado de descrições, em grande parte sucintas, com pequena porcentagem de espécies figuradas.

4. BIOLOGIA

4.1. HÁBITOS DOS ADULTOS

A presença de olhos grosseiramente granulados indica hábitos noturnos ou crepusculares para as espécies da tribo, muito embora sejam freqüentes os casos de espécimes encontrados sobre flores, durante o dia.

As primeiras referências sobre os hábitos dos adultos são de Bates (1870:285) que afirma ter encontrado abundantemente, durante o dia, exemplares de *Glyptoceridion quincunx* ocultos em folhas enroladas.

Os adultos podem ser encontrados (a) sobre flôres, (b) sobre ou sob a casca das plantas hospedeiras e (c) atraídos à luz.

a. Sobre flôres

Os dados que se seguem foram obtidos a partir de anotações de rótulos de exemplares e comunicações verbais ou publicadas.

O quadro abaixo relaciona as espécies e as respectivas flôres onde foram coligidas.

Espécie	Sobre flor de	Referência
<i>Glyptoscapus cicatricosus</i>	<i>Psidium guajava</i>	(Reichardt, <i>i.litt.</i>)
<i>Hexoplon albipenne</i>	<i>Spondias purpurea</i>	(Nevermann, rótulo)
<i>Tetroplon caudatum nigricornis</i>	<i>Amni visnaga</i>	(Bruch, 1926:340)
<i>Neocompsa alacris</i>	<i>Buddleia wrightii</i>	} (Chemsak, <i>i.litt.</i>)
<i>Neocompsa agnosta</i> , sp.n.	<i>Buddleia wrightii</i>	
	<i>Jatropha curcas</i>	
<i>Neocompsa quadrimaculata</i>	<i>Poinciana regia</i>	(Wolcott, 1936:261)

b. Nos hospedeiros

A coleta com guarda-chuva entomológico em cipós, plantas hospedeiras de várias espécies, mostrou-se método eficiente de captura, principalmente se os cipós estão previamente cortados e em princípio de seca. Parece que as melhores horas para essas batidas são as do crepúsculo. Foram assim coligidas, por exemplo, algumas espécies de *Compsa*: *albopicta*, *multiguttata* e *monrosi*.

Os insetos recolhidos no guarda-chuva ou tentam escapar, caminhando rapidamente, ou permanecem imóveis com as antenas distendidas para diante.

A visita noturna a montes de lenha recém-abatida, com auxílio de uma lanterna elétrica, também provou ser um método eficaz de captura. *Tetraopidion mucoriferum*, *Compsibidion sommeri* e *Tropidion pictipenne* foram coletados desse modo. Os insetos desenvolvem intensa movimentação e, não raro, encontram-se casais em cópula.

Os hospedeiros podem ser previamente cortados no campo e após dois ou três meses transportados ao laboratório. As partes do vegetal já contendo larvas, serão conservadas em caixas ou gaiolas. Findo o período de desenvolvimento, os adultos emergem dentro das gaiolas. Este processo, além de fornecer dados sobre larvas e pupas, enseja a confecção de grandes séries, pois às vezes o ataque à planta é considerável.

Existem algumas observações de coleta sob a casca dos hospedeiros. Nevermann encontrou exemplares de *Pygmodeon validicorne* sob a casca de *Quercus*.

c. Luz

Sem dúvida o método mais prático e rendoso para coleta de exemplares de *Ibidionini* que são, freqüentemente, atraídos à luz durante as épocas quentes do ano. No sul do Brasil, os melhores resultados são obtidos desde o início das primeiras chuvas (setembro-outubro) até janeiro e fevereiro.

O único trabalho sobre comportamento dos adultos, especialmente sobre comportamento de cópula é o de Chemsak (1966:98) que versa sobre *Neocompsa alacris* (Bates). Nesta espécie, o macho após a cobertura normal, quando o protórax da fêmea é prêsso pelas pernas anteriores gira 180° ficando o par ligado pelas partes posteriores.

4.2. HOSPEDEIROS

O quadro abaixo encerra as espécies cujas plantas hospedeiras são conhecidas, seguidas das respectivas referências.

Bignoniaceae

<i>Jacaranda copaia</i>	<i>Gnomidolon melanosomum</i> (Duffy, 1960:131)
<i>Pithecoctenium echinatum</i>	{ <i>Gnomidolon varians</i> (Meyer, 1967:149) <i>Compsa monrosi</i> (Meyer, 1967:155)
<i>Tecoma</i> sp.	<i>Gnomidolon varians</i> (Lenko, <i>i.litt.</i>)

Fagaceae

<i>Quercus</i> sp.	{ <i>Heterachthes integripennis</i> (Howden, rótulo) <i>Pygmodeon validicorne</i> (Nevermann, rótulo)
--------------------	--

Juglandaceae

<i>Carya glabra</i> <i>Carya ovata</i> <i>Carya pecan</i>	{ <i>Heterachthes quadrimaculatus</i> (Linsley, 1963:125)
---	---

Lauraceae

<i>Nectandra</i> sp.	{ <i>Engyium quadrinotatum</i> <i>Tetraopidion mucoriferum</i> <i>Thoracibidion fasciiferum</i> <i>Tropidion signatum</i> (Hayward, 1942:13) } (Bosq, 1942)
<i>Persea gratissima</i>	{ <i>Engyium quadrinotatum</i> (Bosq, 1942:32) <i>Engyium virgulatum</i> (Zetec, rótulo)

Leguminosae

Caesalpinioideae

<i>Bauhinia</i> sp.	{ <i>Tetraopidion mucoriferum</i> (Bosq, 1943:28)
---------------------	---

Mimosoidae

<i>Acacia decurrens</i>	{ <i>Compsa monrosi</i> (Meyer, 1967:155) <i>Engyium quadrinotatum</i> (Meyer, <i>i.litt.</i>) <i>Thoracibidion flavopictum</i> (Andrade, 1928)
<i>Acacia farnesiana</i> <i>Albizia moluccana</i>	? <i>Neocompsa squalida</i> (Linsley, 1963:132) <i>Compsibidion vanum</i> (C. Lima, 1955:104)
<i>Inga edulis</i>	{ <i>Neocompsa squalida</i> <i>Engyium virgulatum</i> } (Ballou, 1945:116)
<i>Mimosa bimucronata</i> <i>Mimosa</i> sp.	<i>Engyium quadrinotatum</i> (Meyer, <i>i.litt.</i>) <i>Neocompsa exclamationis</i> (Craighead, 1923:77)

<i>Pithecellobium flexicaule</i>	{ <i>Neocompsa exclamationis</i> (Vogt, 1949:142) <i>Neocompsa mexicana</i> (Linsley, 1963:129)
<i>Pithecellobium pallens</i>	<i>Neocompsa exclamationis</i> (Vogt, 1949:142)
<i>Prosopis juliflora</i>	<i>Heterachthes nobilis</i> (Linsley, 1963:126)
<i>Prosopis</i> sp.	? <i>Neocompsa squalida</i> (Linsley, 1963:132)
Lotoidea	
<i>Lonchocarpus</i> sp.	<i>Neocompsa alacris</i> (Chemsak, no prelo)
Magnoliaceae	
<i>Liriodendron tulipifera</i>	<i>Heterachthes quadrimaculatus</i> (Linsley, 1963:125)
Mirtaceae	
<i>Psidium guajava</i>	<i>Engyum virgulatum</i> (Zetec, rótulo)
Moraceae	
<i>Ficus</i> sp.	<i>Heterachthes bonariensis</i> (Bosq, 1942:30)
Pinaceae	
<i>Pinus rigida</i>	} <i>Heterachthes ebenus</i> (Fattig, 1947:12)
<i>Pinus</i> sp.	
Rosaceae	
<i>Prunus</i> sp.	<i>Heterachthes bonariensis</i> (Bosq, 1934:338)
<i>Rosa</i> sp.	<i>Heterachthes plagiatus</i> (Bosq, 1942:30)
Rutaceae	
<i>Citrus</i> sp.	<i>Epacropilon cruciatum</i> (Silva, 1952-55:35)
Salicaceae	
<i>Populus</i> sp.	<i>Heterachthes bonariensis</i> (Bosq, 1942:30)
Sapindaceae	
<i>Serjania</i> sp.	{ <i>Compsa albopicta</i> <i>Compsa multiguttata</i> } (Meyer, 1967:153)
Tiliaceae	
<i>Lühea divaricata</i>	<i>Engyum quadrinotatum</i> (Meyer, <i>litt.</i>)
Vitaceae	
<i>Vitis</i> sp.	{ <i>Heterachthes aeneolus</i> (Craighead, 1923:77) <i>Heterachthes plagiatus</i> (Bosq, 1942:30) <i>Heterachthes viticulus</i> , sp.n. (Drake, rótulo)

4.3. LARVA

Conhecem-se, até o momento, poucas larvas de Ibidionini. É portanto impossível, por falta de dados, caracterizar uma larva da tribo.

Craighead (1923:76) ao estudar as larvas de algumas espécies norte-americanas, hoje pertencentes aos gêneros *Neocompsa* e *Heterachthes*, assim enumerou os caracteres das larvas de Ibidionini: "Two ocelli enclosed by a shouldered gena; a single transverse impression on the metanotum; process of palpifer distinct, rather large; posterior area of pronotum striate, no median suture; ventro-lateral suture not impressed; sternellar fold distinct at extremities; pleural disc finely granulate on two or three segments." Tal conceito aplica-se, portanto, a larvas de algumas espécies de apenas dois gêneros.

Duffy (1960:18) usou os seguintes caracteres de chave para isolar uma espécie de *Gnomidolon* que acreditou ser um *Ibidion*: "Spiracles subcircular. Transverse impression on the temple fine. Abdominal ampullae microgranulate. Ocellar lens round."

Mais recentemente, o colega F. R. Meyer do Museu Anchieta, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, começou a descrever larvas de algumas espécies da tribo. Em seu último trabalho (1967) descreve larvas de *Gnomidolon varians*, *Compsa albopicta* e *Compsa monrosi*.

Em *Gnomidolon*, cujo aspecto geral é muito alongado, foi observado apenas um ocelo de cada lado da cabeça e o processo suplementar das antenas é bem desenvolvido em comprimento. Nas duas espécies de *Compsa* o corpo é mais robusto e o processo suplementar das antenas relativamente muito mais curto.

Veremos mais adiante que *Gnomidolon* e *Compsa* pertencem a diferentes divisões da tribo, o que levaria a supor que larvas tão diferentes confirmariam a classificação proposta adiante por mim e baseada em adultos. Tal suposição é ainda prematura por falta de maiores conhecimentos sobre as larvas, cuja descoberta e descrição apenas se iniciou.

Nas espécies descritas por Meyer, o processo do palpifer está presente, o pronoto apresenta duas áreas esclerotizadas anteriores e finas estrias longitudinais posteriores, unguiculus multisegmentado, último segmento abdominal sem projeções ou urogonfi. Em *Gnomidolon* (Duffy, Meyer) há apenas um par de ocelos; em *Neocompsa* e *Heterachthes* (Craighead) dois.

Na parte sistemática, ao ser discutida cada uma das espécies, serão apresentadas descrições ou referências às larvas, em item especial.

Dois tipos de galerias larvais foram constatadas: subcorticais (*Gnomidolon*, *Compsa*) ou na região medular (*Epacroplon*, *Heterachthes*). Em ambos os casos, as galerias são retilíneas e a serragem fica comprimida no interior após a passagem da larva.

A câmara pupal parece ser construída de maneiras um pouco diferentes e está localizada no lenho. É tapada por serragem mais grosseira e bem comprimida.

A larva nunca perfura a casca para emergência do imago. O adulto é que a perfura para abandonar o vegetal. O orifício de saída é elíptico.

A duração do ciclo larval parece ser de pouco menos de um ano.

4.4. PUPA

Pupas de poucas espécies estão descritas. Meyer (1967) dá a conhecer pupas de *Gnomidolon varians*, *Compsa albopicta* e *Compsa monrosi*.

Segundo Duffy (1960:31), os caracteres diferenciais das pupas são relativamente poucos e correspondem aos caracteres dos adultos. Antenas multicarenadas, comprimento relativo e modificações nos artículos antenais, presença de espinhos nas extremidades dos fêmures, cavidades coxais anteriores e demais caracteres usados para separar adultos poderão eventualmente, ser aplicados para identificação de pupas.

O número e disposição das papilas nos últimos segmentos abdominais em pupas de *Compsa*, poderão vir a ser utilizados como caracteres específicos.

5. CARACTERIZAÇÃO DA TRIBO

Tribo **IBIDIONINI**

Ibidionitae Thomson, 1860:199; 1864:214.

Ibidionides Lacordaire, 1869:328.

Ibidiinae Bates, 1870:285.

Ibidiones LeConte, 1873:303; LeConte & Horn, 1883:288.

Ibidionini Aurivillius, 1912:105 (Cat.); Linsley, 1963:122.

Dimensões de pequenas a reduzidas (média aproximada de 12 mm de comprimento), alongados e estreitos, com aspecto geralmente brilhante; freqüentemente com desenhos de manchas ou de faixas nos élitros; protórax alongado, cilíndrico, lateralmente inerte; antenas desarmadas, quase sempre tão ou mais longas do que o corpo; pernas usualmente curtas.

Cabeça sempre visível adiante do protórax, excepcionalmente constricta atrás. Fronte vertical com duas fôveas laterais interligadas entre si na parte inferior pela sutura cíleo-frontal. Tubérculos anteníferos variáveis. Olhos grosseiramente granulosos, bem variáveis: emarginados atrás da inserção das antenas, na maioria das espécies, com lobos inferiores desenvolvidos e salientes; completamente divididos ou carentes de lobo superior. Genas curtas, agudas. Submento transversalmente rugoso. Gula lisa.

Peças bucais discutidas em cada uma das divisões.

Antenas desarmadas, geralmente mais longas do que o corpo em ambos os sexos, freqüentemente com onze segmentos. As antenas apresentam sensíveis modificações de estrutura, de acôrdo com as grandes divisões da tribo, estabelecidas a seguir. Em linhas gerais, existem três tipos de antenas: (1) o escapo é alongado, cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno; os artículos basais são multicarenados; o artículo III é mais longo do que os seguintes e os artículos IV e V têm comprimentos aproximadamente iguais. (2) O escapo é piriforme e sulcado no lado superior da base; os artículos III-V têm comprimentos aproximadamente iguais, são unicarenados e não apresentam modifica-

ções nos machos. (3) O escapo é pouco e gradualmente engrossado para a extremidade e não tem sulco no lado superior da base; os artigos basais das antenas dos machos são engrossados, carenados ou não; neste tipo, o número de artigos engrossados varia consideravelmente.

Protórax cilíndrico, sem projeções, espinhos ou dentes laterais, muito freqüentemente mais longo do que largo, sempre mais estreito do que a largura umeral, em geral pouco constricto anterior e posteriormente. A forma e estrutura do protórax variam também de acordo com as divisões: pode apresentar-se alongado, cilíndrico, recurvo para a frente e para cima ou mais curto e menos encurvado. O pronoto, sem tubérculos em muitos gêneros, pode apresentá-los, às vezes, muito evidentes em muitos outros. Partes laterais do protórax com pontuação sexual numa das divisões, isto é, nos machos são pontuadas ao passo que nas fêmeas são completamente destituídas de pontos. Cavidades coxais anteriores abertas ou fechadas atrás. Processo prosternal freqüentemente expandido para cada um dos lados da extremidade, mas varia bastante de forma.

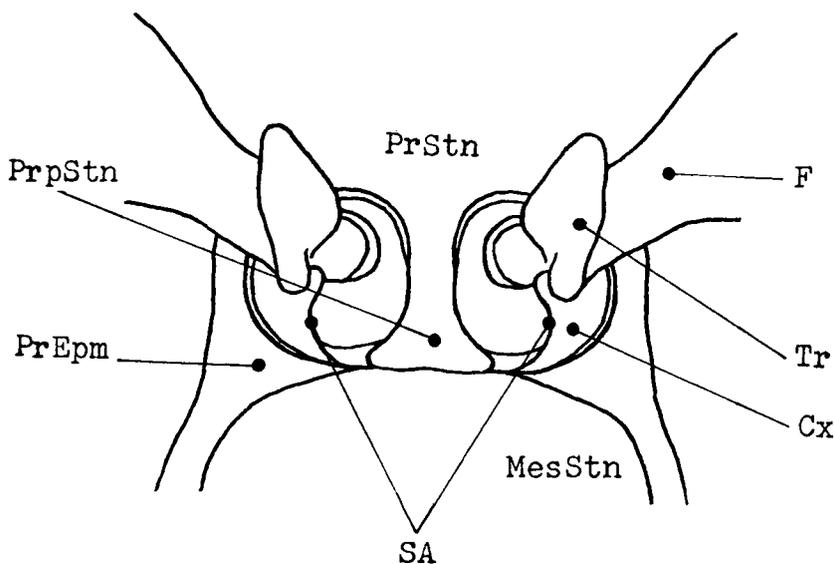


Fig. 5: Regiões prosternal e mesosternal de *Hexoplon uncinatum* Gounelle: F, fêmur anterior; Cx, côxa anterior mostrando a superfície elevada (SA) que se articula entre o processo prosternal (PrStn) e o proepímetro (PrEpM); Tr, trocânter; PrStn, prosterno; MesStn, mesosterno.

Élitros de lados paralelos, alongados (comprimento usualmente cerca de 3,5 a 5 vezes a largura umeral), sem tubérculos, um pouco abaulados posteriormente. A pubescência serícea varia consideravelmente. A pontuação pode ser constituída exclusivamente por pontos pilíferos ou por outros pontos além dos pilíferos denominados pontos de interestria. Os pontos pilíferos organizam-se em fileiras longitudinais e o número

de fileiras, que varia de 2 a 5, é caráter específico. Extremidades elitrais muito variáveis. Numa quantidade ponderável de espécies, os élitros são brilhantes, ornamentados com manchas e faixas. O aparecimento de côres metálicas é raro entre os representantes da tribo, mas ocorre em algumas espécies.

Pernas anteriores geralmente mais curtas do que as médias e posteriores. Coxas anteriores não salientes, com uma superfície articular elevada e recurva (fig. 5) em muitas espécies. Fêmures anteriores quase sempre pedunculados e clavados, deprimidos ou não no lado externo da base. Tíbias anteriores com o mesmo comprimento do dos respectivos fêmures, com pilosidade abundante e curta no lado interno da extremidade. Fêmures intermediários variáveis em forma, lineares ou pedunculados e clavados, com ou sem espinhos e projeções nas extremidades. Fêmures posteriores com a mesma descrição dos intermediários. Tíbias posteriores carenadas ou não no lado externo.

Mesosterno usualmente pubescente, com tubérculo num único gênero. Processo intercoxal geralmente entalhado no ápice. Cavidades coxais médias fechadas lateralmente. Mesoepisternos triangulares, pubescentes. Metasterno com sutura central longitudinal, um pouco mais alongado em algumas espécies, pubescente látero-posteriormente. Metaepímeros e metaepisternos lineares, pubescentes.

Abdômen com cinco segmentos visíveis, de comprimentos aproximadamente iguais. A extremidade do último arredondada em ambos os sexos.

Genitália discutida em cada uma das grandes divisões.

6. DIVISÕES SUPRA-GENÉRICAS

À medida que se aprofundavam meus estudos na sistemática da tribo, verifiquei a existência de alguns caracteres relevantes que me levaram a constatar a existência de, pelo menos, cinco grandes agrupamentos de gêneros.

Esses grandes agrupamentos, a rigor, deveriam ser denominados sub-tribos mas prefiro, por enquanto, chamá-los simplesmente de "divisões".

Quando os grupos próximos a *Ibidionini* forem estudados mais profundamente poder-se-á avaliar, então, quais os caracteres mais importantes para nível tribo. Tal estudo está apenas esboçado e a classificação vigente, como se sabe, baseia-se em *Lacordaire* (1869) e necessita atualizar-se.

É mesmo possível que alguns agrupamentos aqui considerados como divisões venham a constituir-se tribos, tal a constância e particularidade de alguns caracteres. É o caso, por exemplo, da 1.^a Divisão onde, além de outros caracteres bem constantes, tôdas as espécies possuem nas coxas anteriores uma superfície elevada que se articula entre o ápice do processo prosternal e o do proepímero (figs. 5 e 46). Este caráter nunca foi mencionado e serve para ilustrar como ainda está deficiente o conhecimento de *Cerambycinae*.

CHAVE PARA AS DIVISÕES

1. Coxas anteriores (figs. 5 e 46) com uma superfície elevada, recurva, que se articula entre as extremidades do processo prosternal e do proepímero; artículos basais das antenas multicarenados (figs. 26-29) nunca engrossados nos machos; escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno; protórax cilíndrico, geralmente recurvo e elevado para a frente; pronoto muito freqüentemente sem tubérculos e sem pubescência serícea; partes laterais do protórax com pontuação sexual nos machos; fêmures posteriores muito freqüentemente lineares, com espinhos na extremidade; lobos laterais do aparelho genital masculino (figs. 40, 44, 47 e 49) curtos, forte e densamente pubescentes no lado interno I Divisão.
Coxas anteriores sem a superfície articular descrita no item oposto 2
- 2 (1). Cavidades coxais anteriores abertas atrás 3
Cavidades coxais anteriores fechadas atrás 4
- 3 (2). Escapo piriforme com um sulco no lado superior da base (antenas voltadas para trás); artículos III-V das antenas com comprimentos aproximadamente iguais, nos machos raramente engrossados; lobos laterais do aparelho genital masculino muito alongados, estreitos, com pêlos longos na extremidade III Divisão.
Escapo cilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, muito freqüentemente sem sulco basal; artículo IV das antenas mais curto do que III e do que V; segmentos basais nas antenas dos machos muito freqüentemente engrossados IV Divisão.
- 4 (2). Artículos basais das antenas multicarenados II Divisão.
Artículos basais das antenas com única carena ou não carenados V Divisão.

7. SISTEMÁTICA

I DIVISÃO

Caracteriza-se, principalmente, pelas côxas anteriores com superfície articular recurva (figs. 5 e 46) e pelas antenas multicarenadas a partir do artículo III (figs. 26-29).

Fronte com inclinação variável, mas na grande maioria das espécies ligeiramente oblíqua, fracamente deprimida para o lado das bases dos tubérculos anteníferos. Região inferior, limítrofe com o clípeo, geralmente convexa. Fóveas laterais (continuação lateral da sutura clípeo-frontal) quase sempre presentes. Sutura clípeo-frontal recurva, usualmente bem demarcada. Vértice geralmente com um sulco de cada lado

que vai desde os lobos superiores dos olhos até as bases dos tubérculos anteníferos. Pontuação do vértice pouco abundante; freqüentemente microescultura presente na região anterior. Com poucas exceções, o vértice é desprovido de pubescência serícea. Olhos normais; reduzidos aos lobos inferiores em um gênero (*Ophthalmoplou*) ou largamente afastados entre si no vértice (*Neognomidolon*). Gula sempre fortemente pontuada.

Mandíbulas (figs. 35, 36, 77, etc.) robustas, recurvas na extremidade onde são aguçadas e fortes. Face interna com um ou dois denticulos pouco desenvolvidos. Maxilas (figs. 37, 38, 75, 91, etc.) pouco variáveis, com palpos mais longos do que os labiais, o último segmento robusto, triangular, truncado na extremidade, com um conjunto de pêlos agrupados ao nível do meio. Gálea abundantemente pilosa no ápice, com formato um pouco variável de acôrdo com os gêneros. Lacínea com pêlos aproximados e recurvos na extremidade. Cardo quitinizado, agudo no lado interno. Lábio (figs. 39, 42, 78; 92, etc.) com palpos robustos e curtos; o último segmento triangular, truncado no ápice. Paraglossas membranosas, pilosas na orla anterior. Mento emarginado anteriormente, deprimido no centro. Labro (figs. 41, 45, 75, 93, etc.) entalhado em curva na parte anterior, com quatro pêlos longos de cada lado e pêlos curtos e robustos no centro.

Antenas com onze artículos, em geral moderadamente alongadas nos dois sexos, com o dôbro do comprimento do corpo nos machos de apenas uma espécie. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, sem sulco no lado superior da base. A extremidade do escapo pode apresentar modificações. Em *Glyptoceridion* e *Glyptoscapus* existe uma cicatriz evidente (figs. 30, 32 e 34); em *Hexocyenidolon* e várias espécies de *Hexoplou* e *Gnomidolon* aparece um espinho desenvolvido no lado externo (figs. 79 e 80). Artículos antenais multicarenados (figs. 26-29). Segmentos III-VI nunca engrossados nas antenas dos machos. Artículo III, com uma exceção (*Ctenoplou*), quase sempre mais longo do que os seguintes. Em dois gêneros (*Epacropoulou* e *Ctenoplou*) a extremidade da carena dorsal (figs. 29 e 30) apresenta-se projetada. Artículo IV subigual ou muito ligeiramente mais curto do que o V. Demais artículos, até X, com comprimentos subiguais. O último artículo, usualmente nos machos, pode apresentar-se mais longo do que o precedente. As antenas dos machos, quase sempre, são mais longas do que as das fêmeas.

Protórax, com raras exceções (*Ophthalmoplou*, *Neognomidolon*), com comprimento maior do que a largura umeral, mais longo do que largo, cilíndrico, recurvo para a frente e para cima. Embora na grande maioria das espécies o protórax apresente-se pouco constricto anterior e posteriormente, há casos de forte constrição basal (*Notosphaeridion*) e, às vezes, constrições basal e apical.

Pronoto, muito freqüentemente, desprovido de tubérculos. Quando presentes, os tubérculos são pouco demarcados (*Pronoplou*, *Glyptoceridion*, etc.). O pronoto é geralmente desprovido de pubescência serícea, que casualmente, pode aparecer em algumas espécies. Em di-

versos casos existe microescultura no pronoto. Partes laterais do protórax, em quase tôdas as espécies, com pontuação sexual, isto é, nos machos apresentam-se finamente pontuadas. Prosterno liso nas fêmeas, com pontuação sexual nos machos quando os pontos ocupam uma área semelhante à letra "V" com vértice junto ao processo prosternal. Pubescência do prosterno, com raras exceções, restrita às proximidades do processo prosternal.

Cavidade coxais anteriores (exceto em *Neognomidolon*) abertas atrás. Coxas anteriores com uma superfície elevada (fig. 5) que se articula na abertura posterior, entre os ápices do processo prosternal e do proepímero. Êste caráter é peculiar desta divisão.

Escutelo largamente arredondado no ápice, recoberto por densa pubescência serícea.

Élitros alongados, paralelos, freqüentemente aprofundados no centro do dorso, com extremidades de aspecto variável. A pontuação geralmente está muito evidente na metade basal e vai gradualmente perdendo a intensidade para a extremidade. Raramente (*Pronoplön*, *Neognomidolon*) os élitros são pontuados em tôda a extensão. Os pontos elitrais nunca são ásperos. Os pêlos, na grande maioria das espécies, organizam-se no meio de cada élitro em duas fileiras longitudinais dorsais. A metade apical pode apresentar-se revestida por pubescência serícea em *Hexocycnidolon*, ou provida de sulcos irregulares e muito finos entre a pontuação (*Trichoplön* e *Ctenoplön*).

Asas membranosas (figs. 50-53, 89).

Fêmures anteriores, exceto em *Gnomidolon armatipes*, sem projeção das abas apicais, sempre desprovidos de pubescência serícea, com formato variável. Fêmures intermediários geralmente um pouco mais grossos do que os posteriores, com armadura apical variável: um espinho longo externo (*Tetroplön*, *Tetraibidion*); um espinho longo no lado interno (*Hexoplön*, *Trichoplön*) ou com a aba interna apenas aguçada (*Gnomidolon*). Fêmures posteriores lineares, geralmente alongados, com armadura apical variável, mas muito freqüentemente, com pelo menos um espinho desenvolvido no lado externo. Raramente os fêmures são curtos (*Neognomidolon*) e mais clavados. Tíbias anteriores recurvas, com densa pubescência no lado posterior. Tíbias médias e posteriores carenadas ou carenadas e sulcadas no lado externo. Tarsos normais.

Pubescência das partes ventrais do corpo, com algumas exceções, recobre o mesosterno e os mesoepisternos, as regiões látero-posteriores do metasterno e as partes laterais dos segmentos abdominais.

Genitália do macho (figs. 40, 44, 47-49, 84, 86) com aspecto muito constante nas espécies examinadas. Lobos laterais curtos, arredondados no ápice, forte e densamente pubescentes no lado interno. Os pêlos internos têm comprimentos subiguais e não existem pêlos longos no ápice. Extremidade do lobo médio muito freqüentemente acuminada. Apófises basais relativamente curtas.

Genitália da fêmea (figs. 144, 153-155) bem uniforme nas espécies examinadas. Stylus provido de pêlos longos.

CHAVE PARA OS GÊNEROS DA I DIVISÃO

1. Escapo com uma evidente cicatriz apical (figs. 30, 32 e 34). 2
Escapo sem cicatriz apical 3
- 2 (1). Fronte vertical; artículo III relativamente mais curto, com menos do que o dôbro do comprimento do artículo IV; protórax constricto na base e fortemente recurvo para a frente e para cima; pronoto (40x) microesculturado, com tubérculos pouco evidentes; partes laterais do protórax com evidente pontuação sexual nos machos; élitros relativamente curtos e largos, bem deprimidos no centro do dorso e com forte abaulamento posterior; úmeros (40x) com uma pequena projeção voltada para diante (fig. 31) *Glyptoceridion* Martins (p. 70).
Fronte oblíqua; artículo III das antenas bem alongado, com mais do que o dôbro do comprimento do artículo IV (fig. 26); protórax com constrição basal normal, recurvo para a frente e para cima; pronoto liso; partes laterais do protórax sem pontuação sexual nos machos; élitros alongados, quase sem aprofundamento no centro do dorso, com abaulamento posterior normal; úmeros não projetados ..
..... *Glyptoscapus* Aurivillius (p. 74).
- 3 (1). Extremidades dos fêmures intermediários armadas com um espinho ou dente externo, mais longo do que o interno 4
Extremidades dos fêmures intermediários com outro tipo de armadura ou completamente desarmadas 5
- 4 (3). Cada uma das extremidades dos élitros prolongada num espinho alongado e agudo (extremidades de per si acuminadas) (Est. 6, fig. 3) .. *Tetroplon* Aurivillius (p. 301).
Extremidades dos élitros obliquamente truncadas com espinho no lado externo (Est. 6, fig. 2)
..... *Tetraibidion*, gen. n. (p. 307).
- 5 (3). Élitros completamente destituídos de pubescência serícea; pronoto, na quase totalidade das espécies, sem pubescência serícea e sem elevações 6
Metade apical dos élitros recoberta por pubescência serícea; pronoto pubescente e com três elevações pouco perceptíveis (Est. 1, fig. 2) .. *Hexocycnidolon* Martins (p. 298).
- 6 (5). Lobos superiores dos olhos ausentes ou muito distanciados entre si no vértice (fig. 6); protórax mais curto do que a largura umeral 7
Olhos normais; protórax mais longo do que a largura umeral (exceto, às vezes, em *Notosphaeridion*) 8
- 7 (6). Cavidades coxais anteriores fechadas atrás (fig. 46); lobos superiores dos olhos presentes, embora bem distantes

- entre si na parte superior da cabeça; élitros alongados, estreitos, pontuados em toda a superfície
 *Neognomidolon*, gen. n. (p. 39).
- Cavidades coxais anteriores abertas atrás; lobos superiores dos olhos usualmente ausentes (fig. 6); os olhos reduzem-se apenas aos lobos inferiores; élitros largos, com pontuação evidente apenas na metade basal
 *Ophthalmoplon* Martins (p. 24).
- 8 (6). Carena dorsal do artículo III das antenas (40x) projetada em dente curto (figs. 28 e 29) 9
 Carena dorsal do artículo III normal 10
- 9 (8). Artículo III das antenas tão longo quanto o seguinte (fig. 28); metade apical dos élitros (40x) com aspecto irregular, devido aos sulcos muito finos e irregulares que existem entre a pontuação; pronoto microesculturado
 *Ctenoplon*, gen. n. (p. 60).
- Artículo III das antenas evidentemente mais longo do que o seguinte (fig. 29); metade apical dos élitros brilhante, sem a escultura descrita no item oposto; pronoto sem microescultura *Epacroplon*, gen. n. (p. 54).
- 10 (8). Região pré-apical dos élitros com pêlos brancos, agrupados, longos, em grande número (Est. 3, fig. 3); pronoto microesculturado e com superfície desigual
 *Trichoplon*, gen. n. (p. 66).
- Região pré-apical dos élitros sem pêlos como descrito no item oposto 11
- 11 (10). Pronoto com um tubérculo no centro das partes laterais; élitros pontuados em toda a extensão; pronoto com cinco tubérculos pouco perceptíveis (Est. 2, fig. 1)
 *Pronoplon*, gen. n. (p. 317).
- Partes laterais do protórax sem elevações; pronoto, muito freqüentemente, sem elevações 12
- 12 (11). Espinho interno da extremidade dos fêmures intermediários bem desenvolvido, isto é, muito freqüentemente tão longo quanto o espinho externo da extremidade dos fêmures posteriores; os fêmures posteriores podem apresentar um outro espinho desenvolvido no lado interno da extremidade, além do espinho externo
 *Hexoplon* Thomson (p. 85).
- Extremidades dos fêmures intermediários com apenas a aba apical interna aguçada ou com espinho de comprimento reduzido, geralmente mais curto do que o espinho externo da extremidade dos fêmures posteriores; extremidades dos fêmures posteriores com apenas um espinho externo ou com duas projeções curtas subiguais 13

- 13 (12). Protórax dos machos fortemente constricto anterior e posteriormente, arredondado nos lados (Est. 2, fig. 3); fêmures geralmente pontuados; extremidades dos élitros com espinho no lado externo e projeção espiniforme, alongada, no ângulo sutural (figs. 20-22).
 *Notosphaeridion* Martins (p. 44).
 Protórax cilíndrico em ambos os sexos; fêmures sem pontuação; extremidades elitrais obliquamente truncadas com espinho externo; fracamente espinhosas ao lado interno ou desarmadas *Gnomidolon* Thomson (p. 159).

Ophthalmoplouon Martins, 1965

Ophthalmoplouon Martins, 1965: 119.

DIAGNOSE

Porção inferior da frente e clipeo coplanares; sutura clipeo-frontal indistinta; olhos (fig. 6) sem lobos superiores ou com lobos superiores muito reduzidos, acentuadamente distantes entre si no vértice; lobos inferiores dos olhos bem globosos e salientes; genas alongadas e agudas; palpos maxilares curtos, tão longos quanto os labiais.

Antenas pouco mais longas do que o corpo em ambos os sexos, às vezes com dimorfismo sexual no último segmento (figs. 8 e 11; 9 e 12); escapo alongado, cilíndrico, um pouco recurvo para o lado interno; artículos distais, em algumas espécies (fig. 10), com as extremidades externas ligeiramente projetadas.

Protórax relativamente curto (comprimento menor do que a largura umeral), constricto posteriormente, com lados mais ou menos arredondados; pronoto desprovido de pubescência, sem tubérculos, exceto em *beebei* que apresenta dois tubérculos muito desenvolvidos e agudos; partes laterais do protórax com pontuação sexual; cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros curtos e largos, com armadura apical variável (figs. 13-18).

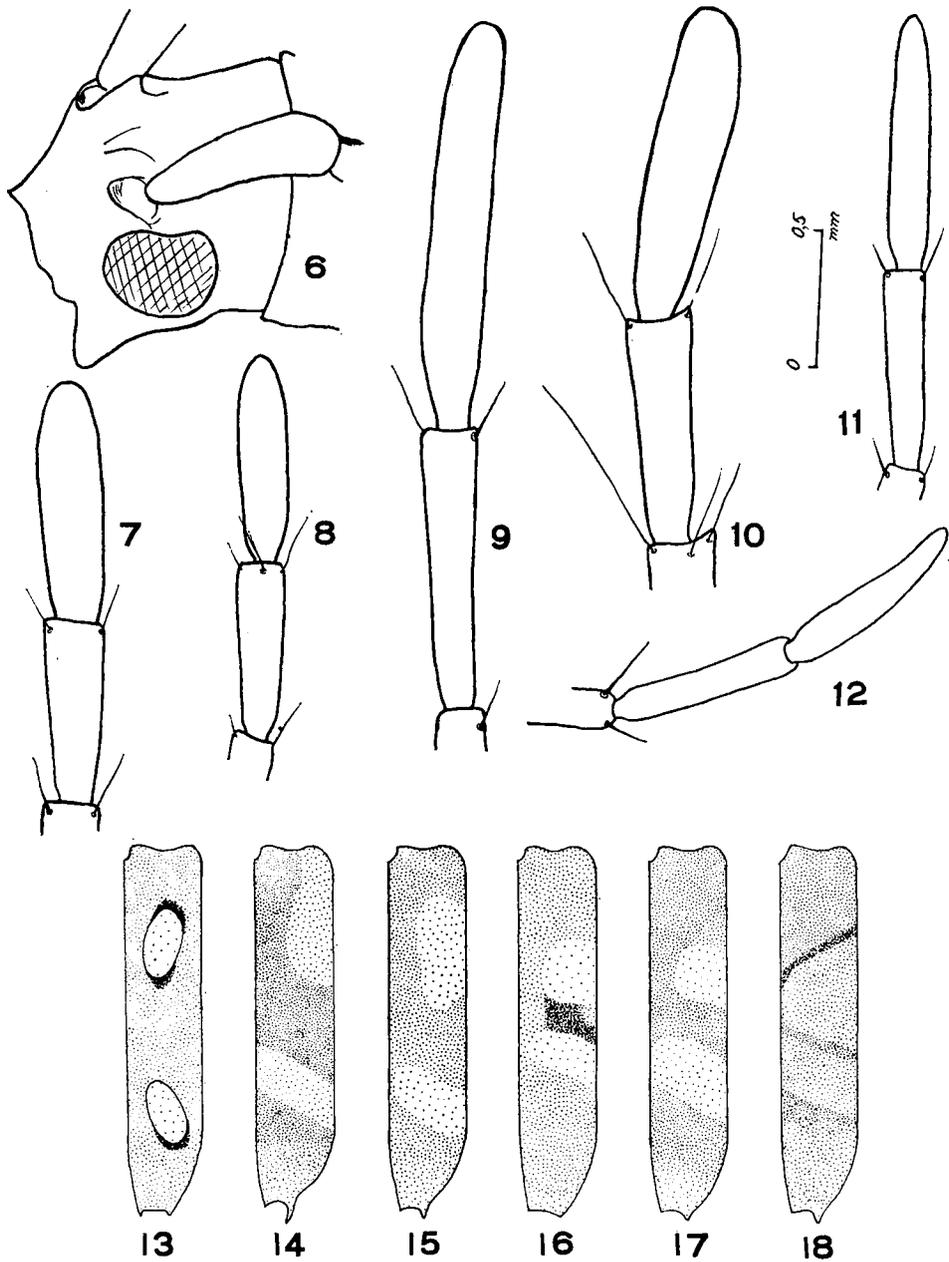
Fêmures pedunculados e clavados; anteriores sem depressão no lado externo da base; médios e posteriores sem espinhos desenvolvidos nas extremidades.

Tipo do gênero, *Ophthalmoplouon spinosum* Martins, 1965; designação original (Martins 1965: 120).

Tôdas as espécies apresentam o mesmo colorido geral (Est. 1, fig. 1) vermelho-alaranjado, com manchas ou faixas claras nos élitros.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Até o momento é aceita a proximidade das tribus Ibidionini e Piezocerini. *Ophthalmoplouon* demonstra essa afinidade com caracteres inter-



Ophthalmoplon impunctatum Martins: 6, cabeça, mostrando olhos reduzidos aos lobos inferiores; 17, élitro. *O. diversum* Martins: 7, últimos segmentos antenais (♀); 15, élitro. *O. spinosum* Martins: 8, últimos segmentos da antena (♀); 11, *idem* (♂); 14, élitro. *O. aurivillii* Martins: 9, últimos artículos antenais (♂); 12, *idem* (♀); 18, élitro. *O. inerme* Martins: 10, últimos segmentos da antena (♀); 16, élitro. *O. beebei* (Fisher): 13, élitro. (Figuras 7-12 na mesma escala).

mediários entre ambas: o aspecto geral mais curto e mais largo, as antenas curtas, com rudimentos de expansão apical nos segmentos (em algumas espécies) sugerem afinidades com Piezocerini; as cavidades coxais anteriores abertas, a presença de superfície articular nas coxas anteriores, a forma do escapo, a fórmula antenal e a pontuação sexual no protórax situam-no, muito mais apropriadamente, em Ibidionini.

Ophthalmoplou é bem próximo de *Neognomidolon*, do qual se distingue, principalmente, pelas cavidades coxais anteriores abertas.

Dos demais gêneros desta divisão, *Ophthalmoplou* distingue-se: pelo aspecto geral curto e largo; pela frente plana, sem sutura cípeo-frontal aparente; pelo protórax curto e pelos fêmures clavados.

As mandíbulas, que não tive oportunidade de examinar em preparação microscópica face ao pouco material que pude estudar, parecem ser muito mais angulosas externamente do que nos gêneros afins, onde se apresentam recurvas.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *OPHTALMOPLON*

1. Pronoto com dois tubérculos centrais aproximados, muito agudos e evidentes; cada élitro (fig. 13) com duas manchas ovais que não tocam a margem ou a sutura. Venezuela *beebei* (Fisher) (p. 27).
 Pronoto sem tubérculos; manchas e faixas elitrais em contacto com a margem 2
- 2 (1). Extremidades elitrais ou completamente desarmadas ou com espinho curto no lado externo (figs. 15-18); fêmures posteriores inteiramente vermelho-alaranjados, com o mesmo colorido dos médios e anteriores 3
 Extremidades dos élitros com espinho evidente, ligeiramente recurvo e também projetadas no ângulo sutural (fig. 14); fêmures posteriores acastanhados nos dois terços apicais, mais escuros do que os médios e anteriores. Brasil (Estado do Rio de Janeiro e Guanabara) *spinosum* Martins (p. 30).
- 3 (2). Extremidades elitrais cortadas em curva, com projeção ou espinho curto no lado externo (figs. 15, 17 e 18); região elitral compreendida entre mancha e faixa claras não escurecida; último artículo das antenas das fêmeas (figs. 7 e 12) tão longo quanto o precedente 4
 Extremidades dos élitros transversalmente truncadas e desarmadas (fig. 16); região elitral compreendida entre mancha e faixa, escurecida; último artículo das antenas das fêmeas (fig. 10) mais longo do que o precedente. Guiana e Guiana Francêsa; (Est. 1, fig. 1) . . . *inermis* Martins (p. 34).
- 4 (3). Maiores dimensões (13,3 x 3,64 mm); mancha anterior esbranquiçada de cada élitro, elevada e desprovida de pontuações

- em seu interior; genas da fêmea mais longas do que o comprimento do lobo inferior dos olhos. Brasil (Mato Grosso) *impunctatum* Martins (p. 36).
 Dimensões menores (8,78 x 2,25 mm); mancha anterior de cada élitro não elevada, com pontuações em seu interior; genas da fêmea ou tão longas, ou mais curtas do que o comprimento do lobo inferior dos olhos 5
- 5 (4). Faixa posterior clara de cada élitro quase contígua à mancha anterior (fig. 18), separadas apenas por estreita região mais escura (sensivelmente mais estreita do que a faixa clara posterior); mancha anterior próxima à sutura; espinho externo da extremidade dos élitros estreito (fig. 18); último artigo das antenas das fêmeas (fig. 12) relativamente mais alongado; fêmures médios e posteriores com aspecto mais linear. Brasil (Guanabara)
 *aurivillii* Martins (p. 37).
 Faixa clara posterior de cada élitro separada da mancha anterior por área tão larga quanto a faixa (fig. 15); mancha anterior afastada da sutura; projeção externa da extremidade dos élitros larga (fig. 15); último artigo das antenas das fêmeas (fig. 7) com aspecto mais robusto; fêmures médios e posteriores com clava mais evidente. Brasil (Guanabara) *diversum* Martins (p. 33).

Ophthalmoplon beebei (Fisher, 1944), n. comb.

(Fig. 13)

Ibidion beebei Fisher, 1944:7; Blackwelder, 1946:570 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-alaranjada. Cada élitro com duas manchas branco-amareladas: uma oval, elevada, quase longitudinal, antes do meio e outra, oblíqua, no terço apical. Pronoto com dois tubérculos muito evidentes, agudos, localizados no centro do disco.

LOCALIDADE-TIPO

Caripito, Monagas, Venezuela.

REDESCRIÇÃO DO HOLÓTIPO

Cabeça vermelho-alaranjada, brilhante. Fronte com as fóveas laterais bem demarcadas, em forma de "v", afastadas dos olhos; pubescência e pontuação ausentes. Vértice amplo, com alguma microescultura rasa na porção anterior e liso no restante. Olhos sem vestígio

de lobos superiores, com lobos inferiores bem globosos e salientes. Genas desenvolvidas, com o mesmo comprimento do lobo inferior dos olhos.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo alongado, cilíndrico, um pouco recurvo para o lado interno. Artículos seguintes distintamente multicarenados. Artículo III com quase o dobro do comprimento do seguinte, dotado de alguns pêlos longos no lado interno. Artículo IV pouco mais curto do que o artículo V. Demais segmentos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas (♀?) ultrapassam um pouco as extremidades dos élitros.

Protórax vermelho-alaranjado, curto, ligeiramente mais longo do que largo, um pouco constricto na base e apenas estreitado na parte anterior. Pronoto com dois tubérculos desenvolvidos, aproximados e agudos, localizados no centro do disco, destituído de pubescência serícea. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Proepímeros bem delimitados por suturas profundas. Prosterno sem pubescência.

Élitros (fig. 13) vermelho-alaranjados, largos e brilhantes. Cada um com duas manchas branco-amareladas, mais ou menos elípticas: uma no meio da metade anterior, longitudinal, elevada, com estreita bordadura acastanhada nos lados anterior, posterior e interno; a segunda mancha, localizada no meio da metade posterior, é oblíqua, não elevada e apresenta posteriormente bordadura acastanhada. Pontuação abundante e evidente na metade anterior. Contam-se, em cada élitro, duas fileiras longitudinais dorsais de pêlos vermelho-alaranjados não muito longos. Extremidades pouco profundamente emarginadas, com duas projeções muito curtas: uma externa e uma sutural.

Fêmures vermelho-alaranjados, ligeiramente pedunculados e clavados, desarmados; os posteriores um pouco mais curtos do que os ápices dos élitros. Tíbias com a mesma coloração; as posteriores um pouco sinuosas e carenadas. Tarsos vermelho-alaranjados.

Regiões inferiores do corpo vermelho-alaranjadas; mesoepímeros pubescentes, metasterno e abdômen desnudos.

Dimensões, em mm (Fisher, 1944:7)

Comprimento total	14,0
Largura umeral	3,5

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (Fig. 19)

Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. *Monagas*: Caripito, 1 (♀?), 2. VI (USNM, holótipo).

TIPOS

O holótipo, provavelmente de sexo feminino (partes laterais do protórax sem pontuação) foi por mim examinado no United States National Museum, onde se encontra depositado sob número 56667.

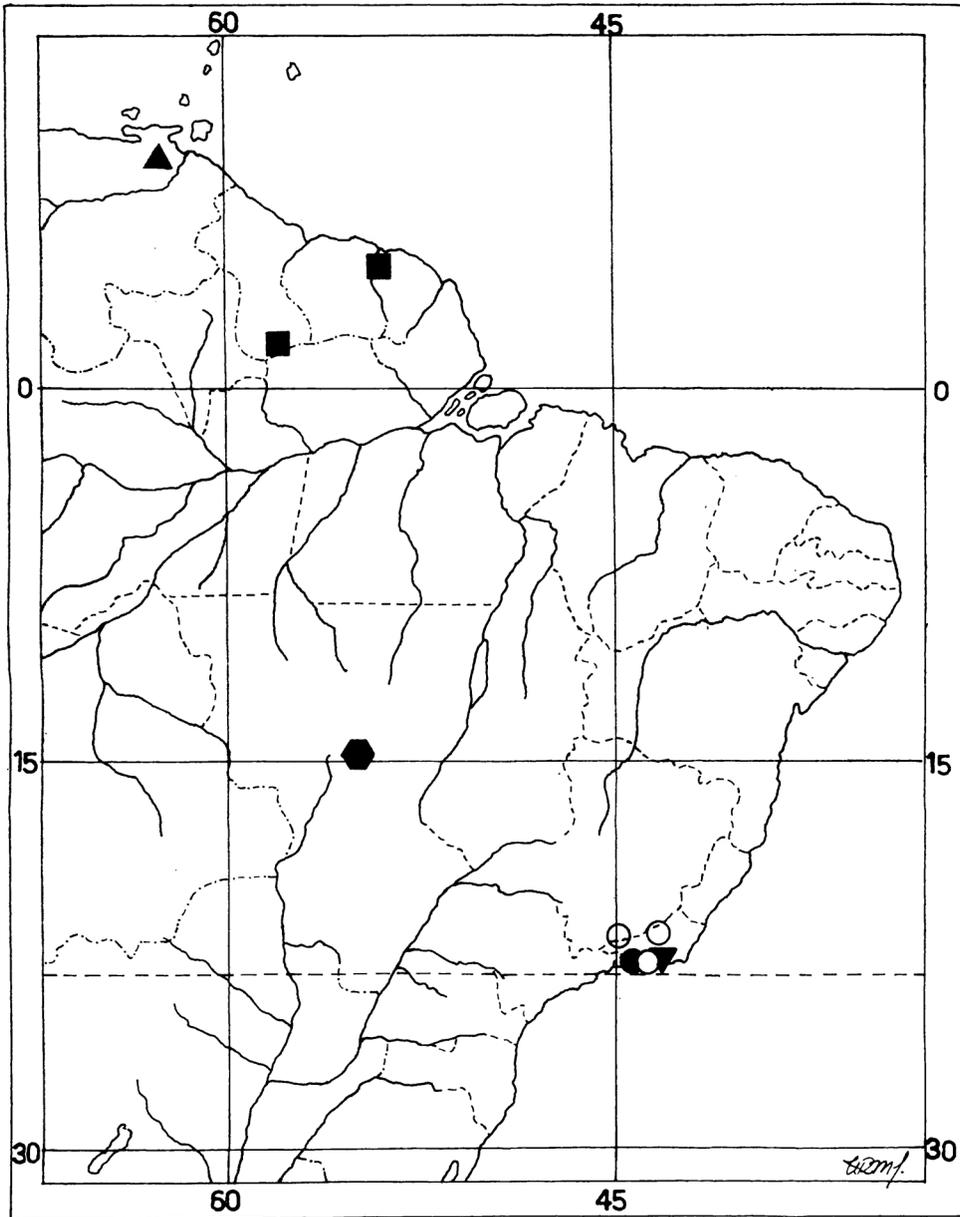


Fig. 19: Distribuição geográfica das espécies de *Ophthalmoplou*: *O. beebei*, triângulo; *O. inerme*, quadrados; *O. impunctatum*, hexágono; *O. aurivillii*, triângulo invertido; *O. spinosum*, círculos brancos; *O. diversum*, círculo preto.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Ophtalmoplion beebei se caracteriza imediatamente pela presença de dois tubérculos aproximados e muito agudos no centro do pronoto; as outras espécies não apresentam vestígio de tubérculos no pronoto. Além disso, o desenho elitral, constituído por duas manchas elípticas que não alcançam a margem, é único dentre as espécies do gênero (fig. 13).

Ophtalmoplion spinosum Martins, 1965

(Figs. 8, 11, 14 e 19)

Ophtalmoplion spinosum Martins, 1965:121, figs. 1, 5, 6, 8 e 11.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Élitros avermelhados; cada um com uma mancha amarelada, desenvolvida, na metade anterior e uma faixa oblíqua, também amarelada, depois do meio. Fêmures anteriores e médios amarelo-alaranjados; fêmures posteriores castanho-avermelhados. Extremidades elitrais com espinho externo recurvo e projetadas no ângulo sutural.

LOCALIDADE-TIPO

Terezópolis (Soberbo, 1000 m), Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada, sem pubescência. Fronte (40x) com as fóveas laterais apenas indicadas, sem sutura clipeo-frontal evidente, praticamente lisa, apenas finamente rugosa na metade superior. Vértice sem pubescência e sem pontos grandes. Olhos pretos com os lobos superiores muito reduzidos e muito distantes entre si. Tubérculos anteníferos evidentes, não muito agudos, separados por sulco estreito.

Antenas com escapo avermelhado e os artículos seguintes amarelados ou vermelho-amarelados. Escapo alongado, cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno, com (40x) microescultura e pontos pequenos. Artículo III finamente multicarenado, mais longo do que o seguinte. Demais segmentos com comprimentos aproximadamente iguais. O último artículo (figs. 8 e 11) diferente nos dois sexos: nos machos é mais fino e alongado; nas fêmeas é mais curto e robusto. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo artículo.

Protórax avermelhado, curto, constricto na base e arredondado nos lados. Pronoto sem pubescência, brilhante e sem tubérculos. Partes laterais do protórax dos machos (40x) microesculturadas, forte e den-

samente pontuadas; das fêmeas, lisas e brilhantes. Prosterno, nos machos, microesculturado, forte e densamente pontuado; nas fêmeas, liso e brilhante.

Élitros (fig. 14) avermelhados. Cada um com uma mancha amarelada, grande, arredondada para o lado da sutura, que se inicia no ombro e vai até pouco antes do meio; uma faixa amarelada, larga, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, localizada para trás do meio e uma estreita região apical, indistintamente mais amarelada. A mancha amarelada anterior não é elevada e apresenta (25x) alguns pontos em seu interior. Região centro-dorsal dos élitros ligeiramente aprofundada. A pontuação (40x) é abundante e profunda, principalmente na metade anterior, onde os pontos das interestrias são iguais aos pilíferos; estes, no meio de cada élitro, organizam-se em duas fileiras longitudinais dorsais. Extremidades (fig. 14) cortadas em curva, com espinho delgado, ligeiramente recurvo para dentro, no lado externo e evidente projeção, mais larga, no ângulo sutural.

Fêmures anteriores e médios amarelados; fêmures posteriores acastanhados, com pequena região basal amarelada; os anteriores são pouco clavados e não possuem aprofundamento no lado externo da base; os posteriores e médios são ligeiramente clavados, sem projeções apicais. Tibias vermelho-amareladas; as posteriores (16x) carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno avermelhado, sem pubescência, com alguma microescultura lateral. Metasterno avermelhado, liso, muito brilhante, com pilosidade látero-posterior. Abdômen avermelhado, liso e brilhante.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,71	7,60
Comprimento do protórax	1,71	1,60
Comprimento do élitro	5,14	5,14
Largura umeral	1,92	1,82

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 19)

Brasil (Rio de Janeiro e Guanabara).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Rio de Janeiro*: Itatiaia (700 m), 1 ♀, 23.XII.1937, J. F. Zikán col. (IOC, alótipo); Terezópolis (Soberbo, 1000 m), 1 ♂, 22.I.1939, Travassos & Oiticica col. (DZSP, holótipo). *Guanabara*: Rio de Janeiro (Corcovado), 1 ♂, 14.I.1963, Alvarenga & Seabra col. (CCS).

TIPOS

Holótipo ♂ depositado no Departamento de Zoologia; alótipo no Instituto Oswaldo Cruz.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Ophthalmoplou spinosum separa-se de suas congêneres pelas extremidades elitrais fortemente espinhosas (fig. 14) e pelo colorido acastanhado dos fêmures posteriores. Nas demais espécies os élitros ou são inermes ou ligeiramente projetados no lado externo e os fêmures posteriores têm a mesma coloração que a dos médios e anteriores.

Ophthalmoplou diversum Martins, 1965

(Figs. 7, 15 e 19)

Ophthalmoplou diversum Martins, 1965: 123, figs. 4 e 13.

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas, protórax e pernas avermelhadas. Élitros avermelhados; cada um com duas manchas amarelada: uma antes do meio que não alcança os ombros; outra oblíqua, depois do meio, que não toca a sutura e a margem; extremidades com dente largo no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, desnuda. Fronte (40x) com as fóveas laterais e a sutura clipeo-frontal evidentes, provida de alguns pontos grandes e esparsos. Vértice muito largo, com alguma microescultura (40x) e sem pontuações. Olhos escuros, sem vestígio de lobo superior. Tubérculos anteníferos projetados, separados por sulco estreito.

Antenas vermelho-amareladas. Escapo alongado, cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno, com pontos (40x) muito pequenos e pouco agrupados. Articulo III mais longo do que os seguintes, finamente multicarenado. Demais artigos com comprimentos subiguais, pouco perceptivelmente expandidos no lado externo de suas extremidades. Último segmento das antenas das fêmeas (fig. 7) pouco afilado para o ápice.

Protórax avermelhado, curto, constricto na base, um pouco arredondado nos lados. Pronoto desprovido de pubescência serícea, com alguns pontos (40x) rasos, de distribuição irregular e pouco densa. Partes laterais do protórax e prosterno, nas fêmeas, lisos e brilhantes.

Élitros (fig. 15) avermelhados. Cada um com uma mancha amarelada, na metade anterior, lateral, arredondada para o lado da sutura, não muito próxima dos ombros; uma outra, oblíqua em sentido ascen-

dente da margem para a sutura, localizada depois do meio e extremidades ligeiramente mais amareladas. A mancha anterior (25x) apresenta pontuações em seu interior. A região centro-dorsal dos élitros é ligeiramente aprofundada. Pontuação (40x) abundante na metade anterior e gradualmente mais fraca à medida que se aproxima do ápice. Os pontos de interstria, na metade anterior, são iguais aos pilíferos. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais, dorsais, de pêlos. Extremidades (fig. 15) cortadas em curva, com projeção curta e larga no lado externo.

Fêmures avermelhados, pedunculados e clavados, desprovidos de projeções apicais. Tíbias avermelhadas; as posteriores (16x) visivelmente carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, sem pilosidade. Mesoepímeros pubescentes. Metasterno liso, brilhante, avermelhado, com pilosidade látero-posterior. Abdômen avermelhado e brilhante.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	8,78
Comprimento do protórax	1,82
Comprimento do élitro	6,21
Largura umeral	2,25

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Guanabara).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. Guanabara: Rio de Janeiro, 1 ♀, XI, Acc. n.º 2966 (CM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ depositado no Carnegie Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A fêmea de *Ophtalmoplion diversum*, único sexo conhecido, distingue-se da fêmea de *O. spinosum*: pela sutura clípeo-frontal mais evidente, pelas genas mais longas do que o comprimento dos lobos inferiores dos olhos, pela ausência de lobos superiores nos olhos, pela forma do último antenito (figs. 7 e 8), pelo desenho e extremidades elitrais (figs. 14 e 15) e pela coloração dos fêmures posteriores.

Os caracteres diferenciais entre *O. diversum* e *O. aurivillii* estão citados na chave para separação das espécies.

Ophtalmoplion inerme Martins, 1965

(Figs. 10, 16 e 19; est. 1: fig. 1)

Ophtalmoplion inerme Martins, 1965: 124, figs. 7, 10 e 15.

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas, protórax e pernas vermelho-alaranjados. Élitros avermelhados; cada um com uma mancha amarelada, arredondada, logo adiante do meio e uma faixa, da mesma coloração, um pouco oblíqua, logo depois do meio; região compreendida entre a mancha e a faixa ligeiramente mais escura; extremidades transversalmente truncadas e desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

St. Jean, Territoire Pénitentiaire, Guiana Francêsa.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte (40x) com as fôveas laterais apenas indicadas e a sutura cípeo-frontal praticamente inaparente. Superfície da fronte (40x) microesculturada, com alguns pontos grandes, rasos e esparsamente distribuídos. Vértice liso. Olhos escuros, sem lobos superiores, muito distanciados no vértice. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, separados por região apenas deprimida, sem sulco entre si.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo alongado, cilíndrico, quase reto, com pontos (40x) pouco profundos. Articulo III (16x) evidentemente multicarenado, bem mais longo do que os seguintes que têm comprimentos subiguais. Artículos VII-X visivelmente projetados no lado externo da extremidade. Articulo XI das antenas das fêmeas (fig. 10) alargado, mais longo do que o precedente. As antenas, neste sexo, alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do décimo segmento.

Protórax vermelho-alaranjado, curto, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto, partes laterais do protórax e prosterno (♀) brilhantes, sem pubescência ou pontuação forte.

Élitros (fig. 16) vermelho-alaranjados. Cada um com uma mancha amarelada, arredondada, no meio da metade anterior e uma faixa amarelada, um pouco oblíqua, logo depois do meio; a região compreendida entre a mancha e a faixa, no dorso dos élitros, é mais acastanhada. Região apical indistinta e gradualmente mais amarelada. Os élitros são ligeiramente aprofundados um pouco adiante do meio. A pontuação, inexistente no interior da mancha anterior, é abundante e profunda na metade anterior e muito fina na metade apical. Os pontos pilíferos organizam-se em duas (?) fileiras longitudinais, dorsais, no meio de

cada élitro. Extremidades muito ligeiramente oblíquas, sem entalhes e desprovidas de espinhos ou projeções.

Fêmures vermelho-alaranjados, pedunculados e fortemente clavados, desarmados nas extremidades; os ápices dos posteriores (♀) aproximam-se das extremidades dos élitros. Tíbias vermelho-alaranjadas; as posteriores (40x) carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno vermelho-alaranjado, liso e brilhante na porção central, finamente pubescente atrás e nos lados. Mesoepímeros pubescentes. Metasterno vermelho-alaranjado, brilhante, com pubescência látero-posterior. Abdômen amarelo-alaranjado, com escassa pilosidade na região lateral dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♀
Comprimento total	9,42 — 10,66
Comprimento do protórax	2,14 — 2,39
Comprimento do élitro	6,21 — 7,17
Largura umeral	2,35 — 2,74

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana e Guiana Francêsa.

MATERIAL EXAMINADO

GUIANA. *Berbice*: Oronoque & New River Heads, 1 ♀, 1938, H. Beddington col. (BM).

GUIANA FRANCÊSA. *Territoire Pénitentiaire*: St. Jean, 1 ♀, Coll. W. Schaus (CM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ depositado no Carnegie Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A ausência de pontuações no interior da mancha anterior, o aspecto das extremidades e o desenho dos élitros (fig. 16) separam *Ophtalmoplon inerme* de *O. spinosum* e *O. diversum*. Além disso, o último artigo antenal nas fêmeas das três espécies (figs. 7, 8 e 10) é completamente diferente.

Ophtalmoplou impunctatum Martins, 1965

(Figs. 6, 17 e 19)

Ophtalmoplou impunctatum Martins, 1965: 126, figs. 2, 9 e 14.

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas, protórax e pernas vermelho-alaranjados. Élitros vermelho-alaranjados; cada um com uma mancha branco-amarelada, um pouco elevada, na metade anterior e uma faixa, branco-amarelada, ligeiramente oblíqua, logo depois do meio; extremidades apenas emarginadas, com projeção larga e curta no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Chapada, Mato Grosso, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte (40x) com as foveas laterais pouco demarcadas e a sutura cíleo-frontal inaparente, microesculturada e com poucos pontos rasos. Mandíbulas desenvolvidas, projetadas. Vértice (40x) amplo, microesculturado. Olhos (fig. 6) escuros destituídos de lobos superiores. Tubérculos anteníferos evidentes, moderadamente aguçados e separados por sulco pouco profundo, muito estreito.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo (fig. 6) gradual e apenas engrossado para a extremidade, recurvo para o lado interno, sobrepassa posteriormente a margem anterior do protórax, dotado de pontos (40x) extremamente finos e esparsos. Articulo III mais longo do que os seguintes, multicarenado. Articulo IV pouco mais curto do que o V. Demais segmentos, até VII, onde as antenas estão quebradas, com comprimentos aproximadamente iguais e evidentemente (25x) carenados.

Protórax vermelho-alaranjado, curto, bem constricto anterior e posteriormente. Pronoto com alguns pontos rasos e esparsos. Partes laterais do protórax e prosterno (♀) lisos e brilhantes. Processo prosternal sutilmente pubescente.

Élitros (fig. 17) vermelho-alaranjados; cada um com uma mancha esbranquiçada, arredondada para o lado da sutura, um pouco elevada, sem pontuações, na metade anterior e uma faixa, esbranquiçada, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, logo depois do meio. Existe um ligeiro aprofundamento dorsal adiante do meio. A pontuação é abundante na base e vai, gradualmente, perdendo a intensidade para o ápice. Contam-se, no meio de cada élitro, três (?) fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos. Extremidades obliquamente truncadas, ligeiramente emarginadas, com projeção curta e larga no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, pedunculados e clavados. Abas apicais dos posteriores (10x) ligeiramente aguçadas. Tíbias vermelho-alaranjadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno vermelho-alaranjado, liso e sem pilosidade na região central. Mesoepisternos pubescentes. Metasterno vermelho-alaranjado, com pubescência látero-posterior. Abdômen alaranjado, brilhante.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	13,30
Comprimento do protórax	2,71
Comprimento do élitro	8,89
Largura umeral	3,64

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Mato Grosso*: Chapada, 1 ♀, XI, Acc. n.º 2966 (CM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ depositado no Carnegie Museum.

DISCUSSÃO TOXONÔMICA

Ophtalmoplon impunctatum além de possuir as genas muito longas em relação ao maior comprimento dos olhos (fig. 6) e a mancha anterior dos élitros elevada e sem pontuações em seu interior, distingue-se das demais espécies pelas grandes dimensões.

Ophtalmoplon aurivillii Martins, 1965

(Figs. 9, 12, 18 e 19)

Ophtalmoplon aurivillii Martins, 1965: 128, figs. 3 e 12.

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas, protórax e pernas vermelho-alaranjadas. Élitros vermelho-alaranjados, com manchas claras não muito contrastantes: uma triangular, desenvolvida, logo adiante do meio, finamente circundada por colorido ligeiramente mais escuro e uma faixa oblíqua, larga, logo depois do meio; extremidades com espinho curto no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte (40x) com as fôveas laterais pouco demarcadas e a sutura clipeo-frontal quase desaparecida, praticamente destituída de pontuações. Mandíbulas, em ambos os sexos, fortemente angulosas na margem anterior. Vértice (40x) microesculturado. Olhos escuros, largamente separados no vértice, com vestígio de lobo superior, representado apenas por alguns omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, não agudos, separados em suas bases por sulco relativamente largo.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo alongado, cilíndrico, apenas recurvo para o lado interno, com pontuação (40x) extremamente fina. Artículo III mais longo do que os seguintes, multicarenado. Artículos de IV a X com comprimentos subiguais. Artículo XI, nas antenas dos machos (fig. 9) alongado e acuminado, maior do que o precedente; nas das fêmeas (fig. 12) mais estreito e com o mesmo comprimento do que lhe precede.

Protórax vermelho-alaranjado, curto, constricto na base. Pronoto liso, principalmente na fêmea, com alguns pontos (40x) muito rasos e esparsos, no macho. Partes laterais do protórax fina e esparsamente pontuadas nos machos e completamente lisas nas fêmeas. Prosterno dos machos com pontuação pouco profunda mas muito evidente na metade basal; liso nas fêmeas.

Élitros vermelho-alaranjados. As manchas são apenas mais claras, menos contrastantes com a coloração de fundo do que nas espécies precedentes, tornam-se mais evidentes graças à estreita bordadura escura que apresentam. Cada élitro apresenta (fig. 18) uma mancha triangular, logo adiante do meio, aproximada à sutura e uma faixa larga, oblíqua, situada imediatamente atrás do meio, que se separa da mancha anterior por estreita região mais escura. Pontuação abundante na metade anterior, inclusive, no interior da mancha. Os pontos pilíferos, no meio de cada élitro, organizam-se em duas fileiras longitudinais dorsais. Extremidades ligeiramente emarginadas, com espinho curto no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados; os posteriores têm as abas apicais (40x) ligeiramente aguçadas e parecem ser mais longos nos machos do que nas fêmeas. Tibias vermelho-alaranjadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno vermelho-alaranjado, brilhante. Mesoepisternos pubescentes. Metasterno vermelho-alaranjado, brilhante, com pilosidade látero-posterior. Abdômen vermelho-alaranjado, com alguns pêlos longos isolados e pubescência restrita à margem dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Alótipo
Comprimento total	8,78	8,03
Comprimento do protórax	2,03	1,60
Comprimento do élitro	5,78	5,35
Largura umeral	2,14	1,92

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Guanabara).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♂, 1 ♀, XI, Acc. n. 2966 (CM, holótipo e alótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo depositados no Carnegie Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie separa-se imediatamente das demais pelo padrão do desenho elitral (fig. 18); nas outras espécies as manchas claras dos élitros são bem definidas, acentuadamente contrastantes com o colorido de fundo.

***Neognomidolon*, gen. n.**

DIAGNOSE

Fronte em plano ligeiramente superior ao do clipeo, dêle separada por sutura evidente. Lobos superiores dos olhos presentes mas pouco desenvolvidos e bem afastados entre si.

Antenas pouco mais longas do que o corpo em ambos os sexos. Escapo moderadamente alongado, cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno.

Protórax com comprimento igual ou apenas maior do que a largura umeral, constricto posteriormente. Pronoto sem pubescência. Partes laterais do protórax e prosterno com pontuação sexual. Cavidades coxais anteriores (fig. 46) fechadas atrás, mas coxas anteriores com superfície articular.

Élitros alongados, estreitos, de lados paralelos, pontuados em toda a superfície, com espinho desenvolvido no lado externo e evidentemente projetados no ângulo sutural.

Fêmures pedunculados e ligeiramente clavados; abas apicais internas dos posteriores (10x) aguçadas.

Tipo do gênero, *Neognomidolon pereirai* (Martins, 1960), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Este gênero é o único da primeira divisão que possui cavidades coxais anteriores fechadas atrás (fig. 46). Justifica-se sua posição pela presença dos seguintes caracteres: coxas anteriores com superfície articular, artícuos antenais multicarenados, pontuação sexual nas partes laterais do protórax e no prosterno, protórax recurvo para a frente e para cima e escapo alongado, cilíndrico e recurvo para o lado interno.

Fêmures posteriores ligeiramente engrossados para as extremidades e com projeções apicais curtas, são também pouco encontradiços nos representantes da primeira divisão. Veremos a seguir que a grande maioria dos gêneros desta divisão apresenta fêmures posteriores lineares, providos de espinho desenvolvido no ápice.

Neognomidolon, pelo protórax curto, redução nos lobos superiores dos olhos e fêmures mais ou menos clavados, aproxima-se de *Ophthalmoplon*. Distingue-se: pelas cavidades coxais anteriores fechadas atrás; pelos élitros alongados, estreitos e pontuados em tôda a superfície e pela presença de lobos superiores nos olhos, ainda que reduzidos.

As cavidades coxais anteriores fechadas e o aspecto dos fêmures sugerem uma aproximação entre *Neognomidolon* e *Xenoibidion*, êste pertencente à Divisão seguinte. *Xenoibidion*, entretanto, possui olhos normais e bem desenvolvidos.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *NEOGNOMIDOLON*

1. Protórax prêto; élitros pretos, cada um com uma mancha amarelada, lateral, situada na metade anterior (Est. 1, fig. 3); antenas e pernas amareladas; comprimento do protórax ligeiramente maior do que a largura umeral. Brasil (São Paulo)
..... *pereirai* (Martins) (p. 40).
- Protórax avermelhado; élitros com a metade anterior vermelho-alaranjada e a metade apical castanho-avermelhada, cada um com uma mancha e uma faixa, esbranquiçadas e indistintas; comprimento do protórax igual à largura umeral. Brasil (Minas Gerais) *poecilum*, sp. n. (p. 43).

***Neognomidolon pereirai* (Martins, 1960), n. comb.**

(Fig. 46; est. 1: fig. 3)

Gnomidolon pereirai Martins, 1960: 8.

ASPECTO GERAL

Cabeça avermelhada. Antenas e pernas amareladas. Protórax e élitros prêtos. Têrço anterior de cada élitro com uma mancha amarelada, lateral, desenvolvida e arredondada para o lado da sutura (vide variações).

LOCALIDADE-TIPO

Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (10x) vertical, sem pubescência, com apenas alguns pontos, pouco profundos e indistintos, na região central, sem aprofundamentos súpero-laterais; foveas laterais e sutura clipeo-frontal bem demarcadas. Vértice (40x) um pouco aprofundado anteriormente, com a superfície levemente irregular. Lobos superiores dos olhos largamente separados entre si. Tubérculos anteníferos projetados, separados por sulco estreito e profundo.

Antenas inteiramente vermelho-amareladas, ou com escapo avermelhado e demais artícuos amarelados. Escapo cilíndrico, recurvo para o lado interno, muito fina e esparsamente pontuado. Artícuo III um pouco mais longo do que os seguintes, finamente multicarenado; as carenas são pouco elevadas. Artícuos seguintes, até X, com comprimentos ligeiramente decrescentes. Em ambos os sexos, o último artícuo é um pouco mais longo do que o precedente e as antenas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax preto, às vezes avermelhado junto à orla anterior, curto, apenas mais longo do que a largura umeral, constricto posteriormente e se visto de lado, recurvo para a frente e para cima. Pronoto (40x) com alguns pontos bem evidentes, esparsos, sem pilosidade serícea e sem tubérculos. Partes laterais do protórax muito evidentemente pontuadas no macho, lisas e brilhantes na fêmea. Prosterno, no macho, com toda metade basal fortemente pontuada, exceto numa estreita faixa central longitudinal; liso na fêmea. Em ambos os sexos existe alguma pubescência serícea junto ao processo prosternal. Cavidades coxais anteriores (fig. 46) fechadas atrás.

Élitros ou castanho-avermelhados ou pretos. A metade anterior de cada um com uma mancha amarelada, lateral, bem desenvolvida, arredondada para o lado da sutura e fundida com a margem (Est. 1, fig. 3). Vide variações. A pontuação é evidente em todo élitro, porém, mais forte e mais densa na metade anterior. Os pontos pilíferos organizam-se em duas fileiras longitudinais dorsais no meio de cada élitro. Os élitros são ligeiramente aprofundados no centro do dorso. Extremidades cortadas em curva, espinhosas no lado externo e projetadas no ângulo sutural.

Fêmures amarelados ou vermelho-amarelados, com pedúnculo muito delgado e ligeiramente clavados na metade apical. Extremidades dos intermediários sem projeções ou dentes apicais. Abas apicais dos posteriores, principalmente a do lado interno, aguçadas, mas pouco desenvolvidas. Os ápices dos fêmures posteriores alcançam o ápice do terceiro segmento abdominal. Tíbias amareladas ou vermelho-amareladas; as posteriores (10x) muito finamente carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno castanho-avermelhado, liso e desnudo na região central. Mesoepisternos pubescentes na metade posterior, com a superfície (40x) finamente rugosa na metade anterior. Metasterno castanho-avermelhado, brilhante, muito liso. Abdômen vermelho-acastanhado, brilhante.

VARIAÇÕES

Em alguns exemplares, ao nível do meio dos élitros, logo atrás da mancha amarelada, aparece uma segunda mancha, transversal, também amarelada.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	5,31 — 6,73	5,00 — 6,63
Comprimento do protórax	1,05 — 1,43	1,06 — 1,37
Comprimento do élitro	3,50 — 4,18	3,43 — 4,18
Largura umeral	1,00 — 1,31	1,00 — 1,25

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (interior do Estado de São Paulo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *São Paulo*: Itapira, 2 ♀, 3.XI.1962, E. Dente col. (DZSP); Joanópolis, 1 ♀, 17-23.XII.1954, F. S. Pereira col. (DZSP, parátipo); Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 1 ♀, 24-30.XI.1942, F. Lane col. (DZSP, holótipo); Santa Cruz das Palmeiras (Fazenda Agroceres), 2 ♂, 1 ♀, 15.XI.1959, E. Amante col. (EA, DZSP).

TIPOS

Holótipo ♀ e parátipo ♀ depositados no Departamento de Zoologia. O parátipo, originalmente depositado em minha coleção, foi incorporado à coleção do Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Alguns exemplares de *Gnomidolon nympha* (Est. 4, fig. 4), que estudaremos mais adiante, apresentam colorido igual ao de *Neognomidolon pereirai*. Esta espécie separa-se facilmente pelo comprimento reduzido do protórax, ausência de espinho nas extremidades dos fêmures posteriores, cavidades coxais anteriores fechadas atrás, ausência de pubescência no centro do mesoterno e antenas e fêmures posteriores muito mais curtos.

Neognomidolon poecilum, sp. n.

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas, metade apical dos élitros e pernas castanho-avermelhados. Protórax avermelhado. Metade anterior dos élitros vermelho-alaranjada. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, na metade anterior e uma faixa recurva, esbranquiçada, entre as colorações dominantes.

LOCALIDADE-TIPO

Diamantina (Fazenda das Melancias), Minas Gerais, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-acastanhada. Fronte (40x) plana, lisa, brilhante, com apenas alguns pontos na região central; fôveas laterais bem evidentes. Vértice microesculturado anteriormente, sem pubescência. Lobos superiores dos olhos bem reduzidos, muito afastados entre si.

Antenas vermelho-acastanhadas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com microescultura e alguns pontos rasos. Artículo III o mais longo, multicarenado. Demais segmentos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas da fêmea atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do nono artículo.

Protórax avermelhado, tão longo quanto a largura umeral, com lados arredondados. Pronoto, partes laterais do protórax e prosterno (♀) muito lisos e brilhantes.

Élitros com a metade anterior vermelho-alaranjada e a metade posterior castanho-avermelhada, separadas por uma faixa recurva, branco-amarelada, pouco nítida, que invade a parte anterior junto à sutura. No têrço anterior de cada élitro encontra-se uma mancha amarelada, indistinta, arredondada para o lado da sutura. A pontuação (40x) é visível até quase a extremidade. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos. Os élitros são um pouco aprofundados longitudinalmente no centro do dorso. Extremidades cortadas em curva, com espinho no lado externo e projeção mais larga e mais curta no ângulo sutural.

Fêmures castanho-avermelhados, pedunculados e engrossados para as extremidades, relativamente curtos; extremidades dos médios e posteriores (40x) com a aba interna ligeiramente aguçada. Tíbias castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesoepisternos avermelhados, pubescentes. Metasterno avermelhado, com pilosidade posterior. Abdômen castanho-avermelhado.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	5,43
Comprimento do protórax	1,12
Comprimento do élitro	3,12
Largura umeral	1,12

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Minas Gerais).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Diamantina (Fazenda das Melancias), 1 ♀, X-XI.1902, E. Gounelle col. (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além de apresentar aspecto geral mais compacto, *Neognomidolon poecilum* difere de *pereirai* pelo colorido do protórax, da metade anterior dos élitros, das pernas e das antenas; pela posição das manchas elitrais e pelo protórax tão longo quanto a largura umeral. Em *N. pereirai* o protórax é um pouco mais longo do que a largura umeral.

Notosphaeridion Martins, 1960

Notosphaeridion Martins, 1960:153.

DIAGNOSE

Fronte pontuada com sutura clipeo-frontal (40x) evidente; olhos normais.

Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, forte e densamente pontuado.

Protórax alongado, com comprimento igual ou pouco maior do que a largura umeral, constricto anteriormente e na base, com os lados arredondados; êste aspecto é muito mais evidente nos machos do que nas fêmeas; cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros (figs. 20-22) com espinho apical externo e também projetados no ângulo sutural; na maioria das espécies apresenta pêlos brancos, rijos e eriçados.

Fêmures usualmente pontuados; extremidades dos intermediários com projeção ou espinho curto no lado interno; extremidades dos posteriores com espinho desenvolvido ou apenas projetadas no lado externo; tíbias posteriores carenadas.

Tipo do gênero, *Notosphaeridion scabrosum* (Gounelle, 1909), designação original (Martins, 1960:153).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

As espécies de *Notosphaeridion* apresentam, principalmente nos machos, protórax com formado muito característico e homogêneo: bem constricto anterior e posteriormente, arredondado nos lados (Est. 2, fig. 3). São também constantes a coloração geral escura, o formato das extremidades dos élitros e a pilosidade e pontuação do escapo. Variam consideravelmente a pontuação e a armadura dos fêmures.

Cavidades coxais anteriores abertas atrás, olhos normais e presença de espinho na extremidade dos fêmures posteriores, são alguns caracteres que separam *Notosphaeridion* de *Neognomidolon*.

A ausência de projeção no ápice da carena dorsal do artículo III das antenas; de microescultura no protórax e na metade apical dos élitros e de pubescência na base do protórax, separam *Notosphaeridion* de *Ctenoplion*.

Notosphaeridion distingue-se de *Gnomidolon* pelas extremidades elitrais biespinhosas, pela forma do protórax dos machos, pela forte pontuação do escapo e dos fêmures e pelo tipo de pilosidade longa que se encontra no protórax e nos élitros.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE NOTOSPHERIDION

1. Extremidades dos fêmures posteriores com um espinho externo, pelo menos tão longo quanto o espinho externo das extremidades elitrais; manchas claras nos élitros (figs. 21 e 22) 2
- Extremidades dos fêmures posteriores com as abas apicais apenas aguçadas, sem espinho externo evidente; élitros (fig. 20) com uma faixa clara longitudinal, soldada à sutura, que ao nível do terço posterior se volta obliquamente para a margem. Brasil (Paraíba e Bahia) *vestitum* Martins (p. 52).
- 2 (1). Vértice com pontuações apenas na região anterior; escapo moderadamente pontuado; antenas inteiramente pretas ou prêto-avermelhadas; pronoto sem pontuação na base; partes laterais do protórax lisas nas fêmeas; desenho elitral como na figura 22; fêmures com pontuação restrita aos pontos pilíferos; mesosterno, metasterno e abdômen com áreas avermelhadas; tíbias prêto-avermelhadas. Brasil (São Paulo e Paraná) e Argentina (Misiones) *brevithorax* (Martins) (p. 46).

Vértice fortemente pontuado em toda a superfície; escapo fortemente pontuado; antenas com o primeiro artículo preto ou preto-avermelhado e os seguintes amarelados ou avermelhados; base do pronoto pontuada; partes laterais do protórax pontuados nos dois sexos; desenho elitral como na figura 21; fêmures fortemente pontuados; mesosterno, metasterno e abdômen pretos; tíbias amareladas ou avermelhadas, com estreita região basal escura. Brasil (Piauí a São Paulo), Bolívia, Paraguai e Argentina (Salta, Chaco); (Est. 2, Fig. 3) *scabrosum* (Gounelle) (p. 49).

Notosphaeridion brevithorax (Martins, 1960)

(Figs. 22 e 25)

Gnomidolon brevithorax Martins, 1960:3.

Notosphaeridion brevithorax; Martins, 1960:154, fig. 4.

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas, protórax, metade apical dos fêmures e tíbias castanho-avermelhados ou pretos. Élitros castanho-avermelhados ou pretos com as bases avermelhadas. Cada um com uma mancha oval, dorsal, na metade anterior e uma faixa oblíqua, estreita, no meio. Fêmures pouco evidentemente pontuados.

LOCALIDADE-TIPO

Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), São Paulo, Brasil.

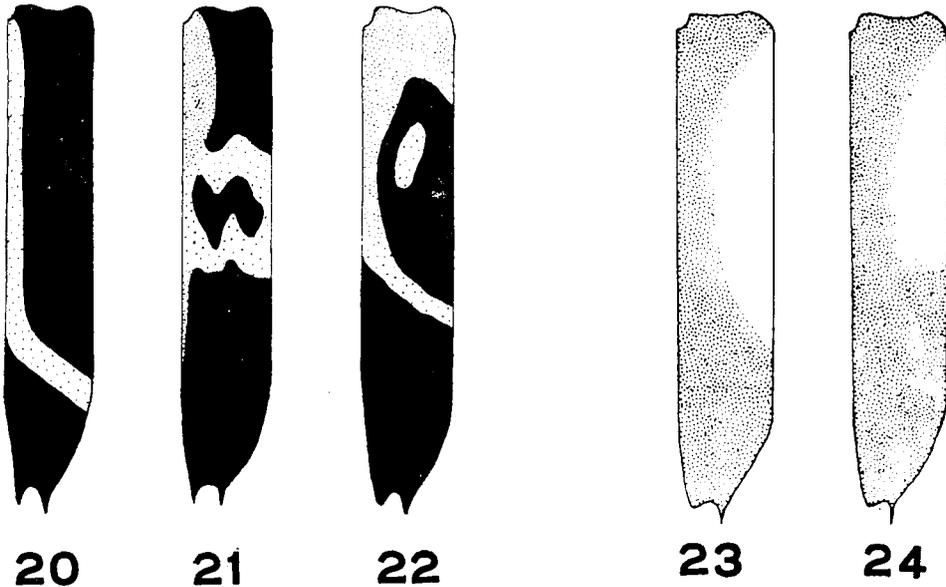
REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada ou preta, brilhante. Fronte (40x) com pontos grosseiros, de concentração variável, geralmente lisa na região inferior que é mais elevada do que o clipeo. Vértice (40x) microesculturado, provido de alguns pontos na região anterior e sem pilosidade serícea; occiput mais liso, brilhante. Olhos normais. Tubérculos anteníferos evidentes, agudos, separados nas bases por sulco profundo.

Antenas preto-avermelhadas. Escapo alongado, cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno, sem sulco basal, com pontuação evidente (25x) mas não muito concentrada ou profunda. Artículo III multicarenado, mais longo do que os seguintes, que têm comprimentos subiguais. Nos machos as antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do nono artículo; nas fêmeas, aproximadamente, na base do décimo.

Protórax preto ou preto-avermelhado; nos machos, fortemente constricto anterior e posteriormente, com lados arredondados; nas fêmeas,

com as constrictões menos acentuadas. Pronoto brilhante, sem pubescência, finamente pontuado ântero-lateralmente nos machos e liso nas fêmeas. Partes laterais do protórax lisas nas fêmeas; fina, porém muito evidentemente pontuadas, nos machos. Prosterno muito frequentemente avermelhado anteriormente e junto ao processo prosternal, finamente pontuado nos machos, liso nas fêmeas, com pilosidade serícea restrita às proximidades do processo prosternal.



Esquemas de élitros: 20, *Notosphaeridion vestitum* Martins; 21, *N. scabrosum* (Goun.); 22, *N. brevithorax* (Martins); 23, *Glyptoscapus bivittatus* Goun., forma típica; 24, *idem*, variação.

Élitros (fig. 22) prêto-avermelhados ou pretos, com as bases avermelhadas. Cada um com uma mancha amarelo-esbranquiçada, oval, ligeiramente oblíqua, no terço anterior e uma faixa amarelo-esbranquiçada, oblíqua, ligeiramente recurva, que vai desde a sutura até a margem, no meio do élitro. Logo atrás do escutelo os élitros são longitudinalmente aprofundados junto à sutura; perto do meio, são aprofundados no dórso. Pontuação evidente, principalmente na metade anterior. No centro de cada élitro contam-se duas fileiras longitudinais dorsais de pêlos (25x) brancos, ásperos e eriçados. Extremidades cortadas em curva com espinho externo e um outro, ligeiramente mais curto, no ângulo sutural.

Fêmures com a metade basal avermelhada e a metade apical preta. Extremidades dos intermediários com projeção espiniforme no lado interno; extremidades dos posteriores com espinho externo e projeção espiniforme no lado interno. Tibias prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas e sulcadas no lado externo. Tarsos escuros.

Mesosterno prêto-avermelhado, seríceo-piloso, ligeiramente aprofundado no centro. Pubescência do mesoepisterno mais concentrada na metade posterior. Metasterno avermelhado, escurecido anteriormente nos lados, com pilosidade látero-posterior. Abdômen prêto-avermelhado, com a região central do primeiro urosternito mais avermelhada. Em muitos exemplares a região lateral anterior do abdômen também é avermelhada.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,04 — 9,39	8,69 — 10,83
Comprimento do protórax	1,62 — 2,28	1,81 — 2,50
Comprimento do élitro	4,87 — 6,08	5,86 — 7,84
Largura umeral	1,62 — 1,87	1,87 — 2,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 25)

Brasil (São Paulo e Paraná) e Argentina (Misiones).

Esta espécie, à luz do material examinado, parece apresentar distribuição restrita à mata latifoliada tropical. Não se conhecem exemplares da “mata de *Araucaria*” ou provenientes de “cerrado”. Sua distribuição parece coincidir com a da floresta latifoliada tropical, não invade entretanto, as partes mais úmidas das encostas da Serra do Mar.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *São Paulo*: Amparo, 1 ♂, 1926, N. Andrade col. (IEEA); Indiana, 1 ex., 1934, Coll. H. Zellibor col. (CCS, parátipo); 1 ex., XII.1934, Coll. H. Zellibor (CCS, parátipo); Marília, 1 ♀, XI.1945, Coll. H. Zellibor (DZSP, parátipo); 1 ex., XI.1946, Coll. H. Zellibor (CCS, parátipo); Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 3 ♂, 1 ♀, 24-30.XI.1942, F. Lane col. (DZSP, holótipo e parátipos); Rio Claro, 1 ♂, 1926, N. Andrade col. (DZSP). *Paraná*: Arapongas, 1 ♀, XI. 1951, Coll. F. Tippmann (USNM, parátipo); 2 exs., XII.1951, A. Maller col. (CCS, parátipos); Londrina (600 m), 1 ex. (USNM, parátipo); Rolândia, 1 ♀, XII.1945, A. Maller col. (AMNH, parátipo); 1 ex., X.1953, A. Maller col. (CCS, parátipo).

ARGENTINA. *Misiones*: Eldorado, 1 ex., II.1944, H. F. col. (P, parátipo); Puerto Victoria, 1 ♀, C. Zenzes col. (MLP).

TIPOS

Holótipo ♀, 3 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ depositados no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♀ e 1 parátipo (sem determinação de sexo) no United States National Museum; 6 parátipos (sem determinação de sexo) na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♀ no American Museum of Natural History; 1 parátipo (sem determinação de sexo) na Coleção A. F. Prosen. Depositei no Departamento de Zoologia o parátipo ♀ originalmente pertencente à minha coleção. Não determinei o sexo de diversos parátipos por não se encontrar mais em meu poder o

material em questão. O parátipo do American Museum of Natural History tem "Caviuna" como proveniência, localidade atualmente denominada Rolândia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Separa-se de *Notosphaeridion scabrosum* pelos caracteres arrolados na chave para as espécies; de *N. vestitum* pela presença de espinho desenvolvido na extremidade dos fêmures posteriores e pelo desenho elitral (figs. 20 e 22).

Notosphaeridion scabrosum (Gounelle, 1909)

(Figs. 21, 25, 40, 43, 44 e 51; est. 2: fig. 3)

Gnomidolon scabrosum Gounelle, 1909:663; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:569 (Cat.).

Notosphaeridion scabrosum; Martins, 1960:154, fig. 3.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, metade apical dos élitros e dos fêmures, pretos. Antenas (exceto às vezes o escapo), região escutelar dos élitros e base dos fêmures, avermelhados. Antes do meio de cada élitro existe uma faixa larga, amarelada e transversal que envolve uma pequena mancha irregular preta. Escapo e fêmures forte e densamente pontuados.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta, sem pubescência serícea, brilhante. Fronte (40x) forte e densamente pontuada, com aspecto fortemente rugoso, um pouco aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos. Vértice forte e evidentemente pontuado na parte anterior, com pontuação menos densa e menos profunda no occiput. Tubérculos anteníferos agudos, evidentes, pontuados, e separados nas bases.

Antenas ou inteiramente avermelhadas, ou, mais freqüentemente, com escapo prêto e demais segmentos avermelhados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, forte e densamente pontuado, com alguns pêlos esbranquiçados, esparsos. Artícuo III multicarenado, mais longo do que os seguintes que têm comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo artícuo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do décimo.

Protórax prêto, com constrição anterior e posterior muito bem demarcadas (principalmente nos machos), arredondado lateralmente, recurvo para a frente e para cima. Pronoto liso no centro; em ambos os sexos apresenta pontos na região anterior e na base e alguns pêlos esbranquiçados, mais ou menos isolados. Partes laterais do protórax pontuadas em ambos os sexos, mas com pontos muito mais concentrados nos exemplares de sexo masculino. Prosterno, nas fêmeas, com alguns pontos esparsos; nos machos, com pontuação que ocupa uma área basal em forma de "v". Pubescência do prosterno restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros (fig. 21) pretos e brilhantes. Cada um com uma faixa transversal, amarelo-esbranquiçada, de bordos irregulares, no meio da metade anterior, que contém uma pequena mancha escura com aspecto de "v" ou de "n" invertido. A região sutural, desde o escutelo até essa faixa, é avermelhada. Vide est. 2, fig. 3. Os élitros são um pouco aprofundados no dorso adiante do meio. A pontuação é abundante, principalmente na metade anterior. Os pêlos longos são característicos: brancos, rijos e erectos, organizados, em cada élitro, em cinco fileiras longitudinais não muito regulares: três dorsais e duas laterais. Extremidades cortadas em curva, com dois espinhos: o externo mais afilado e apenas mais longo do que o interno.

Asa membranosa (fig. 51).

Fêmures com a metade basal amarelada ou avermelhada e a metade apical preta, forte e densamente pontuados, providos de longos pêlos brancos. Extremidades dos intermediários com projeção aguda (25x) no lado interno; extremidades dos posteriores com espinho longo externo e projeção dentiforme, aguda, no lado interno. Tíbias vermelho-amareladas, escurecidas nas bases. Tarsos avermelhados.

Mesosterno prêto, aprofundado transversalmente no centro, recoberto por pubescência serícea. Mesoepisternos pubescentes. Metasterno prêto, pubescente lateral e posteriormente; parte central com pontos evidentes (25x), providos de pêlos longos, entremeados por pontos menores, providos de pêlos mais curtos. Abdômen prêto com pilosidade nas áreas laterais dos segmentos e pêlos esparsos em tôda a superfície.

Genitália do macho (figs. 40, 43 e 44).

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,69 — 11,16	7,82 — 11,66
Comprimento do protórax	1,81 — 2,82	1,75 — 2,68
Comprimento do élitro	5,31 — 7,28	5,43 — 8,36
Largura umeral	1,75 — 2,74	1,62 — 1,75

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 25)

Brasil (Piauí até o sul de Mato Grosso), Bolívia, Paraguai e Argentina (Salta, Chaco e Tucumán).

Espécie largamente distribuída, alopátrica com *N. brevithorax* (fig. 25), parece estar intimamente relacionada com os "cerrados". A descoberta das plantas hospedeiras e sua distribuição, poderá fornecer dados mais exatos, referentes à distribuição na grande diagonal sulamericana, padrão freqüentemente encontrado, do qual *N. scabrosum* parece ser mais um exemplo.

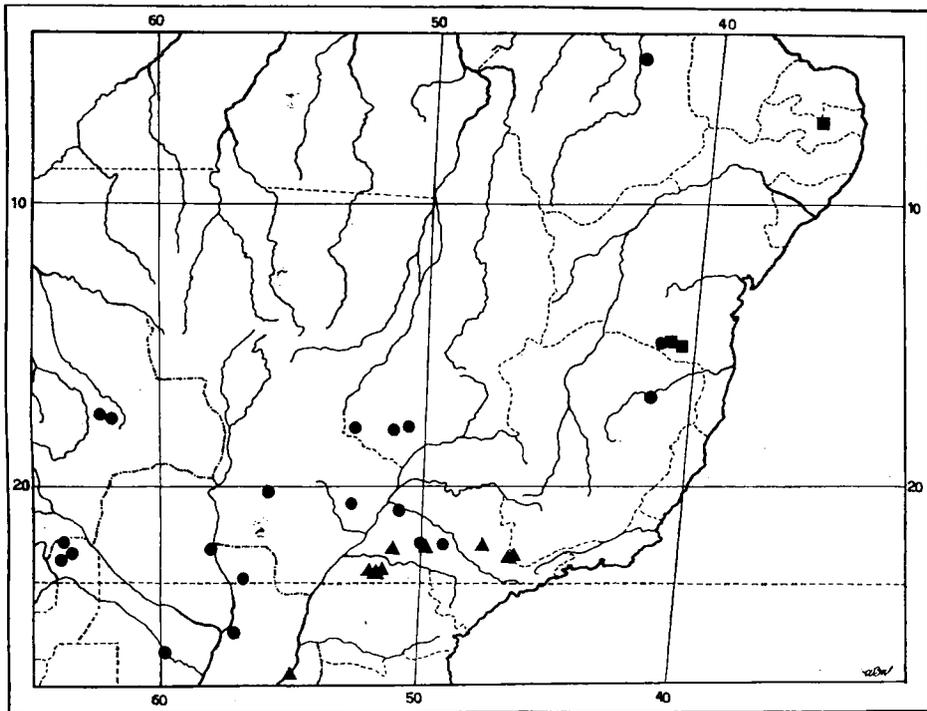


Fig. 25: Distribuição geográfica das espécies de *Notosphaeridion*: *N. scabrosum*, círculos; *N. vestitum*, quadrados; *N. brevithorax*, triângulos.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Piauí*: Terezina, 1 ex., I.1953, A. K. Oliveira col. (CCS). *Bahia*: Condeúba, 2 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Arassuaçu, 1 ♂, 2 ♀, 1930, Thieman col. (IEEA, DZSP). *São Paulo*: Andradina, 3 exs., 9.X.1950, Coll. H. Zellibor (CCS); Bento Abreu, 1 ♂, 2 exs., XII.1962, G. M. J. col. (EA, DZSP); Marília, 1 ♂, X.1948, Nick col. (CEFG). *Goiás*: Jataí, 2 exs. (BM); 1 ex. (DEI); 1 ♀ (IEEA); 1 ♂ (DZSP). *Mineiros*, 1 ♂ (MNHN). *Rio Verde*, 2 exs., 30.X.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., 7.XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS). *Mato Grosso*: 1 ♀, 1886, P. Germain col. (MNHN); Miranda, 1 ex., X.1942, Coll. H. Zellibor (CCS); Salôbra (E. F. Noroeste do Brasil), 1 ♂, 18-29.X.1938, Inst. O. Cruz (DZSP).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ex., J. Steinbach col. (USNM); Santa Cruz (500 m), 1 ex., 15.X.1955, R. Zischka col. (USNM).

PARAGUAI. *Boquerón*: Puerto Casado (150 milhas oeste), 1 ex., A. Schulze col. (AMNH). *Concepción*: Horqueta, 1 ex., 2.X.1934, A. Schulze col. (AMNH). *Cordillera*: San Bernardino, 1 ex., K. Fiebrig col. (USNM).

ARGENTINA. *Salta*: 1 ♂, XI.1948, Heritico col. (DZSP). Poci-tos, 1 ♀, IX.1957, A. Martinez col. (DZSP). *Senillosa*, 2 exs., XII.1926, G. L. Harrington col. (USNM). *Tabillas*, 3 ex., XI-XII.1933, G. L. Harrington col. (CAS); 1 ex., II.1934, W. C. Harrington col. (CAS). *Tartagal*, 1 ex., IX, W. Harrington col. (CAS); 2 exs., X.1950, A. Martinez col. (P). *Urundel*, 4 exs., XI.1948, Heritico col. (CCS). *Chaco*: Presidente Roca, 1 ex., I.XII.1949, Durel col. (CCS). *Tucumán*: 1 ex., C. S. Reed col. (COR).

TIPOS

Gounelle na descrição original (1909:664) cita 13 exemplares. Examinei o seguinte material, marcado como típico: 12 exemplares no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle), todos com etiqueta de "Type"; 2 exemplares, respectivamente marcados como "Type" e "Cotype", aquêles com etiqueta verde de Gounelle (como a da fig. 4), no British Museum; 1 exemplar, demarcado como "Typus" do Deutsches Entomologisches Institut. Total de 15 exemplares.

Acredito que os 13 exemplares da série típica sejam os doze do Museu de Paris e o do British Museum portador de etiqueta verde. A designação de um lectótipo, entre o material da coleção Gounelle, seria extremamente útil; os paralectótipos seriam os onze exemplares de Paris e um exemplar do British Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Distingue-se *N. scabrosum* de *vestitum* pela armadura dos fêmures posteriores e pelo desenho elitral (figs. 20 e 21); de *N. brevithorax* pelos caracteres enumerados na chave para espécies.

Notosphaeridion vestitum Martins, 1960

(Figs. 20 e 25)

Notosphaeridion vestitum Martins, 1960:154, figs. 1 e 2; Zajciw, 1965:8 (Geogr.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e metade apical dos fêmures pretos ou castanho-avermelhados. Élitros pretos ou castanho-avermelhados com uma faixa amarelo-avermelhada que se inicia junto ao escutelo, percorre o centro junto à sutura até o têrço posterior, onde se volta, obliquamente, para

a margem. Ápices dos fêmures posteriores não espinhosos no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Soledade (Juazeirinho), Paraíba, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou castanho-avermelhada, brilhante. Fronte (40x) com pubescência variável e superfície fortemente irregular sob a pilosidade. Fóveas laterais e sutura clipeo-frontal bem demarcadas. Região anterior do vértice com pontos pouco profundos e não muito agrupados. Tubérculos anteníferos projetados, não muito aguçados, separados por sulco.

Antenas inteiramente avermelhadas ou com o primeiro segmento escuro. Escapo alongado, cilíndrico, pouco recurvo para o lado interno, com pontuação (40x) agrupada e evidente. Articulo III multicarenado, mais longo do que os seguintes. Demais artigos, até X, com comprimentos aproximadamente iguais. Último segmento, em ambos os sexos, mais longo do que o precedente. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na metade do oitavo.

Protórax preto ou preto-avermelhado; nos machos fortemente constrito anterior e posteriormente, com os lados arredondados; nas fêmeas, com lados mais retos. Pronoto sem pilosidade serícea, liso nas fêmeas, muito esparsamente pontuado (40x) nos machos. Partes laterais do protórax microesculturadas e finamente pontuadas nos machos; lisas nas fêmeas. Prosterno sem pubescência, liso nas fêmeas e pontuado na metade basal nos machos.

Élitros (fig. 20) pretos ou preto-avermelhados. Cada um com uma faixa vermelho-amarelada que se inicia junto ao escutelo e percorre os élitros, junto à sutura, até o quarto posterior, onde se volta, obliquamente, para a margem. Em alguns exemplares essa faixa não chega a alcançar o escutelo. Pontuação evidente, principalmente na metade basal. Pulosidade longa, muito característica, igual à de *N. scabrosum*, constituída por pêlos brancos, eriçados e ásperos, organizados em cinco fileiras longitudinais, um pouco confusas, no meio de cada élitro: três dorsais e duas laterais. A região dorsal anterior é um pouco aprofundada longitudinalmente. As extremidades são cortadas em curva, armadas por espinho externo e larga projeção, com quase o mesmo comprimento do espinho, no lado interno. Alguns indivíduos têm as extremidades elitrais avermelhadas em pequena extensão.

Fêmures pontuados, com a metade basal vermelho-amarelada e a metade apical preta, providos de pêlos erectos como os dos élitros. Extremidades dos intermediários (40x) com a aba apical interna apenas aguçada; extremidades dos posteriores com as duas abas agudas: a externa ligeiramente mais longa do que a interna. Tíbias anteriores e

médias avermelhadas. Tíbias posteriores avermelhadas com pequena porção apical escurecida, carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno prêto-avermelhado ou avermelhado, desnudo na região central. Metasterno prêto-avermelhado, ou avermelhado, com pilosidade lateral. Abdômen ou inteiramente avermelhado ou com os segmentos basais prêto-avermelhados, com pilosidade lateral.

VARIAÇÕES

Os dois exemplares examinados, provenientes do sul da Bahia, diferem ligeiramente do colorido do holótipo, originário da Paraíba: a faixa elitral não alcança o escutelo e as extremidades dos élitros são avermelhadas em pequena extensão.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,26 — 9,45	7,50
Comprimento do protórax	1,87 — 2,25	1,68
Comprimento do élitro	5,06 — 5,68	4,56
Largura umeral	1,62 — 1,87	1,43

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 25)

Brasil (da Paraíba ao sul da Bahia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Paraíba*: Soledade (Juazeirinho), 1 ♂, 27.III.1956, A. G. A. Silva col. (CCS, holótipo). *Bahia*: Condeúba, 1 ♂, 1 ♀, XI-XII. 1883, E. Gounelle col. (MNHN); de Condeúba a Vitória da Conquista, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN).

TIPOS

Holótipo ♂ depositado na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Separa-se facilmente das outras espécies do gênero pela armadura reduzida no lado externo das extremidades dos fêmures posteriores e pelo padrão do colorido elitral.

Epacropilon, gen. n.

DIAGNOSE

Cabeça com alguma pubescência serfícea; olhos normais; escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, sem modificações apicais;

artículo III evidentemente mais longo do que o seguinte, com a carena dorsal (fig. 29), quando as antenas estão voltadas para trás, projetada numa pequena expansão aguda.

Protórax relativamente curto, com comprimento pouco maior do que a largura umeral, constricto na base e arredondado nos lados; partes laterais do protórax com pubescência serícea, de concentração variável, localizada na metade basal; prosterno esparsamente pubescente na metade inferior.

Élitros sem microescultura, com pêlos finos; ápices armados de espinho externo e também projetados no ângulo sutural.

Fêmures pontuados; extremidades dos intermediários com espinho no lado interno; extremidades dos posteriores com espinho externo longo e um interno mais curto.

Tipo do gênero, *Epacroplon cruciatum* (Aurivillius, 1899), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Pelos caracteres enumerados na diagnose percebe-se que *Epacroplon* apresenta sensível afinidade com *Notosphaeridion*. Cheguei mesmo a considerar *E. cruciatum* como pertencente a *Notosphaeridion*, até constatar a presença de pequena projeção no ápice da carena dorsal do artigo III (fig. 29). Este caráter também está presente em *Ctenoplion*, estudado a seguir.

Epacroplon difere de *Notosphaeridion* pela projeção da carena dorsal do artigo III, pela armadura dos fêmures intermediários e pela presença de pubescência no protórax. Em *Notosphaeridion* a carena do artigo III é normal, os fêmures são providos de projeção interna curta e o protórax é destituído de pubescência serícea.

***Epacroplon cruciatum* (Aurivillius, 1899), n. comb.**

(Figs. 29, 36, 38, 41, 42, 48, 49 e 53; est. 2: fig. 4)

Hexoplion cruciatum Aurivillius, 1899:262; 1912:105 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.).

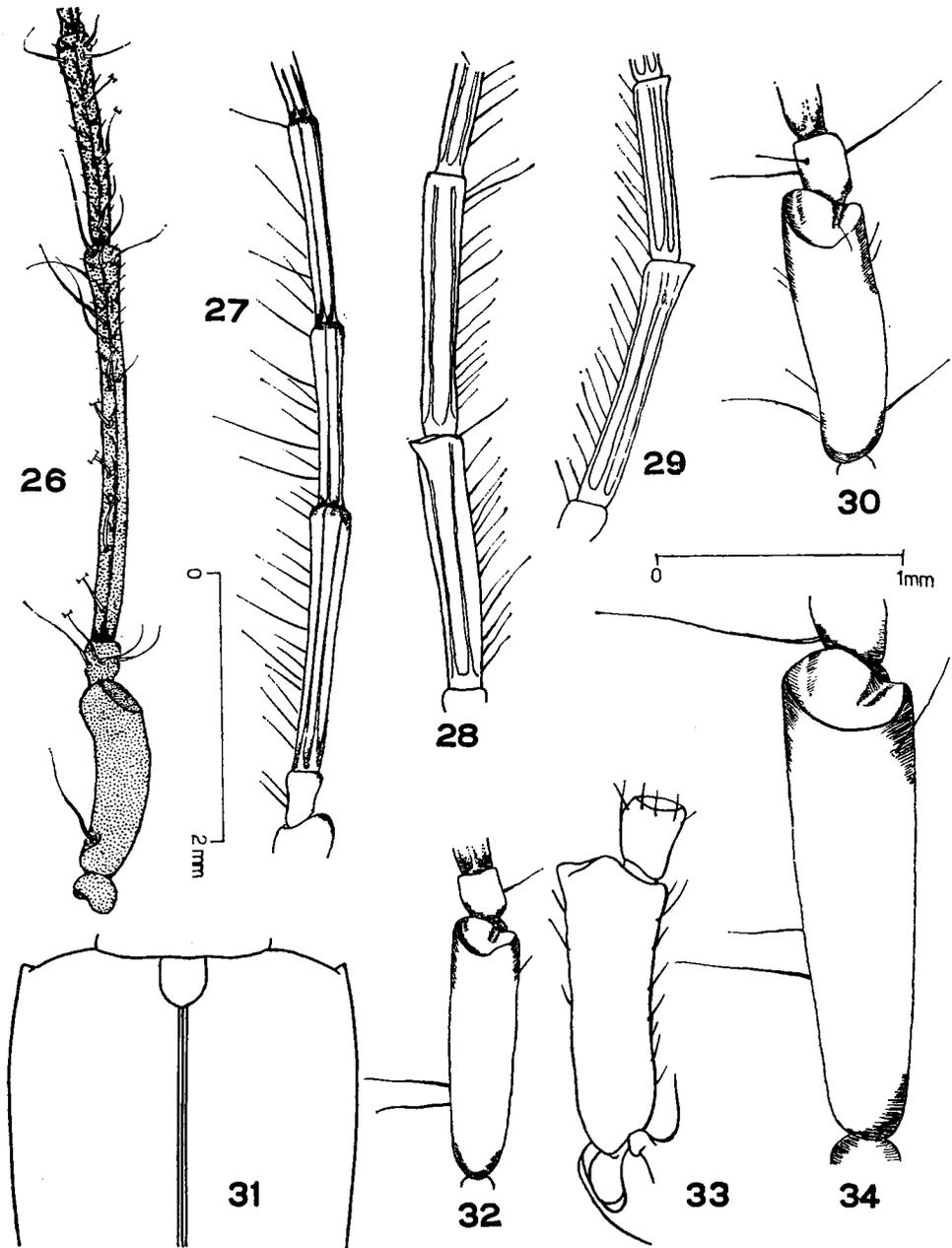
Notosphaeridion cruciatum; Martins, 1965:205.

Hexoplion ctenostomoides Silva (*nec* Thomson), 1952-55:35, figs. 1-6 (Biol.); Duffy, 1960:132 (Biol.).

Nome vulgar: Broca das pontas (Silva, 1952-55:35).

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Cada élitro com uma mancha amarelada e estreita na metade anterior que não toca a margem ou a sutura e uma faixa oblíqua, amarelada, um pouco depois do meio, que pode ou não alcançar a sutura; lateralmente, entre essas manchas, existe outra mancha amarelada; fêmures fortemente pontuados.



Glyptoscopus cicatricosus Auriv.: 26, antenas; 30, escapo, mostrando a cicatriz. *G. vaneetti* Martins: 32, escapo. *Glyptoceridion quincunx* (Thomson): 31, base dos élitros salientando os espiculos umerais; 34, escapo. *Hexoplon affine* (Thomson): 27, antenas. *Ctenoplon x-littera* (Thomson): 28, artículos III e IV das antenas. *Epacroplon cruciatum* (Auric.): 29, artículos III e IV das antenas. *Trichoplon extremum* (Martins): 33, escapo. (As figuras 26, 27-30, 32-34, respectivamente, na mesma escala).

LOCALIDADE-TIPO

Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada, finamente pubescente. Fronte (40x) com aspecto rugoso, alguns pontos grandes, fundidos entre si, providos de pêlos amarelados curtos. Mandíbula (fig. 36). Maxila (fig. 38). Lábio (fig. 42). Labro (fig. 41). Vértice (40x) com microescultura, esparsamente pubescente, com alguns pontos e carenas longitudinais na porção anterior; os sulcos laterais são rasos; região centro-posterior e occiput microesculturados e pubescentes. Tubérculos anteníferos evidentes, não muito agudos, separados nas bases, providos de alguns pontos e de pêlos muito curtos.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, nitidamente pontuado, com pêlos amarelados curtos. Artículo III o mais longo, multicarenado; a carena dorsal (25x), quando as antenas estão voltadas para trás (fig. 29) é projetada em denticulo. Artículo IV com projeção semelhante, mas bem menos pronunciada. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do nono artículo; das fêmeas, aproximadamente, no meio do décimo.

Protórax castanho-avermelhado, pouco mais longo do que a largura umeral, menos constricto anterior do que posteriormente, com os lados ligeiramente arredondados e recurvo para a frente e para cima. Pronoto com pubescência de concentração e distribuição variáveis, geralmente pubescente perto da base e, às vezes, com pubescência anterior. Superfície do pronoto (40x) sem microescultura, com aspecto brilhante. Partes laterais do protórax com pubescência variável, geralmente mais concentrada perto da base, finamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno com pubescência mais rala na parte anterior e mais agrupada posteriormente, onde tem forma de "V". Pontuação sexual, presente nos machos, ocupa uma área posterior em forma de "V".

Élitros castanho-avermelhados, com uma estreita orla sutural e os úmeros ligeiramente mais claros; cada um com uma mancha amarelada, estreita, dorsal, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, na metade anterior e uma faixa, geralmente ainda mais estreita, amarelada, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, com a qual pode ou não se fundir. Esta faixa pode apresentar-se interrompida no meio e na maioria dos exemplares atinge a sutura. Junto à margem, lateralmente colocada, existe outra mancha amarelada, que pode se apresentar muito reduzida. Em alguns exemplares, contudo, essas manchas e faixas apresentam-se bem desenvolvidas, largas e evidentes. Os élitros são pouco aprofundados longitudinalmente no centro do dórso. A pontuação, conspicua na metade basal, vai gradualmente diminuindo de intensidade para a extremidade. Não existe microescul-

tura na metade posterior. Cada élitro apresenta cinco fileiras longitudinais, não muito distintas, de pontos pilíferos. Extremidades cortadas em curva, providas de um espinho no lado externo e um, mais curto, no lado sutural. Em alguns exemplares este espinho interno apresenta-se reduzido.

Asa membranosa (fig. 53).

Fêmures castanho-avermelhados, muito nitidamente pontuados na metade apical. Os anteriores pedunculados e engrossados, sem depressão no lado externo da base; intermediários com espinho, às vezes não muito longo, no lado interno; posteriores com dois espinhos: um mais longo externo e um mais curto interno. Tibias castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno castanho-avermelhado, recoberto por pilosidade serícea. Metasterno avermelhado, com pubescência serícea lateral e posterior. Abdômen castanho-avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos. A pubescência das partes inferiores do corpo está sujeita a grande variação de intensidade.

Genitália do macho (figs. 48 e 49).

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,50 — 11,66	10,66 — 12,93
Comprimento do protórax	2,06 — 2,74	2,33 — 2,74
Comprimento do élitro	6,84 — 8,26	7,93 — 9,56
Largura umeral	2,06 — 2,62	2,39 — 2,93

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (mata latifoliada tropical do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones).

A distribuição está restrita às matas latifoliadas, condicionada, certamente, por outros fatores ecológicos e não pela distribuição geográfica da planta hospedeira conhecida: *Citrus*. Pela pequena incidência de ataque e delimitação da distribuição geográfica, *Citrus* deve ser um hospedeiro casual.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 2 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN); Condeúba, 1 ♀, XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN). *Minas Gerais*: Belo Horizonte, 1 ex., O. Monte col. (DZSP); Juiz de Fora (Coronel Pacheco), 1 ♂ (DZSP). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 2 exs., XI.1954, W. Grossmann col. (CCS); 1 ex., XI.1955, W. Grossmann col. (CCS); 1 ♂, 1 ♀, XI.1956, W. Zikán col. (IEEA). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 3 ♂, 2 ♀, Coll. Fry (BM); 1 ♀, Inst. Biol. Ent. Agr.

(IEEA); (Deodoro), 1 ex., 24.IX.1934, W. Zikán col. (IOC); 1 ♂, 4.X.1934, W. Zikán col. (IEEA); 1 ♀, 24.X.1937, W. Zikán col. (IEEA); 1 ♂, 28.XI.1939, W. Zikán col. (IEEA); 1 ex., 19.X.1945, W. Zikán col. (IOC); 1 ♀, X.1945, W. Zikán col. (IEEA); (Guaratiba), 1 ex., 26.V.1946, A. G. A. Silva col. (CCS); 1 ex., 5.V.1957, A. G. A. Silva col. (CCS); 1 ex., 27.IX.1957, A. G. A. Silva col. (CCS); 1 ex., X.1957, A. G. A. Silva col. (CCS); (Santa Tereza), 1 ex., 28.X.1965, A. G. A. Silva col. (CCS). *São Paulo*: Amparo, 1 ♀, N. Andrade col. (DZSP); Cotia (Fazenda Lageado), 1 ♀, G. Gerik col. (IEEA); Itapeva, 1 ♀, XI.1939, A. Maller col. (DZSP); Rio Claro (Chácara Paraízo), 1 ex., X.1939, Coll. Claretiano (IHNP); São Paulo (Jabaquara), 1 ex., 1.XII.1942, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., I.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XI.1946, Coll. H. Zellibor (CCS); 3 exs., XII.1954, Coll. H. Zellibor (CCS). *Paraná*: Ponta Grossa, 1 ex., 4.XI.1944, F. Justus Jr. col. (FFUP); Rolândia, 1 ex., IV.1941, A. Maller col. (CCS); 1 ex., X.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XII.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., X.1946, A. Maller col. (AMNH). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ex., XI.1938, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XII.1948, A. Maller col. (AMNH). Mafra, 1 ex., XII.1936, Coll. F. Tippmann (USNM); Rio Vermelho, 1 ex., XII.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., I.1958, Dirings col. (RVD). *Rio Grande do Sul*: Mostarda, 1 ex., I.1945, P. Buck col. (MA).

PARAGUAI. *Concepción*: San Salvador, 1 ex., Bohls col. (MNHN). *Caaguazú*: Cordilheira de Amambay, 1 ex., I.1949 (CCS). Ainda 1 ex., Santa Barbara 12.XII.1945 (CCS), cujo Departamento não foi possível encontrar.

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 1 ex., X.1945, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1946, M. J. Viana col. (MLP). San Pedro, 1 ex., I.1956, Walz col. (CCS).

TIPOS

O holótipo, por mim examinado, pertence ao Riksmuseum de Estocolmo e é de sexo masculino.

BIOLOGIA

Silva (1952-55:35) publicou aspectos da biologia desta espécie e figuras das partes atacadas do hospedeiro: *Citrus*. Reproduzo, resumidamente, suas observações.

Ao que tudo indica, a postura se efetua nas extremidades dos ramos. A larva desce pela região medular, comprimindo serragem na galeria que vai sendo abandonada. Ao aproximar-se a época de pupar, a larva abandona a região central do ramo, em direção à casca, escavando uma galeria em segmento de espiral. Constroi a câmara pupal afastada do centro do ramo e dirigida para fora. O orifício de saída é efetuado pelo adulto. Como consequência dessas perfurações, o ramo murcha.

As larvas foram observadas, já em desenvolvimento adiantado, nos meses de abril a junho. Segundo suas observações, Silva acredita que o ciclo completo se efetue em, aproximadamente, um ano.

Hospedeiros: *Citrus* spp. — Laranjeiras pêra, bahia, lima e seleta de Itaboraí; limoeiro marfim.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Muito semelhante, no aspecto geral, a *Hexoplon ctenostomoides*. Em trabalho anterior (Martins, 1965: 205) enumerei os caracteres diferenciais entre as duas espécies. Repito-os: em *cruciatum* os fêmures são fortemente pontuados; a região compreendida entre os lobos superiores dos olhos e as bases dos tubérculos anteníferos é pubescente; o comprimento do protórax é mais do que três vezes menor do que o comprimento dos élitros; os élitros têm cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos; as extremidades elitrais são cortadas em curva com uma projeção no lado sutural e um espinho no lado externo; as partes laterais do protórax e prosterno, dos machos, são pontuadas; as mesma regiões são pubescentes nos dois sexos; mesosterno e mesoepisternos completamente pubescentes; o processo intercoxal é desnudo; o artigo III das antenas apresenta uma projeção na extremidade da carena dorsal. Em *ctenostomoides*: fêmures lisos; região compreendida entre os lobos superiores dos olhos e os tubérculos anteníferos sem pilosidade; comprimento do protórax duas vezes e meia menor do que o comprimento dos élitros; cada élitro com duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos; extremidades elitrais obliquamente truncadas e armadas de espinho no lado externo; partes laterais do protórax e prosterno lisos e sem pubescência; mesoepisternos com a metade inferior desnuda; processo intercoxal pubescente.

Ctenoplon, gen. n.

DIAGNOSE

Cabeça microesculturada, pouco brilhante; olhos normais; genas curtas.

Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno; artigo III com quase o mesmo comprimento dos artigos seguintes; a carena dorsal (25x) projetada no ápice em pequena expansão aguda (fig. 28).

Protórax alongado, cilíndrico, com comprimento maior do que a largura umeral, sem fortes constrições no ápice e na base, recurvo para a frente e para cima, pubescente junto à orla basal e microesculturado (25x) em toda a superfície.

Metade apical dos élitros (25x) fina e densamente pontuada, com sulcos irregulares entre a pontuação; esses sulcos formam um fino reticulado; extremidades transversalmente truncadas com longo espinho no lado externo.

Fêmures pontuados; extremidades dos intermediários com a aba interna ligeiramente projetada; extremidades dos posteriores com a aba interna aguçada e espinho no lado externo.

Metasterno e abdômen microesculturados (40x).

Tipo do gênero, *Ctenoplion x-littera* (Thomson, 1865), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A presença de pontuação nos fêmures e o aspecto da pilosidade longa dos élitros relacionam este gênero com *Notosphaeridion*, do qual se distingue: pelo protórax normal nos machos; pelo artículo III das antenas relativamente curto (tão longo quanto os seguintes) e provido de projeção no ápice da carena dorsal (fig. 28); pela extremidade dos élitros uniespinhosas e pela escultura característica da metade apical dos mesmos órgãos.

A projeção no ápice da carena dorsal e a pontuação dos fêmures aproximam *Ctenoplion* de *Epacroplon*. Em *Ctenoplion* entretanto, o artículo III das antenas é subigual aos seguintes em comprimento, a metade posterior dos élitros tem uma escultura muito diferente, o metasterno e o abdômen são microesculturados, os ápices dos élitros uniespinhosos e os fêmures médios são apenas projetados no lado interno.

***Ctenoplion x-littera* (Thomson, 1865), n. comb.**

(Figs. 28, 35, 37, 39, 45, 47, 50 e 52; est. 2: fig. 2)

Hexoplion x-littera Thomson, 1865: 575; 1867: 162; 1878: 7 (Tipo).
Gnomidolon x-littera; Lacordaire, 1869: 330, nota 2; Gounelle, 1909: 663 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 106 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Buck, 1959: 585 (Geogr.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, metade anterior do pronoto, lado superior dos fêmures e lado interno do escapo, castanhos ou castanho-enegrecidos. Lado externo do escapo, lado inferior dos fêmures e base do pronoto, avermelhados. Élitros acastanhados; cada um com duas faixas esbranquiçadas oblíquas: uma em sentido descendente da margem para a sutura e a outra em sentido inverso ao da primeira, localizada posteriormente. Essas faixas são conectadas na sutura e se examinadas em conjunto, lembram uma letra "X" no centro dos élitros (Est. 2, fig. 2). Extremidades ocupadas por faixa esbranquiçada.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

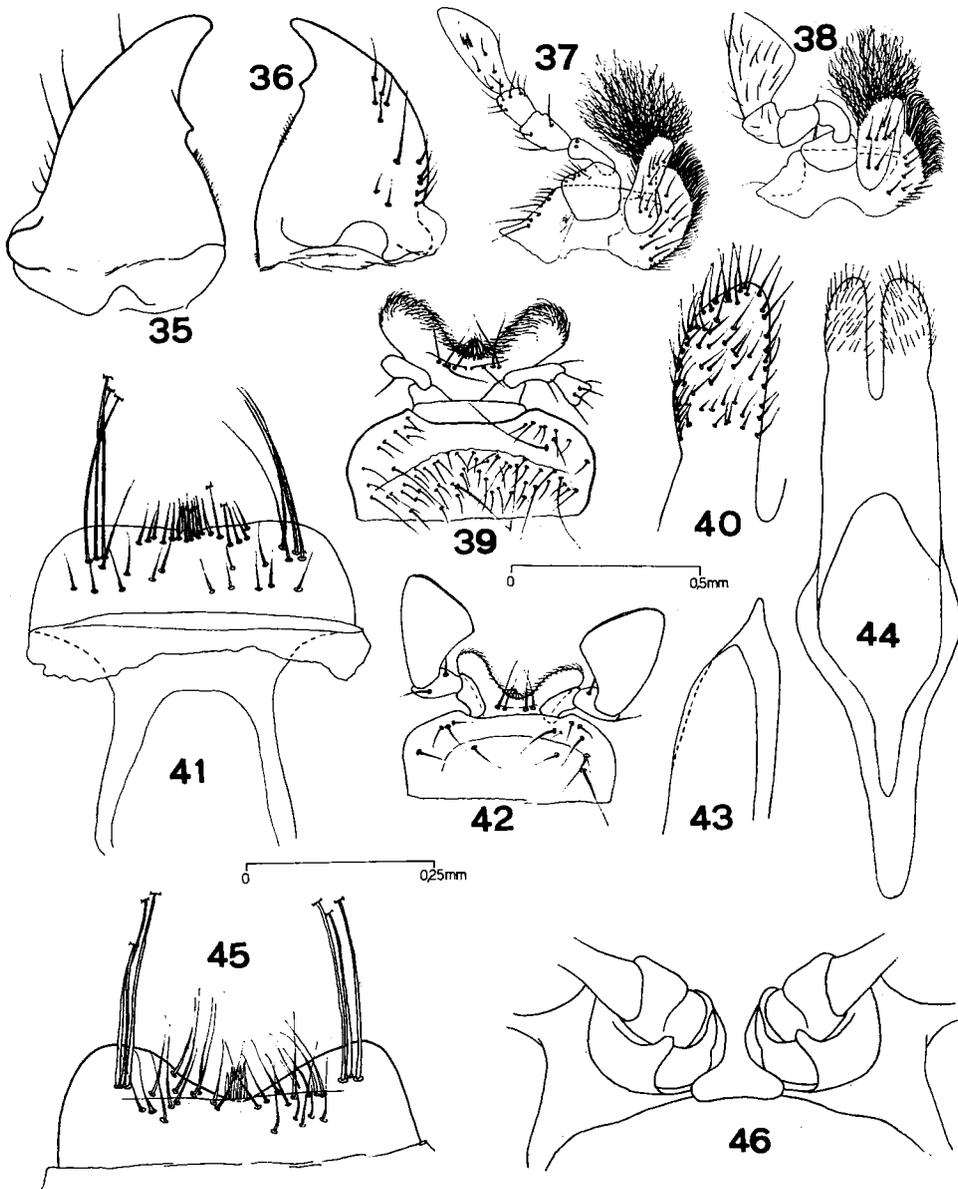
REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou castanho-escuro, com pubescência serícea. Fronte (40x) microesculturada e pontuada, com pêlos esbranquiçados esparsos, curvos e deitados; sutura cíleo-frontal e fôveas laterais bem demarcadas. Mandíbula (fig. 35). Maxila (fig. 37). Labro (fig. 45). Lábio (fig. 39). Vértice microesculturado, com pilosidade e aspecto finamente rugoso. Occiput sem pubescência, pontuado. Tubérculos anteníferos muito agudos, elevados, pouco separados nas bases. Região posterior aos olhos com pêlos alongados e eretos. Genas curtas. Submento fortemente piloso.

Antenas preto-avermelhadas. Escapo escurecido no lado interno, com a superfície (40x) forte e densamente pontuada e provido de pêlos eretos não muito alongados. Artículo III (fig. 28) com aproximadamente o mesmo comprimento do seguinte, multicarenado. A extremidade apical da carena dorsal (antenas voltadas para trás) evidentemente (16x) projetada, formando um dente curto (fig. 28). Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo segmento; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo.

Protórax alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, recurvo para a frente e para cima, com áreas acastanhadas e avermelhadas. Pronoto (40x) microesculturado, com a metade anterior (ou apenas a região central) escurecida e avermelhada na metade basal. A base é recoberta por pilosidade; a orla anterior é avermelhada em muitos exemplares e a superfície tem aspecto pouco brilhante. Partes laterais do protórax escuras no centro, com a base e a extremidade avermelhadas, microesculturadas em ambos os sexos. Nos machos a região escurecida exhibe pontuação (16x) densa mas não muito profunda. Prosterono com a orla anterior avermelhada e lisa; região central e parte posterior escurecidas, microesculturadas, muito fina e densamente pontuadas nos machos e sem pontuações nas fêmeas. As cavidades coxais anteriores podem apresentar-se estreitamente abertas atrás.

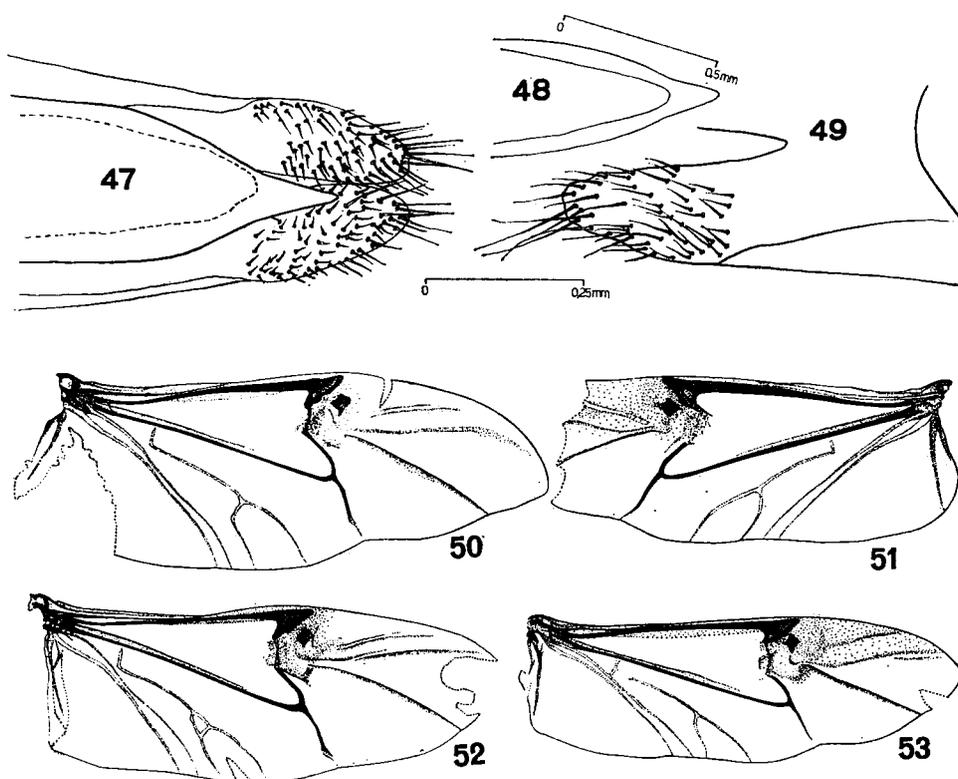
Élitros castanho-escuros ou pretos. As faixas amarelo-esbranquiçadas, estreitas, centrais, examinadas em conjunto, têm o aspecto de uma letra "X". Junto à margem, em cada élitro, entre os ramos do "X", encontra-se uma mancha amarelada. As extremidades são ocupadas por faixa transversal amarelo-esbranquiçada. A região sutural, para diante do "X", até o escutelo, pode apresentar-se mais avermelhada (est. 2, fig. 2). Os élitros são pouco aprofundados no centro do dorso, mas bem convexos posteriormente. A pontuação é mais profunda e mais densa na metade anterior. Na metade posterior (para trás dos ramos posteriores do "X") a pontuação, embora menos profunda, é mais agrupada e ainda bem evidente e os pontos (25x) estão circundados por sulcos muito finos, de aspecto irregular, que emprestam à toda região um aspecto coriáceo. Extremidades transversalmente truncadas com um espinho avermelhado e longo no lado externo.



Ctenoplon x-littera (Thomson): 35, mandíbula; 37, maxila; 39, lábio; 45, labro.
Epacroplon cruciatum (Auriv.): 36, mandíbula; 38, maxila; 41, labro; 42, lábio.
Notosphaeridion scabrosum (Goun.): 40, lobo lateral; 43, ápice do lobo médio; 44, genitália (♂) sem a viga média. *Neognomidolon pereirai* (Martins); 46, coxas anteriores com superfície articular e cavidades coxais fechadas. (As figuras 35-39, 42-44 e 40, 41, 45, respectivamente na mesma escala).

Asas membranasas (figs. 50 e 52). Observar variação nas primeiras anais; as duas asas são do mesmo indivíduo.

Fêmures anteriores avermelhados com o lado interno escurecido; fêmures médios e posteriores avermelhados com a face superior escurecida. Todos os fêmures (25x) fina mas densamente pontuados. Extremidades dos intermediários com a aba apical interna aguda; extremidades dos posteriores com espinho não muito longo ao lado externo e aba interna aguçada. Tibias ou avermelhadas ou castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos anteriores castanho-avermelhados; tarsos médios e posteriores avermelhados.



Genitália do macho: 47, *Ctenoplon x-littera* (Thomson); 48 e 49, *Epacroplon cruciatum* (Auriv.). (As figuras 47 e 49 na mesma escala). Asa membranasas: 50 e 52, *Ctenoplon x-littera* (Thomson), asas do mesmo indivíduo mostrando a variabilidade nas primeiras anais; 51, *Notosphaeridion scabrosum* (Goun.); *Epacroplon cruciatum* (Auriv.).

Mesosterno (40x) microesculturado, avermelhado, com mancha escura central e pubescência sericea lateral. Mesoepisternos densamente pubescentes na metade posterior. Metasterno (40x) microesculturado, escuro no centro, avermelhado anterior e posteriormente, com pubes-

ência sôbre as partes avermelhadas e alguns pêlos longos esparsos. Abdômen microesculturado, com pubescência nas bases e nas partes laterais dos segmentos, provido de muitos pêlos esparsos.

Genitália do macho (fig. 47).

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,73 — 12,16	8,36 — 10,83
Comprimento do protórax	2,31 — 3,26	1,81 — 2,37
Comprimento do élitro	5,62 — 8,04	5,18 — 7,39
Largura umeral	2,00 — 2,93	1,68 — 2,31

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (largamente distribuído, exceto Amazônia), Paraguai e Argentina (Formosa e Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pernambuco*: 1 ♂, ex-Mus. Lafertè (BM). *Bahia*: Condeúba, 1 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 1 ♂, 2 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN); Vitória da Conquista, 2 ♂, 3 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN); De Vitória da Conquista a Campinarana, 2 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN); Campinarana, 3 ♂, 3 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Belo Horizonte, 1 ex., O. Monte col. (CCS); Carmo do Rio Claro, 1 ex., I.1945, Carvalho col. (CCS); Pocinhos do Rio Verde, 1 ex., X.1935, J. Halik col. (JH); Serra do Caraça (Fazenda do Engenho, 800 m), 1 ♀, XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ex., 6.X.1937, J. F. Zikán col. (IOC). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 2 ♂, 1 ♀, Beske col., Coll. Fry (BM); 1 ♂, 1 ♀, Coll. Pascoe (BH); (Manguinhos), 1 ♂, 27.IX.1915, R. Fischer col. (IEEA). *São Paulo*: Amparo, 1 ♀, N. Andrade col. (DZSP); Embú, 1 ♀, J. Lane col. (DZSP). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 1 ♀, 24-30.XI.1942, F. Lane col. (DZSP); São Paulo (Cantareira), 1 ex., 10.II.1941, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., 4.XII.1950, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., I.1953, G. H. Nick col. (USNM); (Jabaquara), 1 ex., XI.1939, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., X.1940, Dirings col. (RvD); 1 ex., X.1941, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., 29.X.1941, G. H. Nick col. (CCS); 1 ex., 20.XII.1941, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XI.1942, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XII.1943, Dirings col. (RvD); 1 ex., I. 1944, J. Guérin col. (CCS); 1 ex., XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 exs., XII.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XI.1946, Coll. H. Zellibor (DZSP); 1 ex., XI.1946, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XII.1946, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 exs., XII.1947, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., 7.II.1951, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., X.1958, Dirings col. (RvD); (Morumbi), 1 ex., 7.II. 1951, G. H. Nick col. (CCS); (Santo Amaro), 1 ex., J. Lane col. (DZSP); 7 exs., X.1952, J. Lane col. (DZSP); 1

ex., XI.1959, J. Lane col. (DZSP); 1 ex., IV.1961, J. Lane col. (DZSP); 1 ex., XI.1962, J. Lane col. (DZSP). *Paraná*: 1 ♀, Ex-Mus. W. W. Saunders (MNHN). Arapotí, 1 ex., XII, A. Maller col. (DZSP); 1 ex., 1940, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XI.1950, Coll. F. Tippmann (USNM); Ponta Grossa, 1 ex., XI.1945, F. Justus Jr. col. (FFUP); 1 ex., XI.1946, F. Justus Jr. col. (FFUP). *Santa Catarina*: Mafra, 1 ex., Rittr. col. (USNM); 1 ex., XII.1932, A. Maller col. (USNM); 1 ex., XII.1938, A. Maller col. (AMNH). *Rio Grande do Sul*: Caxias do Sul (Vila Oliva), 1 ex., I.1961, P. Buck col. (MA); Nova Petrópolis, 1 ex., I.1928, P. Buck col. (MA); Pôrto Alegre, 1 ♂, 1930, P. Buck col. (MA). *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1909: 663). *Mato Grosso*: 1 ♂, 1 ♀, P. Germain col. (MNHN); Chapada, 1 ex., Acc. n.º 2966 (CM).

PARAGUAI. 1 ex., K. Fiebrig col. (DEI). *Cordillera*: San Bernardino, 2 exs., K. Fiebrig col. (USNM). *Guairá*: Colonia Independencia, 1 ex., I-II.1956, Coll. F. Tippmann (USNM).

ARGENTINA. *Formosa*: Laguna Nainec, 1 ♂, 10.XII.1938, Coll. Denier (MLP). *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 1 ♂, X.1947, M. J. Viana col. (MLP). San Antonio, 1 ex., XI.1960, A. Martinez col. (P).

TIPOS

O holótipo, por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), é um macho e tem as seguintes dimensões em mm: comprimento total, 11,00; comprimento do protórax, 2,93; comprimento do élitro, 7,08; largura umeral, 2,33.

Trichoplou, gen. n.

DIAGNOSE

Tubérculos anteníferos bem agudos, muito aproximados nas bases; olhos normais com os lobos inferiores bem desenvolvidos; escapo (fig. 33), alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com dente deprimido, desenvolvido, no lado externo da extremidade; artículo III mais longo do que o seguinte, multicarenado.

Protórax cilíndrico, um pouco constricto posteriormente, bem recurvo para a frente e para cima; pronoto (40x) microesculturado com uma elevação central, longitudinal, pouco pronunciada; partes laterais do protórax e prosterno microesculturados.

Élitros largos, bem abaulados posteriormente, com pêlos brancos e rijos; metade apical (40x) com pêlos menores, esparsos entre os maiores e com escultura finamente rugosa; região ante-apical provida de pêlos brancos, não muito curtos, duros e aglomerados; extremidades obliquamente truncadas com dois espinhos: um externo longo e um sutural mais curto.

Fêmures lineares; extremidades dos intermediários com um longo espinho no lado interno; extremidades dos posteriores com dois espinhos, o externo maior do que o interno.

Tipo do gênero, *Trichoplon extremum* (Martins, 1959), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Pelo aspecto da escultura da metade apical dos élitros e pela presença de microescultura no protórax, *Trichoplon* aproxima-se de *Ctenoplon*. Distingue-se: pelos tubérculos anteníferos muito aproximados e muito agudos; pelas irregularidades do pronoto; pela ausência de pubescência na base do pronoto; pelo escapo projetado na extremidade; pelo artículo III mais longo do que o seguinte, sem projeção da carena apical; pela pilosidade condensada na região ante-apical dos élitros e pela armadura dos fêmures.

Trichoplon também tem afinidades com *Hexoplon* e *Glyptoceridion*. Do primeiro separa-se imediatamente pelo aspecto da pilosidade ante-apical dos élitros; do segundo, além disso, pelo escapo desprovido de cicatríz na extremidade.

***Trichoplon extremum* (Martins, 1959), n. comb.**

(Fig. 33; est. 3: fig. 3)

Hexoplon extremum Martins, 1959: 341, fig. 1.

ASPECTO GERAL

Cabeça amarelo-alaranjada com mancha escura no vértice; protórax amarelo-alaranjado; élitros amarelo-alaranjados com áreas escuras e manchas amareladas (Est. 3, fig. 3); região ante-apical dos élitros recoberta por pêlos não muito curtos, brancos e concentrados; fêmures posteriores escuros na face superior.

LOCALIDADE-TIPO

Córrego do Itá, Espírito Santo, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça amarelo-alaranjada, salvo vértice, fronte, porção central da gula e orla apical das genas que são acastanhadas; essas áreas não têm limites definidos e parecem estar sujeitas a variações. Fronte alongada longitudinalmente, estreita, com pontuação variável: em alguns exemplares os pontos grandes e aproximados estão localizados mais lateralmente e as regiões central e inferior são desprovidas de pontos; em

outros, os pontos são mais distantes entre si e avançam mais para a região central. Vértice (40x) microesculturado, um pouco aprofundado no meio da região anterior, com sulco bem demarcado de cada lado. Tubérculos anteníferos espinhosos, verticais e muito aproximados nas bases; num dos exemplares são contíguos.

Antenas alongadas, amarelo-alaranjadas; carenas dos artículos basais acastanhadas. Escapo (fig. 33) alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno; em ambos os sexos a extremidade externa é brilhante e projetada em dente achatado; a região superior amarelada, lados e parte inferior (antenas voltadas para trás) acastanhados. Partes laterais do escapo bem rugosas e face superior microesculturada, com pontos pouco profundos. Artículo II com a metade basal acastanhada e a metade apical amarelo-alaranjada. Artículo III mais longo do que IV, com pubescência serícea e longos pêlos no lado interno. A carena interna (para o lado do corpo quando as antenas estão voltadas para trás) é mais evidente do que as demais. Artículo IV pouco mais curto do que V, com carena semelhante à do artículo precedente. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas, em ambos os sexos, alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo.

Protórax amarelo-alaranjado, com as seguintes áreas acastanhadas: no pronoto, as orlas anterior e posterior, uma faixa arqueada, estreita, na frente do meio e uma pequena mancha central, localizada na depressão basal; no prosterno, além do processo prosternal e da orla anterior, duas manchas que em conjunto lembram uma letra "V", de ramos largos, com vértice localizado no início do processo prosternal. Pronoto (40x) microesculturado, com alguns pontos grandes e esparsos, aprofundado transversalmente no quarto anterior, com tubérculo longitudinal, pouco elevado, no disco e bastante deprimido transversalmente perto da base. Partes laterais do protórax, nos machos, microesculturadas e com pontuações (40x) evidentes; uma faixa longitudinal lisa situa-se imediatamente abaixo da faixa acastanhada. Nas fêmeas as partes laterais do protórax não são pontuadas. Prosterno liso na parte anterior; nos machos, com microescultura e pontuação que ocupam uma área em "V", maior do que o "V" acastanhado; nas fêmeas, todo liso.

Cada élitro com as seguintes manchas (Est. 3, fig. 3): uma basal, acastanhada ou preta, junto ao escutelo, um pouco alongada, que não se funde na sutura com a que lhe corresponde no outro élitro; uma faixa, acastanhada ou preta, que vem da direção do ombro, no têrço anterior que bordeja, internamente, uma mancha esbranquiçada e triangular. O têrço médio é completamente acastanhado ou preto, como uma faixa central oblíqua deixando apenas a orla sutural com a coloração de fundo. Segue-se, posteriormente, faixa oblíqua, esbranquiçada, estreita, que separa o têrço médio do têrço posterior. Este é também acastanhado ou preto, exceto a região apical que é esbranquiçada. O têrço apical é mais escuro na frente, junto à faixa oblíqua esbranquiçada, do que junto à porção apical. Examinados de lado, os élitros mostram uma outra mancha, acastanhada ou preta, que vai desde perto do ombro até a mancha triangular, esbranquiçada, anterior.

Os élitros são algo elevados no quarto anterior, nitidamente aprofundados no meio do dorso e abaulados posteriormente. A pontuação, até o terço posterior, é simples, não muito profunda, constituída por pontos pequenos; fazem exceção os pontos localizados sobre a elevação central que são maiores e mais próximos. No terço posterior (25x), a pontuação simples vai sendo gradualmente entremeada por outros pontos, menores, providos de pequenos pêlos deitados. A pilosidade longa dos élitros é composta por pêlos brancos e duros, organizados no meio de cada um (nível de inserção das pernas posteriores), em duas fileiras, longitudinais, dorsais. A região posterior está recoberta por pêlos brancos, duros e agrupados. As extremidades são oblíquamente truncadas, com longo espinho externo e projeção dentiforme, curta, no lado sutural.

Fêmures anteriores e médios amarelados com os lados interno e externo acastanhados; fêmures posteriores completamente acastanhados, exceto na face inferior, onde são amarelados. Extremidades dos intermediários com longo espinho interno; extremidades dos posteriores com dois espinhos, o externo mais longo do que o interno. Tíbias amarelo-alaranjadas com as carenas acastanhadas. Tarsos amarelo-avermelhados.

Mesosterno recoberto por pubescência serícea, com a região central escura e as regiões laterais amareladas. Metasterno amarelado, com mancha anterior escura, em forma de "V", cujo vértice localiza-se entre as coxas médias e com ramos bem abertos, não muito longos; pilosidade látero-posterior. Abdômen acastanhado, com pilosidade nas regiões laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,83 — 14,16	11,66 — 13,33
Comprimento do protórax	2,39 — 3,80	2,93 — 3,37
Comprimento do élitro	5,97 — 8,86	7,80 — 8,80
Largura umeral	1,95 — 3,15	— 3,04

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Pará (?), matas costeiras de leste, desde o sul da Bahia até a Guanabara). Um dos exemplares, rotulado como proveniente de Santarém, precisará ter essa origem confirmada.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pará*: Santarém, 1 ♂, Acc. n.º 2966 (CM, parátipo). *Bahia*: 1 ♂, Ex-Mus. J. Thomson (MNHN); Campinarana, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN); Salvador, 1 ♂, 1931, G. Bondar col. (DZSP). *Minas Gerais*: 1 ♂, Ex-Mus. Turner (MNHN). *Espírito Santo*: 1 ♂, (BM); 1 ♀, Descourtils col. (BM); 1 ♂, Ex-Coll. Fruhstorfer (MNHN). *Córrego do Itá*, 1 ♂, XI.1956, W. Grossmann col. (CCS, holótipo); 1 ♂, XI.1956, W. Zikán col. (IEEA); Sapucaia, 1 ♂,

1.XI.1922, J. F. Zikán col. (IEEA). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♀, Coll. Fry (BM); (Corcovado), 1 ♂, 26.X.1957, Seabra & Alvarenga col. (CCS, parátipo); 1 ♂, XI.1961, Seabra & Alvarenga col. (CCS).

TIPOS

Holótipo ♂ e 1 parátipo ♂ na Coleção Campos Sebra; 1 parátipo ♂ no Carnegie Museum.

Glyptoceridion Martins, 1959

Glyptoceridion Martins, 1959:270.

Este gênero e o seguinte apresentam uma cicatriz no ápice do escapo, caráter que os distingue dos demais gêneros da tribo.

DIAGNOSE

Fronte em plano superior ao do clipeo e dos lobos anteriores dos olhos; olhos normais.

Escapo (fig. 34) alongado, cilíndrico, reto, com evidente cicatriz apical; artículo III mais longo do que o IV, multicarenado.

Protórax cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; se visto de lado, fortemente recurvo para a frente e para cima; pronoto microesculturado com área aprofundada, dorsal, perto da margem anterior e com três tubérculos, pouco evidentes, superiormente arredondados: dois látero-anteriores e um central, um pouco para trás dos dois primeiros; porção basal do pronoto bem aprofundada transversalmente.

Élitros relativamente curtos e largos, muito abaulados posteriormente, bem aprofundados longitudinalmente no centro do dorso e muito ligeiramente projetados anteriormente, nos ombros (figs. 31); superfície da metade apical (40x) muito finamente rugosa, mas sem pubescência.

Fêmures intermediários lineares; extremidade com espinho interno mais longo do que o espinho externo dos fêmures posteriores; êstes lineares, com dois espinhos apicais: um longo externo e um interno mais curto.

Tipo do gênero, *Glyptoceridion quincunx* (Thomson, 1867), designação original (Martins, 1959:270).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A presença de cicatriz na extremidade do escapo, a projeção dos ombros e a ausência de pêlos agrupados junto à extremidade dos élitros, distinguem *Glyptoceridion* de *Trichoplon*.

A mesma cicatriz, associada à presença de tubérculos no pronoto, projeção dos ombros e aspecto convexo da parte posterior dos élitros,

além do tipo de escultura encontrado no tærço apical, separa *Glyptoceridion* de *Hexoplon*.

Um outro gênero, *Glyptoscapus*, apresenta escapo provido de cicatriz apical. Inúmeros caracteres separam *Glyptoceridion* de *Glyptoscapus*; estão enumerados na chave para os gêneros da primeira divisão.

***Glyptoceridion quincunx* (Thomson, 1867)**

(Figs. 31 e 34; est. 3: fig. 4)

Hexoplon quincunx Thomson, 1867:162; 1878:7 (Tipo); Bates, 1870:285; Aurivillius, 1912:105 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.).
Gnomidolon quincunx; Lacordaire, 1869: pl. 86, figs. 5, 5a.
Glyptoceridion quincunx; Martins, 1959:271, figs. 3, 10-16.

ASPECTO GERAL

Cabeça amarelo-alaranjada, enegrecida no vértice. Pronoto amarelado, com mancha escura grande, a ocupar quase tãda a superfície. Élitros amarelados. Cada um com grande mancha irregular, escura, fundida à sutura, na metade anterior (Est. 3, fig. 4); esta mancha emite posteriormente uma faixa escura, estreita, oblíqua da sutura para a margem. Segue-se, para trás, uma faixa oblíqua, amarelo-esbranquiçada. A metade apical dos élitros é amarelo-alaranjada e as extremidades são esbranquiçadas. Antenas e pernas amarelo-alaranjadas, escurecidas em diversos pontos.

LOCALIDADE-TIPO

Rio Amazonas.

REDESCRIÇÃO

Cabeça amarelo-alaranjada, exceto no vértice, submento e gula, que são pretos. Fronte (40x) vertical, plana, situada em plano mais elevado do que o clípeo e dos lobos anteriores dos olhos, desprovida de pontos, com a superfície apenas irregular e um pouco aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos. Vértice (40x) microesculturado, desprovido de pontos e com sulco bem demarcado em cada um dos lados. Região centro-anterior do vértice (40x) percorrida por sulcos longitudinais evidentes. Tubérculos anteníferos embora projetados, não muito aguçados e distanciados nas bases. Gula fortemente rugosa em sentido transversal.

Antenas amareladas, com a face inferior do escapo, artículo II e região basal do artículo III escurecidas. Escapo (fig. 34) alongado, cilíndrico, reto, com nítida cicatriz que ocupa tãda região apical; a orla dessa cicatriz (40x) é acastanhada e sua superfície microesculturada.

A pontuação do escapo, mais pronunciada na metade basal, tem aspecto de enrugamento. Artículo III mais longo do que o IV, multicarenado. Em alguns exemplares a metade inferior dêste artículo é enegrecida. Artículo IV pouco menor do que o V. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas, em ambos os sexos, atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do oitavo segmento.

Protórax amarelo-alaranjado, com grande mancha preta no disco e também enegrecido adiante do processo prosternal. O protórax, visto de lado, é fortemente recurvo para a frente e para cima. Pronoto microesculturado, com alguns pontos providos de pêlos esparsos, aprofundado transversalmente no quarto anterior, com três tubérculos, dois látero-anteriores e um central, todos pouco pronunciados, porém (16x), evidentes. Perto da base o pronoto é bastante aprofundado transversalmente. A mancha escura do pronoto, ocupa quase tôda a superfície e apenas as orlas anteriores e posterior são amareladas. A parte posterior dessa mancha, prolonga-se em três ramos: um central, largo, em direção ao escutelo e um para cada um dos lados, até alcançarem os proepímeros. Partes laterais do protórax atravessadas por êsse prolongamento escuro, microesculturadas em ambos os sexos, providas de pontos evidentes (16x) nos machos e sem pontos nas fêmeas. Prosterno microesculturado na região basal; nas fêmeas desprovido de pontos e enegrecido apenas junto ao processo prosternal; nos machos, além dos pontos que cobrem uma área semelhante a "V", encontram-se manchas escuras mais desenvolvidas, que se vistas em conjunto, também lembram uma letra "V", com vértice situado junto ao processo prosternal. Em ambos os sexos a região adiante do processo prosternal é um pouco elevada.

Élitros (est. 3, fig. 4) amarelo-alaranjados. Cada um com uma mancha preta, grande, triangular, que ocupa todo têrço anterior, mas não atinge as bases. Essa mancha, tomada em conjunto com a que lhe corresponde no outro élitro, tem na parte anterior três prolongamentos curtos: um central, que chega a alcançar o escutelo e dois laterais, um na direção de cada ombro. Posteriormente, essa mancha emite, para o lado externo, um ramo estreito, oblíquo e irregular, que não chega a alcançar a margem. A região externa a essa mancha é esbranquiçada. Segue-se, posteriormente ao ramo estreito, uma faixa esbranquiçada e oblíqua que vai da margem à sutura. Desta faixa para trás os élitros são amarelo-alaranjados, com exceção da região apical, que é esbranquiçada. A região anterior da porção amarelo-alaranjada é mais escurecida. Se vistos de lado, os élitros mostram outra mancha, castanho-avermelhada, logo abaixo do ombro.

Os élitros são muito nitidamente aprofundados longitudinalmente no centro e muito abaulados posteriormente. Os ombros (40x) são providos de uma pequena projeção (fig. 31) voltada para a frente. A pontuação na metade anterior é bem mais demarcada do que na metade posterior, onde a superfície (40x) é finamente rugosa. Os pêlos são amarelo-esbranquiçados e estão organizados, no centro de cada élitro, em três fileiras longitudinais não muito regulares: duas dorsais e uma

lateral. Extremidades truncadas e dotadas de longo espinho no lado externo.

Fêmures amarelados com algumas regiões mais acastanhadas. Extremidades dos intermediários providas de espinho escuro, bem alongado, no lado interno. Extremidades dos posteriores com dois espinhos: um longo externo e um curto no lado interno. Tíbias ou completamente amareladas, ou enegrecidas junto à base; as posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno amarelado e pubescente. Mesoepisternos amarelados e pubescentes. Metasterno amarelado, com as regiões ântero-laterais escurecidas. Abdômen com o primeiro segmento inteiramente amarelado ou amarelado no centro e preto nas regiões laterais; segmentos II-IV pretos; último urosternito amarelado. Em todos, as partes laterais são pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	10,10 — 10,50	9,45 — 10,33
Comprimento do protórax	2,37 — 2,68	2,18 — 2,50
Comprimento do élitro	6,08 — 6,30	5,81 — 6,62
Largura umeral	2,00 — 2,39	1,87 — 2,25

HÁBITOS

Bates (1870:285) diz ter encontrado, com abundância, em Tefé, Amazonas, exemplares desta espécie escondidos em fôlhas dobradas, nas árvores, durante o dia.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru e Brasil (bacia amazônica).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Junin*: Satipo, 1 ex., 1938, A. Maller col. (CCS); 1 ex., II.1941, (CCS); 1 ♀, X.1942 (DZSP).

BRASIL. *Amazonas*: 1 ex., Coll. E. Witte (SM); 1 ♂, 1 ♀, Bowring col. (BM); 1 ♂, 5 ♀, H. W. Bates col. Coll. Fry (BM); 1 ♀, Ex-Mus. W. W. Saunders (MNHN); 1 ♀, Ex-Mus. Mnizech (MNHN). Barcelos, 1 ♂, 31.VII.1927, J. F. Zikán col. (IEEA); Massauri¹, 1 ♂, Hahnel col. (MNHN); São Paulo de Olivença, 1 ♂, 2 ♀ (BM). Tefé, 3 ♂, 1 ♀ (BM); 1 ♂, 1 ♀, IV-VI.1879, M. de Mathan col. (MNHN); 2 ♂, IX-X.1879, M. de Mathan col. (MNHN). *Pará*: 2 ♂, 1 ♀, Coll. Pascoe (BM).

1. No rótulo sob o nome de "Massanary", Amazonas. Presumo tratar-se de Massauary (Pinto, 1896: 479) ou, nos mapas mais recentes, Macauari, à margem do Rio Maués, ao sul da cidade do mesmo nome.

TIPOS

A espécie foi descrita com base em dois exemplares que tive oportunidade de examinar, no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson). O exemplar demarcado por Thomson como "Type" (holótipo) é de sexo masculino; o segundo exemplar é uma fêmea.

As dimensões do holótipo, em milímetros, são as seguintes: comprimento total, 10,50; comprimento do protórax, 2,66; comprimento do élitro, 6,50; largura umeral, 2,33.

Glyptoscapus Aurivillius, 1899

Glyptoscapus Aurivillius, 1899:264; 1912:106 (Cat.); Lucas, 1920:304 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.); Martins, 1959:265.

DIAGNOSE

Tubérculos anteníferos geralmente pouco pronunciados; fronte oblíqua, alongada; olhos normais.

Escapo (figs. 30 e 32) alongado, cilíndrico, reto ou ligeiramente recurvo, com evidente cicatriz na extremidade; artigo III (fig. 26) muito alongado, mais comprido do que o dôbro do artigo IV, multicarenado; artigos IV e V com comprimentos subiguais; as carenas nos artigos basais pouco elevadas.

Protórax alongado, cilíndrico, recurvo para a frente e para cima, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto liso, sem microescultura, elevações ou pubescência; partes laterais do protórax destituídas de pontuação sexual; nos machos, a pontuação do prosterno ocupa uma área em forma de "V".

Élitros alongados, estreitos, pouco abaulados posteriormente, praticamente não deprimidos no centro do dorso; extremidades um pouco variáveis, mas sempre com espinho externo.

Fêmures intermediários e posteriores lineares; a armadura da extremidade dos intermediários varia de acôrdo com as espécies; a dos posteriores sempre com espinho mais ou menos alongado no lado externo; tíbias posteriores finamente carenadas no lado externo.

Tipo do gênero, *Glyptoscapus cicatricosus* Aurivillius, 1899; por monotipia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Pela estrutura do escapo, êste gênero aproxima-se de *Glyptoceridion* do qual se separa pela fronte oblíqua, pelo grande comprimento do artigo III das antenas (com mais do dôbro do comprimento de IV),

pelo protórax sem microescultura, mais delgado, mais alongado e menos recurvo, pela ausência de elevações no pronoto, pela inexistência de pontuação sexual nas partes laterais do protórax dos machos, pelos élitros alongados, pouco abaulados posteriormente e pouco deprimidos no centro do dorso, pela ausência de rugosidades (40x) na metade apical dos élitros, pela ausência de projeção nos ombros e pela armadura dos fêmures médios, que em *Glyptoscopus* apresenta espinhos ou projeções de comprimento igual ou menor, nunca maior, do que o espinho externo dos fêmures posteriores.

Dos demais gêneros desta divisão, *Glyptoscopus* distingue-se imediatamente, pela presença de cicatriz na extremidade do escapio.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *GLYPTOSCAPUS*

1. Élitros com uma mancha anterior e uma faixa oblíqua amareladas ou branco-amareladas (padrão de colorido como na est. 4, fig. 2) 2
Cada élitro com apenas uma mancha lateral, branco-amarelada, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura (figs. 23 e 24); inexistência de faixa clara posterior. Brasil (Minas Gerais) *bivittatus* Gounelle (p. 76).
- 2 (1). Cabeça castanho-escura ou castanho-avermelhada, mais escura do que o protórax que é vermelho-alaranjado; (espinho da extremidade do fêmur intermediário desenvolvido, tão longo quanto o espinho externo da extremidade dos fêmures posteriores; mancha anterior dos élitros reduzida em comprimento; cada élitro com duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos). Brasil (Amazônia). *flaveolus* (Bates) (p. 84).
Cabeça com a mesma coloração que o protórax, avermelhada ou vermelho-alaranjada 3
- 3 (2). Cada élitro com cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos: três dorsais e duas laterais; espinho da extremidade dos fêmures intermediários desenvolvido, quase tão longo quanto o espinho externo da extremidade dos fêmures posteriores; (mancha anterior dos élitros desenvolvida, arredondada para o lado da sutura; faixa elitral larga e bem oblíqua). Brasil (sul da Bahia até Paraná) e Argentina (Misiones) *cicatricosus* Aurivillius (p. 78).
Cada élitro com apenas duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos; espinho da extremidade dos fêmures intermediários mais curto do que o espinho externo da extremidade dos fêmures posteriores 4
- 4 (3). Mancha anterior dos élitros lateral, alongada, arredondada para o lado da sutura; faixa posterior dos élitros forte-

- mente oblíqua; coloração de fundo tendente para o avermelhado; antenas e pernas amareladas. Peru e Brasil (Amazônia) *pallidulus* (White) (p. 81).
 Mancha anterior dos élitros com dimensões mais reduzidas, mais transversal; faixa posterior dos élitros menos fortemente oblíqua; coloração de fundo tendente para o amarelo-alaranjado; antenas e pernas alaranjadas. Colômbia, Peru e Brasil (Goiás) (Est. 4, fig. 2)
 *vanettii* Martins (p. 82).

***Glyptoscapus bivittatus* Gounelle, 1909**

(Figs. 23, 24 e 54)

Glyptoscapus bivittatus Gounelle, 1909:660; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (cat.).

Glyptoscapus bivittatus; Martins, 1959:269 (êrro).

ASPECTO GERAL

Cabeça e escapo avermelhados. Protórax acastanhado ou castanho-avermelhado. Élitros castanho-avermelhados, cada um com uma mancha lateral, amarelo-esbranquiçado, desenvolvida, com comprimento variável, mas sempre com início perto do ombro. Antenas e pernas amareladas. Espinho interno da extremidade dos fêmures médios desenvolvido, um pouco mais curto do que o espinho externo do ápice dos fêmures posteriores.

LOCALIDADE-TIPO

Serra do Caraça, Minas Gerais, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte oblíqua, alongada, desnuda, com a superfície apenas irregular e sem pontos grandes. Vértice (40x) microesculturado, liso, sem pubescência. Olhos escuros, bem separados entre si no vértice. Tubérculos anteníferos projetados, separados em suas bases por sulco largo.

Antenas com o primeiro segmento um pouco mais avermelhado e os demais amarelados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com a orla anterior da cicatriz (40x) bem evidente e praticamente destituído de pontuações. Artículo III bem alongado, com cêrca do dôbro do comprimento do seguinte, muito indistintamente multica-renado, com pêlos longos e esparsos no lado interno. Artículos de IV-X com comprimentos subiguais. Último segmento (♂) um pouco mais longo do que o anterior.

Protórax avermelhado ou acastanhado com a orla anterior indistintamente mais clara, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, recurvo para a frente e para cima. Pronoto muito liso, muito brilhante, com alguns pêlos longos esparsos. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno, nos machos (40x), com abundante pontuação em forma de "V", na metade basal; provavelmente destituído de pontuação nas fêmeas.

Élitros (figs. 23 e 24) castanho-avermelhados; cada um com uma mancha lateral, amarelo-esbranquiçada, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura, que se inicia na proximidade do ombro e tem comprimento um pouco variável: no holótipo (fig. 23), essa mancha alcança o terço posterior, num outro exemplar examinado (fig. 24), atinge apenas o meio do élitro. Os élitros são um pouco aprofundados no centro do dorso. A pontuação é evidente na metade basal. Contam-se, no meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos: três dorsais e duas laterais. Extremidades obliquamente truncadas, com espinho longo no lado externo.

Fêmures amarelados, delgados. Extremidades dos intermediários com um espinho desenvolvido no lado interno; extremidades dos posteriores com um espinho longo externo e aba apical interna bem aguda. O espinho da extremidade dos fêmures intermediários é um pouco mais curto do que o espinho externo da extremidade dos fêmures posteriores. Tíbias amareladas; as posteriores com carena fina, mas evidente (40x). Tarsos amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados; êste com pubescência serícea nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo	♂
Comprimento total	10,33	8,91
Comprimento do protórax	2,33	1,81
Comprimento do élitro	5,58	5,62
Largura umeral	1,83	1,56

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 54)

Brasil (Serra do Caraça, Minas Gerais).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Serra do Caraça, 1 ♂, VI-XII.1884, P. Germain col. (MNHN); 1 ex., XII.1885, E. Gounelle col. (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo (♀?) por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle), cujas dimensões estão citadas acima.

Glyptoscapus cicatricosus Aurivillius, 1899

(Figs. 26, 30 e 54)

Glyptoscapus cicatricosus Aurivillius, 1899:264, fig. 17; 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.); Martins, 1959:267, foto 1, figs. 1-9.

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada. Antenas e pernas amareladas. Cada élitro com uma mancha amarelada, usualmente transparente, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura, na metade anterior, uma faixa amarelada, bem oblíqua, logo depois do meio e extremidades indistintamente mais amareladas. Cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro. Espinho interno da extremidade dos fêmures intermediários desenvolvido, pouco mais curto do que o espinho externo da extremidade dos fêmures posteriores.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, sem pubescência. Fronte oblíqua, com (40x) área irregular aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos e praticamente desprovida de pontos. Porção lateral da sutura clipeo-frontal (confundida com as fôveas laterais), muito profunda e oblíqua. Vértice (40x) sem pontos grandes, um pouco aprofundado na região anterior, sulcado nos lados e microesculturado nos exemplares maiores. Tubérculos anteníferos não muito desenvolvidos, superiormente pouco aguçados, separados nas bases por sulco evidente.

Antenas (fig. 26) com os dois primeiros artigos avermelhados e os seguintes amarelados. Escapo (fig. 30), alongado, cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno, com nítida cicatriz apical; superfície com microescultura e sem pontuações. Artículo III bem alongado, com quase a soma dos comprimentos dos dois seguintes reunidos, multicarenado; as carenas pouco elevadas. Artículo IV com comprimento subigual ao dos seguintes até o X. Último artigo um pouco mais longo do que o precedente.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, brilhante, com apenas alguns pontos esparsos providos de pêlos longos e um pouco aprofundado transversalmente perto da base. Partes laterais do protórax lisas, desnudas e brilhantes, nos dois sexos. Prosterno dos machos liso na parte central, com pontos bem demarcados (40x) nas partes laterais; nas fêmeas, completamente liso.

Élitros avermelhados; cada um com as seguintes áreas amareladas e geralmente transparentes: uma grande mancha lateral, na metade anterior, arredondada para o lado da sutura e fundida com a margem;

uma faixa oblíqua perto do meio, e uma mancha apical que ocupa a extremidade e que em muitos casos não é muito nitidamente delimitada com a parte avermelhada. Vide variações. Os élitros são muito pouco aprofundados longitudinalmente no centro e a região posterior não é fortemente abaulada. A pontuação é mais nitidamente demarcada na metade anterior. Contam-se, no meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos: três dorsais e duas laterais. Os pêlos são finos e amarelados. Extremidades obliquamente truncadas e providas de espinho no lado externo.

Fêmures amarelados ou amarelo-avermelhados; extremidades dos intermediários providas de espinho no lado interno, quase tão longo quanto o espinho externo da extremidade dos fêmures posteriores; extremidades dos posteriores com um longo espinho externo e (40x) uma projeção muito curta, no lado interno. Tíbias amareladas ou amarelo-alaranjadas; as posteriores muito finamente carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno avermelhado, esparsamente pubescente. Mesoepisternos avermelhados, com pubescência mais concentrada na metade posterior do que na metade anterior. Metasterno avermelhado, com pilosidade lateral e posterior. Abdômen avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

Vários exemplares do sul do Estado da Bahia apresentam colorido elitral diverso do acima descrito. Em contraposição ao usual, estes indivíduos possuem élitros com predominância de coloração amarelada, em detrimento do avermelhado. A mancha anterior, bem desenvolvida, tem seu limite com a região avermelhada para o lado da sutura, indicado apenas por uma estreita faixa avermelhada e recurva; a região basal ao redor do escutelo é amarelo-alaranjada e a região apical amarelada avança mais para a parte anterior.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,75 — 10,00	8,80 — 10,16
Comprimento do protórax	1,81 — 2,06	1,75 — 2,18
Comprimento do élitro	5,52 — 6,25	5,62 — 7,28
Largura umeral	1,56 — 1,81	1,56 — 2,06

HÁBITOS

Exemplares coligidos em Iporanga, São Paulo, por H. Reichardt, foram encontrados sobre flores de goiabeira (*Psidium guajava*).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 54)

Brasil (do sul da Bahia ao Paraná) e Argentina (Misiones).

Número considerável de espécies da tribo apresenta o mesmo padrão de distribuição, coincidente com a distribuição da mata latifoliada tropical.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 3 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN); Condeúba a Vitória da Conquista, 10 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN); Vitória da Conquista, 9 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN); Vitória da Conquista a Campinarana, 2 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Espi-*

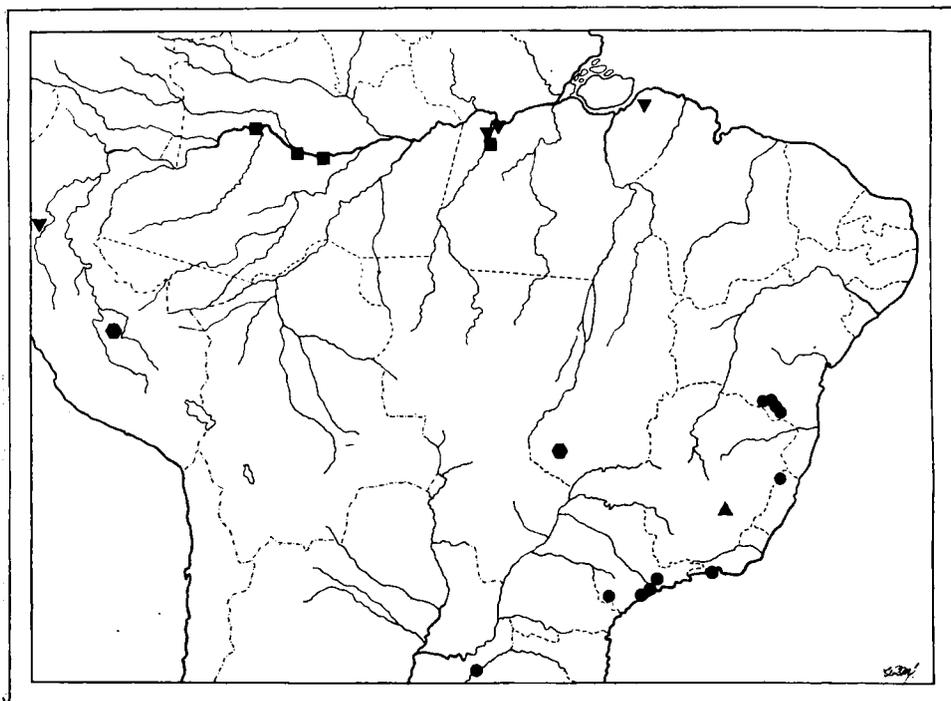


Fig. 54: Distribuição geográfica das espécies de *Glyptoscopus*: *G. flaveolus*, quadrados; *G. pallidulus*, triângulos invertidos; *G. vanettii*, hexágonos; *G. cicatricosus*, círculos; *G. bivittatus*, triângulo.

rito Santo: Córrego do Itá, 1 ex., X.1954, W. Zikán col. (IEEA); 1 ♀, XI.1956, W. Zikán col. (DZSP). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ex. (MNHN); 3 ♂, 1 ♀, Coll. Fry (BM); 1 ♀, Coll. Pascoe (BM); (Floresta do Macaco), 1 ex., XII.1958, A. Pereira col. (CCS); (Tijuca), 1 ♂, XII.1884, E. Gounelle col. (MNHN); 1 ex., I.1959, C. A. C. Seabra col. (CCS); 1 ex., I.1961, C. A. C. Seabra col. (CCS). *São Paulo*: Iporanga, 2 exs., 1.XI.1961, Lenko & Reichardt col. (DZSP); Itanhaém, 1 ♀, 27.XII.1958, Martins & Amante col. (DZSP); Peruíbe, 1 ex., 7.XII.1946, Coll. H. Zellibor (CCS). São Paulo (Cantareira), 1 ex., 10.XII.1938, Coll. H. Zellibor (CCS); (Cidade), 1 ex., I.1941, J. Guérin col. (IBSP); (Jabaquara), 1 ex., 30.XI.1939, Coll. Zellibor-Hauf (CCS); 1 ex., XI.1941, Dirings col. (RvD); 1 ex., 10.I.1942, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., 4.II.1942, Coll. H. Zellibor (CCS); (Morumbi), 1 ex.,

I.1942 (RvD); 1 ex., III.1943, Dirings col. (RvD); (Santo Amaro), 1 ex., III.1942, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1942, Dirings col. (RvD); (Saúde), 1 ex., I.I.1922, J. Melzer col. (IEEA); (Tremembé), 1 ex., I.1931, J. Halik col. (JH). *Paraná*: 1 ex. (MNHN).

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 2 exs., X.1943, M. J. Viana col. (MLP); 2 exs., X.1944, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1946, M. J. Viana col. (MLP); 2 exs., X.1954, M. J. Viana col. (MLP).

TIPOS

Recebi um cótipo pertencente ao Naturhistoriska Riksmuseum de Estocolmo. Segundo Aurivillius (1899:264), os tipos foram originalmente depositados no Museum Holmiae e na Coleção Sahlberg. O número de exemplares não foi citado.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie e a precedente possuem cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio de cada élitro e separam-se pelo desenho elitral; as espécies examinadas a seguir apresentam apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro.

Glyptoscapus pallidulus (White, 1855), n. comb.

(Fig. 54)

Ibidion pallidulum White, 1855:234.

Gnomidolon (?) *pallidulum*; Lacordaire, 1869:331.

Gnomidolon pallidulum; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Com o mesmo padrão de colorido e muito próxima à espécie precedente, mas alopátrica. A coloração de fundo também tende para o avermelhado, as manchas elitrais anteriores são bem desenvolvidas, arredondadas para o lado da sutura e a faixa é fortemente oblíqua.

LOCALIDADE-TIPO

Tapajós, Pará, Brasil.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,06 — 7,71	8,04 — 8,80
Comprimento do protórax	1,56 — 1,62	1,68 — 1,87
Comprimento do élitro	4,37 — 4,68	5,12 — 5,43
Largura umeral	1,25 — 1,37	1,43 — 1,56

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 54)

Peru (San Martin) e Brasil (Amazônia)

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *San Martin*: Tarapoto, 2 ♀, X-XII.1885, M. de Mathan col. (MNHN).

BRASIL. *Pará*: João Coelho (Marituba), 1 ♂, 10.VI.1961, J. Bechyné col. (DZSP); Santarém, 2 ♂, Acc. n.º 2966 (CM, DZSP)¹; Tapajós, 1 ex. (BM, holótipo).

TIPOS

Holótipo (sexo?) por mim examinado na Coleção do British Museum possui as seguintes dimensões, em milímetros: comprimento total, 7,82; comprimento do protórax, 1,63; comprimento do élitro, 4,88; largura umeral, 1,36.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Distingue-se de *cicatricosus* por apresentar apenas duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos em cada élitro, pelos espinhos apicais dos élitros mais curtos e pela armadura dos fêmures. Os fêmures intermediários, em *pallidulus*, possuem a aba interna apenas aguçada, não projetada em espinho desenvolvido como acontece em *cicatricosus*; o espinho externo dos fêmures posteriores é também, comparativamente, muito mais curto.

***Glyptoscapus vanettii* Martins, 1959**

(Figs. 42 e 54; est. 4: fig. 2)

Glyptoscapus cicatricosus Gounelle (*nec* Aurivillius), 1909:660

Glyptoscapus vanettii Martins, 1959:270, foto 2.

O material citado por Gounelle, para Jataí (1909:660), examinado por mim no Muséum National d'Histoire Naturelle, pertence a esta espécie e não a *Glyptoscapus cicatricosus*. Essa procedência para *vanettii* não apresenta dúvidas; além de exemplares coletados por Pujol, coligí, na Fazenda Aceiro, um exemplar da espécie.

Uma vez que *Glyptoscapus vanettii* concorda em grande número de caracteres com *G. cicatricosus*, apresento apenas caracteres diferenciais na discussão taxonômica.

LOCALIDADE-TIPO

Satipo, Junin, Peru.

1. Um dos exemplares aqui incluídos (DZSP) é um dos parátipos de *Glyptoscapus vanettii* Martins. Vide explicação no item "Tipos" em *vanettii*.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,67	7,17 — 9,57
Comprimento do protórax	2,18	1,50 — 2,00
Comprimento do élitro	5,68	4,68 — 6,06
Largura umeral	1,62	1,25 — 1,68

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia, Peru (Junin) e Brasil (sul de Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. Cacaqualito, 1 ♂, V, Acc. n.º 1999 (CM); (localidade não identificada).

PERU. Junin: Satipo, 1 ♀ (DZSP, parátipo); 1 ♀, 1938 (DZSP, holótipo).

BRASIL. Goiás: Jataí, 1 ♀, XII.1897, C. Pujol col. (MNHN); 1 ♀, I.1898, C. Pujol col. (MNHN); (Fazenda Aceiro), 1 ♀, X.1962, Exp. Dep. Zool. (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♀ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♀ na Coleção Campos Seabra. Depositei no Departamento de Zoologia o parátipo de minha coleção.

Além desses exemplares, foram incluídos na série típica dois parátipos provenientes de Santarém, Pará. Um deles (DZSP) não pertence a esta espécie; trata-se de exemplar de *Glyptoscopus pallidulus* que tive oportunidade de comparar com o holótipo no British Museum. É possível que o parátipo (CM), que não está mais em meu poder, esteja em situação idêntica.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Glyptoscopus vanettii distingue-se de *G. cicatricosus*: pela coloração geral vermelho-alaranjada; pelo escapo (fig. 32) relativamente mais alongado e menos robusto; pelas carenas dos artículos basais das antenas (16x) mais evidentes; pela pontuação sexual do prosterno dos machos (só vi um exemplar deste sexo) menos abundante; pela presença de apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro; pela mancha anterior dos élitros menos desenvolvida; pela menor inclinação da faixa elitral e pela extremidade dos fêmures intermediários apenas aguçadas, não espinhosas.

Pela redução da armadura na extremidade dos fêmures intermediários e por apresentar apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos nos élitros, *G. vanettii* aproxima-se de *G. pallidulus*. Os caracteres diferenciais entre ambos encontram-se enumerados na chave para as espécies.

Glyptoscapus flaveolus (Bates, 1870), n. comb.

(Fig. 54)

Hexoplon flaveolus Bates, 1870: 285; Aurivillius, 1912: 105 (Cat.); Blackelder, 1946: 568 (Cat.).

Por apresentar apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro, *Glyptoscapus flaveolus* tem mais afinidades com *G. vanettii* e *G. pallidulus*. O colorido geral (exceto cabeça e metade apical dos élitros) aproximam-no mais de *vanettii*, do qual se separa, além da coloração, pelos espinhos desenvolvidos que possui nas extremidades dos fêmures.

A cabeça no holótipo é castanho-escura e há atrás da faixa posterior dos élitros uma área mais ou menos acastanhada, de limites indefinidos. No parátipo, que é mais claro, a cabeça ainda apresenta algumas regiões escurecidas. Vi um exemplar com a cabeça e a porção apical dos élitros pretas.

A mancha anterior dos élitros é pequena, mais ou menos transversal e a faixa é pouco oblíqua e não muito larga. Em cada élitro contam-se, ao nível de inserção das pernas posteriores, duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos.

Espinho interno da extremidade dos fêmures intermediários desenvolvido, tão longo quanto o espinho externo da extremidade dos fêmures posteriores; ambos são mais longos do que o espinho externo da extremidade dos élitros.

LOCALIDADE-TIPO

Tefé, Amazonas, Brasil.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀	Parátipo ♀
Comprimento total	10,83	9,33
Comprimento do protórax	2,33	2,00
Comprimento do élitro	6,50	5,66
Largura umeral	1,83	1,58

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 54)

Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Amazonas*: Coari, 1 ♂, Hahnel col. (MNHN); Fonteboa, 1 ex., Hahnel col. (MNHN); Tefé, 1 ♀ (MNHN, holótipo). *Pará*: Tapajós, 1 ♀ (MNHN, parátipo).

TIPOS

A espécie foi descrita com base em duas fêmeas provenientes de Tefé e Tapajós, respectivamente holótipo e parátipo, por mim examinadas no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Por apresentar espinhos desenvolvidos nos ápices dos fêmures, esta espécie relaciona-se com *cicatricosus* da qual se separa pelo colorido geral alaranjado, pelas manchas elitrais mais reduzidas, pela cabeça acastanhada e por apresentar apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio de cada élitro.

O maior comprimento dos espinhos das extremidades dos fêmures e a coloração da cabeça distinguem *flaveolus* de *vanettii*. Esses mesmos caracteres associados à coloração geral, aspecto das manchas elitrais e coloração das antenas e dos fêmures separam-no de *pallidulus*.

Hexoplon Thomson, 1864

Hexoplon Thomson, 1864: 219, 439; 1867: 161; Bates, 1870: 285; 1879: 30; 1885: 259; Aurivillius, 1912: 105 (Cat.); Lucas, 1920: 328 (Cat.); Blackwelder, 1946: 568 (Cat.); Martins, 1959: 340; Martins & Chemsak, 1966: 455.

Gnomidolon (parte) Lacordaire, 1869, 330.

Lacordaire (1869: 330) à falta de outros caracteres, além do comprimento do espinho interno da extremidade dos fêmures intermediários, considerou *Hexoplon* como secção de *Gnomidolon*.

Bates (1870, 1879) tratou ambos como entidades diferentes e mais tarde (1885) tendeu a uma concordância com Lacordaire.

Advoguei, em trabalho anterior (Martins, 1959: 339), a separação dos dois gêneros e mantenho, nesta monografia, tal separação. Convém assinalar, contudo, que *Hexoplon* e *Gnomidolon* são próximos e que algumas espécies se situam entre ambos.

DIAGNOSE

Fronte em plano superior ao do clipeo, com sutura clipeo-frontal e fôveas laterais bem demarcadas, delimitando uma região inferior triangular. Vértice freqüentemente microesculturado na região anterior, quase sempre provido de um sulco de cada lado, que vai dos lobos superiores dos olhos até as bases dos tubérculos anteníferos. Olhos normais. Tubérculos anteníferos sempre projetados, com distância variável entre suas bases.

Antenas mais longas do que o corpo nos dois sexos. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno. Em muitas espécies o escapo, principalmente nos machos, é fortemente projetado no lado externo do ápice (figs. 79 e 80); em outros casos (fig. 85) é provido de um sulco longitudinal no lado interno. Articulo III o mais longo, multicarenado. Articulo IV ligeiramente mais curto ou com comprimento subigual ao do V. Antenas dos machos geralmente mais longas do que as das fêmeas.

Protórax alongado e cilíndrico, na grande maioria das espécies pouco constricto anterior e posteriormente. Numa das espécies entretanto (*reinhardti*) a base dos protórax dos machos é fortemente constricta e neste caso, os lados são arredondados. Pronoto liso, sem pubescência serícea e desprovido de tubérculos. Partes laterais do protórax sem pilosidade serícea, com pontuação sexual. Prosterno com pubescência serícea junto ao processo prosternal e pontuação sexual na metade posterior.

Élitros alongados, usualmente um pouco aprofundados no centro do dorso, com pontuação mais forte na metade basal. Metade apical dos élitros raramente microesculturada. Pulosidade elitral resumida aos pêlos mais alongados, com número variável de fileiras. Extremidades, usualmente, truncadas obliquamente, com espinho longo no lado externo; são raros os casos em que o espinho apical é pouco desenvolvido (*speciosum*) ou em que as extremidades são biespinhosas (*venus*).

Fêmures anteriores com aspecto linear e pouco deprimidos na base (fig. 88) ou engrossados no centro e com uma nítida concavidade basal (fig. 87). Fêmures intermediários lineares, apenas mais grossos do que os posteriores; extremidades providas de um espinho longo no lado interno. Este espinho, com raras exceções, é tão longo quanto o espinho externo do ápice dos fêmures posteriores. Fêmures posteriores lineares, frequentemente atingem as extremidades dos élitros e possuem vários tipos de armadura apical: apenas um espinho longo no lado externo (fig. 81), dois espinhos com comprimentos desiguais, o externo mais longo (fig. 82) ou dois espinhos com comprimentos iguais (fig. 83). Tíbias médias e posteriores carenadas no lado externo.

Pubescência do mesosterno, em quase todas as espécies, recobre toda a superfície. No metasterno a pilosidade geralmente localiza-se posteriormente e nos lados. A pubescência do abdômen situa-se nas partes laterais dos segmentos.

Tipo do gênero, *Hexoplon venus* Thomson, 1864, designação original (Thomson, 1864: 219).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A ausência de pilosidade longa e densa perto da extremidade dos élitros e a inexistência de elevações no pronoto, separam *Hexoplon* de *Trichoplion*.

Para separar *Hexoplon* de *Gnomidolon* as dificuldades são maiores. O único caráter que os distingue é o comprimento do espinho interno da extremidade dos fêmures intermediários. Esse caráter é inseguro em algumas espécies de transição. Vimos acima que os autores anteriores, ao trabalharem êstes gêneros, sentiram dificuldade análoga. As espécies mais características de *Hexoplon* possuem no ápice dos fêmures médios, um espinho longo no lado interno; os *Gnomidolon* mais típicos têm, nêsse mesmo ápice, uma projeção curta. A projeção, em *Gnomidolon*, é mais curta do que o espinho externo dos fêmures posteriores; em *Hexoplon*, o espinho dos fêmures intermediários tem, freqüentemente, o mesmo comprimento do espinho externo dos fêmures posteriores.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *HEXOPLON*

1. Pronoto (40x) com microescultura; alguns dos pontos pilíferos existentes sôbre a área elevada que delimita externamente a região deprimida dos élitros com aspecto crateriforme 2
 Pronoto sem microescultura; pontos pilíferos dos élitros normais 3
- 2 (1). Gula preta; escapo (fig. 80) forte e densamente pontuado, com projeção externa muito desenvolvida, espiniforme; protórax com três faixas escuras, estreitas e longitudinais; presença de mancha escura ao redor do escutelo; faixas escuras dos élitros muito nítidas, quase pretas (Est. 3, fig. 1); região ante-apical dos élitros inteiramente enegrecida; pontos crateriformes, principalmente os da base, acastanhados, contrastantes com a coloração amarelada do fundo; abdômen com as segmentos basais pretos; tarsos acastanhados. Bolívia
 *integrum* Tippmann (p. 91)
 Gula concolor, amarelo-alaranjada; escapo pouco densamente pontuado, com projeção externa aguda, mas menos desenvolvida; pronoto com uma área basal mais escurecida; ausência de mancha escura ao redor do escutelo; faixas mais escuras dos élitros pouco nítidas, ligeiramente mais escuras do que a coloração amarelo-alaranjada do fundo; região ante-apical dos élitros apenas mais escura; pontos crateriformes concolores; abdômen unicolor; tarsos vermelho-alaranjados. Brasil (Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso) ...
 *armatum* Aurivillius (p. 94)
- 3 (1). Ápices dos fêmures posteriores (fig. 81) com único espinho longo ao lado externo 4
 Ápices dos fêmures posteriores com dois espinhos (figs. 82 e 83) 11

- 4 (3). Élitros (figs. 56-63) de coloração predominante branca ou branco-amarelada, com manchas avermelhadas, castanhas ou pretas; antenas e pernas amareladas .. 5
Outros padrões de colorido elitral (figs. 66-73); antenas e pernas com colorido diverso 7
- 5 (4). Extremidades elitrais obliquamente truncadas, sem espinho no ângulo sutural (Est. 6, fig. 4). Equador
..... *lucidum* Martins (p. 96)
Extremidades dos élitros com dois espinhos, o interno um pouco mais curto do que o externo, mas muito evidente 6
- 6 (5). Faixa ante-apical dos élitros (figs. 56, 57) avermelhada (raramente escura); mancha central dos élitros mais transversal; protórax relativamente mais curto e mais largo (relação: comprimento/menor largura = 1,6 e 1,7). México e Guatemala
..... *calligrammum* Bates (p. 102)
Faixa ou mancha ante-apical dos élitros (figs. 59-62) preta (raramente avermelhada); mancha central dos élitros, quando isolada, com sentido transversal; protórax relativamente mais longo (relação: comprimento/menor largura = 1,8 até 2,0). Da Guatemala ao Panamá, com variantes de colorido na Colômbia e na Venezuela *albipenne* Bates (p. 99)
- 7 (4). Cabeça, protórax e região apical dos élitros castanho-avermelhados; élitros amarelo-sujo, com uma faixa acastanhada, estreita, recurva e dorsal, que vai desde a base até um pouco além do meio (figs. 64 e 66). Brasil (Bahia) *bucki*, sp. n. (p. 106)
Outros padrões de colorido (figs. 67-73); élitros com manchas e faixas brancas 8
- 8 (7). Cabeça com pilosidade serícea no vértice e na metade superior da fronte; escapo dos machos (fig. 79) evidentemente projetado no lado externo; cada élitro com três fileiras longitudinais de pontos pilíferos; élitros (fig. 67). Peru, Brasil (do Maranhão ao Mato Grosso), Bolívia, Paraguai e Argentina (Formosa)
..... *uncinatum* Gounelle (p. 109)
Pubescência da cabeça, quando presente, restrita ao lado interno dos tubérculos anteníferos; escapo dos machos pouco projetado ao lado externo do ápice; cada élitro com duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos .. 9
- 9 (8). Todos os fêmures com a mesma coloração; duas fileiras longitudinais de pontos no interior da área deprimida de cada élitro; desenho elitral como nas figuras 65 e 68 10

- Fêmures anteriores e intermediários avermelhados; fêmures posteriores pretos; apenas uma fileira longitudinal de pontos na região deprimida de cada élitro; desenho elitral como na figura 69. Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo) *longispina* Aurivillius (p. 118)
- 10 (9). Tubérculos anteníferos pubescentes no lado interno; escapo dos machos (fig. 85) com um sulco longitudinal no lado interno; mancha anterior dos élitros (fig. 68) oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura e afastada da faixa central; Guiana Francêsa, Peru, Brasil (Amazônia, Mato Grosso, sul de Goiás) *carissimum* (White) (p. 112)
- Tubérculos anteníferos sem pubescência; escapo dos machos destituído de sulco no lado interno; faixa anterior dos élitros (fig. 65) oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura e próxima à faixa central; espécie extremamente variável em colorido. Colômbia, Brasil (largamente distribuído) *praetermissum* Bates (p. 115)
- 11 (3). Espinhos das extremidades dos fêmures posteriores (fig. 83) com comprimentos iguais 12
- Espinhas das extremidades dos fêmures posteriores com comprimentos desiguais (fig. 82), o externo mais longo do que o interno 13
- 12 (11). Metade anterior dos élitros amarelada, amarelo-alaranjada ou alaranjada; cada élitro (fig. 70) com uma faixa acastanhada que bordeja internamente a mancha clara anterior; atrás do meio do élitro presença de faixa esbranquiçada oblíqua; escapo dos machos sem sulco no lado interno; fêmures anteriores (como na fig. 87), engrossados no centro e deprimidos na base. Peru, Brasil (largamente distribuído), Paraguai, Argentina (Misiones) *juno* Thomson (p. 121)
- Metade anterior dos élitros vermelho-alaranjada ou avermelhada; élitros sem manchas claras; escapo dos machos com área deprimida, longitudinal, no lado interno; fêmures anteriores (como na fig. 88), quase lineares, imperceptivelmente deprimidos na base *eximium* Aurivillius (p. 124)
- 13 (11). Pelo menos quatro fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro 14
- No máximo três fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro 15
- 14 (13). Protórax dos machos fortemente constricto na base; metade basal dos élitros avermelhada e metade apical preta. Peru, Brasil (Bahia até Guanabara, sul de Goiás) .. *reinhardti* Aurivillius (p. 126)

- Protórax dos machos normal; metade anterior e metade apical dos élitros pretas ou prêto-avermelhadas (Est. 5, fig. 4). Paraguai *nigropiceum* Martins (p. 129)
- 15 (13). Cabeça, escapo e protórax vermelhos; élitros vermelhos na base e na região ante-apical, com uma área larga esbranquiçada transversal no meio; uma faixa estreita, preta e recurva em cada élitro (Est. 3, fig. 2); extremidades elitrais biespinhosas. Colômbia e Guiana Francêsa *venus* Thomson (p. 131)
Outros padrões de colorido; extremidades dos élitros com um espinho no lado externo 16
- 16 (15). Cada élitro com três fileiras longitudinais de pontos pilíferos na região dorsal 17
Cada élitro com apenas duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos 18
- 17 (16). Desenho elitral como na figura 73; manchas claras dos élitros brancas; Panamá ... *navajasi* Martins (p. 137)
Desenho elitral como na figura 72; manchas claras dos élitros amareladas; Peru
..... *anthracinum*, sp. n. (p. 135)
- 18 (16). Metade anterior dos élitros com o mesmo colorido da metade posterior; por exemplo, est. 5, fig. 3 19
Metade posterior dos élitros preta e metade anterior avermelhada ou alaranjada; por exemplo, est. 5, fig. 2. 21
- 19 (18). Extremidades dos élitros ocupadas por faixa branca ou com uma mancha branca muito perto do ápice; colorido geral castanho-avermelhado ou prêto 20
Extremidades elitrais concolores; colorido geral vermelho-ferruginoso. Brasil (São Paulo, norte do Paraná e sul de Mato Grosso), Paraguai
..... *speciosum ferruginosum* Martins (p. 148)
- 20 (19). Escapo dos machos desprovido de área interna deprimida; mancha anterior dos élitros estreita e oblíqua; faixa central muito estreita e bem oblíqua; mancha apical arredondada não ocupa os espinhos nem a borda posterior; segmentos abdominais com pubescência no centro da base; metaepisternos com a metade anterior desnuda (Est. 5, fig. 3). Brasil (Bahia até Rio Grande do Sul), Argentina (Misiones)
..... *ctenostomoides* Thomson (p. 139)
Escapo dos machos com área interna deprimida; élitros (fig. 71) com a mancha anterior desenvolvida, longitudinal e faixa central larga e pouco oblíqua; mancha branca apical envolve tôda a extremidade, inclusive os espinhos; segmentos abdominais com pubescência ape-

- nas nos lados; metaepisternos pubescentes em toda a superfície. Colômbia. *leucostictum* Martins (p. 133)
- 21 (18). Fêmures anteriores (fig. 87) engrossados no centro e deprimidos na base 22
Fêmures anteriores (fig. 88) lineares, sem depressão profunda na base 23
- 22 (21). Antenas pretas nos artículos basais; mancha anterior dos élitros desenvolvida e longitudinal; presença de mancha esbranquiçada junto à margem dos élitros; espinho apical dos élitros curto, mais curto do que o espinho interno da extremidade dos fêmures posteriores; fêmures vermelhos. Brasil (norte do Paraná ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones)
..... *speciosum speciosum* Fisher (p. 145)
Artículos basais das antenas avermelhados com carenas acastanhadas; mancha anterior dos élitros pouco desenvolvida e oblíqua; raramente mancha esbranquiçada junto à margem; espinho apical dos élitros desenvolvido, usualmente mais longo do que o espinho interno da extremidade dos fêmures posteriores; fêmures vermelhos com extremidades pretas; Brasil (Pernambuco a São Paulo) *nigritarse* Aurivillius (p. 152)
- 23 (21). Protórax preto ou preto-avermelhado; densa pontuação na área deprimida dos élitros. Brasil (Estado do Rio e Guanabara) *affine* Thomson (p. 156)
Protórax vermelho-alaranjado; escassa pontuação na área deprimida dos élitros. Brasil (Pará, sul de Goiás) *nigricolle* Gounelle (p. 150)

Hexoplon integrum Tippmann, 1960

(Fig. 80; Est. 3, fig. 1)

Hexoplon armatum var. *integrum* Tippmann, 1960: 118, pl. 5, fig. 11 b.

Pelo aspecto da escultura da metade apical dos élitros, *integrum* separa-se completamente das demais espécies do gênero. A presença de microescultura no pronoto e de pontos crateriformes nos élitros associam-no a *Hexoplon armatum*.

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas e pernas amarelo-alaranjadas. Protórax amarelo-alaranjado com três faixas escuras, estreitas e longitudinais. Élitros amarelo-alaranjados. Cada um com uma mancha preta ao redor do escutelo; uma faixa preta curta e oblíqua no quarto anterior; uma faixa

preta, estreita, oblíqua e irregular perto do meio; uma mancha triangular, grande, oblíqua em seu bordo anterior e transversal no posterior, localizada depois do meio e uma faixa transversal preta ante-apical. Escapo (♂) fortemente espinhoso no lado externo. Pontos elitrais crateriformes e escuros. Metade apical dos élitros (40x) fortemente microesculturada.

LOCALIDADE-TIPO

Santa Cruz (500 m), Santa Cruz, Bolívia.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça amarelo-alaranjada, sem pubescência serícea. Fronte (40x) finamente rugosa em sentido longitudinal. Vértice (40x) microesculturado, com mancha acastanhada no occiput; sulcos laterais do vértice não muito evidentes e pouco profundos. Olhos pretos, normais. Tubérculos anteníferos bem desenvolvidos, agudos, separados em suas bases por sulco moderadamente largo. Parte lateral da cabeça, atrás do olho, grosseiramente rugosa. Gula preta, com quatro rugas transversais muito evidentes.

Antenas amarelo-alaranjadas. Escapo (fig. 80) alongado, robusto, algo aplanado em suas faces, mormente na superior (antenas voltadas para trás); a superfície (25x) fortemente rugosa, exceto perto da extremidade. No lado externo do ápice (♂) encontra-se espinho bem alongado, desenvolvido e muito agudo. Articulo III o mais longo, multicarenado; as carenas acastanhadas. Artículos seguintes, até o X, com comprimentos subiguais. Último segmento pouco mais longo do que o precedente. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na ponta do sétimo segmento.

Protórax amarelo-alaranjado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, recurvo para a frente e para cima. Pronoto microesculturado, um pouco elevado longitudinalmente no centro do disco, com uma faixa central estreita, acastanhada e longitudinal que vai do meio até a depressão transversal perto da base. Cada uma das partes laterais do pronoto com uma faixa estreita, acastanhada e oblíqua. Partes laterais do protórax com uma pequena mancha acastanhada central e longitudinal; nos machos existe uma área longitudinal estreita, finamente pontuada. Essa pontuação sexual acompanha mais ou menos a região compreendida pela mancha lateral. Prosterno (♂) liso na parte anterior, com evidente pontuação na metade basal. Pubescência do prosterno restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros amarelo-alaranjados, com diversas manchas e faixas pretas (est. 3, fig. 1). Em cada um encontra-se uma mancha preta, não muito desenvolvida, ao redor do escutelo; uma pequena faixa preta, oblíqua em sentido descendente do ombro para a sutura e de contornos irregulares, no quarto anterior; uma outra faixa preta, também com bordos irregulares, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, perto

do meio; uma área preta, triangular, com bordo anterior oblíquo em sentido descendente da sutura para a margem e com bordo posterior transversal à sutura; uma outra faixa preta transversal, não muito larga, ante-apical. A região compreendida entre a mancha triangular e a faixa ante-apical é de um alaranjado mais escuro do que o existente no restante do élitro. As extremidades e o centro do dorso são mais esbranquiçados. Alguns pontos elitrais são característicos: bem desenvolvidos, crateriformes, com colorido acastanhado e providos de pêlos finos. A metade posterior, principalmente sôbre a mancha preta triangular, é rugosa. Os pêlos organizam-se, no meio de cada élitro, em duas fileiras longitudinais dorsais. Região centro-dorsal bem deprimida. Extremidades obliquamente truncadas com espinho acastanhado no lado externo.

Fêmures amarelo-alaranjados com as faces superior e inferior um pouco mais acastanhadas; anteriores um pouco engrossados no centro, sem depressão no lado externo da base; extremidades dos intermediários com espinho no lado interno; extremidades dos posteriores com espinho externo e com a aba apical interna desenvolvida e aguda. Tíbias amarelo-alaranjadas com carenas acastanhadas. Tarsos castanhos.

Mesosterno amarelo-alaranjado, com escassa pubescência lateral. Mesoepisternos amarelo-alaranjados, pubescentes. Metasterno amarelo-alaranjado com uma mancha castanho-escura, ante-lateral; pubescência situada lateralmente. Base do primeiro segmento abdominal estreitamente amarelo-alaranjada; demais urosternitos pretos, gradualmente mais avermelhados à medida que se aproximam da extremidade. Pubescência do abdômen restrita às partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	11,66
Comprimento do protórax	3,26
Comprimento do élitro	7,60
Largura umeral	2,62

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz (500 m), 1 ♂, 30.X.1955, Zischka col., Coll. F. Tippmann (USNM, holótipo).

TIPOS

O holótipo, que tive oportunidade de examinar, é de sexo masculino e pertence ao United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O aspecto da microescultura existente na metade apical dos élitros e na superfície do pronoto aproximam *Hexoplon integrum* de *Trichoplon* e de *Ctenoplon*. Foram vistos, na chave para os gêneros da primeira divisão, os caracteres que distinguem *Hexoplon* dos gêneros em questão.

A presença de microescultura no pronoto e de pontos crateriformes nos élitros correlaciona *integrum* com *armatum*, que também possui escapo fortemente espinhoso no lado externo da extremidade. As duas espécies separam-se pelos caracteres arrolados na chave para as espécies do gênero *Hexoplon*.

Hexoplon armatum Aurivillius, 1899

Hexoplon armatum Aurivillius, 1899:263, fig. 16; 1912:105 (Cat.); Gounelle, 1909:659 (Geogr.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral amarelo-alaranjada. Cada élitro com três faixas estreitas, acastanhadas: a primeira oblíqua, perto do meio; a segunda mais transversal e mais larga, um pouco depois do meio e a terceira, transversal e ante-apical. Região compreendida entre estas duas últimas faixas pode ser mais escura do que a metade anterior; região apical branco-amarelada. Escapo fortemente espinhoso no lado externo do ápice. Pronoto microesculturado.

LOCALIDADE-TIPO

Minas Gerais, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça amarelo-alaranjada, brilhante, sem pubescência. Fronte (40x) com pontuação variável, desde quase lisa até fortemente pontuada; neste caso com pontos aglomerados, irregulares e aspecto de forte enrugamento. Vértice (40x) microesculturado, desprovido de pontos grandes, com sulcos laterais pouco perceptíveis. Olhos escuros, normais. Tubérculos anteníferos bem espinhosos, principalmente nos machos, distantes nas bases.

Antenas amarelo-alaranjadas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, microesculturado (40x), com pontuação fina e mais concentrada na metade basal; ápice fortemente espinhoso no lado externo, especialmente nos machos, quando o espinho é bem desenvolvido. Articulo III o mais longo, multicarenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos, atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax amarelo-alaranjado, alongado, cilíndrico, com constrição basal moderadamente demarcada. Pronoto (40x) microesculturado, sem pilosidade. Partes laterais do protórax (40x) microesculturadas; nos machos com alguns pontos entremeados e nas fêmeas desprovidas de pontuação. Metade anterior do prosterno lisa e brilhante; nos machos a metade basal é microesculturada e dotada de pontos, que ocupam uma área em forma de "V", cujo ápice localiza-se no processo prosternal; nas fêmeas, o prosterno é completamente liso.

Élitros amarelo-alaranjados, com as seguintes faixas acastanhadas: uma oblíqua, estreita, logo antes do meio; uma segunda, ligeiramente oblíqua, um pouco mais larga do que a precedente, logo depois do meio e uma outra, transversal e ante-apical. A região compreendida entre esta faixa ante-apical e a extremidade é amarelo-esbranquiçada; a região compreendida entre a segunda faixa e a ante-pical pode apresentar-se mais escurecida. Na metade basal (40x) existem alguns pontos grandes, crateriformes, não muito visíveis por terem o mesmo colorido que o fundo. A pontuação é mais evidente na metade basal e os élitros são aprofundados na região central. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos. Extremidades truncadas, providas de espinho alaranjado e não muito alongado, no lado externo.

Fêmures amarelo-alaranjados; anteriores pouco engrossados no centro e apenas deprimidos no lado externo da base; intermediários com espinho não muito longo (mais curto do que o externo dos fêmures posteriores), no lado interno da extremidade; ápice dos posteriores com dois espinhos de comprimentos desiguais, o externo mais longo do que o interno. Tibias amarelo-alaranjadas; as posteriores carenadas e sulcadas no lado externo. Tarsos amarelo-alaranjados.

Mesosterno amarelo-alaranjado, com pilosidade lateral. Mesoepisternos amarelo-alaranjados e pubescentes. Metasterno de coloração igual, com pilosidade lateral e posterior. Abdômen amarelo-alaranjado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♀
Comprimento total	9,50 — 9,33
Comprimento do protórax	2,62 — 2,39
Comprimento do élitro	5,65 — 5,97
Largura umeral	1,95 — 1,95

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais* (Aurivillius, 1899:264). *São Paulo*: Andradina, 1 ex., 4.XI.1947, Coll. H. Zellibor (CCS); Itápolis (Fazenda Palmeiras), 1 ♀, X.1945, F. Lane col. (DZSP); Marília, 1 ex., 1.XII.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); Regente Feijó, 1 ex., XI.1945, Coll. H. Zellibor

(CCS). *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1909:659); 3 exs. (DEI); 1 ♂, 1895-96, C. Pujol col. (MNHN). *Mato Grosso*: Chapada dos Guimarães, 1 ♀, Acc. n.º 2966 (CM).

TIPOS

Provavelmente esta espécie foi descrita com base em apenas um exemplar, originalmente depositado no Museum Havniae (Aurivillius, 1899:264).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Na chave para as espécies do gênero, citam-se os caracteres para distinguir *armatum* de *integrum*, espécie que lhe é mais afim.

Hexoplon lucidum Martins, 1962

(Fig. 55; est. 6: fig. 4)

Hexoplon lucidum Martins, 1962:267, fig. 1.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e os dois primeiros segmentos antenais, avermelhados. Élitros branco-amarelados, com uma mancha avermelhada basal; essa mancha, pode ou não ser bordejada atrás por faixa escura e emite, posteriormente, um prolongamento em forma de "V". Região ante-apical ocupada por uma faixa avermelhada transversal. Extremidades elitrais obliquamente truncadas, com apenas um espinho no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Playa de Montalvo, Los Rios, Equador.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) grosseira e densamente pontuada, com alguns sulcos longitudinais irregulares, localizados mais superiormente. Vértice microesculturado na parte anterior, com os sulcos laterais muito manifestos e liso posteriormente. Olhos normais. Tubérculos anteníferos desenvolvidos, projetados, agudos, separados em suas bases por sulco longitudinal.

Escapo e artículo II avermelhados; demais segmentos amarelados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com pontuação mais forte na metade basal, projetado em dente (♂) no lado externo

da extremidade, ou com projeção mais reduzida (♀). Artículo III mais longo do que os seguintes, multicarenado. Demais artículos, até o X, com comprimentos subiguais. Último segmento um pouco mais longo do que o precedente. As antenas das fêmeas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo artículo.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto brilhante, liso e desnudo. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes, pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno com pilosidade muito esparsa, em forma de "V" na metade basal.

Élitros (est. 6, fig. 4) branco-amarelados, exceto na base, onde são avermelhados. O limite posterior dessa área avermelhada é oblíquo em sentido descendente do ombro para a sutura, e pode estar bordejado por uma faixa escura estreita. Em alguns indivíduos, a mancha avermelhada basal não apresenta vestígio de escurecimento posterior. Essa mancha, ou sua bordadura escura, emite, perto da sutura e do meio do élitro, um prolongamento estreito, que a curta distância, se volta para a parte anterior, formando um "V". Em geral, a porção do ramo externo do "V" é um pouco mais grossa. Perto das extremidades existe uma faixa avermelhada transversal, um pouco variável em aspecto, mas geralmente larga. A pontuação elitral é evidente perto da base. Os pontos pilíferos organizam-se em duas fileiras longitudinais dorsais por élitro. O centro do dorso é ligeiramente aprofundado em sentido longitudinal. Extremidades oblíquamente truncadas, sem projeção ou espinho no ângulo sutural, com espinho alongado no lado externo.

Fêmures amarelados e lineares; extremidades dos intermediários com um espinho muito alongado no lado interno; extremidades dos posteriores com um longo espinho no lado externo e com a aba interna apenas projetada. Tíbias amareladas; as posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno avermelhado, densamente recoberto por pilosidade esbranquiçada. Mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno prêto, com abundante pilosidade lateral. Abdômen prêto, às vezes com o primeiro urosternito mais avermelhado, dotado de pubescência esbranquiçada nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

Comprimento total	10,16 — 12,93
Comprimento do protórax	2,82 — 3,04
Comprimento do élitro	7,39 — 8,80
Largura umeral	2,20 — 2,74

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 55)

Equador.

MATERIAL EXAMINADO

EQUADOR. *Los Rios*: Playa de Montalvo (15 m), 1 ♀, 18.III.1938, W. Macintyre col. (AMNH, holótipo). *Bolivar*: Balzapamba (route de Quito), 3 ♂, 6 ♀, IX.X.1893, M. de Mathan col. (MNHN), DZSP; 2 ♀, III-IV.1894, M. de Mathan col. (MNHN).

TIPOS

Holótipo ♀ depositado no American Museum of Natural History.

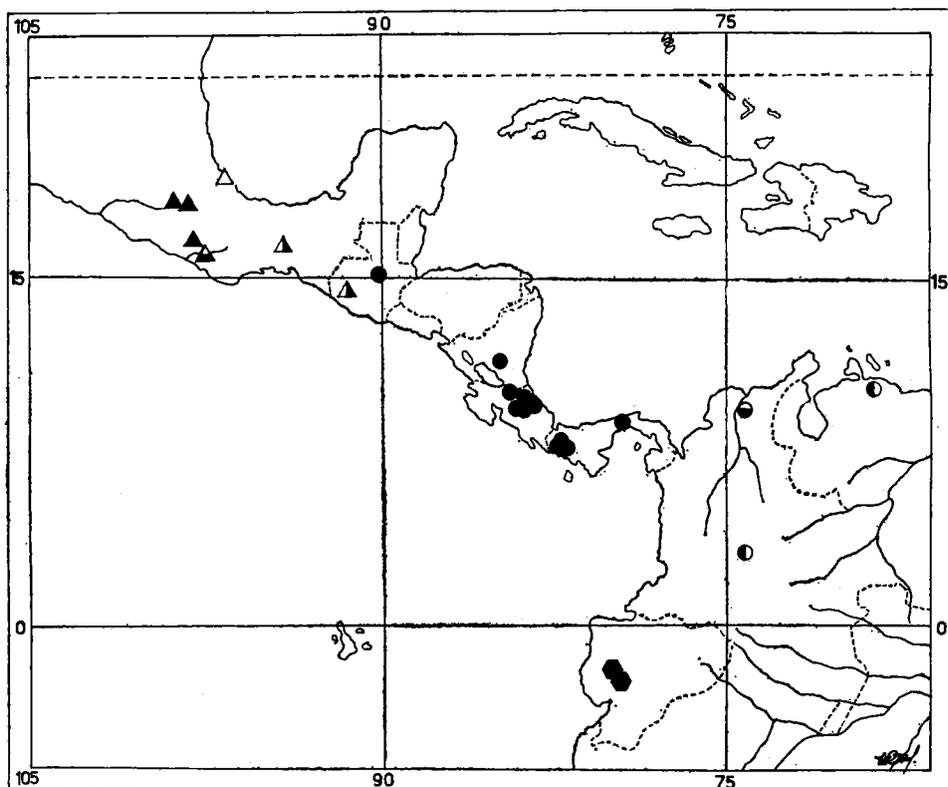


Fig. 55: Distribuição geográfica das formas do grupo *albipenne*: *H. calligrammum*, triângulos; *H. albipenne*, círculos; *H. lucidum*, hexágonos. Explicações no texto.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A espécie é próxima das duas seguintes, mas separa-se imediatamente pela armadura da extremidade dos élitros: em *albipenne* e *calligrammum* existem dois espinhos na extremidade de cada élitro, em *lucidum* apenas um espinho no lado externo. O desenho elitral, nos exemplares examinados, é muito constante e, em todos, o prolongamento posterior da mancha basal volta-se para a parte anterior; esse padrão não foi constatado nos indivíduos sulamericanos de *Hexoplon albipenne*.

Hexoplon albipenne Bates, 1872

(Figs. 55, 60-63)

Hexoplon albipenne Bates, 1872:179; 1879:30, pl. 4, fig. 6; 1885:259 (Geogr.); Aurivillius, 1912:105 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.).

Hexoplon colombianum Martins, 1959:340, *n. syn.*

O desenho elitral desta espécie varia consideravelmente. Tal variabilidade parece estar condicionada à distribuição geográfica, fato que só poderá ser comprovado, quando o material disponível para estudo for muito abundante. Algumas considerações sobre o assunto são apresentadas mais adiante.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e os dois primeiros segmentos antenais avermelhados. Antenas e pernas amareladas. Élitros branco-amarelados com três manchas pretas cada um: uma perto da base, uma no centro e uma ante-apical.

LOCALIDADE-TIPO

De *albipenne*: "Chantales", Nicarágua. Todo material descrito por Bates em "On the Longicorn Coleoptera of Chantales, Nicaragua" (1872) tem como localidade-tipo apenas "Chantales". Entretanto, na introdução ao trabalho, Bates afirma que a quase totalidade dos exemplares ali discutidos foi coligida nos arredores de Santo Domingo; transcreve a descrição que Belt fez dessa localidade, e dá suas coordenadas: 12°16' N e long. 84°50' O.

De *colombianum*: Aracataca, Magdalena, Colômbia.

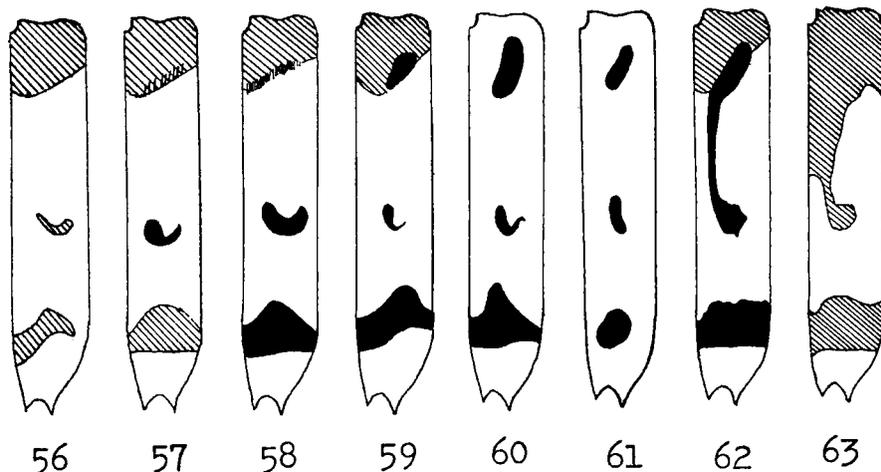
REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada, sem pilosidade. Superfície da fronte (40x) grosseiramente rugosa, provida de alguns sulcos longitudinais evidentes; região inferior da fronte com pontos grandes e irregulares. Vértice com sulcos laterais muito evidentes e área central lisa. Olhos normais. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, separados nas bases por sulco profundo.

Antenas com os dois primeiros artículos avermelhados e os seguintes amarelados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno e pontuado, principalmente na metade basal; a extremidade externa, nos machos, com projeção dentiforme e nas fêmeas quase sem projeção. Artículo III bem mais longo do que os seguintes e multicarenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. Antenas dos machos ligei-

ramente mais longas, alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo articulo; das fêmeas, aproximadamente, na metade do oitavo segmento.

Protórax avermelhado, brilhante, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso, sem tubérculos. Partes laterais do protórax desnudas, com pontuação sexual. Prosterno brilhante, com pubescência esbranquiçada apenas junto ao processo prosternal, fina e esparsamente pontuado nos machos e liso nas fêmeas.



Varição no padrão de colorido elitral em *Hexoplax calligrammum* e *H. albipenne*: 56, *calligrammum* típico, proveniente de Bobo, Veracruz; 57, *idem*, de Real de Arriba, Guerrero; 58, "*smithi*" típico, oriundo de Dos Arroyos, Guerrero; 59, *idem*, de La Ventosa, Oaxaca; 60, *albipenne*, proveniente de Guapiles, Costa Rica; 61, *albipenne* típico, procedente de David, Panamá; 62, *albipenne*, de Fusagasugá, Cundinamarca, Colômbia; 63, "*colombianum*", de Aracataca, Magdalena, Colômbia.

Élitros (figs. 60-63) amarelo-esbranquiçados. Na forma típica, cada um apresenta as seguintes manchas pretas: uma oval, ligeiramente oblíqua, perto da base; uma no meio, muito estreita, oblíqua em sentido inverso ao da primeira; uma terceira, triangular, perto da extremidade, que se adelgaça para o lado da margem e da sutura e finalmente, uma lateral, alongada, logo abaixo do ombro. A metade basal dos élitros é nitidamente pontuada. Os pêlos, esbranquiçados e longos, organizam-se, no meio de cada élitro, em duas fileiras longitudinais, dorsais. A região centro-dorsal é aprofundada longitudinalmente. Extremidades cortadas em curva profunda, providas de longo espinho no lado externo e um outro, mais largo, no ângulo sutural.

Fêmures amarelados; anteriores alongados e não pedunculados; intermediários com longo espinho no lado interno da extremidade; ápices dos posteriores com longo espinho no lado externo e dente muito reduzido, no lado interno. Tibias amareladas; as posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno prêto-avermelhado escuro, revestido por pilosidade serícea branca e densa. Mesoepisternos pubescentes. Metasterno prêto-avermelhado, pubescente posteriormente e nos lados. Abdômen prêto com densa pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

O colorido elitral varia bastante nesta espécie. O material examinado sugere que essa variação pode estar relacionada com a distribuição geográfica (fig. 55).

Os indivíduos provenientes do centro geográfico da distribuição (Nicarágua, Costa Rica e Panamá) apresentam, em geral, desenho mais simples (figs. 60 e 61). Os exemplares com distribuição mais setentrional (Guatemala) concordam com êsse padrão. Os espécimes oriundos do noroeste da América do Sul apresentam desenho elitral mais elaborado. Há uma semelhança muito acentuada entre os exemplares da Venezuela e de Fusagasugá, Colômbia (fig. 62). Uma forma extrema, muito mais escura (fig. 63), também ocorre no norte da Colômbia e cheguei mesmo a descrevê-la sob a denominação de *colombianum* (Est. 6, fig. 1).

Vide outras considerações nos itens variações e distribuição geográfica de *Hexoplon calligrammum*.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	11,83 — 14,00	10,33 — 13,33
Comprimento do protórax	3,26 — 3,80	2,62 — 3,69
Comprimento do élitro	7,93 — 9,13	6,73 — 8,91
Largura umeral	2,39 — 2,74	2,06 — 2,74

HÁBITOS

Um dos exemplares da ex-coleção Nevermann (USNM) foi coligido sôbre *Spondias purpurea* (Anacardiaceae).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 55)

Guatemala, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Colômbia e Venezuela. Vide distribuição geográfica de *Hexoplon calligrammum*.

MATERIAL EXAMINADO

GUATEMALA. *Baja Vera Paz*: San Geronimo, 3 ♀, Champion col. (BM); 2 exs., 28.VII,1947, C. & P. Vaurie col. (AMNH).

NICARÁGUA. *Chontales*: (Santo Domingo, Bates 1872:163), 2 ♀, T. Belt col. (BM, lectótipo e paralectótipo); 3 exs., T. Belt col. (MNHN).

COSTA RICA. *Limon*: Guapiles (Santa Clara), 1 ex., 17.II.1924, F. Nevermann col. (USNM). Reventazon (Hamburgfarm), 1 ex., 8.VII.

1923, F. Nevermann col. (USNM); 1 ex., 10.VII.1923, F. Nevermann (USNM); 3 exs., 12.V.1938, F. Nevermann col. (USNM, CCS); (Waldeck Farm), 1 ex., 12.V.1930, F. Nevermann col. (USNM). Tortuguero, 1 ex., M. Valerio col. (USNM). *San José*: San José (1000-1200 m), 1 ex., 16.V.1935, F. Nevermann col. (USNM). *Cartago*: Turrialba, 1 ♂, (IEEA); 1 ♀, A. Heyne col. (SM).

PANAMÁ. *Chiriqui*: Bugaba (800-1500 pés), 1 ♀, Champion col. (BM); David, 1 ♂, Champion col. (BM); Vulcão Chiriqui, 1 ♂, 6 ♀, Champion col. (BM). *Canal Zone*: Barro Colorado Island, 1 ex., 8.XII.1939, G. C. Wood col. (AMNH); (Gatun Lake), 1 ♂, 29-31.III.1924, J. C. Bradley col. (COR).

COLÔMBIA. *Magdalena*: Aracataca, 1 ♀, Darlington col. (MCZ, holótipo de *colombianum*). *Cundinamarca*: Fusagasugá, 1 ♀, Coll. F. Tippmann col. (USNM).

VENEZUELA. 1 ♀ (DZSP). *Falcón*: El Mene, 1 ♂, 11.XI.1927, S. A. Smith col. (BM).

TIPOS

De *albipenne*: examinei cinco cótipos, dois no British Museum e três no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates). O exemplar figurado na Biologia Centrali-Americana, de sexo masculino, é aqui designado lectótipo, e pertence ao British Museum. O segundo exemplar do mesmo Museu, também de sexo masculino, é designado paralectótipo. Providência análoga deve ser tomada com relação aos três exemplares do Muséum National d'Histoire Naturelle, que não tenho em mãos neste momento.

De *colombianum*: holótipo ♀ depositado no Museum of Comparative Zoology.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Veja *Hexoplon calligrammum*.

Hexoplon calligrammum Bates, 1885

(Figs. 55-59)

Hexoplon calligramma Bates, 1885:259, pl. 18, fig. 13; Aurivillius, 1912:105 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.); Martins & Chemsak, 1966:455.

Hexoplon smithi Bates, 1892:154, pl. 5, fig. 12; Linsley, 1935:80 (Geogr.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, os dois primeiros segmentos antenais, manchas basal (geralmente ocupa toda a base) e ante-apical dos élitros, averme-

lhados. Élitros branco-amarelados com as manchas citadas acima e mais uma, geralmente preta, localizada pouco atrás do meio, transversal e recurva. Vide variações. Antenas e pernas amareladas.

LOCALIDADE-TIPO

De *calligrammum*: "Bobo", México. Segundo Selander & Vaurie (1962:22), trata-se de Rio Bobo, Veracruz, embocadura: 20°00', 97°10'.

De *smithi*: Dos Arroyos (1000 pés), Guerrero, México. Povoação próxima ao Rio Papagayo, 33 km nordeste de Acapulco, 1000 pés, 17°02', 99°40' (Selander & Vaurie, 1962:30).

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada com a mesma descrição da de *albipenne*. Antenas com os dois primeiros artigos avermelhados e os seguintes amarelados, estruturalmente como as de *albipenne*.

Protórax avermelhado, robusto, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; a constrição basal, nos machos, é um pouco mais acentuada do que a anterior. O protórax, se examinado comparativamente com o dos machos de *albipenne*, é relativamente mais largo e robusto e tem a constrição basal mais demarcada. Vide discussão taxonômica. Partes laterais do protórax fina e densamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno com pontuação sexual e pubescência serícea restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros (figs. 56-58) esbranquiçados, reticulados por transparência, cada um com as seguintes manchas: uma avermelhada que ocupa o sexto basal e pode apresentar-se enegrecida na borda posterior (fig. 58); uma outra, pouco atrás do meio, dorsal, estreita, em forma de "V" ou de vírgula, variável, geralmente preta mas às vezes avermelhada; uma faixa avermelhada ou preta, transversal, perto da extremidade, também variável. Lateralmente situada junto ao ombro pode existir uma mancha preta, localizada junto à margem. Vide variações (figs. 56-59). Os élitros são apenas aprofundados no centro do dorso. A pontuação está concentrada, principalmente perto da base. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos. Extremidades obliquamente truncadas, providas de dois espinhos; o externo um pouco mais longo do que o interno.

Pernas amareladas. Fêmures anteriores não pedunculados e sem depressão no lado externo da base. O comprimento dos fêmures posteriores, tomado em relação a *albipenne*, parece ser menor. Nos machos de *albipenne*, os fêmures posteriores ultrapassam, sensivelmente, a extremidade dos élitros; nos machos de *calligrammum*, alcançam ou apenas sobrepõem, os ápices dos élitros. Os espinhos apicais nos fêmures têm o mesmo aspecto do que os de *albipenne*.

Regiões inferiores do corpo avermelhadas ou pretas, com descrição igual às de *albipenne*.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	12,93 — 15,83	14,50
Comprimento do protórax	3,26 — 4,23	3,59
Comprimento do élitro	8,80 — 10,43	9,73
Largura umeral	2,74 — 3,48	3,15

VARIACÕES

O colorido elitral está sujeito a acentuada variabilidade, aparentemente correlacionada com a distribuição geográfica. No único exemplar conhecido do Estado de Veracruz (holótipo de *calligrammum*, fig. 56), a mancha basal não possui borda escura posterior, a mancha central é avermelhada e a mancha apical apresenta-se reduzida e avermelhada. Nos exemplares do centro do México (fig. 57), aparece uma bordadura escura atrás da mancha basal, a mancha central é preta e a mancha apical avermelhada e desenvolvida. No holótipo de *smithi*, proveniente de Guerrero (fig. 58), o colorido escuro é mais predominante nos élitros; a mancha anterior é nitidamente bordejada por colorido escuro e as manchas central e apical são pretas. Um dos exemplares de Oaxaca e o exemplar guatemalteco (fig. 59) têm a bordura escura da mancha anterior concentrada, com aspecto de mancha preta. Tal padrão aproxima-se do apresentado por *albipenne*.

Observo ainda uma semelhança entre os padrões apresentados pelo holótipo de *smithi* (fig. 58) e alguns exemplares sulamericanos de *albipenne* (fig. 62). Veja também distribuição geográfica.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 55)

A distribuição geográfica de *calligrammum* e *albipenne* é discutida em conjunto. A variabilidade no padrão de colorido elitral (figs. 56-63), com base no material visto, apresenta íntima correlação com a distribuição geográfica. O sistema orográfico, condicionando meios diferentes, parece ter papel preponderante nessa distribuição, circunscrevendo diversas populações. O estabelecimento de subespécies me parece prematuro desde que o material conhecido é escasso.

Distingo quatro populações em *calligrammum* (representadas na figura 55 por triângulos). Uma, a leste da Sierra Madre Oriental, representada por indivíduos sem colorido escuro nos élitros (fig. 56), habita a Província Veracruzana (Smith, *in* Halffter, 1964:37). A esta forma corresponde *calligrammum* em sua forma típica, representada na figura 55 por triângulos brancos.

Uma segunda (fig. 55, triângulos pretos), com mancha preta no centro dos élitros (fig. 57), habita a parte central elevada do México. Nêstes indivíduos, o protórax é mais curto e mais largo do que em *albipenne* (vide discussão taxonômica).

Outra, que representa a forma típica de *smithi* (fig. 58), parece ser própria à bacia do Rio Balsas (Província do Balsas). Simbolizada no mapa da figura 55 por triângulos pretos e brancos, com divisão horizontal.

Finalmente, a que vai desde Oaxaca até a Guatemala, mas pelo lado oeste da Sierra Madre. Esta população está representada no mapa da figura 55 por triângulos pretos e brancos, com divisão vertical. Tem padrão de colorido semelhante ao de *albipenne* (fig. 59). Embora fundamentada em poucos exemplares, esta distribuição parece coincidir com a área biótica "Fuegan" (Stuart, 1943:27), que vai do México a El Salvador.

Quanto a *albipenne*, alguns exemplares provenientes da América Central apresentam variabilidade no padrão de colorido (figs. 60 e 61), mas a esmagadora maioria dos exemplares examinados possui pouca variação. A distribuição desta população vai desde a porção oriental da Sierra Madre na Guatemala até o Panamá. Está representada no mapa da figura 55 por círculos pretos.

Na América do Sul parecem existir duas populações, ainda intimamente relacionadas com o sistema orográfico. Uma, no vale do Magdalena, delimitada pela cordilheira ocidental (*colombianum*, est. 6, fig. 1), com muito colorido castanho nos élitros (fig. 63). Está representada no mapa da figura 55 por círculos brancos e pretos, com divisão horizontal.

Uma outra, própria à Cordilheira Oriental e à Cordilheira de Mérida, é constituída por indivíduos com padrão de colorido como o do esquema da figura 62; está representada no mapa por círculos pretos e brancos, com divisão vertical.

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Veracruz*: (Rio) Bobo, 1 ♂, Höge col. (BM, holótipo de *calligrammum*). *Morelos*: Atlalahucan, 1 ♂, 24.VII.1963, F. D. Parker & L. A. Stange col. (CIS); Cuernavaca, 1 ♀, Ex-Mus. A. Boucard (MNHN); 1 ♂, VI, Coll. A. Fenyés (CAS). *Guerrero*: Dos Arroyos (1000 pés), 1 ♀, H. H. Smith col. (BM, holótipo de *smithi*). *Temascaltepec* (Real de Arriba), 1 ♂, VI.1933, Hinton & Usinger col. (CAS); 2 ♂, VII.1933, Hinton & Usinger col. (CAS); (Tejupilco), 1 ♂, VI.1933, Hinton & Usinger col. (CAS). *Oaxaca*: La Ventosa (26 mi N), 1 ♂, 19.VII.1963, W. A. col. (CIS); Temescal, 1 ♀, 5.VI.1960, D. H. Janzen col. (CIS).

GUATEMALA. *Quetzaltenango*: El Reposo (800 pés), 1 ♀, Champion col. (BM).

TIPOS

Examinei os holótipos de *calligrammum* e *smithi*, respectivamente de sexo masculino e feminino, depositados no British Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Como foi visto em distribuição geográfica e em variações, a distinção entre *calligrammum* e *albipenne*, baseada no parco material disponível, não é fácil.

O maior número de exemplares examinados de *calligrammum* provém do centro do México. Estes exemplares apresentam, além da faixa ante-apical avermelhada, fêmures mais curtos e protórax mais curto e mais largo do que em *albipenne*. Com base apenas nêstes indivíduos, estabeleci as seguintes medidas (em milímetros):

<i>calligrammum</i>			<i>albipenne</i>		
Comprimento do protórax	Maior largura protórax	Relação	Comprimento do protórax	Maior largura protórax	Relação
4,10	2,37	1,7	3,88	1,94	2,0
3,56	2,16	1,6	3,61	1,83	1,9
3,45	2,05	1,6	3,24	1,67	1,9
3,24	1,94	1,6	3,13	1,67	1,8

Verifica-se que a relação comprimento/maior largura é maior em *albipenne* do que nos exemplares de *calligrammum* do centro do México.

É possível que os exemplares oriundos do vale do Rio Balsas e do sul do México, considerados como *calligrammum* sejam variações extremas de *albipenne*, suposição que estou inclinado a aceitar. Isto confirmado, levará *smithi* à sinonímia de *albipenne* e não de *calligrammum*, como está estabelecido.

Hexoplon bucki, sp. n.

(Figs. 64 e 66)

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax e quarto apical dos élitros castanho-avermelhados. Élitros amarelados; cada um com uma faixa estreita, acastanhada, longitudinal, recurva, na metade anterior, que não toca a margem nem a sutura. Antenas e pernas amareladas. Extremidades dos fêmures posteriores com apenas um espinho alongado no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Salobro, Bahia, Brasil. Gounelle (1909:178), coletor do holótipo, não fez referência a esta localidade. É provável tratar-se do Ribeirão do Salobro, afluente do Rio da Caveira, entre Poções e Vitória da Conquista.

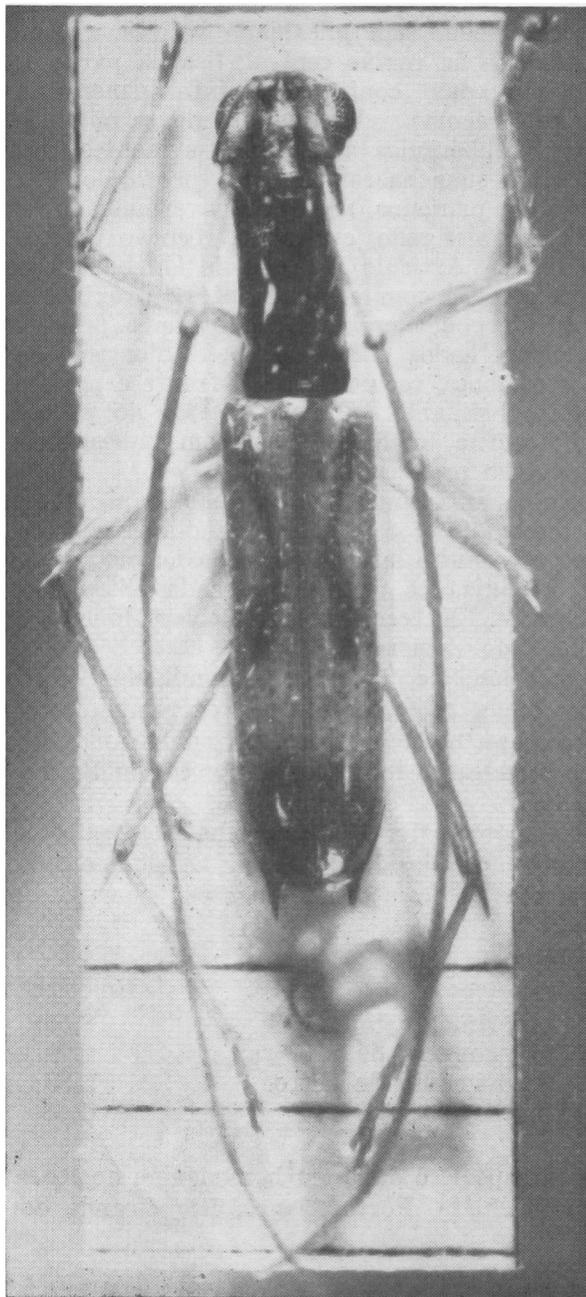


Fig. 64: *Hexoplon bucki*, sp. n., holótipo, ♀.

DESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada, sem pilosidade serícea. Fronte (40x) com poucos pontos grandes na região central, lisa na parte inferior; fôveas laterais bem demarcadas, continuadas inferiormente com a sutura cílipeo-frontal, que é recurva. Vértice finamente microesculturado, com aspecto brilhante. Tubérculos anteníferos evidentes, agudos, estreitamente separados em suas bases por sulco profundo.

Antenas com o primeiro segmento avermelhado e os restantes amarelados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, sem pontuação forte. Articulo III, o mais longo, multicarenado. Demais artículos, até o X, com comprimentos aproximadamente iguais. Último artículo (♀) pouco mais longo do que o precedente.

Protórax avermelhado, cilíndrico, bem alongado pouco constricto anterior e posteriormente, recurvo para a frente e para cima. Pronoto muito liso e muito brilhante. Partes laterais do protórax (♀) lisas e brilhantes. Prosterno brilhante, liso, com pubescência serícea apenas junto ao processo prosternal.

Élitros (fig. 66) amarelados com o quarto apical castanho-avermelhado; em cada um existe uma faixa castanho-avermelhada, longitudinal, recurva e dorsal, não muito larga, localizada na metade anterior. Pêlos muito escassos, organizados no meio de cada élitro, em duas fileiras longitudinais, dorsais. Extremidades transversalmente truncadas, com espinho longo no lado externo.

Fêmures amarelados e lineares; extremidades dos intermediários com um espinho longo no lado interno; extremidades dos posteriores com um espinho longo no lado externo. Tíbias amareladas; as posteriores um pouco sinuosas e indistintamente carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno e mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno avermelhado, com pilosidade lateral. Abdômen avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	8,50
Comprimento do protórax	2,28
Comprimento do élitro	5,65
Largura umeral	1,63

O nome desta espécie é dado em homenagem ao Rev. Pe. Pio Buck S. J., do Museu Anchieta, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Bahia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: (Ribeirão?) Salobro, 1 ♀, VI-VII.1885, E. Gounelle col. (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O colorido dos élitros distingue imediatamente esta espécie das que possuem apenas um espinho no ápice dos fêmures posteriores. O aspecto geral lembra muito o de *Gnomidolon simplex* e *G. peruvianum*, mas o espinho longo presente na extremidade dos fêmures intermediários, separa *Hexoplon bucki* daquelas espécies.

Hexoplon uncinatum Gounelle, 1909

(Figs. 5, 67 e 79)

Hexoplon uncinatum Gounelle, 1909: 569; Aurivillius, 1912: 105 (Cat.); Blackwelder, 1946: 568 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-ferruginosa. Cada élitro com uma faixa esbranquiçada, oblíqua, que não alcança a sutura, no têrço anterior; uma faixa esbranquiçada, oblíqua, que vai da margem à sutura, no meio e extremidades ocupadas por faixa esbranquiçada. Em alguns exemplares, a região compreendida entre as faixas média e apical, é acastanhada ou preta. Tubérculos anteníferos e vértice pubescentes.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça vermelho-ferruginosa, prêto-avermelhada ou quase preta, com pubescência serícea no vértice e na região superior da fronte. Fronte (40x) esparsamente pubescente, com uma depressão pouco acentuada de cada um dos lados e com a superfície irregular. Vértice com pubescência serícea de concentração variável, sem pontos grandes, com um sulco aprofundado de cada um dos lados. Tubérculos anteníferos pubescentes, projetados e bem separados nas bases.

Antenas avermelhadas com carenas castanho-avermelhadas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com pontuação fina e aproximada, concentrada principalmente na metade basal, onde existe também pubescência serícea. Em alguns exemplares, a metade inferior do escapo é enegrecida. Nos machos, a extremidade do escapo (fig. 79) é provida de projeção apical externa bem desenvolvida; nas fêmeas, a extremidade é pouco projetada. Artículo III, mais longo do que os seguintes, multicarenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax vermelho-ferruginoso ou vermelho-alaranjado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, sem pilosidade. Partes laterais do protórax desnudas, com pontuação fina e esparsa nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno finamente pontuado nos machos, liso nas fêmeas, com pilosidade serícea apenas junto ao processo proteral. Coxas anteriores (fig. 5).

Élitros (fig. 67) com a metade anterior vermelho-ferruginosa e a metade apical de coloração variável: desde vermelho-ferruginosa como a metade anterior, até preta. Cada élitro apresenta uma faixa esbranquiçada, ligeiramente oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, que alcança a margem, porém não chega a atingir a sutura, no meio da metade anterior; uma faixa, esbranquiçada, oblíqua no mesmo sentido da primeira, que vai da margem à sutura, no meio e uma faixa esbranquiçada, que engloba as extremidades. A região compreendida entre as faixas central e apical varia em colorido (vide variações). Os pêlos elitrais são brancos e rijos; estão organizados, no meio de cada élitro, em três fileiras longitudinais, dorsais, um pouco confusas. A pontuação é nítida, principalmente na metade anterior. A região centro-dorsal é um pouco aprofundada em sentido longitudinal. Extremidades obliquamente truncadas, com espinho avermelhado no lado externo.

Fêmures vermelho-ferruginosos ou vermelho-alaranjados; anteriores um pouco engrossados no meio, escurecidos e deprimidos na base; extremidades dos intermediários com espinho longo no lado interno; extremidades dos posteriores com espinho longo no lado externo. Tibias com colorido igual ao dos fêmures, um pouco escurecidas nas bases; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-acastanhados.

Mesosterno avermelhado, com pilosidade serícea. Mesoepisternos pubescentes. Metasterno com coloração igual e pilosidade lateral e posterior. Abdômen com o primeiro segmento avermelhado até quase a margem posterior e os seguintes escuros; em todos a pilosidade ocupa as partes laterais.

VARIAÇÕES

A maioria dos exemplares que examinei tem colorido geral vermelho-ferruginoso ou vermelho-alaranjado, acastanhados em maior ou menor extensão na região ante-apical dos élitros. Dois exemplares, entretanto,

(San Bernardino e Formosa) apresentam a região ante-apical preta, o que modifica, consideravelmente, o aspecto geral.

A cabeça e o escapó também sofrem alguma variação no colorido; aquela, pode ser acastanhada e êste, enegrecido na metade basal.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	11,66	12,16 — 13,66
Comprimento do protórax	3,37	3,48 — 3,80
Comprimento do élitro	7,60	8,47 — 9,23
Largura umeral	2,62	2,74 — 3,04

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru, Brasil (desde o Maranhão até o sul de Mato Grosso), Bolívia, Paraguai e Argentina (Formosa).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Junin*: Sani Beni ("rain forest"), 2 ♂, 4 ♀, F. Woytkowsky col. (CAS). Satipo, 1 ♀, X.1940, A. Maller col. (DZSP); 1 ♀, XI.1940, A. Maller col. (DZSP).

BRASIL. *Maranhão*: Tabocal (Baixo Rio Mearim), 1 ♀, 10.I.1955, Exp. Dep. Zool. (DZSP). *São Paulo*: Andradina, 1 ♀, 7.XI.1947, Coll. H. Zellibor (CCS); Ibirá (Termas), 1 ex., X.1953, Dirings col. (RvD). *Goiás*: Jataí, 1 ex. (BM, cótipo); 2 exs. (DEI, cótipos); 17 exs. (MNHN, cótipos); 1 ♂, 1 ♀ (IEEA); 1 ♂ (DZSP); 1 ♂, 1 ♀, 1895-96, C. Pujol col. (MNHN). *Mineiros*, 1 ♂ (USNM); Trindade, 1 ♀, C. Pujol col. (MNHN). *Mato Grosso*: 6 ♂, 7 ♀, 1886, P. Germain col. (MNHN). Rio Paraná, 1 ex., XII.1950, Dirings col. (RvD); Três Lagoas (Retiro de Telhas), 1 ♀, X.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP).

BOLÍVIA. *Pando*: Loma Alta, 1 ♀, 21.V.1957, G. Pinckert col. (USNM). *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ♂, J. Steinbach col. (CM). Nueva Moka, 1 ex., II.1951 (P).

PARAGUAI. *Concepción*: Horqueta, 1 ♀, II.1934, A. Schulze col. (SM); 1 ♀, V.1934, A. Schulze col. (SM); 1 ♀, 26.XI.1934, A. Schulze col. (AMNH); 1 ♀, 17.I.1935 (AMNH). *Alto Paraná*: 1 ♂, XII.1944, Podtiagnez col. (CCS). *Cordillera*: San Bernardino, 1 ♀, K. Fiebrig col. (USNM); 1 ♀, X.1943, Mallo col. (CCS). *Central*: Aregua, 1 ♂, 1 ♀, 20.X.1939, A. Schulze col. (AMNH).

ARGENTINA. *Formosa*: El Salado, 1 ♀, I.1947, Merti col. (CCS).

TIPOS

Gounelle (1909: 660) baseou sua descrição em "numerosos exemplares". Conservam-se no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle), 17 exemplares. Examinei ainda, rotulados como

“cótipos”, dois exemplares do Deutsches Entomologisches Institut e um exemplar do British Museum. É possível que êstes dois indivíduos do Deutsches Entomologisches Institut não sejam realmente cótipos, mas não disponho de elementos para comprovação. Faz-se necessário eleger um lectótipo dentre o material da Coleção Gounelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Hexoplon uncinatum possui um caráter muito peculiar que permite sua separação imediata: pubescência serícea a recobrir a porção anterior do vértice e a metade superior da fronte. Nas outras espécies de *Hexoplon* essas regiões são desnudas.

Os exemplares com região ante-apical dos élitros preta não se confundem com *Hexoplon carissimum* pela diferente estrutura do escapo dos machos (espinhoso em *uncinatum* e sulcado internamente em *carissimum*), pela maior robustez dos fêmures anteriores e pela presença de pubescência na cabeça.

Hexoplon carissimum (White, 1855)

(Figs. 68 e 85)

Ibidion carissimum White, 1855: 223, pl. 5, fig. 9.

Ibidion (?) *carissimum* Lacordaire, 1869: 332, nota 1.

Octoplon carissimum; Bates, 1870: 295.

Hexoplon carissimum; Gounelle 1909: 567 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 105 (Cat.); Blackwelder, 1946: 568 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, metade apical dos élitros e base das tíbias, pretos. Protórax, metade basal dos élitros, antenas e fêmures, vermelho-alaranjados. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, no meio da metade anterior, uma faixa esbranquiçada, oblíqua, entre as colorações dominantes e mancha branca apical. Escapo dos machos com uma área longitudinal deprimida no lado interno.

LOCALIDADE-TIPO

Pará, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada escura. Fronte (40x) com alguns pontos grandes e profundos, principalmente na metade superior, e com área bem aprofundada perto das bases dos tubérculos anteníferos. Vértice (40x) microesculturado, sem pilosidade, com alguns pontos rasos

e esparsos; cada um dos lados é percorrido por uma linha aprofundada que vai desde o lobo superior do olho até o tubérculo antenífero. Êstes tubérculos são espinhosos, separados nas bases por sulco estreito e profundo, e recobertos, no lado interno, por pubescência esbranquiçada e esparsa.

Antenas com os dois primeiros artículos pretos ou prêto-avermelhados e os demais avermelhados, com carenas acastanhadas. Escapo cilíndrico, um pouco recurvo para o lado interno, fortemente pontuado (40x); nos machos (fig. 85) existe, no lado interno, uma área profunda, longitudinal, que apresenta em seu interior pequenas carenas transversais. Se examinado pelo lado externo, o escapo apresenta (40x), principalmente nas antenas dos machos, rugosidades grosseiras. Não há dimorfismo acentuado no dente apical do escapo. Artículo III mais longo do que os seguintes, multicarenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. Nos dois sexos, o comprimento das antenas é quase o mesmo; alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; a constrição basal é ligeiramente mais demarcada do que a apical. Partes laterais do protórax fina e esparsamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno desnudo, brilhante, com pubescência serícea apenas junto ao processo prosternal, pontuado nos machos e liso nas fêmeas.

Élitros (fig. 68) com a metade basal vermelho-alaranjada e a metade apical preta; separa-as uma faixa esbranquiçada, ligeiramente oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem. No meio da metade anterior aparece, em cada um, uma mancha esbranquiçada, oblíqua em sentido inverso ao da faixa mediana e não alcança a sutura ou a margem. As extremidades (vide variações) são ocupadas por faixa branca. A faixa central emite, lateralmente e junto à margem, um prolongamento anterior curto. Pontuação bem demarcada, principalmente na metade anterior. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos. A região central é ligeiramente aprofundada em sentido longitudinal. Extremidades obliquamente truncadas, com longo espinho externo.

Fêmures alaranjados; anteriores quase lineares, praticamente sem depressão basal; extremidades dos intermediários com longo espinho interno; extremidades dos posteriores com longo espinho externo. Tibias vermelho-alaranjadas, ligeiramente escurecidas nas bases. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno vermelho-alaranjado, com pilosidade serícea esbranquiçada. Metasterno com coloração igual e pilosidade látero-posterior. Primeiro segmento abdominal com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta; demais segmentos pretos com pubescência serícea lateral.

VARIACÕES

Vi exemplares, da Região Amazônica, com as extremidades elitrais destituídas de faixa branca. Num indivíduo, da Guiana Francêsa, os fêmures posteriores são enegrecidos.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	9,50	— 13,66	7,70	— 11,66
Comprimento do protórax	2,50	— 3,59	1,84	— 3,04
Comprimento do élitro	6,30	— 8,91	5,00	— 7,71
Largura umeral	1,95	— 2,82	1,41	— 2,28

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana Francêsa, Peru, Brasil (Amazônia, centro e norte de Mato Grosso, sul de Goiás) e Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

GUIANA FRANCÊSA. *Maroni*: Godebert, 1 ♀, Coll. Le Moulton (MNHN).

PERU. *San Martín*: Tarapoto, 4 exs., X-XII.1885, M. de Mathan col. (MNHN); 5 exs., V-VIII.1886, M. de Mathan col. (MNHN).

BRASIL. *Amazonas*: Itacoatiara, 1 ♂, II.1960 (RvD). *Pará*: 1 ♀ (BM, holótipo); Óbidos, 1 ex., XII.1938, B. Istvam col. (CCS); Santarém, 1 ex., H. H. Smith col. (CM). *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1909: 567); 1 ex. (DEI); 1 ♀, Coll. A. Argod (MNHN). *Mineiros*, 1 ♂ (MNHN). *Trindade*, 1 ex., C. Pujol col. (MNHN). *Mato Grosso*: Chapada, 1 ♂, 1 ♀, H. H. Smith col. (COR); 4 exs., X, H. H. Smith col. (USNM, CCS); 10 exs., X-XI, H. H. Smith col. (CM). *Corumbá*, 7 exs., X, H. H. Smith col. (CM, DZSP). Um exemplar da ex-coleção Tippmann, rotulado como oriundo de "Heintal" (= Londrina, Paraná), deve ter confirmação da proveniência.

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Nueva Moka, 1 ex., XI.1961, A. F. Prosen col. (P).

TIPOS

O holótipo, que teve oportunidade de estudar, é uma fêmea e está depositado no British Museum. Tem as seguintes dimensões, em mm: comprimento total, 10,10; comprimento do protórax, 2,50; comprimento do élitro, 6,19 e largura umeral 1,84.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os machos de *Hexoplon carissimum* possuem um caráter que aparece em poucas espécies (*leucostictum* e *eximium*): a presença de uma área longitudinal deprimida, no lado interno do escapo.

Os seguintes caracteres distinguem *carissimum* de *uncinatum*: apenas os tubérculos anteníferos pubescentes e não toda a fronte e o vértice; presença de área aprofundada no lado interno do escapo dos machos, que também é muito menos espinhoso no lado externo do ápice; mancha anterior dos élitros (fig. 68) distanciada da faixa oblíqua e em sentido descendente da margem para a sutura; cada élitro com apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos; fêmures anteriores quase lineares, praticamente sem depressão basal.

Os exemplares de *carissimum* que possuem fêmures posteriores escuros e extremidades elitrais concolores distinguem-se de *longispina* pela coloração do protórax, que em *longispina* sempre é preto ou preto-avermelhado; pela pontuação esparsa da região elitral que delimita externamente a área aprofundada; pelas manchas anteriores dos élitros que embora reduzidas em ambas as espécies, são oblíquas em *carissimum* e arredondadas e longitudinais em *longispina* (figs. 68 e 69). Além disso, o escapo nos machos de *carissimum* é característico.

Hexoplon praetermissum Bates, 1870

(Figs. 65 e 81; est. 5: fig. 1)

Hexoplon praetermissum Bates, 1870: 442; Aurivillius, 1912: 105 (Cat.); Blackwelder, 1946: 568 (Cat.).

Hexoplon praetermissum var. *simplex* Gounelle, 1909: 567.

Hexoplon lanei Martins, 1959:345, fig. 5, *n. syn.*

Esta espécie é extremamente variável em colorido. Não foi possível correlacionar essa variabilidade com a distribuição geográfica por falta de material. Uma das formas extremas de *praetermissum* foi descrita por mim, sob a denominação de *lanei* (est. 5, fig. 1).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax pretos. Élitros pretos, com duas faixas brancas, oblíquas em sentido ascendente da margem para a sutura e localizadas no meio; a anterior não alcança a sutura. Extremidades ocupadas por mancha branca. Região umeral, desde a primeira faixa até o ombro, vermelho-alaranjada. Antenas e pernas avermelhadas. Vide variações

LOCALIDADE-TIPO

De *praetermissum*: Tapajós, Pará, Brasil.

De *simplex*: Jataí, Goiás, Brasil.

De *lanei*: Rio Taquarussú, Mato Grosso, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta. Fronte (40x) pouco densamente pontuada, com alguns pontos grandes e isolados ou desprovida de pontos, com a super-

fície irregular e microesculturada. Vértice microesculturado na porção anterior, liso e brilhante posteriormente. Tubérculos anteníferos evidentes mas não muito desenvolvidos ou agudos, separados por sulco profundo.

Antenas avermelhadas ou vermelho-alaranjadas. Escapo alongado, cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno, com pontuação rasa e pouco densa. Articulo III mais longo do que os seguintes, multicarenado. Demais segmentos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax preto, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, desnudo e brilhante. Partes laterais do protórax lisas nas fêmeas e com pontuação, quase imperceptível, nos machos. Prosterno liso e brilhante, com pilosidade serícea restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros com coloração extremamente variável (fig. 65). Vide variações. Na forma típica são pretos e apresentam, perto do meio, duas

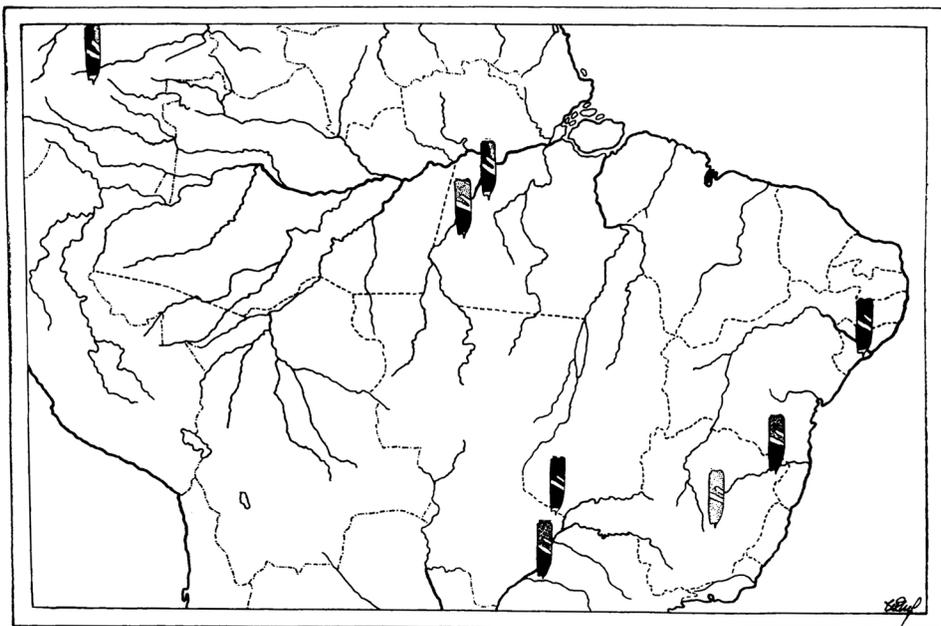


Fig. 65: Distribuição geográfica de *Hexoplon praetermissum* Bates, e sua variabilidade no padrão de colorido elitral.

faixas brancas, oblíquas em sentido ascendente da margem para a sutura; ambas são fundidas junto à margem. Lateralmente e para a frente da faixa anterior, existe uma mancha avermelhada, que vai até o ombro. As extremidades são ocupadas por mancha esbranquiçada.

A pontuação é bem evidente na metade anterior e vai gradualmente decrescendo de intensidade para a parte posterior. Os élitros são pouco aprofundados no centro do dorso. Os pontos pilíferos organizam-se, no meio de cada élitro, em duas fileiras longitudinais dorsais. Extremidades quase transversalmente truncadas, com espinho no lado externo.

Fêmures avermelhados e lineares; extremidades dos intermediários com um espinho longo no lado interno; extremidades dos posteriores (fig. 81), com apenas um espinho alongado no lado externo. Tibias avermelhadas; as posteriores evidentemente carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado e pubescente. Metasterno avermelhado, com pilosidade lateral. Primeiro urosternito avermelhado, os demais preto-avermelhados, com pubescência lateral.

VARIAÇÕES

O colorido varia consideravelmente. O material que pude ver é diminuto e não permite relacionar a variação com a distribuição geográfica. Exemplares provenientes da mesma localidade não apresentam variação na cor. O número máximo de indivíduos vistos de uma localidade é quatro.

A forma típica foi descrita acima. Gounelle denominou *simplex* a forma que apresenta o mesmo colorido e mancha avermelhada umeral ausente.

Exemplares de Itaituba têm cabeça, protórax e metade basal dos élitros, vermelho-vivo; a mancha branca apical tende a desaparecer.

Na forma que descrevi sob a denominação de *lanei* (Est. 5, fig. 1), a cabeça, protórax, metade anterior dos élitros e pernas são vermelho-acastanhadas; as extremidades elitrais são concolores e as manchas claras dos élitros, menos desenvolvidas.

Uma outra forma tem colorido geral vermelho-alaranjado.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	10,33	10,50
Comprimento do protórax	2,93	2,82
Comprimento do élitro	6,52	7,06
Largura umeral	2,12	2,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia e Brasil (largamente distribuído).

No mapa da figura 65, encontra-se a distribuição geográfica da espécie, em seus diferentes padrões de colorido elitral. Material tão escasso não permite o estabelecimento de possíveis subespécies.

A forma típica só é conhecida da bacia amazônica, onde também ocorre uma outra forma com cabeça, protórax e metade anterior dos élitros, vermelho-vivo.

A forma denominada *simplex* por Gounelle é conhecida de Goiás e de Pernambuco; a forma *lanei*, do sul da Bahia e do sul de Mato Grosso. Uma forma muito mais clara, inteiramente vermelho-alaranjada, existe em Diamantina, Minas Gerais.

Observe, entretanto, que exemplares de mesma proveniência têm o mesmo padrão de colorido.

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. *Meta*: (Rio) Ocoa, 1 ♀, 14.V.1945 (AMNH).

BRASIL. *Pará*: Itaituba, 1 ♂, Ex-Mus. H. W. Bates (MNHN); 1 ♂, Hahnel col. (MNHN). Tapajós, 1 ♀, (MNHN, holótipo de *praetermissum*). *Pernambuco*: Aguas Belas, 1 ex., E. Gounelle col. (MNHN, cótipo de *simplex*). *Bahia*: Campinara, 2 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Diamantina (Fazenda das Melancias), 2 ♂, X-XI.1902, E. Gounelle col. (MNHN). *Goiás*: Jataí, 4 exs. (MNHN, cótipos de *simplex*). *Mato Grosso*: Rio Taquarussú, 1 ♀ (?), XI.1939, Dirings col. (RVD, holótipo de *lanei*).

TIPOS

O holótipo de *praetermissum* é de sexo feminino e foi examinado por mim no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates); tem as seguintes dimensões em milímetros: comprimento total, 8,33; comprimento do protórax, 2,33; comprimento do élitro, 4,83; largura umeral, 1,50.

A "variedade" *simplex* foi descrita com base em cinco exemplares; um de Aguas Belas e os demais de Jataí, examinados por mim no mesmo Museu (*in* Coleção E. Gounelle).

O holótipo de *lanei* (♀?) encontra-se depositado na Coleção Richard von Diringshofen.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Hexoplon praetermissum difere de *H. carissimum* pela ausência de pubescência serícea no lado interno dos tubérculos anteníferos e de sulco longitudinal no lado interno do escapo dos machos; pela faixa anterior dos élitros, oblíqua em sentido inverso, e pela escassa pontuação sexual no protórax.

Hexoplon longispina Aurivillius, 1899

(Fig. 69)

Hexoplon longispina Aurivillius, 1899: 261; 1912: 105 (Cat.); Blackwelder, 1946: 568 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, base do artículo III, protórax, têrço apical dos élitros e fêmures posteriores, pretos. Dois têrços basais dos élitros,

fêmures anteriores, fêmures médios e tíbias, avermelhados. Cada élitro com pequena mancha branco-amarelada, dorsal, no meio da metade anterior e faixa esbranquiçada, oblíqua, entre as colorações dominantes.

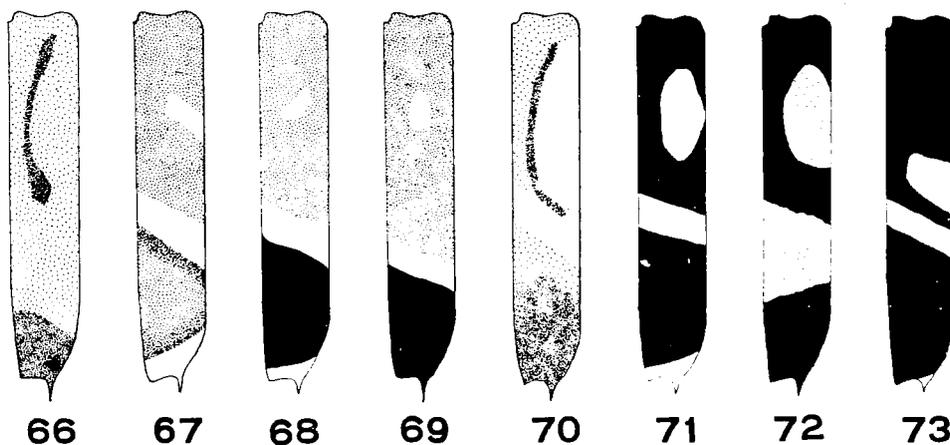
LOCALIDADE-TIPO

Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada, brilhante e sem pilosidade. Fronte (40x) com alguns pontos grosseiros e aproximados, na região central. Vértice liso, com sulcos laterais não muito profundos. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, separados em suas bases por sulco estreito.

Antenas com os dois primeiros artigos e a base do terceiro segmento pretos, ou prêto-avermelhados, e os demais segmentos avermelhados. Escapo alongado, cilíndrico, um pouco recurvo para o lado interno, com apenas alguns pontos perto da base e sem projeção apical nos machos. Artigo III mais longo do que os seguintes, que têm comprimentos subiguais.



Esquemas de élitros: 66, *Hexoplon bucki*, sp. n.; 67, *H. uncinatum* Gounelle; 68, *H. carissimum* (White); 69, *H. longispina* Aurivillius; 70, *H. jun* Thomson; 71, *H. leucostictum* Martins; 72, *H. anthracinum*, sp. n.; 73, *H. navajasi* Martins.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso, sem pilosidade. Partes laterais do protórax (40x) muito finamente pontuadas nos machos. Prosterno com pilosidade serícea restrita às proximidades do processo prosternal; nos machos, com alguns pontos finos na metade basal.

Élitros (fig. 69) com mais da metade anterior avermelhada e pretos, ou preto-avermelhados, no restante. Separa essas duas colorações uma faixa amarelo-esbranquiçada ligeiramente oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura. No meio da região avermelhada, em cada élitro, encontra-se uma mancha amarelo-esbranquiçada, não muito desenvolvida, oval e dorsal. Os élitros são pouco densamente pontuados, mesmo na metade basal. A região aprofundada encontra-se entre a a mancha e a faixa; na porção mais profunda dessa região, existe apenas uma fileira longitudinal de pontos, bem demarcados e aproximados; na porção que delimita essa região para o lado da margem aparece uma outra fileira longitudinal de pontos, paralela à anterior e constituída por pontos muito aproximados, que chegam a se fundir. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos. Extremidades transversalmente truncadas, providas de espinho longo no lado externo.

Fêmures anteriores e intermediários avermelhados; fêmures posteriores pretos, exceto em pequena região basal, onde são avermelhados. Fêmures anteriores lineares; fêmures intermediários bem alongados, armados no lado interno da extremidade, com um espinho bem desenvolvido em comprimento; fêmures posteriores ultrapassam as extremidades dos élitros, com um espinho bem longo no lado externo e uma projeção (40x) muito reduzida, no lado interno. Essa projeção é cerca de cinco vezes mais curta do que o espinho. Tíbias avermelhadas, escurecidas em pequena extensão basal; as posteriores (40x) muito finamente carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, pubescente. Mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno vermelho-alaranjado, com pilosidade látero-posterior. Primeiro urosternito vermelho-alaranjado; os restantes preto-avermelhados, com pubescência escassa nas partes laterais.

Dimensões, em mm

Comprimento	8,83 — 10,00
Comprimento do protórax	2,23 — 2,82
Comprimento do élitro	4,31 — 6,63
Largura umeral	1,73 — 2,00

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. 1 ♂, F. Sahlberg col. (RM). *Rio de Janeiro*: Petrópolis, 1 ♂, F. Sahlberg col. (RM, cótipo). *São Paulo*: São Paulo (Jabaquara), 1 ex., I.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); (Santo Amaro), 1 ex., XI.1941, Dirings col. (RvD).

TIPOS

Não consta na descrição original o número de exemplares com os quais a espécie foi descrita. Pelo menos dois exemplares foram estudados por Aurivillius, depositados na Coleção Sahlberg e no Museum Holmiae. Examinei um cótipo, de sexo masculino, atualmente propriedade do Naturhistoriska Riksmuseum, Estocolmo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Várias espécies estudadas a seguir apresentam colorido semelhante ou igual ao desta espécie. *Hexoplon longispina* separa-se delas, pela coloração escura dos fêmures posteriores, pela presença de apenas uma fileira longitudinal de pontos no interior da área deprimida dos élitros e por ter apenas um espinho longo no ápice dos fêmures posteriores. Nas outras espécies, os fêmures posteriores são inteiramente avermelhados ou escurecidos apenas no ápice, a região aprofundada dos élitros apresenta duas fileiras longitudinais de pontos e os fêmures posteriores têm dois espinhos apicais.

Vimos na discussão taxonômica de *Hexoplon carissimum* como distinguir *longispina* dos exemplares de *carissimum* que possuem fêmures posteriores escuros em grande extensão.

O desenho elitral, a cor dos fêmures posteriores e a pontuação da área deprimida dos élitros distinguem *longispina* e *praetermissum*.

Hexoplon juno Thomson, 1865

(Figs. 70 e 83)

Hexoplon juno Thomson, 1865:575; 1878:7 (Tipo); Gounelle, 1909:657 (geogr.); Aurivillius, 1912:105 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944:11 (Geogr.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, dois primeiros artigos antenais, protórax, têrço apical dos élitros e bases das tíbias, pretos ou prêto-avermelhados. Antenas, dois têrços basais dos élitros, fêmures e tíbias (bases exceto), amarelados ou amarelo-alarajandos. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, alongada, longitudinal, geralmente circundada por estreita faixa acastanhada para o lado da sutura e uma faixa oblíqua, esbranquiçada, no meio. Extremidades dos fêmures posteriores com dois espinhos de comprimentos iguais.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada, desnuda e brilhante. Fronte (40x) com pontos grandes e irregulares, aprofundada de cada um dos lados da metade superior. Vértice brilhante, nitidamente sulcado de cada lado, finamente microesculturado, ou com alguns pontos rasos, ou completamente desprovido de pontos. Tubérculos anteníferos agudos, separados nas bases por sulco profundo.

Antenas com os dois primeiros artigos pretos ou prêto-avermelhados e os demais amarelados, ou amarelados com carenas mais escuras. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com a superfície desigual na metade basal, ou liso em toda a superfície; nos machos, um pouco projetado no lado externo do ápice. Artículo III o mais longo e multicarenado. Demais artigos com comprimento subiguais. Antenas dos machos, nitidamente mais longas do que as das fêmeas, atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artigo; as das fêmeas, aproximadamente, na base do nono segmento.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso, sem tubérculos ou pubescência. Partes laterais do protórax fina e esparsamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal, finamente pontuado nos machos e liso nas fêmeas.

Élitros (fig. 70) com os dois terços basais amarelados ou amarelo-alaranjados e o terço apical prêto-avermelhado. Cada um com uma grande mancha esbranquiçada, alongada, na metade anterior, que na maioria dos exemplares é bordejada, para o lado da sutura, por estreita faixa acastanhada; no meio do élitro existe uma faixa esbranquiçada e oblíqua, que não se interpõe perfeitamente entre as colorações de fundo, uma vez que a coloração amarelada a ultrapassa posteriormente. Os élitros são pouco pontuados; os pontos são mais concentrados e evidentes na depressão central. Os pêlos organizam-se em duas fileiras longitudinais, dorsais, no meio de cada élitro. Extremidades obliquamente truncadas e providas de espinho longo no lado externo.

Fêmures amarelados ou amarelo-alaranjados, com os espinhos apicais escuros. Os anteriores (como na fig. 87) são mais grossos do que os médios e posteriores e apresentam uma pequena área aprofundada na base; intermediários com um longo espinho no lado interno do ápice; posteriores (fig. 83) com dois espinhos apicais bem desenvolvidos e de comprimentos subiguais. Tíbias amareladas ou amarelo-alaranjadas, acastanhadas nas bases; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno recoberto por pilosidade serícea, amarelado ou amarelo no centro e acastanhado nos lados, ou inteiramente acastanhado. Metasterno com essa mesma variação de colorido, com pubescência látero-posterior. Primeiro segmento abdominal amarelado ou prêto-avermelhado; demais segmentos prêto-avermelhados, com pilosidade lateral. Em alguns exemplares apenas o processo intercoxal é amarelado.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,50 — 14,50	10,33 — 12,00
Comprimento do protórax	1,73 — 3,85	2,74 — 3,15
Comprimento do élitro	5,10 — 9,45	7,28 — 8,36
Largura umeral	1,63 — 3,04	2,17 — 2,62

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru, Brasil (sul da Bahia ao Paraná, Goiás e Mato Grosso), Paraguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *San Martín*: Moyobamba, 1 ex., 1888, M. de Mathan col. (MNHN). *Junín*: Sani Beni, 1 ex., 4.VI.1935, F. Woytkowsky col. (CAS). Satipo, 1 ex. (CCS); 2 ex., 1938 (CCS); 1 ex., VII.1940 (CCS); 1 ex., IX.1940, A. Maller col. (DZSP); 1 ex., XII.1941 (CCS); 3 exs., X.1942 (CCS); 5 exs., XI.1942 (CCS); 3 exs., XI.1943 (CCS).

BRASIL. *Bahia*: Barro Prêto, 1 ex., C. Pujol col. (MNHN); Campinarana, 2 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN); Vitória da Conquista, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN); Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ex., XI.1946, W. Grossmann col. (CCS); 1 ♂, XI.1956, W. Zikán col. (IEEA); Linhares (Parque Sooretama), 1 ex., V.1953, P. A. Teles col. (CCS); Matilde, 1 ex., 1938 (CCS). *Minas Gerais*: Mar de Espanha, 1 ♂, 30.X.1938, J. F. Zikán col. (IEEA); Passa Quatro, 1 ♂, X.1916, J. Melzer col. (IEEA). *Estado do Rio de Janeiro*: Itatiaia (Zikán, 1944:11); 1 ♀, 21.XI.1929, J. F. Zikán col. (IEEA); 1 ♀, 6.XII.1929, J. F. Zikán col. (IEEA); 1 ♀, 6.XII.1929, J. F. Zikán col. (IEEA). *São Paulo*: Amparo, 2 exs., P. Reeck col. (CCS); 2 ♀, P. Reeck (IEEA). Apiaí, 2 ♀, 23.I.1903, E. Krug col. (IEEA). Marília, 4 exs., XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 8 exs., XI.1946, Coll. H. Zellibor (CSS). Regente Feijó, 3 exs., Dirings col. (RvD). São Paulo (Água Funda), 1 ex., 18.XI.1925, R. Spitz col. (CCS); (Ipiranga), 1 ex., 27.I.1944, L. Travassos F.º col. (DZSP); (Jabaquara), 2 exs., XII.1940, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XII.1954, Coll. H. Zellibor (CCS); (Morumbí), 1 ex., XII.1944, Dirings col. (RvD); (Santana), 1 ex., 26.XI.1960, J. Halik col. (JH). *Paraná*: Ponta Grossa, 1 ex., XII.1942, Justus Jor. col. (FFUP). Rolândia, 1 ex., I.1948, A. Maller col. (AMNH). *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1909: 657); Trindade, 1 ex., C. Pujol col. (MNHN). *Mato Grosso*: 3 exs., 1886, P. Germain col. (MNHN).

PARAGUAI. *Cordillera*: San Bernardino, 2 exs., K. Fiebrig col. (USNM). *Central*: Areguá, 2 exs., 17.XI.1937, A. Schulze col. (AMNH). *Guairá*: Colônia Independencia, 1 ex., Ex-col. F. Tippmann (USNM). *Paraguay*: Yaguaron (Santa Clara), 1 ex., 1900, Cosset col. (MNHN).

ARGENTINA. *Misiones*: Posadas, 1 ex., A. F. Prosen col. (P). San Ignacio, 1 ex., XI.1945, A. F. Prosen col. (P).

TIPOS

O holótipo, que tive oportunidade de ver no Muséum National d'histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), é de sexo masculino e apresenta as seguintes dimensões: comprimento total, 13,16; comprimento do protórax, 3,33; comprimento do élitro, 8,33; largura umeral, 2,50 mm. No rótulo de caixa além do nome *juno* Thoms., encontram-se o nome *litteratum* Bl.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Com exceção de *eximium*, *juno* separa-se de tôdas as outras espécies do gênero pela armadura característica da extremidade dos fêmures posteriores, constituída por dois espinhos iguais. Os fêmures posteriores das outras espécies têm apenas um espinho apical ou dois espinhos com comprimentos desiguais. Trataremos da distinção entre *juno* e *eximium* na discussão taxonômica desta espécie.

Hexoplon eximium Aurivillius, 1899

Hexoplon eximium Aurivillius, 1899:260; 1912:105 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax, têrço apical dos élitros e bases das tíbias, pretos ou prêto-avermelhados. Antenas avermelhadas ou prêto-avermelhadas. Dois têrços basais dos élitros e fêmures, vermelho-alaranjados. Escapo dos machos com uma área deprimida, longitudinal, no lado interno. Extremidades dos fêmures posteriores com dois espinhos de comprimento subiguais.

LOCALIDADE-TIPO

"Santa Rita", Brasil. O holótipo foi coligido em 1850 por F. Sahlberg. Não consegui localizar esta procedência.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada, sem pilosidade serícea. Fronte (40x) com pontos grandes, irregulares e confluentes, nos lados da região central, mais lisa no restante da superfície. Vértice liso e brilhante, irregular posteriormente, com os sulcos laterais bem demarcados e profundos. Tubérculos anteníferos agudos, aproximados, destituídos de pilosidade serícea e separadas por um sulco profundo e estreito.

Antenas castanho-avermelhadas ou avermelhadas com as carenas mais escuras. Escapo, cilíndrico, recurvo para o lado interno, pontuado, principalmente na metade basal e sem projeção apical nos machos. Neste sexo (25x), existe um sulco longitudinal, bem evidente, no lado interno do escapo, cujo interior apresenta pequenas carenas transversais. Artículo III, o mais longo, multicarenado. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na metade do oitavo segmento.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, brilhante e sem pontuações. Partes laterais do protórax (40x) muito fina e esparsamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal, finamente pontuado nos machos e mais liso nas fêmeas.

Élitros com os dois têrços basais vermelho-alaranjados e o têrço apical prêto ou prêto-avermelhado. Vide variações. Os élitros são longitudinalmente aprofundados no centro do dorso. Pontuação escassa, mesmo na metade basal, constituída por pontos não muito aproximados. Cada élitro apresenta duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades obliquamente truncadas, ligeiramente projetadas no ângulo sutural e espinhosas no ângulo externo.

Fêmures vermelho-alaranjados; anteriores (como na fig. 88) não engrossados na porção central e apenas deprimidos no lado externo da base; extremidades dos intermediários com um espinho longo e acastanhado no lado interno; extremidades dos posteriores com dois espinhos acastanhados, alongados e de comprimentos subiguais. Tíbias vermelho-alaranjadas com a região basal acastanhada; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno prêto-avermelhado, recoberto por pilosidade serícea. Mesoepisternos prêto-avermelhados, densamente pubescentes. Metasterno com coloração igual, desnudo na região central. Abdômen prêto-avermelhado, brilhante, com escassa pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

Em alguns exemplares existe vestígio de manchas claras nos élitros: uma longitudinal anterior e uma faixa oblíqua entre as colorações dominantes. Na maioria dos indivíduos entretanto, as manchas elitrais não são aparentes.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	16,66	15,33 — 16,33
Comprimento do protórax	4,23	3,59 — 3,91
Comprimento do élitro	10,97	10,32 — 10,97
Largura umeral	3,59	3,26 — 3,48

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Espírito Santo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Espírito Santo*: 1 ♂, Coll. E. Witte (DZSP). Córrego do Itá, 1 ex., A. Almeida col. (CCS).

Examinei ainda 1 ex. (SM) e 1 ♀ (RM) com apenas Brasil como proveniência e o holótipo de "Santa Rita", VIII.1850, F. Sahlberg (RM).

TIPOS

Originalmente depositados (Aurivillius, 1899:261) no Museu Holmiae e Coleção Sahlberg. Examinei um dos cótipos, rotulado como "Type", provavelmente o holótipo, de sexo feminino, atualmente depositado no Naturhistoriska Riksmuseum de Estocolmo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Isola-se, juntamente com *junco*, de todas as espécies do gênero por apresentar na extremidade dos fêmures posteriores dois espinhos desenvolvidos e com comprimentos subiguais.

Distingue-se de *junco* por não apresentar manchas claras e faixa acastanhada nos élitros; pelo colorido de fundo mais vermelho; pela presença de uma área longitudinal aprofundada no escapo dos machos e pelos fêmures anteriores dos machos muito mais alongados e muito mais delgados.

Hexoplon reinhardti Aurivillius, 1899

Hexoplon reinhardti Aurivillius, 1899:262, fig. 15; 1912:105 (Cat.); Gounelle, 1909:657 (Geogr.); Zikán & Zikán, 1944:11 (Geogr.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.); Zajciw, 1958:12 (Geogr.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax e metade apical dos élitros, pretos, ou prêto-avermelhados. Metade basal dos élitros e fêmures avermelhados. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, alongada, no meio da metade anterior e uma faixa oblíqua, entre as colorações dominantes. Protórax dos machos fortemente constricto na base. Cada élitro com cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos.

LOCALIDADE-TIPO

Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada, sem pubescência. Fronte (40x) com alguns pontos grandes, irregularmente distribuídos, que ocupam principalmente a região central; porção inferior da fronte sem pontuação. Vértice (40x) microesculturado provido de alguns pontos rasos na parte anterior, mais liso posteriormente, com os sulcos laterais muito bem demarcados e prolongados anteriormente até entre os tubérculos anteníferos. Estes tubérculos são bem desenvolvidos, agudos e separados por sulco estreito em suas bases.

Antenas com os dois primeiros artículos pretos ou prêto-avermelhados e os seguintes avermelhados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, sem projeção apical, mesmo nos machos. Artículo III mais longo do que os seguintes, multicarenado; a carena interna do lado superior (antenas voltadas para trás), mais desenvolvida do que as demais. Artículos seguintes, até o X, com comprimentos aproximadamente iguais. Artículo XI, em ambos os sexos, pouco mais longo do que os precedentes. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo; das fêmeas, no ápice do nono segmento.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado (vide variações), com acentuado dimorfismo sexual. Nos machos, bem constricto na base e arredondado lateralmente; nas fêmeas, a constrição basal, embora presente, é muito menos acentuada e os lados têm aspecto mais retilíneo. Pronoto liso, brilhante e sem pubescência. Partes laterais do protórax nos machos (16x), fina mas evidentemente pontuadas; nas fêmeas, lisas e brilhantes. Prosterno com pubescência junto ao processo prosternal; nos machos, com pontuação (16x) bem evidente, que ocupa uma área em forma de "V" basal; nas fêmeas, completamente liso.

Élitros com a metade anterior vermelho-alaranjada e a metade apical preta. Separa essas duas colorações uma faixa branco-amarelada, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura. No centro da porção avermelhada anterior, encontra-se uma mancha branco-amarelada, dorsal e longitudinal. Lateralmente, junto à margem, mais ou menos ao nível do têrço anterior, aparece uma outra mancha clara de limites pouco definidos. Os élitros são um pouco aprofundados, longitudinalmente, no centro do dorso. A pontuação da base dos élitros (40x) constitui-se por pontos pilíferos mais desenvolvidos do que os outros, providos de pêlos alongados e um pouco ásperos. A pontuação da área aprofundada é constituída por uma fileira junto à sutura, composta por pontos pilíferos, em sua maioria; duas fileiras na depressão, sem pontos pilíferos, formadas por pontos grandes e não muito aproximados e uma quarta fileira, na região elevada para o lado da margem, constituída por pontos pilíferos e por outros pontos, de dimensões iguais, mas bem isolados. Contam-se, logo atrás do meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos, três dorsais e duas laterais. As extremidades são transversalmente truncadas, providas de espinho alongado no lado externo e também um pouco projetadas no ângulo sutural.

Fêmures inteiramente vermelho-alaranjados; os anteriores, principalmente nos machos, um pouco engrossados na região central; extremidades dos intermediários com espinho, não muito alongado mas bem evidente, no lado interno; extremidades dos posteriores com dois espinhos, o externo mais longo do que o interno. Tibias avermelhadas; as posteriores evidentemente carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, com região central desnuda. Mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno avermelhado, com pilosidade lateral e posterior. Abdômen preto-avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

O único exemplar examinado proveniente do Peru tem o protórax uniformemente vermelho-alaranjado.

Dimensões, em mm

	♂				♀			
	12,66	10,83	10,33	10,00	13,16	13,16	12,00	
Comprimento total	12,66	10,83	10,33	10,00	13,16	13,16	12,00	
Comprimento do protórax	3,15	2,50	2,82	2,56	3,15	3,15	2,82	
Comprimento do élitro	8,28	7,60	7,06	6,95	9,13	9,23	8,26	
Largura umeral	2,74	2,28	—	2,28	2,93	2,82	2,62	
Maior largura protórax	2,28	2,00	1,90	1,90	2,17	2,06	1,95	

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru e Brasil (Bahia até Guanabara, sul de Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *San Martín*: Tarapoto, 1 ♂, IX-XII.1885, M. de Mathan col. (MNHN).

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 2 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN); Salvador, 1 ♂, 1927, G. Bondar col. (DZSP); Vitória da Conquista, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Lagoa Santa (Aurivillius, 1899:263). *Espírito Santo*: 1 ♂, Descourtils col., Coll. Fry (BM); Córrego do Itá, 1 ♂, XI.1956, W. Zikán col. (IEEA). *Rio de Janeiro*: Itatiaia (Zikán & Zikán, 1944:11); 1 ♀, 12.XII.1941, J. F. Zikán col. (IOC). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♂, 1 ♀, Acc. n.º 2966 (CM); (Corcovado, Zajciw, 1958:12). *São Paulo*: Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 1 ♀, 24-30.XI.1942, F. Lane col. (DZSP); Santa Cruz das Palmeiras (Fazenda Agrocères), 1 ♀, 15.XI.1959, E. Amante col. (EA). *Goiás*: Goituba, 1 ♂, XII.1941, Coll. J. Guérin (IBSP). Jataí (Gounelle, 1909:657); 1 ♂, 1888, C. Pujol col. (MNHN).

TIPOS

Descrito com base em único exemplar, de sexo masculino (protórax fortemente constricto na base), originalmente depositado no Museum Havniae (Aurivillius, 1899:263).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Hexoplon reinhardti possui cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro, caráter encontrado apenas em *H. nigropiceum*. O protórax dos machos fortemente constricto na base é característico. O número de fileiras de pontos pilíferos e o aspecto do protórax dos machos separam *reinhardti* das outras espécies do gênero, que têm colorido semelhante.

Hexoplon nigropiceum Martins, 1959

(Est. 5, fig. 4)

Hexoplon nigropiceum Martins, 1959:343, fig. 2.

ASPECTO GERAL

Colorido geral prêto ou avermelhado escuro. Cada élitro com uma mancha amarelo-esbranquiçada, longitudinal, no meio da metade anterior, uma faixa amarelo-esbranquiçada, oblíqua, no meio e uma mancha amarelo-esbranquiçada, lateral, junto à margem. Cinco, ou quatro, fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro.

LOCALIDADE-TIPO

Horqueta, Concepción, Paraguai.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou avermelhada escura, sem pubescência. Fronte (40x) com aspecto rugoso; pontuação abundante, agrupada e desordenada. Vértice microesculturado, com alguns pontos pouco profundos, localizados mais anteriormente. Tubérculos anteníferos desenvolvidos, agudos, separados em suas bases por sulco evidente.

Antenas pretas ou prêto-avermelhadas. Escapo cilíndrico, recurvo para o lado interno, mais evidentemente pontuado na região basal (40x), sem projeção apical nos machos. Artículo III o mais longo, multicarenado. As antenas dos machos e das fêmeas (?) alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do oitavo artículo.

Protórax prêto ou avermelhado escuro, cilíndrico, brilhante, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, sem pubescência. Partes laterais do protórax finamente pontuadas nos machos e lisas nas

fêmeas. Prosterno brilhante, com pubescência junto à orla posterior, finamente pontuado em "V" nos machos e liso nas fêmeas. Nos machos, existe alguma pilosidade, muito esparsa, junto com a pontuação prosternal.

Élitros pretos ou avermelhado-escuros, com as seguintes manchas amarelo-esbranquiçadas: uma mancha dorsal, longitudinal, na metade anterior; uma faixa oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, no meio, e uma mancha lateral localizada adiante do meio. A pontuação não é muito abundante mesmo na metade anterior, onde os pontos são relativamente distantes. Contam-se, no meio de cada élitro, quatro (cinco?) fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades obliquamente truncadas, com espinho no lado externo.

Fêmures pretos ou avermelhado-escuros; os anteriores, engrossados na região central, são um pouco deprimidos na base; extremidades dos intermediários com espinho no lado interno; extremidades dos posteriores com dois espinhos, o externo mais longo do que o interno. Tibias pretas ou prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno prêto ou avermelhado-escuro, densamente pubescente. Metasterno prêto ou avermelhado-escuro, com pubescência lateral e látero-posterior. Abdômen prêto ou avermelhado-escuro, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	Holótipo ♀
Comprimento total	13,33	12,16 (sem espinho)
Comprimento do protórax	3,59	3,31
Comprimento do élitro	9,13	8,36
Largura umeral	3,04	2,82

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Paraguai.

MATERIAL EXAMINADO

PARAGUAI. 1 ♂, Ex-Mus. Quedenfeldt (MNHN). *Concepción*: Horqueta, 1 ♀, 2.XI.1934, A. Schulze col. (AMNH, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ no American Museum of Natural History.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Hexoplon nigropiceum distingue-se das outras espécies do gênero, com exceção de *reinhardti*, pelo maior número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos nos élitros. Separa-se de *reinhardti* pelo colorido

uniforme prêto ou avermelhado-escuro dos élitros, pelo protórax dos machos sem constrição basal muito acentuada e pelo colorido escuro dos fêmures.

Hexoplon venus Thomson, 1864

(Fig. 82; est. 3: fig. 2)

Hexoplon venus Thomson, 1864:219; 1878:7 (Tipo); Aurivillius, 1912:105 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.).
Gnomidolon venus; Lacordaire, 1869:330.

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax e fêmures, vermelhos. Élitros vermelhos, com uma larga região central branco-amarelada e extremidade largamente ocupadas por faixa branca. Na faixa branco-amarelada central, em cada élitro, existe uma faixa preta, estreita, recurva, que se inicia na margem, no quarto anterior, percorre o dorso e se volta, para a margem, perto do meio (est. 3, fig. 2). Antenas (escapo exceto) e tíbias pretas. Cada élitro com dois espinhos apicais.

LOCALIDADE-TIPO

Cayenne, Guiana Francêsa.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelha. Fronte (40x) com a superfície fortemente irregular, provida de carenas e sulcos; fôveas laterais muito bem demarcadas. Vértice (40x) microesculturado anteriormente. Olhos escuros. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, separados nas bases por sulco bem evidente.

Escapo vermelho, alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno; nos machos, com dentículo evidente no lado externo do ápice; nas fêmeas, apenas projetado. Superfície do escapo com pontos (25x) pouco densos e pouco profundos, mais agrupados na metade basal. Articulo II avermelhado; demais artículos prêto-avermelhados. Articulo III mais longo do que os seguintes, multicarenado. Artículos seguintes, nas antenas dos machos, com comprimentos ligeiramente crescentes. As antenas neste sexo atigem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do sétimo segmento.

Protórax vermelho, alongado, cilíndrico, um pouco constricto na base e se visto de lado, não muito recurvo para a frente e para cima. Pronoto liso, brilhante e desnudo. Partes laterais do protórax nos machos (25x), fina mas evidentemente pontuadas; nas fêmeas, completamente lisas. Prosterno dos machos (25x) com pontuação em forma de "V" na metade basal; nas fêmeas completamente liso; a pubescência serícea, em ambos os sexos, está restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros (est. 3, fig. 2) avermelhados na base e quarto ante-apical, com uma larga área branco-amarelada, que ocupa grande parte da região central; ápices brancos. Em cada élitro e no interior da grande área branco-amarelada, encontra-se uma faixa preta, estreita e recurva que se inicia junto à margem, no quarto anterior, caminha em curva para a sutura que não chega a atingir e volta-se, ainda em curva, novamente para a margem. A porção avermelhada, que fica compreendida entre a área larga central e a faixa que engloba as extremidades, é mais escurificada em seus bordos. Os élitros são ligeiramente aprofundados no centro do dorso. A pontuação é (25x) evidente apenas junto à base. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos. Extremidade de cada élitro com dois espinhos de comprimentos subiguais; o externo mais delgado do que o sutural.

Fêmures avermelhados e lineares; os anteriores sem depressão no lado externo da base; os médios com um longo espinho no lado externo e um outro, mais curto, no lado interno. As extremidades dos posteriores (fig. 82) ultrapassam um pouco as extremidades dos élitros. Tíbias preto-avermelhadas; as posteriores muito evidentemente carenadas (16x) no lado externo. Tarsos preto-avermelhados.

Mesosterno e mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno avermelhado, com pubescência látero-anterior e látero-posterior. Abdômen avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	14,50	12,16
Comprimento do protórax	2,18	1,81
Comprimento do élitro	9,45	8,26
Largura umeral	2,81	—

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia e Guiana Francêsa.

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. 1 ♀, Acc. n.º 2275 (CM). *Distrito Especial*: Bogotá, I ♂, Deyrolle col. (MCZ).

GUIANA FRANCÊSA. Cayenne, 1 ♀ (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), que teve oportunidade de estudar, tem as seguintes dimensões, em milímetros: comprimento total, 13,16; comprimento do protórax, 3,33; comprimento do élitro, 8,33; largura umeral, 2,66.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Pelo vivo colorido e desenho elitral característico (est. 3, fig. 2), *Hexoplon venus* separa-se, imediatamente, de tôdas as outras espécies do gênero.

Hexoplon leucostictum Martins, 1959

(Fig. 71)

Hexoplon leucostictum Martins, 1959:343, fig. 3.

ASPECTO GERAL

Coloração geral preta ou preto-avermelhada. Antenas e pernas prêto-avermelhadas ou castanho-avermelhadas. Cada élitro com uma mancha branca, dorsal, oval-alongada, antes do meio; uma faixa branca, quase transversal, no meio e uma faixa apical, não muito larga, que ocupa as extremidades.

LOCALIDADE-TIPO

"Hacienda Pohlke", Colômbia. Não pude encontrar outras referências sobre essa localidade. O material pertence à ex-coleção F. Tipmann, hoje incorporada ao United States National Museum.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada escura, brilhante, sem pilosidade. Fronte (40x) com a metade inferior desprovida de pontuação, finamente rugosa em sentido transversal ou não, com as regiões súperolaterais ligeiramente deprimidas e providas de pontos, não muito profundos, nem muito concentrados. Vértice (40x) microesculturado, com ou sem pontos espalhados e pouco demarcados, evidentemente sulcado de cada um dos lados. Tubérculos anteníferos agudos, projetados e separados em suas bases por sulco profundo.

Antenas prêto-avermelhadas, com os artículos apicais mais claros. Escapo alongado, cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno, provido de área interna longitudinal e aprofundada, nos exemplares desenvolvidos de sexo masculino. A pontuação do escapo não é muito profunda e localiza-se, principalmente, na metade basal; a extremidade, mesmo nos machos, não é muito projetada no lado externo. Artículo III, o mais longo, multicarenado. Artículo IV ligeiramente mais curto do que o seguinte. Demais segmentos, até o X, com comprimentos subiguais. O último artículo, nas antenas dos machos, é ligeiramente mais longo do que o precedente. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso e desnudo. Partes laterais do protórax lisas nas fêmeas e (40x) muito finamente pontuadas nos machos. Prosterno liso em ambos os sexos, com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal.

Élitros (fig. 71) pretos ou prêto-avermelhados. Cada um com uma mancha esbranquiçada, alongada, que num dos exemplares toca a margem, antes do meio; uma faixa, de igual coloração, quase transversal,

desde a sutura até a margem, perto do meio, e uma faixa esbranquiçada, não muito larga, a englobar os ápices. Os élitros são apenas mais aprofundados no centro do dorso. A pontuação é evidente, principalmente na região dorsal da metade anterior. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades ligeiramente oblíquas e providas de espinho curto no lado externo.

Fêmures prêto-avermelhados ou castanho-avermelhados; intermediários com espinho longo no lado interno da extremidade; posteriores com dois espinhos apicais, o externo com cerca do dôbro do comprimento do interno. Os fêmures posteriores nos machos, ultrapassam as extremidades dos élitros. Tíbias prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno prêto-avermelhado, pubescente. Mesoepisternos prêto-avermelhados e pubescentes. Metasterno de igual coloração, com pilosidade lateral e posterior. Abdômen prêto-avermelhado, com pubescência nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	13,50	9,83
Comprimento do protórax	3,80	2,62
Comprimento do élitro	8,36	6,41
Largura umeral	2,74	1,84

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia.

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. *Antioquia*: Nare, 1 ♂, Ex-Mus. E. Steinheil col. (MNHN). *Cundinamarca*: Fusagasugá, 1 ♀, Ex-coll. F. Tippmann (DZSP, parátipo).

Ainda 1 ♂, 1 ♀, provenientes de "Hacienda Pohlke", Colômbia (USNM, holótipo e alótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo no United States National Museum; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O aspecto totalmente diverso das manchas claras dos élitros (fig. 71) e a presença de dois espinhos nos ápices dos fêmures posteriores separam *leucostictum* de *praetermissum*. A presença de faixa apical branca, a ausência de mancha lateral nos élitros, a faixa central muito menos oblíqua, a presença de depressão no escapo dos machos e o número de fileiras de pêlos nos élitros separam *leucostictum* de *nigropiceum*.

Hexoplon anthracinum, sp. n.

(Figs. 72 e 74)

ASPECTO GERAL

Coloração geral preta. Cada élitro com uma mancha amarelada, longitudinal, arredondada para o lado da sutura, na metade anterior e uma faixa amarelada, larga, ligeiramente oblíqua em seu bordo anterior, no meio. Três fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos no meio de cada élitro. Ápices dos fêmures posteriores com dois espinhos de comprimentos desiguais.

LOCALIDADE-TIPO

Chambireyacu (próximo a Yurimaguas), Loreto, Peru.

DESCRIÇÃO

Cabeça preta. Fronte (40x) com a superfície irregular mas sem pontos grandes, um pouco aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos; foveas laterais evidentes. Vértice microesculturado anteriormente, com sulcos laterais bem demarcados. Tubérculos anteníferos bem projetados, agudos e separados nas bases.

Antenas prêto-avermelhadas com as extremidades mais claras. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com pontos escassos na metade inferior. Articulo III o mais longo, multicarenado. Artículos seguintes (♀) com comprimentos ligeiramente crescentes.

Protórax prêto, alongado, cilíndrico, um pouco mais constricto posterior do que anteriormente. Pronoto muito liso e brilhante. Partes laterais do protórax (♀) lisas, brilhantes e sem pontuação. Prosterno liso, brilhante, com pubescência serícea restrita às proximidades do processo prosternal

Élitros (fig. 72) pretos. Cada um com uma mancha amarelada, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura, fundida com a margem, no meio da metade anterior e uma faixa amarelada, larga, para trás do meio. O bordo anterior dessa faixa é ligeiramente oblíquo em sentido ascendente da margem para a sutura e o bordo posterior, oblíquo em sentido inverso. Os élitros são pouco aprofundados no centro do dorso. A pontuação elitral é bem demarcada na metade anterior e vai gradualmente perdendo a intensidade ao aproximar-se da extremidade. Contam-se, no meio de cada élitro, três fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades oblíquamente truncadas, com espinho no lado externo.

Fêmures prêto-avermelhados; anteriores pouco pedunculados e indistintamente aprofundados no lado externo da base; extremidades dos intermediários com espinho no lado interno; extremidade dos posteriores com dois espinhos, o externo mais alongado do que o interno. Tibias prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

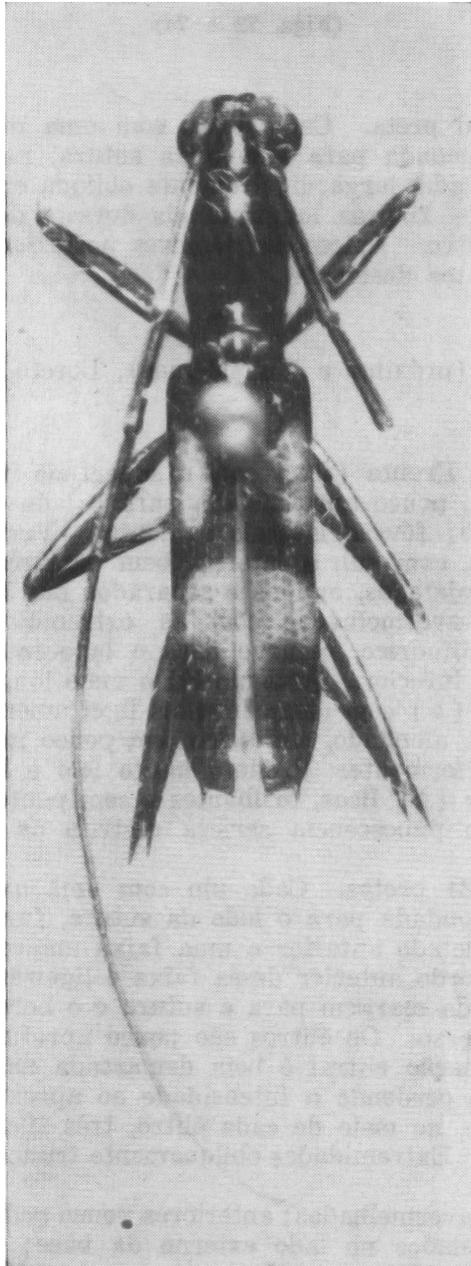


Fig. 74: *Xexoplon anthracinum*, sp. n., holótipo, ♀.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀ e parátipo
Comprimento total	11,66
Comprimento do protórax	2,93
Comprimento do élitro	7,28
Largura umeral	2,28

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru (Loreto).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. Loreto: Chambireyacu (próximo a Yurimaguas), 2 ♀, VI-VIII.1885, M. de Mathan col. (MNHN, holótipo; DZSP, parátipo).

TIPOS

Holótipo ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A ausência de faixa branca nas extremidades dos élitros, a coloração amarelada das manchas elitrais, o espinho apical dos fêmures intermediários relativamente mais curto e o número de fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos nos élitros, separam *anthracinum* de *leucostictum*.

O padrão de colorido e a presença de um segundo espinho nos ápices dos fêmures posteriores distinguem *anthracinum* de *praetermissum*, que possui apenas duas fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos em cada élitro.

Hexoplon navajasi Martins, 1959

(Fig. 73)

Gnomidolon eganum Linsley (*nec* Bates), 1935: 480.

Hexoplon navajasi Martins, 1959: 344.

Nesta espécie, o espinho interno da extremidade dos fêmures intermediários é mais curto do que o espinho externo da extremidade dos fêmures posteriores. Situa-se, por isso, entre *Hexoplon* e *Gnomidolon*. Prefiro colocá-la em *Hexoplon* porque o espinho dos fêmures intermediários é ainda bem desenvolvido e porque os fêmures posteriores têm dois espinhos apicais.

ASPECTO GERAL

Coloração geral preta. Antenas prêto-avermelhadas na base e avermelhadas para a extremidade. Pernas pretas. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, lateral, oblíqua, que não alcança a sutura, logo adiante do meio; e uma faixa oblíqua, contínua, central. Espinhos dos ápices dos élitros esbranquiçados. Três fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos, no meio de cada élitro.

LOCALIDADE-TIPO

La Chorrera, Panamá, Panamá.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta, sem pubescência. Fronte (40x) microesculturada, com alguns pontos rasos, bem deprimida para ambos os lados; as fôveas laterais bem demarcadas; na metade superior, existe um sulco longitudinal, largo, que é a continuação do sulco de separação entre os tubérculos anteníferos. Vértice amplo, microesculturado, com sulcos laterais bem evidentes. Tubérculos anteníferos projetados, separados nas bases por sulco relativamente largo.

Antenas prêto-avermelhadas até o artículo IV e gradualmente mais claras, avermelhadas, daí para a extremidade. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, sem projeção desenvolvida (♀) no lado externo do ápice. Artículo III o mais longo, multicarenado. Demais segmentos com comprimentos subiguais. As antenas das fêmeas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do nono artículo.

Protórax prêto, brilhante, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso e brilhante. Partes laterais do protórax (♀) lisas e brilhantes. Prosterno liso e brilhante, com pubescência serícea restrita às proximidades do processo prosternal e à região imediatamente adiante do primeiro par de coxas.

Élitros (fig. 73) pretos; cada um com uma mancha esbranquiçada, lateral, que não alcança a sutura, um pouco adiante do meio e uma faixa esbranquiçada, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, no meio. A mancha e a faixa têm a mesma largura e a região compreendida entre ambas é mais estreita do que a faixa posterior. Os espinhos apicais são mais avermelhados. A pontuação é mais profunda na metade anterior mas (40x) também aparecem pontos bem menores na metade apical. Contam-se, no meio de cada élitro, três fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos. Extremidades obliquamente truncadas, com espinho externo.

Fêmures prêto-avermelhados; anteriores um pouco engrossados na região central e deprimidos no lado externo da base; extremidades dos intermediários com espinho (tão longo quanto o espinho da extremidade dos élitros), no lado interno; extremidades dos posteriores com longo

espinho no lado externo e um outro, mais curto, no lado interno. Tíbias preto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos escuros.

Mesosterno preto, desnudo na região central. Mesoepisternos pretos e pubescentes. Metasterno preto, com pubescência lateral. Abdômen preto-avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀	♀
Comprimento total	11,00	10,50
Comprimento do protórax	2,93	2,82
Comprimento do élitro	7,28	6,63
Largura umeral	2,17	2,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Panamá.

MATERIAL EXAMINADO

PANAMÁ. *Panamá*: La Chorrera, 2 ♀, V.1912, A. Busck col. (USNM, holótipo; CAS).

TIPOS

Holótipo ♀ no United States National Museum.

MATERIAL EXAMINADO

Distingue-se de *anthracinum* pelo desenho elitral completamente diferente (figs. 72 e 73). Difere de *praetermissum* (forma sem colorido avermelhado nos élitros) pela presença do segundo espinho no ápice dos fêmures posteriores e pelo número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio de cada élitro.

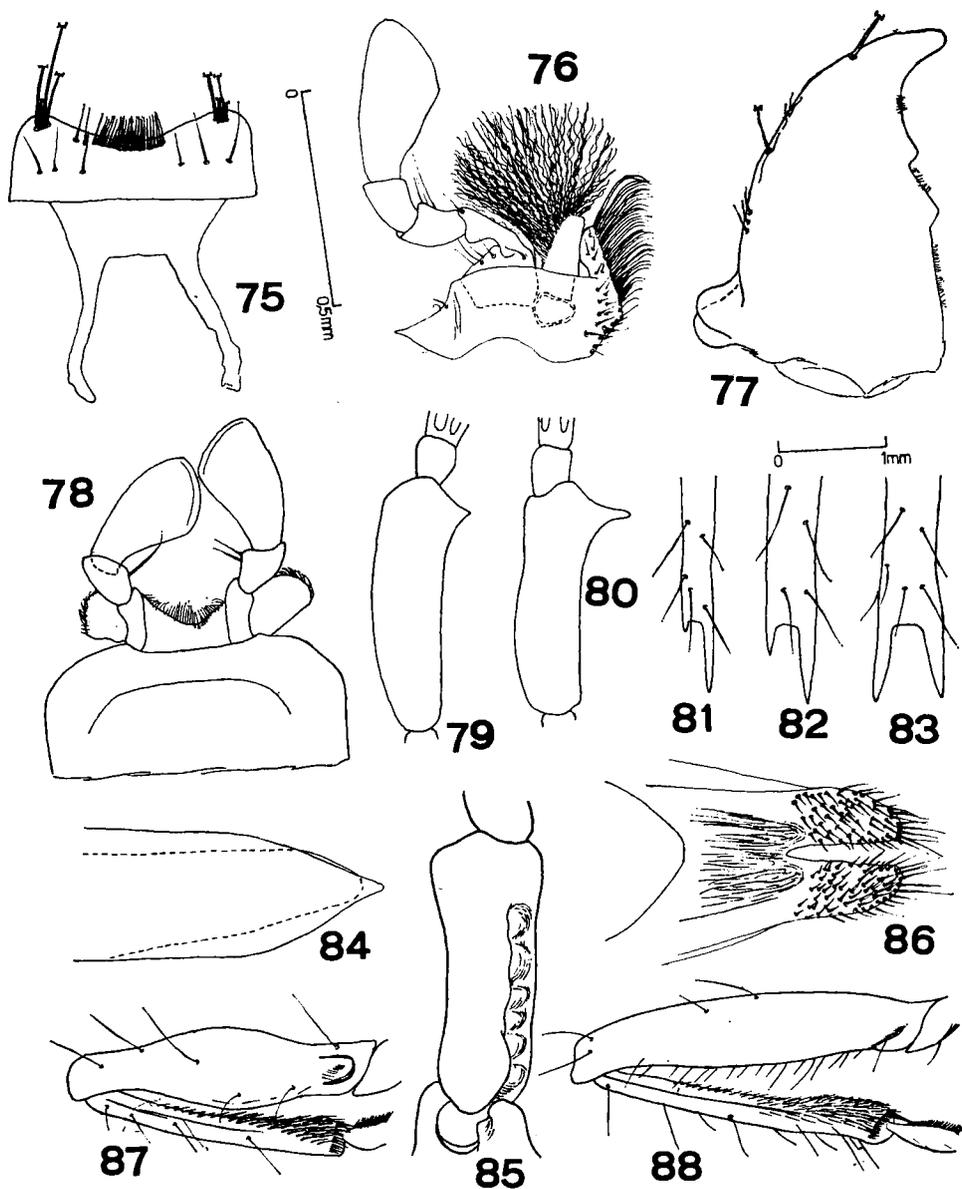
Hexoplon ctenostomoides Thomson, 1867

(Figs. 75-78, 84, 86 e 89; est. 5: fig. 3)

Hexoplon ctenostomoides Thomson, 1867: 162; 1878: 7 (Tipo); Aurivillius, 1912: 105 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 11 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 568 (Cat.); Zajciw, 1958: 11 (Geogr.).

ASPECTO GERAL

Todo inseto castanho-avermelhado escuro. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, estreita, oblíqua, no meio da metade anterior; uma faixa branco-amarelada, estreita, oblíqua em sentido inverso, que não toca a margem, perto do meio de uma mancha branco-amarelada, apical, arredondada, que não engloba os espinhos. Fêmures destituídos de pontuação grosseira.



Hexoplon ctenostomoides Thomson: 75, labro; 76, maxila; 77, mandíbula; 78, lábio; 84 e 86, genitália do macho. Escapo: 79, *H. uncinatum* Gounelle; 80, *H. integrum* Tippmann; 85, *H. carissimum* (White). Extremidades de fêmures posteriores: 81, *H. praetermissum* Bates; 82, *H. venus* Thomson; 83, *H. junio* Thomson. Fêmures anteriores: 87, *H. nigrirtarse* Aurivillius; 88, *H. affine* (Thomson). (As figuras 75-78, 84 e 86; 79-83 e 87-88, respectivamente, na mesma escala).

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada ou quase preta e brilhante. Fronte (40x) com pontos grandes, irregulares, bem demarcados, colocados súpero-lateralmente e com a porção centro-inferior lisa. Mandíbula (fig. 77). Maxila (fig. 76). Lábio (fig. 78). Labro (fig. 75). Vértice (40x) sem pubescência serícea, nitidamente sulcado de cada lado, com alguma microescultura na porção anterior; para o lado externo do sulco, existe abundante pilosidade esbranquiçada. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, separados nas bases por sulco estreito e profundo.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo com pequena região mais avermelhada, alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, mais pontuado na metade basal, um pouco projetado na extremidade nas antenas dos machos, menos acentuadamente projetado nas fêmeas. Artículo III o mais longo, multicarenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do sétimo artigo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do oitavo segmento.

Protórax castanho-escuro, quase prêto, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso. Partes laterais do protórax praticamente sem pontuação sexual. Proepímeros delimitados anteriormente por sulco bem visível. Prosterno liso e brilhante, sem pontuação sexual, com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal.

Asa membranosa (fig. 89).

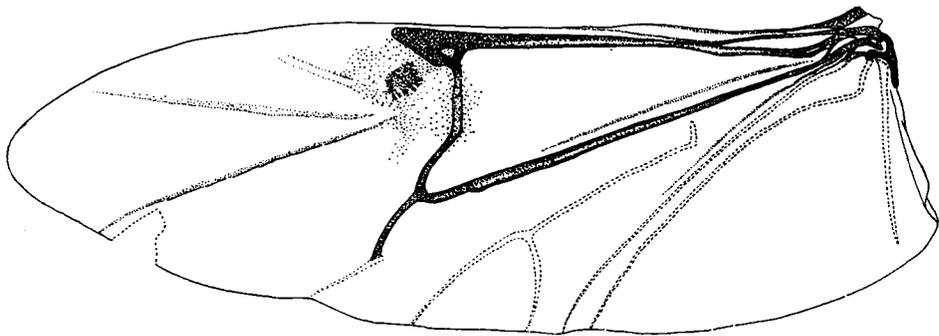


Fig. 89: *Hexoplon ctenostomoides* Thomson, asa membranosa.

Élitros castanho-avermelhados ou castanho-escuros com os ombros mais avermelhados. Cada um com as seguintes manchas e faixas branco-amareladas: uma faixa estreita, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, que não alcança a ambas, na metade ante-

rior; outra faixa estreita, no meio, oblíqua em sentido inverso ao da primeira, que não atinge a margem ou a sutura, aproximando-se de ambas; uma mancha arredondada, apical e uma outra mancha, junto à margem, no meio. A metade basal é nitidamente pontuada e os élitros são nitidamente aprofundados no centro do dorso. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos. Os pontos são providos de pêlos brancos e mais ou menos rijos. Extremidades obliquamente truncadas, com espinho alongado no lado externo.

Fêmuress castanho-avermelhados ou acastanhados, com as bases geralmente mais avermelhadas, desprovidos de pontos grandes. Extremidades dos intermediários com espinho alongado no lado interno; extremidades dos posteriores com dois espinhos: um longo externo e um mais curto interno. Tibias castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno castanho-avermelhado, desnudo no centro e com pilosidade nos lados e no processo mesosternal. Mesoepisternos castanho-avermelhados, com faixa de pilosidade na metade posterior. Metasterno castanho-avermelhado, com pubescência variável: provido de uma faixa central longitudinal e pilosidade nos lados e nas regiões látero-posteriores, ou com a faixa central, interrompida no meio. Abdômen castanho-avermelhado; o primeiro segmento com pubescência no processo intercoxal e nas regiões laterais; os outros, com pilosidade central e também nos lados.

Genitália do macho (figs. 84 e 86).

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,66 — 11,50	7,33 — 13,33
Comprimento do protórax	2,39 — 3,15	1,84 — 3,48
Comprimento do élitro	5,76 — 7,71	4,78 — 8,91
Largura umeral	1,52 — 2,39	1,52 — 2,93

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (matas de leste desde o sul da Bahia até o Rio Grande do Sul) e Argentina (Misiones). Um exemplar proveniente do Peru (CAS) deve ter confirmação de procedência.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: 1 ♀, Reed col. (BM); Campinarana, 21 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN); Vitória da Conquista, 1 ex., C. Pujol col. (MNHN); De Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Belo Horizonte, 1 ex., XI.1956 (CCS). Mar de Espanha, 1 ex., 13.XI.1908, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 2.XII.1908, J. F. Zikán col. (IOC); 2 exs., XI.1910, J. F. Zikán col. (IEEA, IOC). Passa Quatro, 1 ex., XI.1915 (IEEA). *Espírito Santo*: 1 ♂, Schmidt col. (BM). Córrego do Itá, 1 ex., XI.1956, W.

Grossmann col. (CCS); 5 exs., XI.1956, W. Zikán col. (IEEA). Linhares (Parque Sooretama), 1 ♂, 17-27.X.1962, F. S. Pereira col. (DZSP). Rio Itapemirim, 1 ex., III.1908, J. F. Zikán col. (IEEA). Tirol (500 m), 1 ex., IV.1938, Coll. F. Tippmann (USNM). *Rio de Janeiro*: Itatiaia (700 m), 1 ex., 28.XII.1928, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 9.I.1930, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 5.II.1933, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 10.I.1936, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 1.XII.1947, J. F. Zikán col. (IOC). Nova Friburgo, 1 ex., Deyrolle col. (MCZ). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 2 ex., Fry col. (BM); 2 exs., F. Sahlberg col. (RM); 1 ex., XI (CM); (Corcovado), 1 ex., X.1957, Seabra & Alvarenga col. (CCS); 1 ex., VI.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 2 exs., IX.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., 19.X.1962, Alvarenga & Seabra col. (CCS); (Reprêsa Rio Grande), 5 exs., XII.1960-IV.1961, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Amparo, 7 ex., Coll. P. Reck (CCS); 2 exs., 1931, P. Reck col. (IEEA). Andes, 1 ex., II.1956, M. Carrera col. (DZSP). Apiaí, 1 ex., 23.XII.1902, E. Krug col. (IEEA). Barueri, 1 ex., 15.XII.1961, K. Lenko col. (DZSP). Itú, 1 ex., 21.I.1959, Coll. U. Martins (DZSP). Marília, 2 exs., XI.1945, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ex., XI.1945, (FFUP); 5 exs., X.1948, Nick col. (CEFG); Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 3 exs., 24-30.XI.1942, F. Lane col. (DZSP). Osasco, 1 ex., XI.1955, A. Martinez col. (P). Pirassununga, 1 ex., XII.1944, F. S. Pereira col. (CCS). São Paulo, 1 ex. (IEEA); 1 ex., 4.I.1919 (CCS); 1 ex., 10.XI.1926, (DZSP); (Cantareira), 1 ex., I.1939, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., 6.I.1939, Coll. Zellibor-Hauf (CCS); 1 ex., XII.1939, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., XII.1940, J. Guérin (IBSP); 1 ex., 10.I.1942, Coll. H. Zellibor col. (CCS); (Cidade Jardim), 1 ex., 3.II.1960, W. Bokermann col. (DZSP); (Jabaquara), 2 exs., XI.1940, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., 10.I.1942, Coll. H. Zellibor (CCS); 3 exs., XI.1946, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 exs., XI.1954, Coll. H. Zellibor (CCS); (Morumbi), 4 exs., XII.1942, Dirings col. (RvD); 1 ex., 8.III.1943, Nick col. (CCS); 1 ex., XI.1954, Dirings col. (RvD); (Santo Amaro), 1 ex., 25.I.1942, Nick col. (CCS); (Saúde), 3 exs., 23.I.1916, J. Melzer col. (IEEA); 2 exs., 27.II.1920, J. Melzer col. (IEEA); 1 ex., 1.I.1922 (CCS); 1 ex., 22.XI.1926, Ohaus col. (SM); 2 exs., 1.IV.1943, F. Lane col. (DZSP). São Sebastião, 1 ex., 3.VI.1950, A. P. Silva col. (DZSP). *Paraná*: Curitiba, 1 ex., 6.XII.1938, Coll. Claretianos (IHNP); (Mato Grego), 1 ex., 6.XII.1938, Coll. Claretianos (DZSP). Guaraúna, 1 ex., XII.1937, F. Justus Jor. col. (FFUP). Londrina, 1 ex., XII.1936, Dirings col. (RvD). Rio Negro, 2 exs., 1.III.1902, Coll. Franciscanos (IEEA). Rolândia, 1 ex., XII.1946, A. Maller col. (AMNH). Santa Mariana, 1 ex., XI.1949, Nick col. (CCS); 1 ex., 7.XI.1949, Coll. H. Zellibor (CCS). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ex., (USNM); 6 exs., 1932, A. Maller col. (MNHN); 1 ex., II.1932, A. Maller col. (IEEA); 1 ex., XI.1932, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ex., VIII.1933, Coll. J. Guérin (IBSP); 1 ex., X.1934, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XI.1934, A. Maller col. (AMNH); 2 exs., XII.1934, A. Maller col. (AMNH); 1

ex., I.1935, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., II.1935, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XII.1940, A. Maller col. (CCS); 1 ex., II.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XII.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XI.1953, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XII.1953, A. Maller col. (CCS); 1 ex., I.1954, A. Maller col. (CCS); 1 ex., II.1954, Dirings col. (RVD); 1 ex., I.1961, A. Maller col. (CCS); 1 ex., III.1961, A. Maller col. (CCS). Mafra, 1 ex., XII.1931, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., III.1938, A. Maller col. (CCS). Nova Teutônia, 1 ex., XII.1940, F. Plaumann col. (CCS); 2 exs., I.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 3 exs., XI.1941, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., 16.XII.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 2 exs., 20-XII.1944, F. Plaumann col. (CCS); 2 exs., XII.1953, F. Plaumann col. (CCS). Rio Vermelho, 1 ex., XII.1945, A. Maller col. (AMNH). Timbó, 1 ex., XII.1952, Dirings col. (RvD). Pôrto União (Santa Cruz do Timbó), 1 ex., XI.1948, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XII.1948, A. Maller col. (CCS). *Rio Grande do Sul*: 1 ex., (MNHN). Caxias do Sul (Vila Oliva), 1 ex., 19.II.1948, P. Buck col. (MA); 2 exs., II.1951, P. Buck col. (MA).

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 1 ex., X.1947, M. J. Viana col. (MLP).

TIPOS

Thomson baseou sua descrição em três exemplares, que tive oportunidade de examinar no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson). Dois realmente pertencem a esta espécie, mas o terceiro, que Thomson afirma (1867: 163) não possuir manchas apicais, é um exemplar de *Tetraibidion aurivillii* (Gounelle). O holótipo, rotulado como "Type", é um espécime de *ctenostomoides* e de sexo masculino; o segundo exemplar é uma fêmea.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Hexoplon ctenostomoides apresenta colorido muito semelhante ao de *Epacropilon cruciatum* e *Tetraibidion aurivillii* e é freqüente encontrar-se estas espécies reunidas sob única denominação, nas diversas coleções.

Citei na discussão taxonômica de *Epacropilon cruciatum* os caracteres que o distinguem de *ctenostomoides*.

Hexoplon ctenostomoides separa-se de *Tetraibidion aurivillii*, além de outros caracteres, por apresentar o espinho longo da extremidade dos fêmures intermediários no lado interno e pela ausência de faixas longitudinais de pubescência nas partes laterais do pronoto (est. 5, fig. 4 e est. 6, fig. 6).

Hexoplon speciosum Fisher, 1937

(Fig. 90)

Hexoplon speciosum Fisher, 1937:145; Blackwelder, 1946:568 (Cat.);
Buck, 1959: 585 (Geogr.).

Compreende duas subespécies:

- Cabeça, antenas, metade apical dos élitros, tíbias e abdômen, pretos. Brasil (norte do Paraná ao Rio Grande do Sul), Bolívia, Paraguai (sudeste) e Argentina (Misiones).
..... *speciosum speciosum* Fisher.
- As mesmas regiões, vermelho-ferruginosas. Brasil (São Paulo, norte do Paraná e sul de Mato Grosso) e Paraguai
..... *speciosum ferruginosum* Martins.

Hexoplon speciosum speciosum Fisher, 1937

(Fig. 90)

Hexoplon speciosum Fisher, 1937: 145; Blackwelder, 1946: 568 (Cat.);
Buck, 1959: 585 (Geogr.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas (exceto os últimos artículos), metade apical dos élitros e tíbias, pretos. Metade basal dos élitros e fêmures, avermelhados. Cada élitro com mancha esbranquiçada, alongada, longitudinal, no centro da metade anterior, uma faixa esbranquiçada, oblíqua, no meio e uma mancha central, de limites pouco definidos, soldada à margem.

LOCALIDADE-TIPO

Nova Teutônia (27°11', 52°23'), Santa Catarina, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta, desnuda e brilhante. Fronte (40x) provida de pontos grandes e irregulares, com aspecto grosseiramente rugoso, longitudinalmente atravessada por sutura e com uma depressão rasa, de cada um dos lados. Vértice (40x) dotado de alguns pontos muito rasos e muito esparsos, sem pilosidade, microesculturado e um pouco deprimido na porção anterior. Tubérculos anteníferos espinhosos, separados nas bases por sulco moderadamente largo e profundo.

Antenas pretas, com os últimos três ou quatro artículos avermelhados. Escapo cilíndrico, recurvo para o lado interno, pontuado na região basal; nos machos, ligeiramente projetado no lado externo do ápice, nas fêmeas, sem projeção. Artículo III o mais longo, multica-renado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na ponta do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax prêto, brilhante, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, sem pubescência. Partes laterais do protórax lisas nas fêmeas, fina e esparsamente pontuadas nos machos. Prosterno brilhante, com pilosidade serícea apenas no processo prosternal; nos machos, finamente pontuado na metade basal, nas fêmeas, completamente liso.

Élitros com a metade basal avermelhada e a metade apical preta. Cada um com uma mancha esbranquiçada, alongada, no centro da metade anterior, uma faixa oblíqua, também esbranquiçada, que não toca a margem, entre as colorações dominantes e uma mancha lateral, esbranquiçada, de limites pouco definidos, perto do meio e fundida à margem. Pontuação da metade anterior bem demarcada. Contam-se geralmente em cada élitro duas fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos. O número de fileiras parece variar. A região central é longitudinalmente aprofundada e abriga, em seu interior, pelo menos, duas fileiras longitudinais de pontos. Extremidades obliquamente truncadas, com espinho, relativamente curto, no lado externo. Este espinho é um pouco mais curto do que o espinho interno da extremidade dos fêmures posteriores.

Fêmures inteiramente avermelhados; extremidades dos intermediários com espinho no lado interno; extremidades dos posteriores com dois espinhos de comprimentos desiguais: o externo mais longo do que o interno. Tíbias pretas; as posteriores sulcadas no lado externo. Tarsos escuros.

Mesosterno avermelhado, densamente pubescente. Metasterno de colorido igual, com pubescência lateral e posterior. Abdômen prêto, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos. Processo intercoxal do primeiro segmento abdominal, ligeiramente deprimido em sentido transversal, perto da extremidade.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	12,50	— 14,16	9,16	— 13,33
Comprimento do protórax	3,26	— 3,69	2,17	— 3,26
Comprimento do élitro	8,47	— 9,56	6,52	— 9,45
Largura umeral	1,62	— 1,87	1,95	— 2,82

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do norte do Paraná ao Rio Grande do Sul), Bolívia, Paraguai (sudeste) e Argentina (Misiones). Vide *speciosum ferruginosum*.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Paraná*: Arapongas, 3 exs., XI.1951, A. Maller col. (CCS); 2 ex., XII.1951, A. Maller col. (CCS); 3 exs., I.1952, A. Maller col. (CCS); 1 ex., II.1952, A. Maller col. (CCS). Londrina, 1 ex., Coll. F. Tippmann (USNM). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ex., XII.1933, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ex., XII.1933, A. Maller col. (IEEA); 1 ex., XII.1938, A. Maller col. (CCS). Itapiranga, 1 ex., XI.1934, P. Buck col. (MA). Nova Teutônia, 1 ♂, Coll. Bertig (SM); 5 exs., F. Plaumann col. (DZSP); 1 ex., XI.1935, Dirings col. (RvD); 2 exs., XII.1935, F. Plaumann col. (USNM); 1 ex., XII.1938, F. Plaumann col. (USNM); 3 exs., I.1939, F. Plaumann col. (USNM); 4 exs., XI.1941, F. Plaumann col. (CCS); 7 exs., XII.1941, F. Plaumann col. (CCS); 2 exs., XII.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., I.1942, Dirings col. (RvD); 5 exs., I.1942, F. Plaumann col. (AMNH); 3 exs., I.1942, F. Plaumann col. (CCS); 3 exs., I.1942, Coll. F. Tippmann (USNM); 2 exs. I.1942, F.

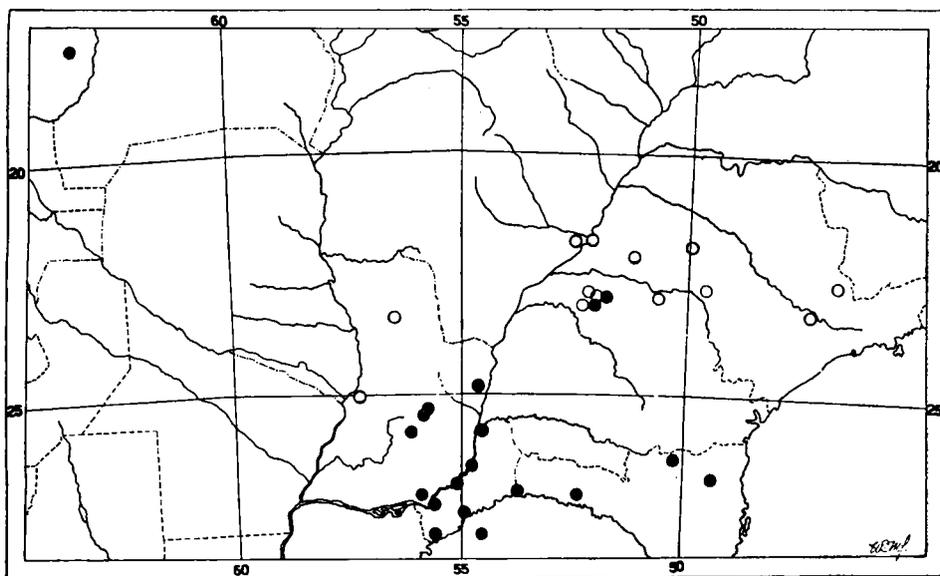


Fig. 90: Distribuição geográfica de *Hexoplon speciosum* Fisher: círculos brancos, *speciosum ferruginosum* Martins; círculos pretos, *speciosum speciosum* Fisher.

Plaumann col. (USNM); 1 ex., I.1953, F. Plaumann col. (CCS); 2 exs., X.1956, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., I.1957, F. Plaumann col. (CCS). Pinhal¹, 1 ex., XII.1951, A. Maller col. (CCS). *Rio Grande do Sul*: Cêro Largo, 1 ♀, I.1930, P. Buck col. (IEEA); 1 ex., X.1934, P. Buck col. (MA).

1. Segundo Guia Postal-telegráfico do Brasil (1957), vila do Município de Canoinhas; (= Pinheiros?).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz (500 m), 1 ex., 30.X.1955, Zischka (USNM).

PARAGUAI. *Alto Paraná*: 1 ex. (USNM). *Guaira*: Paso Youbay, 1 ex., XI.1951, Foerster col. (CCS); Villarica, 1 ex., Copelák col. (USNM). *Paraguari*: Quyyndy, 1 ex., I.1942 (P). *Itapuá*: Colonia Fram, 1 ex., XII.1955, A. Martinez col. (P).

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 2 ♂, X.1948, M. J. Viana col. (MLP); Eldorado, 1 ex., I.1943, Williner col. (DZSP); Oberá, 1 ex., II.1950, (P); Iguazú, 3 exs., I.1944, Williner col. (W); Puerto Rico, 2 exs., I.1943, Bridarolli col. (CCS); Puerto Victoria, 1 ♀, C. Zenzes col. (MLP); Santa Ana, 1 ex., 6.I.1959 (CEFG).

TIPOS

Descrito com base em apenas um exemplar, de sexo feminino, depositado no United States National Museum, sob número 57628. O holótipo, que examinei, apresenta casos teratológicos nos artículos V e VI de ambas as antenas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere de *juno* e *eximium* pela armadura dos fêmures posteriores, constituída por espinhos de comprimentos desiguais. Distingue-se de *reinhardti* pelo número menor de fileiras longitudinais de pêlos nos élitros, pela ausência de constrição notável na base do protórax dos machos e pelo espinho curto do ápice dos élitros.

Hexoplon speciosum ferruginosum Martins, 1959

(Figs. 90-93)

Hexoplon ferruginosum Martins, 1959:347, fig. 4.

Difere da forma anterior por apresentar: cabeça, antenas, protórax, metade apical dos élitros e tíbias (exceto na base), vermelho-ferruginosos e não pretos. Labro (fig. 93). Lábio (fig. 92). Maxila (fig. 91).

LOCALIDADE-TIPO

Marília, São Paulo, Brasil.

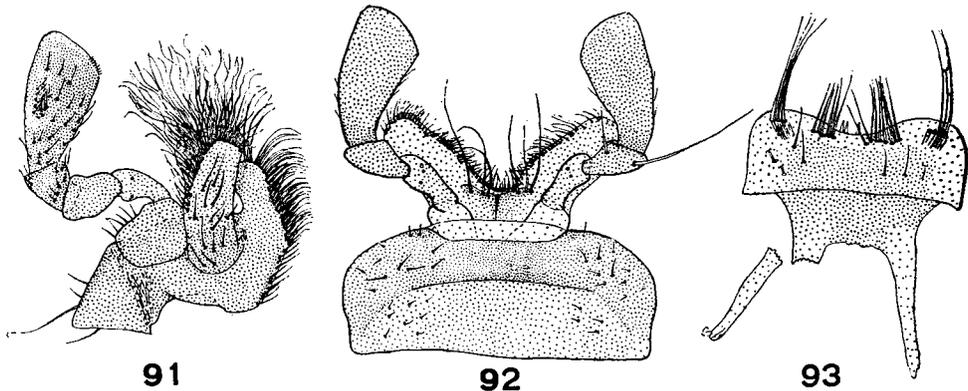
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (São Paulo, norte do Paraná e sul de Mato Grosso) e Paraguai.

É discutida a distribuição das duas subespécies em conjunto (fig. 90). Os indivíduos mais escuros, com abundante côr preta (*speciosum speciosum*), ocupam a parte mais meridional da distribuição, enquanto

que os mais claros, com colorido geral vermelho-ferruginoso (*speciosum ferruginosum*), a parte mais setentrional. Represento as duas formas no mapa da figura 90, respectivamente, por círculos pretos e círculos brancos.

Não foram constatados indivíduos com colorido intermediário entre as duas formas. Um único exemplar assinalado para Santa Cruz, Bolívia, deve ter essa proveniência confirmada.



Hexoplon speciosum ferruginosum Martins: 91, maxila; 92, lábio; 93, labro.

As duas formas vivem, aparentemente, nas matas latifoliadas. O fator que pude constatar como delimitante entre ambas é o clima. A forma escura vive numa região de clima “mesotérmico sempre úmido” (Cf, seg. Köppen), mais frio, com invernos mais rigorosos; a forma clara, habita áreas de “clima subtropical de altitude” (Cw, seg. Köppen), mais quente, com invernos mais amenos.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *São Paulo*: Amparo, 2 exs., Coll. P. Recck (CCS). Indiana, 1 ex., II.1934, Zellibor & Hauf (CCS, parátipo). Itú (Chácara do Rosário) 1 ex., 21.I.1959, Martins & Amante col. (DZSP, parátipo). Marília, 57 exs., XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS, holótipo e parátipos); 13 exs., XI.1945, Coll. H. Zellibor (DZSP, alótipo e parátipos); 2 exs., XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 4 exs., XI.1945, Coll. H. Zellibor (IBSP, parátipos). Presidente Epitácio, 1 ♂, 1 ♀, X.1936, F. Ohaus col. (IEEA). Vale do Rio Pardo¹, 1 ♂, 1 ♀, XII.1898, E. Gounelle col. (MNHN). *Paraná*: Arapongas, 1 ex., XI.1951, Coll. F. Tippmann (USNM, parátipo); 5 exs., II.1952, A. Maller col. (CCS, parátipos). Rolândia, 4 exs., II.1942, A. Maller col. (CCS, parátipos); 1 ex., IV.1945, A. Maller col. (AMNH, parátipo); 1 ex., II.1946, A. Maller col. (AMNH,

1. Rio Pardo afluente do Rio Paranapanema, com desembocadura perto de Salto Grande.

parátipo) ; 1 ex., I.1952, Dirings col. (RvD, parátipo). Londrina, 2 exs., A. Maller col. (MNHN) ; 2 exs., XII.1937, Coll. F. Tippmann (USNM). Santa Mariana, 2 exs., XI.1950, Coll. H. Zellibor (CCS, parátipos) ; 2 exs., 15.XI.1951, Coll. F. Tippmann (USNM). *Mato Grosso*: Rio Taquarussú, 1 ex., XI.1939, Nick col. (CCS, parátipo).

PARAGUAI. *Concepción*: Horqueta, 1 ex., 20.II.1933, A. Schulze col. (CCS, parátipo). *Cordillera*: San Bernardino, 2 exs., K. Fiebrig col. (USNM, parátipos).

TIPOS

Holótipo ♂ e 69 parátipos na Coleção Campos Seabra; alótipo e 13 parátipos no Departamento de Zoologia (os parátipos originalmente depositados em minha coleção foram incorporados à coleção do Departamento de Zoologia); 6 parátipos no United States National Museum; 2 parátipos no American Museum of Natural History; 1 parátipo na Coleção Richard von Diringshofen; 4 parátipos no Instituto Biológico.

Inclui na série típica (Martins, 1959:347) alguns exemplares do Peru e do Paraguai, cujos ápices elitrais são ocupados por faixa esbranquiçada. Merecem citação à parte:

PERU. *Junín*: Sani Beni, 3 exs., F. Woytkowsky col. (CAS). PARAGUAI. Rio Paraguai, 1 ex., 20.I.1933 (CAS).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Hexoplon speciosum ferruginosum distingue-se dos exemplares mais claros de *H. nigropiceum* por apresentar apenas duas fileiras longitudinais de pêlos em cada élitro.

* * *

As três espécies estudadas a seguir, *Hexoplon nigricolle*, *H. nigritarse* e *H. affine*, de colorido elitral muito parecido, são de difícil reconhecimento. O estudo de grandes séries, com proveniência diversificada, poderá, no futuro, elucidá-las.

Hexoplon nigricolle Gounelle, 1909

(Fig. 94)

Hexoplon nigricolle Gounelle, 1909:657; Aurivillius, 1912:105 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça preta. Escapo prêto ou prêto-avermelhado. Antenas avermelhadas. Protórax vermelho-alaranjado, às vezes com borda anterior preta. Élitros com a metade anterior vermelho-alaranjada e a metade apical preta, separadas por faixa esbranquiçada oblíqua. No centro da metade anterior de cada élitro, existe uma mancha esbranquiçada, oblíqua, não muito desenvolvida. Fêmures vermelho-alaranjados. Tíbias pretas.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta. Fronte (40x) com aspecto rugoso, provida de pontos grandes, irregulares e aproximados. Vértice microesculturado, provido de pontos irregulares, não muito profundos. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, separados nas bases por sulco estreito.

Escapo preto ou preto-avermelhado, alongado, cilíndrico, recurvo, com pontuação mais concentrada na metade basal. Artículos seguintes avermelhados, com carenas acastanhadas. Articulo III o mais longo, multicarenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas das fêmeas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do nono segmento.

Protórax vermelho-alaranjado, às vezes com a margem anterior enegrecida, cilíndrico, um pouco constricto posteriormente (♀). Pronoto liso e brilhante. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno liso, brilhante, com pilosidade serícea restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros com a metade anterior vermelho-alaranjada e a metade apical preta. Separa essas duas regiões uma faixa esbranquiçada, ligeiramente oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura. No centro da porção avermelhada encontra-se, em cada élitro, uma mancha esbranquiçada, dorsal, não muito desenvolvida e ligeiramente oblíqua. A pontuação é pouco demarcada na metade basal e inexistente na metade posterior. Os élitros são apenas aprofundados no centro do dorso. Na região aprofundada (40x) existem duas fileiras de pontos, não muito aproximados. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos. Extremidades transversalmente truncadas, providas de espinho alongado no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados. Anteriores (♀) pouco engrossados no centro, quase sem depressão basal; extremidades dos intermediários com espinho longo no lado interno; ápices dos posteriores com dois espinhos: o externo mais desenvolvido do que o interno. Tíbias pretas com as extremidades mais avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos preto-avermelhados.

Mesosterno vermelho-alaranjado, pubescente. Metasterno com coloração igual, pubescente látero-posteriormente. Abdômen com o primeiro segmento avermelhado na base e preto no restante; demais segmentos pretos.

Dimensões, em mm

	♀
Comprimento total	12,00
Comprimento do protórax	3,04
Maior largura do protórax	1,95
Comprimento do élitro	8,04
Largura umeral	2,74

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (leste do Pará e sul de Goiás).
Representado no mapa da figura 94 por triângulos.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pará*: Corací (15 Km NO Canindé, Rio Gurupi), 1 ♀, 20-23.IV.1963, B. Malkin col. (DZSP). *Goiás*: Jataí, 1 ♂, 1 ♀, (MNHN, holótipo e alótipo).

TIPOS

A descrição original baseou-se num casal que teve oportunidade de examinar no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gou-nelle).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere de *speciosum speciosum* por apresentar o protórax e as antenas vermelho-alaranjados, pela mancha anterior dos élitros menor e oblíqua, pela faixa esbranquiçada dos élitros mais transversal. Vide também discussão taxonômica de *Hexoplon nigrítarse*.

Hexoplon nigrítarse Aurivillius, 1899

(Figs. 87 e 94; est. 5: fig. 2)

Hexoplon nigrítarse Aurivillius, 1899:262; 1912:105 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.).

Esta espécie parece variar, consideravelmente, na pontuação elitral, coloração dos fêmures e côr do protórax. Os indivíduos com protórax vermelho são discutidos em "variações".

ASPECTO GERAL

Cabeça, dois primeiros artículos antenais, protórax, metade apical dos élitros, ápices dos fêmures (freqüentemente) e tíbias, pretos. Outros artículos das antenas, metade basal dos élitros e fêmures, vermelho-alaranjados ou avermelhados. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, não muito desenvolvida, ligeiramente oblíqua, no centro da metade anterior e uma faixa esbranquiçada, oblíqua, entre as colorações dominantes. Escapo dos machos ligeiramente projetado no lado externo da extremidade.

LOCALIDADE-TIPO

Espírito Santo, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada, brilhante, sem pubescência serícea. Fronte (40x) fortemente pontuada, com aspecto rugoso, um pouco aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos. Vértice (40x) sem pontos grandes, microesculturado na parte anterior e sulcado nos lados. Tubérculos anteníferos espinhosos e separados nas bases por sulco estreito e profundo.

Antenas com os dois primeiros artículos pretos e os demais avermelhados com carenas acastanhadas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, pouco pontuado na face superior, um pouco projetado no lado externo da extremidade, nos machos, e normal nas fêmeas. Se examinado lateralmente, o escapo mostra aspecto rugoso. Artículo III, o mais longo, multicarenado. Artículo IV ligeiramente mais curto do que o seguinte. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros aproximadamente, na extremidade do sétimo segmento; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono artículo.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, brilhante; nos machos, um pouco constricto perto da base, depois alargado e gradualmente estreitado para a parte anterior. Partes laterais do protórax brilhantes, fina e esparsamente (40x) pontuados nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal, finalmente pontuado nos machos e liso nas fêmeas.

Élitros com a metade anterior vermelho-alaranjada ou avermelhada e a metade apical preta ou prêto-avermelhada. Cada um com mancha esbranquiçada, ligeiramente oblíqua, não muito desenvolvida, no centro da metade anterior e uma faixa, de igual coloração, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, situada entre as colorações dominantes. A pontuação é evidente, principalmente na metade basal. Os élitros são longitudinalmente aprofundados na região central. A pontuação da região aprofundada está organizada, em duas fileiras longitudinais. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos. Extremidades obliquamente truncadas e providas de espinho longo no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, muito freqüentemente, enegrecidos em pequena porção apical; anteriores (fig. 87), engrossados na região central, deprimidos e aprofundados no lado externo da base; intermediários com espinho longo no lado interno da extremidade; posteriores com dois espinhos apicais um pouco divergentes; o externo apenas mais longo do que o interno. Tíbias, muito freqüentemente, pretas; as posteriores sulcadas e carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno avermelhado e densamente pubescente. Metasterno com coloração igual e pilosidade látero-posterior. Abdômen escuro, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

Os exemplares do sul da Bahia e Pernambuco (fig. 94, representados por quadrados) apresentam protórax inteiramente avermelhado;

em muitos exemplares, os ápices dos fêmures são concolores e a pontuação elitral é mais densa no interior da área aprofundada.

Os exemplares com êste padrão de colorido assemelham-se sobremaneira a *Hexoplon nigricolle*.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	7,33	— 14,33	9,50	— 13,83
Comprimento do protórax	1,95	— 3,69	2,39	— 3,48
Comprimento do élitro	6,41	— 9,34	6,52	— 9,45
Largura umeral	1,63	— 3,04	1,95	— 2,93

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

A forma típica, com protórax prêto, vive nas matas atlânticas do Brasil, do Espírito Santo à São Paulo. Representada no mapa da figura 94 por círculos pretos. Os exemplares com protórax vermelho, representados no mapa da figura 94 por quadrados, são registrados para Pernambuco e o sul da Bahia.

MATERIAL EXAMINADO

Exemplares com protórax vermelho:

BRASIL. *Pernambuco*: Serra de Comunati, 4 exs., E. Gounelle col. (BM); 10 ♀, I-III.1893, E. Gounelle col. (MNHN). *Bahia*: Campinarana, 6 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN); Vitória da Conquista, 6 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN); Vitória da Conquista a Capinarana, 2 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN).

Exemplares com protórax prêto:

BRASIL. *Minas Gerais*: Acesita, 1 ♂, 1 ♀, XI.1960, E. Amante col. (EA, DZSP). Passa Quatro (Serra dos Coelhos, 1460 m), 1 ♂, 31.XIII.1922, J. F. Zikán col. (DZSP). *Espírito Santo*: 1 ♀, Staudinger col. (RM, holótipo); 3 ♂ (MNHN); 1 ex., Mus. A. Sallé (MNHN); 1 ♂, Coll. E. Witte (SM); 3 exs., Schmidt, Coll. Fry (BM). *Córrego do Itá*, 17 ♂, 13 ♀, XI.1956, W. Zikán col. (IEEA); 26 exs., XI.1956, W. Grossmann col. (CCS); 2 exs., XI.1957, A. Almeida col. (CCS); 2 exs., II.1959, W. Grossmann col. (CCS). *Vargem Alta*, 1 ♂, XI, A. Maller col. (DZSP). *Rio de Janeiro*: Itatiaia (700 m), 1 ♂, 14.V.1933, J. F. Zikán col. (IEEA). Km 47 da rodovia Rio-São Paulo, 1 ♂, 1 ♀, X.1942, D. Mendes col. (IEEA); 1 ♀, 11.XI.1943, Wygodzinsky col. (IEEA); 1 ♂, 5.XII.1945, Wygodzinsky col. (IEEA); 1 ♀, 2.XI.1946, Wygodzinsky col. (IEEA). Nova Friburgo, 1 ex., Deyrolle col. (MCZ). Petrópolis, 1 ex., 2.XI.1957, L. A. Alvarenga col. (CCS). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♀, Inst. Biol. (IOC); 1 ex. (BM); 3 exs., Coll. Fry (BM); (Corcovado), 1 ex., X.1954, D. Zajciw col. (DZ). *São Paulo*: Ilha Vitória, 1 ♀, 16-27.III.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP).

TIPOS

O holótipo, por mim examinado, é de sexo feminino e atualmente encontra-se depositado no Naturhistoriska Riksmuseum de Estocolmo. É um indivíduo bem descolorido, com uma mancha mais avermelhada, irregular, no centro do pronoto. Há rótulo de "Staudinger" e de "Type", embora aquele nome não esteja citado na descrição original.

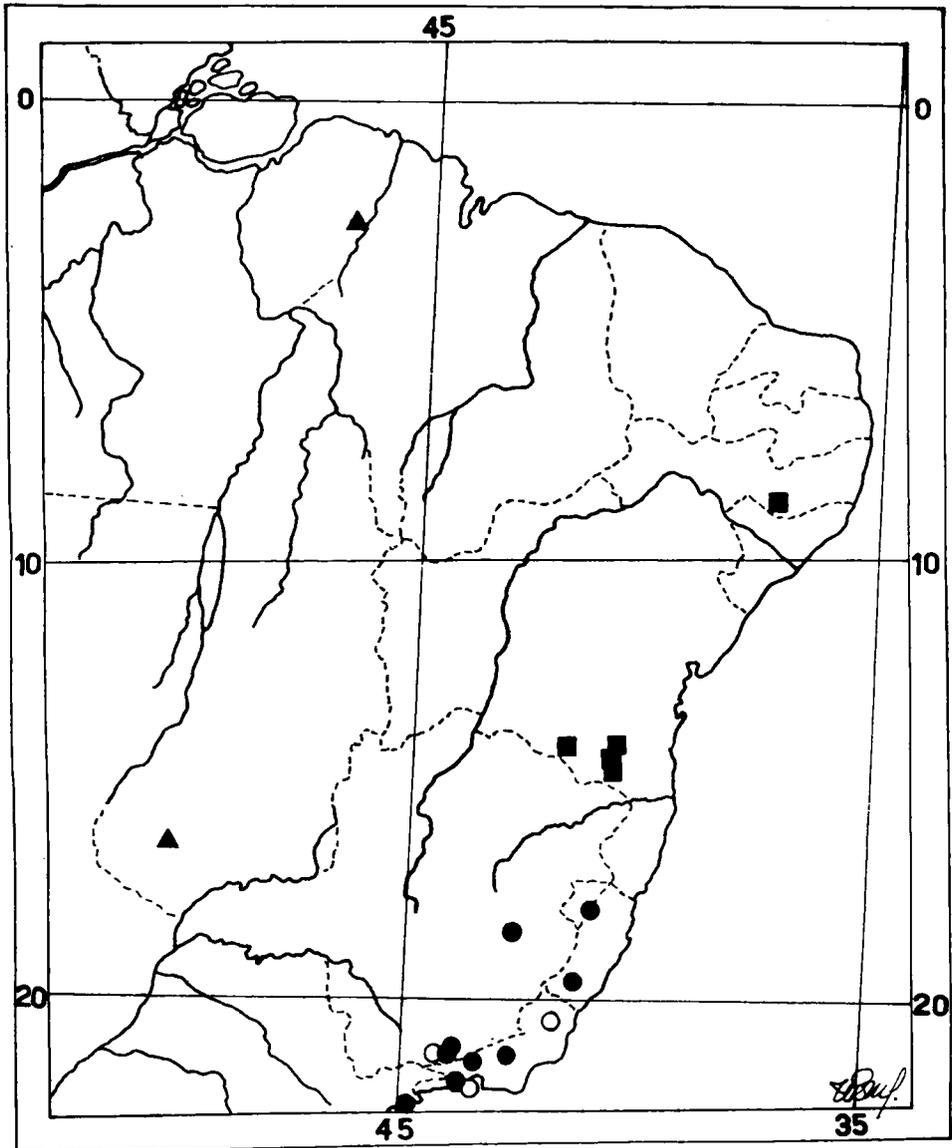


Fig. 94: Distribuição geográfica de algumas espécies de *Hexoplon*: *nigritarse* com protórax preto, círculos pretos; *nigritarse* com protórax vermelho, quadrados; *nigricolle*, triângulos; *affine*, círculos brancos.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os exemplares de *Hexoplon nigrিতarse* com protórax vermelho são muito semelhantes a *H. nigricolle* do qual possui apenas um exemplar de sexo feminino. As fêmeas de *nigrিতarse* possuem fêmures anteriores mais engrossados na porção central, com área basal deprimida muito manifesta. Na fêmea de *nigricolle*, os fêmures anteriores são quase lineares, muito pouco engrossados na região central e apenas deprimidos na base.

Os indivíduos de *nigrিতarse* com protórax preto separam-se de *speciosum speciosum* pelo escapo dos machos ligeiramente projetado no lado externo no ápice, pelo protórax dos machos mais constricto na base, pela mancha anterior dos élitros menor e mais oblíqua, pela faixa branca dos élitros menos oblíqua, pelas extremidades dos fêmures enegrecidas e pela pontuação, menos abundante, na região deprimida do dorso dos élitros.

Hexoplon affine (Thomson, 1865), n. comb.

(Figs. 27 e 88)

Octoplou affine Thomson, 1864:218 (*n.nud.*); 1865:575; 1878:7 (Tipo); Lacordaire, 1869:331, nota 2; Aurivillius, 1912:107 (Cat.); Blackwelder, 1946:569 (Cat.).

Hexoplou consanguineum Aurivillius, 1899:261; Martins, 1965:201, figs. 7 e 8 (Tipo), *n. syn.*

Ibidion affine Dejean, que Thomson (1864:218) transferiu para *Octoplou*, é na realidade uma espécie muito diferente da que êle próprio descreveu, em 1865, como "*Octoplou affine* Dej.". O exemplar de Dejean, por mim examinado no British Museum, é um espécime de *Tropidion investitum* (Martins) e a espécie descrita por Thomson, o *Hexoplou* estudado a seguir.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, escapo e metade apical dos élitros pretos ou prêto-avermelhados. Metade anterior dos élitros avermelhada, separada da metade apical por faixa esbranquiçada oblíqua. Centro da metade anterior de cada élitro com mancha esbranquiçada, oblíqua e não muito desenvolvida. Fêmures avermelhados. Escapo (♂) sem projeção evidente no lado externo do ápice. Fêmures anteriores com aspecto linear.

LOCALIDADE-TIPO

De *affine*: Brasil.De *consanguineum*: Minas Gerais, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta ou prêto-vermelhada. Fronte (40x) com pontos grandes, aproximados entre si e irregularmente distribuídos. Vértice (40x) com a região anterior um pouco aprofundada em sentido transversal e microesculturado. Occiput com fina rugosidade transversal. Tubérculos anteníferos bem desenvolvidos, aproximados, separados nas bases por sulco profundo.

Antenas (fig. 27) com os dois primeiros artículos prêto-avermelhados e os seguintes avermelhados, com carenas um pouco mais escuras. Escapo alongado, cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno, sem projeção apical externa nos machos, com pontos mais concentrados na metade basal. Face externa do escapo (40x) com sulco, estreito, irregular e pouco profundo. Artículo III o mais longo, multicarenado. Artículo IV ligeiramente mais curto do que o seguinte. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo artículo.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, alongado, cilíndrico, um pouco constricto perto da base e um pouco adelgado para a extremidade. Pronoto liso e brilhante. Partes laterais do protórax dos machos (40x) com pontos muito pequenos e muito pouco evidentes. Prosterno liso; pontuação sexual praticamente inexistente e pubescência restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta ou prêto-avermelhada. Separa essas duas colorações uma faixa esbranquiçada, oblíqua, que no holótipo de *affine* invade a porção anterior, em pequena extensão, junto à sutura. No centro da metade anterior encontra-se, em cada élitro, uma mancha esbranquiçada, de dimensões moderadas e ligeiramente oblíqua. Pontuação evidente na metade anterior. Os élitros são ligeiramente aprofundados no centro do dorso; essa região com duas fileiras de pontos bem próximos em seu interior. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades transversalmente truncadas ou um pouco obliquamente truncadas, com espinho desenvolvido no lado externo.

Fêmures avermelhados ou vermelho-alaranjados; anteriores (fig. 88) alongados, pouco engrossados na região central, com depressão muito pouco demarcada no lado externo da base; ápices dos médios com longo espinho no lado interno; extremidades dos posteriores com dois espinhos, ligeiramente divergentes, um alongado externo e um interno, com cêrca de metade do comprimento do externo. As extremidades dos fêmures posteriores, pelo menos nos machos, ultrapassam as extremidades dos élitros. Tíbias avermelhadas, com a região basal ligeiramente escurecida; as posteriores carenadas. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno castanho-avermelhado, revestido por pubescência serícea. Mesoepisternos castanho-avermelhados, pubescentes. Metasterno com igual coloração, provido de pilosidade serícea nos lados e posteriormente, dotado de alguns pêlos longos na região central. Abdômen castanho, avermelhado ou prêto-avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,83 — 16,00	9,66
Comprimento do protórax	2,17 — 3,91	2,39
Maior largura do protórax	1,30 — 2,45	1,46
Comprimento do élitro	6,08 — 10,86	6,52
Largura umeral	1,84 — 3,59	2,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro e Guanabara). Representado no mapa da figura 94 por círculos brancos.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: 1 ♂, F. Sahlberg col. (RM, holótipo de *consanguineum*); 1 ♀, Coll. Fry (BM). *Rio de Janeiro*: Itatiaia (700 m), 1 ♀, 24.II.1934, J. F. Zikan col. (DZSP); 1 ♂, 18.V.1938, J. F. Zikan col. (IOC). *Rio Muriaé*, 1 ♂, 14.XI.1908, J. F. Zikan col. (IOC). *Guanabara*: Rio de Janeiro (Paineiras), 1 ♀, 29.III.1964, C. E. & E. S. Ross col. (CAS).

TIPOS

O holótipo de *affine*, que examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), é um macho, de colorido geral desmaiado. Seus artículos antenais têm as seguintes dimensões: escapo, 2,06; artículo III, 3,56; IV, 2,50; V, 2,62 mm.

O holótipo de *consanguineum*, igualmente examinado por mim, é também de sexo masculino e pertence ao Naturhistoriska Riksmuseum de Estocolmo. Apresentei, em trabalho anterior (Martins, 1965:201), a redescrição deste exemplar.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie é muito semelhante à precedente e os poucos exemplares que pude ver não permitem uma conclusão mais definitiva. Por outro lado, as duas espécies parecem variar consideravelmente. Os fêmures anteriores em *affine* (fig. 88) são mais lineares e não apresentam depressão notável na base; em *nigritarse* (fig. 87), são engrossados no meio e fortemente deprimidos na base. O escapo, nos machos de *affine*, não apresenta projeção externa, ao passo que nos de *nigritarse*, essa projeção é mais evidente. Os fêmures são concolores em *affine* e geralmente, têm as extremidades enegrecidas em *nigritarse*.

A coloração do protórax e a pontuação mais densa na área dorsal deprimida dos élitros distinguem *affine* de *nigricolle*.

A forma dos fêmures anteriores, o maior comprimento do espinho apical dos élitros e o menor desenvolvimento da mancha elitral separam *affine* de *speciosum speciosum*.

Gnomidolon Thomson, 1864

Gnomidolon Thomson, 1864:219, 439; 1867: 160; Lacordaire, 1869:330; Bates, 1870:286; 1885:259; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.); Martins, 1961:1; Martins & Chemsak, 1966:456.

Gênero mais numeroso desta divisão, *Gnomidolon* é muito próximo de *Hexoplon*; difere apenas pelo comprimento, relativamente menor, da projeção interna da extremidade dos fêmures intermediários.

A armadura dos ápices dos fêmures posteriores permite a subdivisão do gênero em dois grupos: no primeiro, existe um espinho desenvolvido no lado externo (fig. 139); no segundo, as abas apicais são apenas aguçadas e têm comprimentos aproximadamente iguais (fig. 140).

Cheguei a considerar os dois grupos como gêneros diversos, mas o estudo de *Gnomidolon proseni* demonstrou não ser aconselhável o fracionamento. No macho dessa espécie, os fêmures posteriores apresentam armadura como a do primeiro grupo e na fêmea como a do segundo; portanto, uma posição intermediária.

DIAGNOSE

Pontuação da fronte variável. Vértice, em geral, microesculturado na região anterior, com sulcos laterais, mais ou menos demarcados. Tubérculos anteníferos usualmente desenvolvidos, não muito distantes em suas bases. Olhos normais.

Antenas com onze artículos; as dos machos um pouco mais longas do que as das fêmeas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno; nos machos de muitas espécies projetado no lado externo da extremidade (fig. 115). Artículos III, o mais longo, multicarenado. Último artículo pouco mais longo do que os precedentes que têm comprimentos aproximadamente iguais.

Protórax alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, recurvo para a frente e para cima. Pronoto brilhante, com pilosidade serícea em apenas duas espécies. Partes laterais do protórax com pontuação sexual. Pilosidade do prosterno, muito freqüentemente, restrita às proximidades do processo prosternal.

Ápices dos élitros obliquamente truncados com espinho externo (I grupo), ou com espinho muito curto (II grupo). Metade apical sem pilosidade serícea ou escultura especial. Na quase totalidade das espécies contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos.

Fêmures intermediários com uma projeção curta no lado interno; essa projeção, geralmente, é apenas uma expansão da aba apical interna

e muito raramente um espinho curto. Fêmures posteriores ou com um espinho externo (mais longo do que o interno dos fêmures intermediários) e projeção da aba apical interna (I. grupo, fig. 139) ou com duas projeções curtas de comprimento subiguais (II. grupo, fig. 140). Tíbias posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno pubescente ou com área central desnuda. Metasterno geralmente com pilosidade látero-posterior. Abdômen com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Genitália do macho (figs. 110, 113 e 143).

Genitália da fêmea (figs. 144, 154 e 155).

Tipo do gênero, *Gnomidolon biarcuatum* (White, 1855), designação original (Thomson, 1864:219).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Examinamos anteriormente os caracteres diferenciais entre *Gnomidolon* e *Hexoplon*.

O protórax constricto na base (σ), as extremidades elitrais biespinhosas e a presença de pontuação nos fêmures distinguem *Notosphaeridion* de *Gnomidolon*.

A ausência de pubescência serícea na metade apical dos élitros separa *Gnomidolon* de *Hexocycnidolon*.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE GNOMIDOLON

1. Extremidades dos fêmures posteriores com espinho no lado externo e apenas projetadas no ângulo interno (fig. 139); ápices dos élitros geralmente com espinho desenvolvido no lado externo. I^o Grupo 2
 - Extremidades dos fêmures posteriores com as abas apicais aguçadas e de comprimentos aproximadamente iguais (fig. 140); extremidades dos élitros com espinho no lado externo. II^o Grupo 54
- 2 (1). Pronoto recoberto por abundante pubescência serícea ... 3
 - Pronoto sem pilosidade 4
- 3 (2). Élitros (fig. 164) com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta; extremidades elitrais ocupadas por faixa branca; fêmures anteriores sem projeção da aba apical interna e destituídos de pontuações; fêmures intermediários e posteriores sem pilosidade serícea. Guiana, Suriname e Guiana Francêsa
 - *oeax* Thomson (p. 281).
 - Élitros (fig. 165) pretos, com extremidades concolores; fêmures anteriores (fig. 177) pontuados e com aba apical interna aguçada; fêmures médios e posteriores pubescentes. Bolívia *armatipes* (Martins) (p. 283).

- 4 (2). Metade anterior dos élitros prêto-azulado-metálico e metade apical vermelho-alaranjada. El Salvador
 *basicoeruleum* Martins (p. 227).
 Sem reflexos metálicos nos élitros 5
- 5 (4). Extremidades dos élitros ocupados por uma faixa clara, contrastante com o colorido do restante da metade posterior; a borda anterior dessa faixa apical é transversal à sutura; por exemplo, est. 4, fig. 3; est. 7, figs. 3 e 4; est. 9, figs. 1 e 3 6
 Extremidades dos élitros sem manchas ou faixas claras, cores com o restante da metade apical ou gradual e indistintamente mais claras; por exemplo, est. 4, fig. 4; est. 7, fig. 2; est. 9, fig. 4 25
- 6 (5). Élitros pretos; cada um com duas faixas brancas ou branco-amareladas, localizadas perto do meio; por exemplo, est. 7, fig. 3 7
 Outros padrões de colorido elitral, quando pretos exibem apenas uma faixa branca central que não toca a sutura 11
- 7 (6). Escapo opaco, com evidentes rugosidades longitudinais, avermelhado inferiormente e nos lados; metade apical dos élitros (fig. 95) pontuada e com sulcos muito finos e irregulares entre os pontos. Brasil (Amazonas e Goiás).
 *maculicorne* Gounelle (p. 172).
 Escapo brilhante, sem pontuação muito forte, de colorido uniforme; metade apical dos élitros sem sulcos entre os pontos 8
- 8 (7). Ombros ocupados por mancha vermelho-alaranjada que muito freqüentemente alcança a primeira faixa branca. Guiana Francêsa, Peru e Brasil (Amazônia); est. 7, fig. 3
 *humerales* Bates (p. 179).
 Ombros sem manchas 9
- 9 (8). Cada élitro com três fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos; maiores dimensões (menor exemplar, 9,33 x 2,06 mm); escapo dos machos (fig. 115) fortemente projetado do lado externo do ápice. Guatemala, Costa Rica, Guiana, Guiana Francêsa, Peru, Brasil (Amazônia) e Bolívia
 *melanosomum* Bates (p. 170).
 Cada élitro com duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos; dimensões menores (maior exemplar, 9,16 x 1,84 mm); escapo dos machos sem projeção no lado externo do ápice 10
- 10 (9). Mancha branca anterior dos élitros (fig. 96) com aspecto de faixa oblíqua, paralela à faixa central; espinho da extremidade dos fêmures posteriores relativamente mais curto; antenas e pernas amareladas; maiores dimensões

- (menor exemplar, 6,52 x 1,31 mm); aspecto geral menos esbelto. Peru, Brasil (Amazônia) e Bolívia
 *conjugatum* (White) (p. 175).
- Mancha branco-amarelada anterior dos élitros (fig. 97), mais arredondada para o lado da sutura, próxima à faixa central e sem aspecto de faixa oblíqua; espinho da extremidade dos fêmures posteriores delgado e longo; antenas e pernas mais acastanhadas; dimensões menores (maior exemplar, 7,39 x 1,31 mm); aspecto geral mais esbelto. Brasil (Amazona) *picipes* Bates (p. 182).
- 11 (6). Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta ou castanha, separadas por faixa esbranquiçada; presença de uma mancha esbranquiçada na metade anterior; por exemplo, est. 4, fig. 3 12
- Outros padrões de colorido elitral 16
- 12 (11). Fêmures posteriores pretos; fêmures anteriores e intermediários vermelho-alarajandos; protórax com a orla anterior avermelhada; faixa apical dos élitros (fig. 100) larga e com coloração vermelho-alaranjada ou vermelho-amarelada. Brasil (Goiás e Mato Grosso), Paraguai e Argentina *brethèsi* Bruch (p. 223).
 Todos os fêmures com a mesma coloração; protórax unicolor; faixa apical dos élitros branca ou branco-amarelada. 13
- 13 (12). Mancha anterior dos élitros (figs. 119 e 120) dorsal, distanciada da faixa central; presença de uma segunda mancha esbranquiçada lateral, situada junto à margem, na metade anterior; espinhos dos ápices dos fêmures intermediários bem desenvolvidos, manifestos; maiores dimensões (menor exemplar, 10,66 x 2,28 mm). Venezuela *landsbergei* (Thomson) (p. 218).
 Mancha clara dos élitros (figs. 105-107, por exemplo) localizada perto da faixa central e soldada à margem; sem mancha lateral; extremidades dos fêmures intermediários apenas aguçadas no lado interno; dimensões menores (maior exemplar, 8,13 x 1,43 mm). 14
- 14 (13). Cada élitro com duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos; borda posterior da faixa clara do meio dos élitros oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura (fig. 107). Peru
 var. de *cruciferum* (Gounelle) (p. 202).
 Cada élitro com três fileiras longitudinais de pontos pilíferos; borda posterior da faixa clara do meio dos élitros quase transversal à sutura 15
- 15 (14). Mancha clara anterior dos élitros quase contígua à faixa central; espinhos apicais dos élitros pouco desenvolvidos; cabeça e protórax pretos. Brasil (Mato Grosso) e Bolívia; est. 4, fig. 3 ♂ *proseni* Martins (p. 286).

- Mancha clara anterior dos élitros distante da faixa central; espinhos da extremidade dos élitros agudos, evidentes; cabeça e protórax avermelhados. Peru
 *colasi*, sp. n. (p. 221).
- 16 (11). Élitros pretos; cada um com uma faixa branca, transversal no meio (fig. 102) *cingillum*, sp. n. (p. 186).
 Outros padrões de colorido elitral 17
- 17 (16). Cada élitro com uma mancha branca, desenvolvida, lateral, que vai desde o ombro até um pouco além do meio. Paraguai e Bolívia; est. 8, fig. 3
 *grantsaui*, sp. n. (p. 234).
 Desenho elitral diferente 18
- 18 (17). Pronoto microesculturado, com duas faixas pretas longitudinais e estreitas; desenho elitral como na est. 9, fig. 3. Brasil (Guanabara ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina *ornaticolle* Martins (p. 271).
 Pronoto sem microescultura 19
- 19 (18). Cabeça e protórax avermelhados, com a mesma coloração dos élitros; por exemplo, est. 7, fig. 4; est. 9, fig. 1 20
 Cabeça e protórax castanhos ou avermelhados, contrastantes com a metade basal dos élitros que é amarelada; por exemplo, est. 8, fig. 4 23
- 20 (19). Mancha clara anterior dos élitros dorsal, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, não chega a tocar a margem. Venezuela, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Brasil (Amazônia) e Bolívia; est. 9, fig. 1
 *subeburneum* (White) (p. 273).
 A mancha clara anterior dos élitros é mais aproximada da faixa central (est. 7, fig. 4), não é oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura e está fundida à margem 21
- 21 (20). Cada élitro com apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos *rubricolor* Bates (p. 206).
 Pelo menos três fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro 22
- 22 (21). Dimensões maiores (12,00 x 2,72 mm); a mancha clara anterior dos élitros é uma faixa oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura e localiza-se perto da faixa central. Colômbia; est. 7, fig. 4
 *glabratum* Martins (p. 208).
 Menores dimensões (6,50 x 1,30 mm); a mancha clara anterior dos élitros é transversal e localiza-se quase no centro da metade anterior. Peru *colasi*, sp. n. (p. 221).

- 23 (19). Fêmures posteriores acastanhados, mais escuros do que os médios e anteriores que são amarelados; protórax relativamente muito alongado, com pouco menos do que a metade do comprimento dos élitros; desenho elitral como na figura 150. Peru ... *peruvianum* Martins (p. 251). Todos os fêmures com o mesmo colorido; quando os posteriores apresentam áreas mais acastanhadas, os anteriores e intermediários também as possuem; protórax relativamente mais curto, cerca de 2,5 vezes mais curtos do que os élitros 24
- 24 (23). Maiores dimensões (10,66 x 2,39 mm, menor exemplar); fêmures com áreas acastanhadas; cada élitro com uma faixa acastanhada, longitudinal e recurva na metade anterior. Guiana, Guiana Francêsa, Peru e Brasil (amazônia); est. 8, fig. 4 *biarcuratum* (White) (p. 235). Menores dimensões (10,10 x 1,87, maior exemplar); fêmures inteiramente amarelados; apenas uma mancha amarelada, lateral em cada élitro, mas colorido elitral muito variável (figs. 157-162). Brasil (Guanabara até Santa Catarina) *varians addictum* Melzer (p. 264).
- 25 (5). Élitros unicolores, sem manchas ou faixas 26
Élitros com manchas e faixas 29
- 26 (25). Antenas e pernas amareladas 27
Antenas e pernas pretas ou castanho-avermelhadas 28
- 27 (26). Élitros pretos. Brasil (do Espírito Santo até o Rio Grande do Sul); exemplares com élitros unicolores de *nympha* Thomson (p. 229). Élitros amarelados. Brasil (largamente distribuído), Paraguai, Uruguai e Argentina; exemplares com élitros unicolores de *varians varians* (Gounelle) (p. 258).
- 28 (26). Coloração geral preta; antenas avermelhadas a partir do artículo V; cada élitro com duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos; extremidades elitrais (fig. 103) emarginadas, espinhosas no lado externo e também projetadas no ângulo sutural. Equador *nigratum*, sp. n. (p. 188). Colorido geral castanho-avermelhado; antenas castanho-avermelhadas, unicolores; cada élitro com cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos; extremidades elitrais transversalmente truncadas, com espinho no lado externo e sem projeção do ângulo sutural. Brasil (Bahia) ... *primarium*, sp. n. (p. 190).
- 29 (25). Fêmures posteriores mais escuros do que os médios e anteriores; são aqui consideradas também as espécies que

- possuem apenas a metade apical dos fêmures posteriores
escurecidas 30
- Todos os fêmures com o mesmo colorido 35
- 30 (29). Região centro-dorsal deprimida dos élitros com apenas uma
fileira longitudinal de pontos em seu interior 31
- A mesma região com, pelo menos, duas fileiras de pontos. 32
- 31 (30). Cabeça muito evidentemente microesculturada; escapo (16x)
pontuado; élitros (fig. 163) amarelados com uma mancha
estreita, longitudinal, que vai desde o escutelo até o têrço
anterior; apenas a metade apical dos fêmures posteriores
escurecida. Bolívia *bonsae*, sp. n. (p. 268)
- Cabeça finamente microesculturada; escapo sem pontuações
evidentes; élitros (figs. 146-149) com desenho variável
mas diferente; fêmures acastanhados em mais do que
os dois têrços apicais. Panamá e Venezuela
..... *insulicola* Bates (p. 245)
- 32 (30). Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade
apical preta, separadas por faixa esbranquiçada; pre
sença de uma mancha branca na metade anterior (figs
105-106). Brasil (Bahia e Goiás)
..... *cruciferum* (Gounelle) (p. 202)
- Outros padrões de colorido elitral 32
- 33 (32). Tíbias posteriores pretas; faixa preta dos élitros bem larga
inicia-se na base, junto ao escutelo, caminha posterior
mente até o centro, onde volta-se obliquamente, para a
margem; cabeça e protórax pretos. Brasil (Bahia e
Rio Grande do Sul, sul de Goiás), Paraguai e Argentina
est. 8, fig. 1 *elegantulum* Lameere (p. 239)
- Tíbias posteriores amareladas; quando existe faixa longitu
dinal escura nos élitros é estreita e não está fundida
com a sutura; cabeça e protórax avermelhados ou casta
nho-avermelhados 32
- 34 (33). Metade anterior de cada élitro com uma faixa acastanhada
longitudinal, estreita e recurva; protórax relativamen
te muito alongado, com cêrca de metade do comprimento
dos élitros. Guiana, Guiana Francêsa e Brasil (Amazô
nia); est. 8, fig. 2 *simplex* (White) (p. 248)
- Cada élitro com uma faixa acastanhada ou preta, transversa
e ante-apical; protórax relativamente mais curto, o
élitros têm cêrca de 2,7 vezes o seu comprimento. Bolí
via e Argentina *proximum* Martins (p. 267)
- 35 (29). Élitros com a metade anterior avermelhada ou vermelho
alaranjada e a metade apical preta ou acastanhada; po
 exemplo, est. 4, fig. 1 32
- Outro padrão de colorido elitral 42

- 36 (35). Fêmures pretos, exceto em pequena porção basal onde são amarelados ou avermelhados 37
Fêmures amarelados ou avermelhados 39
- 37 (36). Cabeça e protórax prêto-avermelhados, escuros; faixa central amarelada dos élitros (fig. 99) indistinta e larga; imediatamente adiante da faixa, em cada élitro, existe uma mancha amarelada, não muito distinta, fundida lateralmente com a margem. Peru .. *amaurum*, sp. n. (p. 194).
Cabeça preta; protórax avermelhado; faixa central dos élitros (figs. 121-122) estreita e mais evidente; mancha anterior, quando presente, pequena, dorsal, não alcança a margem ou a sutura 38
- 38 (37). Extremidades elitrais oblìquamente truncadas com espinho avermelhado no lado externo; mancha anterior dos élitros, quando presente, situada para trás do meio da metade avermelhada (fig. 121); fêmures anteriores pouco engrossados no centro. Brasil (Goiás e Mato Grosso) *gracile* (Gounelle) (p. 198).
Extremidades dos élitros (est. 4, fig. 1) cortadas em curva, espinhosas no lado externo e também projetadas no ângulo sutural, com espinho externo prêto; mancha clara anterior dos élitros situada no meio da metade anterior; fêmures anteriores mais engrossados no centro. Brasil (Bahia até São Paulo, sul de Goiás); est. 4, fig. 1 ...
..... *bipartitum* Gounelle (p. 196).
- 39 (36). Pubescência do prosterno recobre uma superfície em forma de "V" na metade basal; mancha esbranquiçada anterior dos élitros (fig. 118) dorsal, distante da margem e da faixa central; maiores dimensões (menor exemplar, 10,50 x 2,17). Peru, Brasil (largamente distribuído), Paraguai e Argentina ... *pictum* (Serville) (p. 213).
Pubescência do prosterno restrita às proximidades do processo prosternal; mancha esbranquiçada anterior dos élitros aproximada da faixa central e fundida com a margem, ou apenas uma mancha clara entre o avermelhado e o prêto; menores dimensões (maior exemplar, exemplar, 8,13 x 1,43 mm) 40
- 40 (39). Apenas uma mancha amarelada, desenvolvida, localizada na região posterior da metade anterior; pelo menos três fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro; élitros com cêrca de três vêzes o comprimento do protórax; pernas amareladas. Colômbia
..... *longipenne*, sp. n. (p. 225).
Cada élitro com uma mancha e uma faixa claras (fig. 105); apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro; élitros com menos de três vêzes o comprimento do protórax 41

- 41 (40). Mancha anterior de cada élitro tão distante da faixa central quanto a largura da faixa. Bolívia
 Mancha anterior dos élitros (figs. 105-106) separada da faixa central por região mais estreita do que a largura da faixa. Brasil (Bahia e Goiás)
 *cruciferum* (Gounelle) (p. 202).
- 42 (35). Coloração de fundo dos élitros esbranquiçada ou amarelada 43
 Outras colorações de fundo 46
- 43 (42). Cada élitro com uma faixa anterior escura, recurva, situada na metade anterior e uma mancha posterior com aspecto de faixa ante-apical; escapo dos machos fortemente denteado no lado externo da extremidade. Panamá ..
 *denticorne* Bates (p. 253).
 Apenas uma faixa ante-apical, tôda região apical escurecida, ou três manchas isoladas em cada élitro 44
- 44 (43). Élitros com uma mancha ante-apical acastanhada ou tôda a metade apical castanha, sem manchas escuras na metade anterior. Brasil (largamente distribuído), Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina; est. 9, fig. 4 ...
 *varians varians* Gounelle (p. 258).
 Élitros com manchas isoladas, em posição diferente 45
- 45 (44). Coloração de fundo dos élitros esbranquiçada; desenho elitral como na figura 151. México (Veracruz)
 *sylvarum* (Bates) (p. 254).
 Coloração de fundo dos élitros amarelada; desenho elitral como na figura 152. Panamá
 *laetabile* Bates (p. 255).
- 46 (42). Cada élitro com cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos; cabeça, protórax, coloração de fundo dos élitros, pernas e antenas, acastanhados ou avermelhados; por exemplo, est. 7, fig. 2 47
 Apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro; outros padrões de colorido 48
- 47 (46). Coloração geral mais avermelhada; faixa central dos élitros não tem aspecto de letra "V"; antenas muito mais curtas. Paraguai e Argentina; est. 7, fig. 2
 *pulchrum* Martins (p. 210).
 Coloração geral mais acastanhada; faixa clara posterior dos élitros com aspecto de letra "V"; antenas muito alongadas. Brasil (Espírito Santo e Guanabara); est. 1, fig. 4 *analogum*, sp. n. (p. 192).
- 48 (46). Úmeros ocupados por mancha amarelada ou avermelhada; às vezes uma faixa lateral clara, muito alongada, alcança os úmeros 49
 Úmeros concolores 52

- 49 (48). A extremidade dos élitros é ocupada por uma grande mancha amarelada, com limite anterior oblíquo em sentido ascendente da margem para a sutura. Peru, Brasil (largamente distribuído) e Paraguai; est. 9, fig. 2
 *pallidicauda* (Gounelle) (p. 278).
 Extremidades elitrais concolores ou com outro aspecto de mancha 50
- 50 (49). Uma grande faixa branca, lateral em cada élitro; Paraguai e Bolívia; est. 8, fig. 3 *grantsaui*, sp. n. (p. 234).
 Outro padrão de colorido 51
- 51 (50). Antenas e pernas avermelhadas; a faixa central dos élitros não é recurva; a mancha umeral é avermelhada, inicia-se nos ombros e vai até a primeira mancha clara (fig. 98) que é quase transversal e não alcança a sutura. Brasil (Espírito Santo) *insigne*, sp. n. (p. 180).
 Antenas e pernas amareladas; faixa clara central dos élitros (fig. 157), recurva; mancha umeral restrita ao ombro. Brasil (Guanabara a Santa Catarina)
 *varians addictum* Melzer (p. 264).
- 52 (48). Cada élitro com duas faixas esbranquiçadas, transversais e estreitas, localizadas perto do meio e que não atingem a sutura. Peru e Brasil (Amazônia); est. 7, fig. 1 ..
 *subfasciatum*, sp. n. (p. 184).
 Desenho elitral diferente 53
- 53 (52). Élitros pretos, geralmente com uma pequena mancha amarelada na metade posterior (figs. 129-132); pode aparecer uma mancha amarelada, desenvolvida, lateral na metade anterior (fig. 128), que neste caso, apresenta pontuações em seu interior; pontuação das partes laterais do protórax dos machos pouco demarcada. Brasil (Espírito Santo até Rio Grande do Sul); est. 4, fig. 4
 *nympha* Thomson (p. 229).
 Élitros castanho-avermelhados, com mancha esbranquiçada, alongada, lateral, sem pontuações em seu interior, que vai desde a base até depois do meio; pontuação sexual manifesta nas partes laterais do protórax dos machos. Bolívia e Paraguai; est. 8, fig. 3
 *grantsaui*, sp. n. (p. 234).
- 54 (1). Cabeça e protórax avermelhados; élitros amarelados, geralmente com desenhos pretos ou castanhos; pernas e antenas avermelhadas ou amareladas 55
 Cabeça e protórax pretos ou prêto-avermelhados; metade ou terço apical dos élitros prêto; antenas e pernas avermelhadas ou pretas 58
- 55 (54). Cada élitro (fig. 166) com uma faixa preta, longitudinal, recurva, bem definida, na metade anterior e uma mancha vermelho-acastanhada, perto da extremidade; pontuação

- do centro da região basal dos élitros bem demarcada, contrastante com a coloração de fundo. Panamá
 *hamatum* Linsley (p. 288).
- Manchas e faixas dos élitros indefinidas; sem manchas na região ante-apical; pontuação não contrastante com o fundo 56
- 56 (55). Regiões inferiores do corpo enegrecidas sob a pilosidade que é abundante; prosterno (♀) completamente pubescente; extremidades dos élitros (fig. 167) desarmadas no lado externo; antenas das fêmeas não ultrapassam as extremidades dos élitros. Argentina
 *pilosum* Martins (p. 290).
- Regiões inferiores do corpo avermelhadas; prosterno, no máximo, pubescente até o meio; extremidades elitrais com espinho curto no lado externo 57
- 57 (56). Tubérculos anteníferos agudos e salientes; escapo (fig. 174) mais robusto; artículo III das antenas com carenas evidentes; protórax (♂) relativamente mais alongado, os élitros têm apenas 2,6 vezes o seu comprimento; pronoto (♂) com pontuação sexual junto à orla anterior e nos lados; pontuação sexual das partes laterais do protórax muito abundante; proepímeros desnudos; mancha castanha central dos élitros (fig. 169) recurva em sentido transversal; têrço látero-anterior dos élitros pontuado. Brasil (Bahia) *gounellei*, sp. n. (p. 295).
- Tubérculos anteníferos pouco salientes, não muito aguçados; escapo (fig. 175) mais delgado; artículo III com carenas pouco salientes; protórax (♂) relativamente mais curto, os élitros têm cerca de 3 vezes o seu comprimento; pronoto (♂) sem pontuação sexual; partes laterais do protórax (♂) fina e esparsamente pontuadas; mancha acastanhada dos élitros, quando presente, longitudinal (fig. 168) e localizada na metade anterior; têrço ântero-lateral dos élitros sem pontuações. Colômbia, Venezuela e Guiana *guianense* (White) (p. 292).
- 58 (54). Antenas e pernas pretas; extremidades dos élitros não ocupadas por mancha branca; mancha anterior esbranquiçada dos élitros (fig. 170), desenvolvida, inicia-se perto do ombro; coloração preta, junto à margem, alcança os ombros. Panamá e Colômbia
 *suturale* (White) (p. 296).
- Antenas e pernas preto-avermelhadas; extremidades dos élitros ocupadas por uma mancha branco-amarelada; mancha anterior dos élitros (est. 4, fig. 3) inicia-se distante dos ombros; coloração preta dos élitros restrita à metade apical, não invade a metade anterior junto à margem. Brasil (Mato Grosso) e Bolívia; est. 4, fig. 3
 (♀) *proseni* Martins (p. 286).

Gnomidolon melanosomum Bates, 1870

(Fig. 115)

Gnomidolon melanosomum Bates, 1870: 288; Aurivillius, 1912: 106 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Gnomidolon costaricense Martins, 1962: 272, figs. 5 e 40, *n. syn.*
Ibidion sp. Duffy, 1960: 131 (Larva).

Bates (1870:288) baseou a descrição original em exemplar que julgou ser de sexo masculino e não fez referência à projeção no lado externo do ápice do escapo. Na realidade, os exemplares de Bates, que examinei, são fêmeas. Os machos, que descrevi devido a êsse equívoco como *costaricense*, têm o escapo (fig. 115) bem projetado no ápice.

ASPECTO GERAL

Coloração geral preta ou prêto-avermelhada escura. Antenas e pernas prêto-avermelhadas. Cada élitro com duas faixas brancas, bem oblíquas, aproximadas, perto do meio; a anterior não alcança a sutura. Extremidades elitrais ocupadas por faixa branca. Escapo dos machos evidentemente denteado no lado externo da extremidade.

LOCALIDADE-TIPO

De *melanosomum*: Ega (=Tefé), Amazonas, Brasil.

De *costaricense*: Hamburg Farm (Rio Reventazón), Limon, Costa Rica.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada, sem pubescência. Fronte (40x) finamente rugosa transversalmente na metade inferior, com as fôveas laterais muito bem definidas, horizontais na parte inferior; pontuação um pouco variável, geralmente constituída por pontos laterais irregulares. Vértice microesculturado na parte anterior, profundamente sulcado de cada um dos lados. Tubérculos anteníferos agudos, separados nas bases por sulco.

Antenas prêto-avermelhadas. Escapo alongado, de secção quase quadrangular, com pontuação fina, mesmo na base. Nos machos (fig. 115) a extremidade externa é evidentemente denteada; nas fêmeas apenas projetada. Articulo III bem alongado, principalmente nos machos e multicarenado. Demais artículos com comprimentos ligeiramente des-crescentes. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do oitavo segmento.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, alongado, cilíndrico; pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso e brilhante. Nos machos as partes laterais do protórax são fina, porém evidentemente pontuadas; nas fêmeas, lisas. Prosterno, no macho, indistintamente pontuado; pubescência serícea localizada junto às coxas anteriores e ao processo prosternal.

Élitros pretos ou prêto-avermelhados. Cada um com duas faixas brancas aproximadas e oblíquas em sentido ascendente da margem para a sutura; a primeira, um pouco adiante do meio, não atinge a sutura; a segunda, no meio, alcança a sutura. Essas faixas encontram-se interligadas junto à margem e a distância entre ambas, no dorso dos élitros, é apenas menor do que a largura da faixa posterior. Extremidades ocupadas por outra faixa branca, não muito larga mas muito evidente. Pontuação mais demarcada na metade anterior. Logo atrás da faixa posterior os pêlos organizam-se em três fileiras longitudinais dorsais. Extremidades obliquamente truncadas, com espinho curto no lado externo.

Fêmures prêto-avermelhados; anteriores engrossados no centro, deprimidos e aprofundados no lado externo da base; extremidades dos intermediários com a aba apical interna ligeiramente projetada e aguda; extremidades dos posteriores com espinho externo e projeção curta no lado interno. Tíbias prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno e mesoepisternos avermelhado-escuros, densamente pubescentes. Metasterno com coloração igual e pubescência látero-posterior. Abdômen prêto-avermelhado ou avermelhado-escuro, com abundante pubescência nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	11,33	— 13,33	9,33	— 11,00
Comprimento do protórax	2,93	— 3,80	2,62	— 2,93
Comprimento do élitro	7,17	— 8,69	6,19	— 7,39
Largura umeral	2,39	— 3,04	2,06	— 2,56

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guatemala, Costa Rica, Guiana, Guiana Francêsa, Peru, Brasil (Amazônia) e Bolívia (Beni).

MATERIAL EXAMINADO

GUATEMALA. *Izabal*: Cayuga, 1 ♀, VI.1915, W. Schaus col. (CAS).
COSTA RICA. *Limon*: Hamburg Farm (Rio Reventazon), 2 ♂, 12.V.1938, F. Nevermann col. (USNM, holótipo de *costaricence*; DZSP, parátipo de *costaricence*).

GUIANA. *Essequibo*: Bartica (Caow Creek) (Duffy, 1960:131).
GUIANA FRANCÊSA. *Guyane*: Cayenne, 1 ♀, Dupuizet col. (RM).
PERU. *Loreto*: Chambireyacu (próximo a Yurimaguas), 1 ♂, 1 ♀,

VI-VIII.1885, M. de Mathan col. (MNHN). *San Martin*: Tarapoto, 1 ♀, X-XII.1885, M. de Mathan col. (MNHN).

BRASIL. *Amazonas*: 1 ♀, H. W. Bates col., Ex-Mus. Parry (BM); 1 ♀, Ex-Mus. W. W. Saunders (BM). Tefé, 2 ♀ (MNHN, holótipo e parátipo de *melanosomum*); 1 ♂ (CEFG); 1 ♀, I.1958, R. Carvalho col. (CCS).

BOLÍVIA. *Beni*: Província Chapare, 1 ♀, I.XII.1945, Coll. H. Zelibor (CCS).

TIPOS

De *melanosomum*: examinei o holótipo e mais um exemplar, ambos de sexo feminino e não masculino como cita a descrição original, no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates).

De *costaricense*: holótipo ♂ depositado no United States National Museum; parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

LARVA

Verifiquei no British Museum que o material descrito por Duffy como *Ibidion* sp. pertence a esta espécie. Reproduzo as considerações de Duffy (1960:131): "*Mature larva*. Similar to that of *Phoracantha semipunctata* (Fabricius), but differing as follows. *Head* with only a single transverse impression, which is very fine. *Ocellus* with lens round. *Abdomen* with ampullae micro-granulate. *Spiracles* with peritreme subcircular."

HOSPEDEIRO

Jacaranda copaia (Aubl.) D. Don., Bignoniaceae (Duffy, 1960:131).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O colorido de *Gnomidolon melanosomum* é muito parecido com o de *Hexoplon navajasi*, muito embora as extremidades dos élitros sejam ocupadas por faixa branca. Em *navajasi*, os espinhos dos ápices dos fêmures intermediários são mais desenvolvidos, a faixa branca anterior dos élitros está mais próxima da faixa mediana e o protórax (♀) é relativamente mais longo e mais esbelto.

***Gnomidolon maculicorne* Gounelle, 1909, n. comb.**

(Fig. 95)

Gnomidolon melanosomum var. *maculicornis* Gounelle, 1909:661; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:569 (Cat.).

Embora descrita como variedade de *Gnomidolon melanosomum*, apresenta inúmeros caracteres que a distinguem como entidade à parte.

ASPECTO GERAL

Coloração geral preta. Escapo avermelhado em ambos os lados. Cada élitro com duas faixas brancas oblíquas perto do meio: a primeira não alcança a sutura. Extremidades elitrais ocupadas por mancha branca. Escapo (40x) com sulcos e carenas longitudinais. Metade apical dos élitros (25x) com sulcos finos entre a pontuação, escultura que empresta à superfície aspecto irregular e menos brilhante (fig. 95).



Fig. 95: *Gnomidolon maculicorne* Gounelle, escultura da metade apical dos élitros.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada, pouco brilhante. Fronte (40x) com a superfície microesculturada e de aspecto irregular, com pontos evidentes e aproximados. Vértice (40x) microesculturado, sem pontos maiores. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, microesculturados e separados em suas bases por sulco indistinto.

Antenas com os artículos III-V pretos e os seguintes avermelhados ou amarelados. Escapo avermelhado, exceto a face superior que é prêto-avermelhada; alongado, a secção mediana quase quadrangular, recurvo para o lado interno, com a superfície da face superior (40x) microesculturada e dotada de sulcos e carenas longitudinais, que lhe emprestam aspecto rugoso e pouco brilhante. Nos machos o escapo é um pouco projetado no lado externo da extremidade. Artículo III, o mais longo, multicarenado. Artículos seguintes, até o X, com comprimentos aproximadamente iguais. Artículo XI um pouco mais longo do que o anterior. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros aproximadamente, no ápice do sexto artículo.

Protórax prêto, alongado, cilíndrico; nos machos um pouco constricto perto da base. Pronoto (25x) com uma depressão localizada perto da margem anterior e uma elevação longitudinal e pouco pronunciada que percorre o centro do disco até a depressão transversal da base. As partes ântero-laterais do pronoto são invadidas, em pequena extensão, pela pontuação sexual dos machos. Partes laterais do protórax lisas nas fêmeas e com pontuação fina mas evidente (16x) nos machos. Prosterno com pubescência restrita às proximidades do processo prosternal, finamente pontuado nos machos e liso nas fêmeas.

Élitros pretos. Cada um com duas faixas brancas, oblíquas, perto do meio: a primeira não alcança a sutura e a segunda é contínua. Extremidades ocupadas por mancha esbranquiçada. Os élitros são deprimidos no centro do dorso e a convexidade posterior é bem pronunciada. Os pontos são manifestos e profundos na metade anterior. Para trás da segunda faixa (fig. 95) os élitros são (40x) evidentemente pontuados e por entre os pontos podem ser observados sulcos finos e irregulares. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades transversalmente truncadas e com espinho não muito alongado no lado externo.

Fêmures pretos ou prêto-avermelhado-escuro; anteriores engrossados no centro; ápices dos intermediários com projeção pouco desenvolvida no lado interno; extremidades dos posteriores com espinho externo e curta projeção no lado interno. Tíbias pretas ou prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas e sulcadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno e mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno prêto-avermelhado (40x), muito finamente pontuado, com pubescência látero-posterior. Abdômen prêto, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂		♀
Comprimento total	8,66	— 11,16	11,00
Comprimento do protórax	2,50	— 3,03	2,93
Comprimento do élitro	5,43	— 7,39	7,50
Largura umeral	—	2,50	2,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Amazonas e sul de Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Amazonas*: Tefé, 1 ♂, I-III.1879, M. de Mathan col. (MNHN). *Goiás*: 1 ♀ (DZSP). Jataí, 9 exs., C. Pujol col. (MNHN, série sintípica); 1 ♂ (IEEA); 1 ♀, 1895-96, C. Pujol col. (MNHN).

TIPOS

Examinei os nove exemplares da série sintípica no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle); se faz necessária a eleição de um lectótipo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Embora apresente colorido semelhante ao de *Gnomidolon melanosomum*, separa-se por diversos caracteres: o vértice é opaco; as antenas são bicolors; o escapo, além de bicolor, apresenta fortes rugosidades em sua face superior (antenas voltadas para trás); o pronoto tem uma depressão anterior e uma elevação longitudinal mediana; os machos possuem pontuação mais forte nas partes laterais do protórax e no prosterno; a pontuação da metade apical dos élitros é mais evidente e está circundada por pequenos sulcos; a convexidade apical é mais acentuada e existem apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio de cada élitro.

Gnomidolon conjugatum (White, 1855)

(Fig. 96)

Ibidion conjugatum White, 1855:231.

Gnomidolon (?) *conjugatum*; Lacordaire, 1869:330, nota 3.

Gnomidolon conjugatum; Bates, 1870:287; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.).

Gnomidolon eganum Bates, 1870:287, *n. syn.*

ASPECTO GERAL

Coloração geral do corpo preta ou prêto-avermelhada. Antenas e pernas amarelo-alaranjadas. Cada élitro com duas faixas brancas oblíquas, aproximadas e localizadas perto do meio; a primeira não atinge a sutura, a segunda pode alcançá-la ou não. Extremidades ocupadas por mancha esbranquiçada.

LOCALIDADE-TIPO

De *conjugatum*: Tapajós, Pará, Brasil.

De *eganum*: Ega (=Tefé), Amazonas, Brasil.

REDESCRIÇÃO

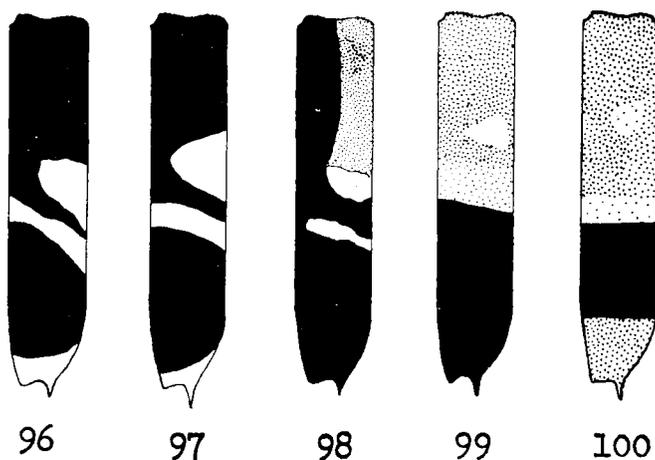
Cabeça preta ou prêto-avermelhada, sem pubescência. Fronte (40x) com pontos aproximados e confluentes na região central, mais lisa súpero-lateralmente e lisa na porção inferior. Em alguns exemplares, a região inferior da fronte pode apresentar-se muito finamente rugosa em sentido transversal. O sulco superior, que é a continuação do sulco de separação entre as bases dos tubérculos anteníferos, é bem evidente. Vértice microesculturado, com sulcos laterais muito definidos. Tubérculos anteníferos evidentes, separados por sulco em suas bases.

Antenas com escapo prêto-avermelhado ou avermelhado e demais segmentos amarelo-alaranjados ou avermelhados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com pontos pequenos, não muito agrupados e mais concentrados na metade inferior; a extremidade, mesmo nos machos, não apresenta projeção apical desenvolvida. Artículo III o mais longo, multicarenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, alongado, cilíndrico, um pouco constricto perto da base nos exemplares de sexo masculino. Pronoto muito liso e brilhante. Partes laterais do protórax finamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno com pubescência sericea restrita às proximidades do processo prosternal, muito fina (40x) e esparsamente pontuado nos machos e liso nas fêmeas.

Élitros (fig. 96) pretos ou prêto-avermelhados. Cada um com duas faixas brancas e oblíquas em sentido ascendente da margem para a sutura: a primeira localizada um pouco adiante do meio, não alcança a sutura, a segunda, no meio, pode ou não atingir a sutura. Essas faixas podem apresentar-se conectadas junto à margem. As extremidades são ocupadas por outra mancha branca. Os élitros são deprimidos no centro do dorso. Pontuação (25x) bem demarcada, principalmente na metade anterior. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos. Extremidades, transversalmente truncadas com espinho, por vêzes pouco desenvolvido, no lado externo. Nos exemplares mais típicos êsse espinho é de dimensões mais reduzidas.

Fêmures amarelo-alaranjados, ou casualmente, avermelhados; anteriores, no holótipo (♀), não são muito evidentemente deprimidos no lado externo da base; extremidades dos intermediários com projeção curta no lado interno; ápice dos posteriores com espinho, geralmente não muito alongado, no lado externo. Os fêmures posteriores podem apresentar-se um pouco escurecidos nos dois têrços apicais. Tíbias acastanhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos acastanhados.



Esquemas de élitros: 96, *Gnomidolon conjugatum* (White); 97, *G. picipes* Bates; 98, *G. insigne*, sp. n.; 99, *G. amaurum*, sp. n.; 100, *G. brethési* Eruch.

Mesosterno avermelhado ou castanho-avermelhado, pubescente. Metasterno com coloração igual e pilosidade látero-posterior. Abdômen preto-avermelhado ou avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,63 — 9,16	6,52 — 8,66
Comprimento do protórax	1,56 — 2,50	1,75 — 2,39
Comprimento do élitro	6,73 — 5,91	3,93 — 5,67
Largura umeral	1,18 — 1,84	1,31 — 1,73

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru, Brasil (Amazônia) e Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Loreto*: Pucallpa, 3 exs., I.XII.1950, Coll. H. Zellibor (CCS); 5 exs., I.1952, Coll. H. Zellibor (CCS); 7 exs., I.1952 (CCS); 4 exs., I.1952, Schunke col. (DZSP); 2 exs., IV.1952 (CCS); 5 exs., V.1952, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ex., V.1952, Schunke col. (USNM). *San Martín*: Tarapoto, 12 exs., V-VIII.1886, M. de Mathan col. (MNHN). *Huanuco*: Tingo Maria (Rio Huallaga, 700 m), 1 ex., Wayrauch col. (USNM). Yurac (67 mi E Tingo Maria), 1 ex., 11.XII.1954, E. I. Schlinger & E. S. Ross col. (CAS). *Junin*: Satipo, 1 ♀, VII, A. Maller col. (DZSP); 2 exs., 1938 (CCS); 2 exs., VIII.1940, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., VII.1941 (CCS); 2 exs., XII.1941, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., III.1942 (P); 10 exs., X.1942 (CCS); 6 exs., XI.1942 (CCS); 1 ex., XI.1943 (CCS).

BRASIL. *Amazonas*: 1 ♀, Ex-Mus. Mnizech (MNHN); 2 ♀, Ex-Mus. Parry, H. W. Bates col. (BM). São Paulo de Olivença, 1 ex., M. de Mathan col. (MNHN). Tefé, 1 ♀, I-III.1879, M. de Mathan col. (MNHN). *Pará*: Santarém, 1 ♂, Acc. N.º 2966, (CM). Tajajós, 1 ♂, 1 ♀ (BM).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ex., X.1949, A. F. Prosen col. (P).

TIPOS

De *conjugatum*: originalmente descrito com base em três exemplares, dois machos e uma fêmea, que examinei no British Museum. Designo a fêmea para lectótipo e os dois machos paralectótipos.

De *eganum*: o holótipo é de sexo feminino e foi por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além de menores dimensões, *conjugatum* separa-se de *melanosumum* pela quase inexistência de projeção no lado externo do escapo dos machos; pelo escasso número de pêlos na metade apical dos élitros; pela coloração mais clara das antenas e das pernas e pela maior profundidade da área deprimida do dorso dos élitros.

Os caracteres acima citados, acrescidos da ausência de escultura forte no escapo e na metade apical dos élitros distinguem *conjugatum* de *maculicorne*.

Gnomidolon humerale Bates, 1870

(Est. 7, fig. 3)

Gnomidolon humerale Bates, 1870:287; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.).

Trata-se provávelmente, de uma variação da espécie precedente, desde que se diferencia apenas por possuir uma mancha umeral vermelho-alaranjada, que vai desde os úmeros até a primeira faixa oblíqua branca.

Examinei apenas um exemplar onde essa mancha avermelhada umeral está quase exclusivamente restrita ao ombro. Na grande maioria dos indivíduos, entretanto, a mancha é muito evidente e não apresenta variabilidade. Por não ter encontrado exemplares de colorido intermediário entre *humerale* e *conjugatum* mantenho as duas formas separadas.

LOCALIDADE-TIPO

Pará, Brasil.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	6,66	— 9,33	6,66	— 10,00
Comprimento do protórax	1,62	— 2,74	1,84	— 2,62
Comprimento do élitro	4,12	— 5,86	4,34	— 6,52
Largura umeral	1,25	— 1,95	1,30	— 2,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana Francêsa, Peru e Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

GUIANA FRANCÊSA. *Guyane*: Cayenne, 2 ♂, 1 ♀ (BM); 3 exs., Deyrolle col. (MCZ, DZSP); 1 ♀, Coll. Pascoe (BM); 1 ♀, Coll. Fry (BM); 2 exs., F. C. Bowditch col. (MCZ). Pariacabo (Monte), 1 ex., 1905-6, E. le Moutt col. (MNHN).

PERU. *Loreto*: Pucallpa, 1 ♀, 28.I.1952, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♂, IV.1952, Schunke col. (DZSP); 3 exs., IV.1952 (CCS); 1 ♀, N. 1959, J. Schunke col. (CEFG).

BRASIL. *Pará*: 1 ♀ (MNHN, holótipo). Bôca do Carecurú (Rio Jarí), 1 ♀, 10.VIII.1961, W. Egler col. (DZSP). Óbidos (Repartimento), 1 ♂, IX-X.1957, F. M. Oliveira col. (CCS).

TIPOS

O holótipo, por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates), é de sexo feminino.

Gnomidolon insigne, sp. n.

(Figs. 98 e 101)

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax pretos ou prêto-avermelhados. Antenas e fêmures avermelhados. Élitros escuros com ombros avermelhados; cada um com uma mancha branco-amarelada, lateral, no centro da metade

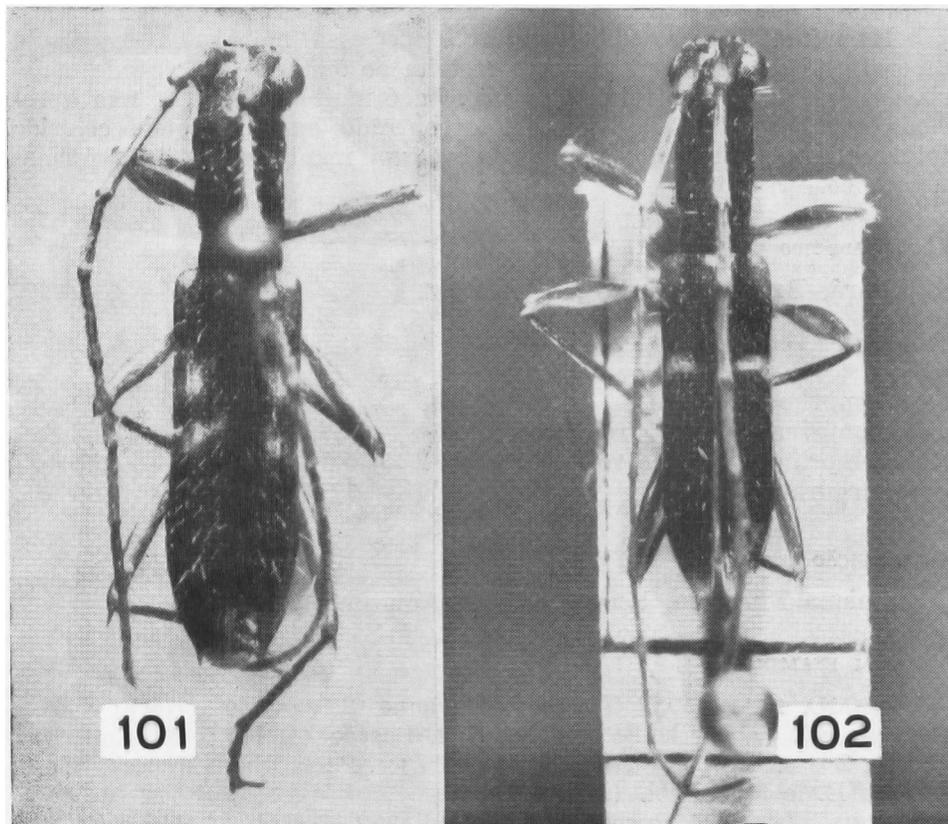


Fig. 101: *Gnomidolon insigne*, sp. n., alótipo, ♀; fig. 102: *G. cingillum*, sp. n., holótipo ♂.

anterior e uma faixa, ligeiramente oblíqua, logo adiante do meio; ambas esmaecidas para o lado da margem. Extremidade elitrais concolores.

LOCALIDADE-TIPO

Vitória, Espírito Santo, Brasil.

DESCRÇÃO

Cabeça prôto-avermelhada, brilhante. Fronte (40x) com as fôveas laterais bem demarcadas e oblíquas, muito finamente rugosa em sentido transversal na metade inferior, com alguns pontos grandes laterais e longitudinalmente sulcada na metade superior. Vértice microesculturado, com aprofundamentos circulares esparsos e muito rasos. Tubérculos anteníferos desenvolvidos, separados nas bases por sulco profundo.

Antenas avermelhadas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado, interno, com pontos muito pequenos e muito esparsos; nos machos sem projeção apical. Articulo III, o mais longo, multicarenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais.

Protórax prôto ou prôto-avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso e brilhante, com apenas alguns pêlos alongados e esparsos. Partes laterais do protórax brilhantes; nos machos (40x) com pontos finos e esparsos. Prosterno com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal; nos machos, provido de pontos pequenos e esparsos.

Élitros (fig. 98) prôto-avermelhados, com ombros avermelhados. Cada um com uma mancha amarelada, que não alcança a sutura, localizada no meio da metade anterior e uma faixa, também amarelada, ligeiramente oblíqua, no meio. Essas duas manchas são indistintas para o lado da margem. A região avermelhada ântero-lateral envolve os ombros e vai até a mancha anterior. Os élitros são longitudinalmente aprofundados no centro do dorso; a pontuação do interior dessa região compõe-se de duas fileiras longitudinais de pontos separados entre si por distância maior do que os respectivos diâmetros. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos. Extremidades cortadas em curva, com espinho no lado externo.

Fêmures avermelhados; anteriores apenas engrossados no centro, lineares, com ligeiro aprofundamento no lado externo da base; extremidades dos intermediários com as abas apicais aguçadas, a interna pouco mais longo do que a externa; ápices dos posteriores com espinho externo e projeção aguda no lado interno. Tíbias avermelhadas, mais escurecidas nas bases; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, desnudo na região central e pubescente no restante. Mesoepisternos avermelhados, densamente pubescentes. Metasterno avermelhado, liso, com pilosidade látero-posterior. Abdômen prôto-avermelhado, liso, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Alótipo
Comprimento total	8,33	8,83
Comprimento do protórax	2,28	2,17
Comprimento do élitro	5,21	5,86
Largura umeral	—	1,84

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Espírito Santo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Espírito Santo*: Guandu, 1 ♀, 4.XII.1920, F. Hoffmann col. (IEEA alótipo). Vitória, 1 ♂, C. Fernandes col. (MN, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no Museu Nacional, alótipo no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Gnomidolon insigne difere de *G. humerale* por apresentar no interior da região deprimida dos élitros duas fileiras longitudinais de pontos um pouco distanciados entre si; a mesma região em *humerale* é percorrida por uma fileira de pontos muito aproximados. Além disso, em *insigne* as extremidades dos élitros não apresentam faixa branca e são mais profundamente emarginadas, o mesosterno é desnudo no centro, e as antenas, fêmures e ombros são avermelhados.

Gnomidolon picipes Bates, 1870

(Fig. 97)

Gnomidolon picipes Bates, 1870:287; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Pequenas dimensões. Cabeça e protórax pretos ou prêto-avermelhados. Antenas e pernas avermelhadas. Élitros pretos ou prêto-avermelhados; cada um com uma mancha esbranquiçada, lateral, mais ou menos triangular e uma faixa esbranquiçada central, que vai da sutura até a margem (bordo posterior quase transversal). Extremidades ocupadas por mancha esbranquiçada.

LOCALIDADE-TIPO

Ega (= Tefé), Amazonas, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada. Fronte (40x) microesculturada, pouco pontuada, com as fóveas laterais bem demarcadas. Vértice

microesculturado. Tubérculos anteníferos projetados, separados nas bases por sulco evidente.

Antenas avermelhadas. Escapo alongado, cilíndrico, muito fina e esparsamente pontuado, recurvo para o lado interno. Articulo III o mais longo, multicarenado. Demais artigos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros no ápice do sétimo artículo.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso e brilhante. Partes laterais do protórax muito finamente pontuadas nos machos. Prosterno com pubescência serícea apenas junto ao processo prosternal.

Élitros (fig. 97) prêto-avermelhados ou pretos. Cada um com uma mancha branco-amarelada, arredondada para o lado da sutura, um pouco adiante do meio e uma faixa esbranquiçada, central, ligeiramente oblíqua, com bordo posterior quase transversal à sutura. A distância entre a mancha e a faixa é menor do que a largura da faixa. Extremidades ocupadas por mancha esbranquiçada. Os élitros são pouco aprofundados no centro do dorso. A pontuação (40x) é constituída por pontos evidentes e não muito aproximados, presentes inclusive atrás da faixa esbranquiçada central. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos. As extremidades são obliquamente truncadas e providas de espinho alongado no lado externo.

Fêmures avermelhados; anteriores engrossados no centro; ápices dos intermediários com projeção curta no lado interno; extremidades dos posteriores com espinho, relativamente bem alongado, no lado externo e projeção muito curta no lado interno. Tíbias avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados; o primeiro recoberto por pilosidade, o segundo com pubescência látero-posterior e o último com abundante pubescência nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,30	5,86 — 7,39
Comprimento do protórax	1,62	1,37 — 1,81
Comprimento do élitro	3,68	3,37 — 4,18
Largura umeral	1,18	1,08 — 1,31

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Amazonas e Pará).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Amazonas*: 1 ex., H. W. Bates col., Coll. Fry (BM). Tefé, 4 exs. (MNHN, série típica); 5 exs., IX-X.1879, M. de Mathan col. (MNHN). *Pará*: Itaituba, 1 ex., Hoffmann col. (CEFG).

TIPOS

A espécie foi descrita com base em quatro exemplares vistos por mim no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates).

DISCUSSÃO TOXONÔMICA

Esta espécie é muito afim de *conjugatum*. Difere pelas menores dimensões, pontuação mais escassa e mais afastada na região deprimida dos élitros, espinho da extremidade dos fêmures posteriores relativamente mais longo e desenho elitral (figs. 96 e 97) ligeiramente diferente.

Além dos caracteres enumerados acima, *picipes* distingue-se de *humeralis* e de *insigne* pela inexistência de mancha umeral avermelhada.

Gnomidolon subfasciatum, sp. n.

(Est. 7, fig. 1)

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax pretos. Antenas e pernas vermelho-amareladas. Élitros pretos; cada um com duas manchas brancas, quase transversais, mais ou menos distantes, que não tocam a sutura. Extremidades elitrais com faixa branca muito estreita ou com apenas os espinhos esbranquiçados.

LOCALIDADE-TIPO

Chambireyacu (perto de Yurimaguas), Loreto, Peru.

DESCRIÇÃO

Cabeça prêto-avermelhada, exceto nos tubérculos anteníferos que podem ser mais avermelhados. Fronte (40x) ligeiramente aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos, com alguns pontos na região látero-superior, sem pontuação na região inferior. Vértice (40x) com alguma microescultura e por vezes com alguns pontos rasos na parte anterior. Tubérculos anteníferos evidentes, não muito aguçados e distanciados nas bases.

Antenas avermelhadas na base e mais claras para a extremidade. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, pouco pontuado; nos machos sem projeção apical. Artículo III, o mais longo, multicarenado. Artículo IV apenas mais curto do que o seguinte. Demais artigos com comprimentos subiguais. As antenas atingem os ápices dos élitros aproximadamente na extremidade do oitavo artículo.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, alongado, cilíndrico, um pouco mais constricto posterior do que anteriormente. Pronoto brilhante, sem elevações ou pontuações. Partes laterais do protórax (40x)

muito fina e esparsamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal.

Élitros (est. 7, fig. 1) pretos ou prêto-avermelhados escuro. Cada um com duas faixas brancas, não muito próximas, quase transversais, que não alcançam a sutura; a primeira antes do meio e a segunda central. As extremidades são muito indistintamente mais claras e na grande maioria dos indivíduos, apenas os espinhos apicais são esbranquiçados. Não existe aprofundamento na região centro-dorsal. A pontuação elitral é bem profunda (40x) e demarcada até depois do meio. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos. As extremidades são obliquamente truncadas ou ligeiramente recortadas, providas de espinho no lado externo.

Fêmures avermelhados ou vermelho-alaranjados; anteriores engrossados na porção central, mas não deprimidos no lado externo da base; ápices dos intermediários com curta projeção no lado interno; extremidades dos posteriores com espinho desenvolvido no lado externo e projeção curta no lado interno. Tíbias castanho-avermelhadas, ou avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, bem deprimido transversalmente no meio, sem pubescência na região central. Metasterno avermelhado com pilosidade lateral. Abdômen castanho-avermelhado com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,06 — 8,04	5,97 — 8,13
Comprimento do protórax	1,56 — 1,93	1,56 — 1,81
Comprimento do élitro	4,18 — 4,68	3,62 — 4,87
Largura umeral	1,31 — 1,43	1,12 — 1,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru e Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Loreto*: Chambireyacú (Perto de Yurimaguas), 1 ♂, VI-VIII.1885, M. de Mathan col. (MNHN, holótipo). Pucallpa (Rio Ucayali), 1 ♀, 8.V.1952, Coll. F. Tippmann (DZSP). *San Martín*: Tarpoto, 1 ♂, 2 ♀, V-VIII.1886, M. de Mathan col. (DZSP, MNHN).

BRASIL. *Amazonas*: 1 ♀, F. C. Bowditch (MCZ); 1 ♀ (CEFG) Manaus, 1 ♀, Coll. F. Tippmann (USNM). São Paulo de Olivença, 1 ♀, V, 1883, M. de Mathan col. (DZSP). *Pará*: Itaituba, 1 ♀, Hahnel col. (MNHM). Santarém, 1 ♂, Acc. N.º 2966 (CM).

Até examinar os tipos, acreditei que a espécie em questão fosse *G. conjugatum*. Cheguei a rotular com êste nome o seguinte material, não incluído na série típica por não se encontrar mais em meu poder:

PERU. *Loreto*: Pucallpa (Rio Ucayali), 2 exs., 17.I.1952 (CCS); 2 exs., 8.V.1952, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ex., 6.V.1953, Schunke col. (USNM). *Junin*: Sani Beni, 1 ex., 12.XII.1938, F. Woytkowsky col. (CAS). Satipo, 1 ex., Paprzycki col. (CCS).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo e 2 parátipos ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♀ no United States National Museum; 1 parátipo ♀ no Museum of Comparative Zoology, 1 parátipo ♂ no Carnegie Museum e 1 parátipo ♀ na Coleção E. F. Gilmour.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O aspecto transversal das manchas brancas dos élitros (est. 7, fig. 1) e a ausência de mancha branca apical distinguem *Gnomidolon subfasciatum* de *G. picipes* do qual é muito próximo.

Separa-se de *conjugatum* pelo aspecto transversal das manchas brancas, pela ausência de depressão no dorso dos élitros e na base dos fêmures anteriores, pela falta de faixa branca apical e pelo maior comprimento do espinho dos ápices dos fêmures posteriores.

Gnomidolon cingillum, sp. n.

(Fig. 102)

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax prêto-avermelhados. Antenas e pernas avermelhadas. Élitros prêto-avermelhados com os ombros avermelhados em pequena extensão; cada um com uma mancha branca, triangular, que não alcança a sutura, localizada para diante do meio e extremidades ocupadas por mancha esbranquiçada. Pontuação elitral moderadamente evidente até depois do meio.

LOCALIDADE-TIPO

Balzapamba, Bolivar, Equador.

DESCRIÇÃO

Cabeça prêto-avermelhada, brilhante. Fronte (40x) de aspecto brilhante, sem microescultura, com alguns pontos bem demarcados e não muito aproximados. Vértice com sulcos e pequenas carenas, pouco demarcados, na região anterior e brilhante no centro. Tubérculos anteníferos evidentes, mais avermelhados, separados nas bases por sulco largo e conspícuo.

Antenas avermelhadas, exceto na região superior dos escapos, onde são acastanhadas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com pontuação mais concentrada na metade basal; nos machos sem projeção apical. Articulo III, o mais longo, multicarenado. Demais artigos com comprimentos ligeiramente crescentes.

Protórax preto-avermelhado com mancha avermelhada, pouco definida, localizada de cada um dos lados da base do pronoto, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso e muito brilhante. Partes laterais do protórax avermelhadas em pequena extensão basal, muito fina e esparsamente (40x) pontuadas nos machos. Prosterno liso e brilhante, com pubescência restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros preto-avermelhados com os ombros avermelhados em pequena extensão. Cada um com uma mancha branco-amarelada, lateral, aguda para o lado da sutura, localizada adiante do meio. As extremidades são ocupadas por outra mancha branco-amarelada. Num dos exemplares, a região sutural para a frente da faixa branca é mais avermelhada. Os élitros não são muito sensivelmente aprofundados no centro do dorso. A pontuação (25x) é evidente até o terço posterior e os pontos são profundos e não muito aproximados. Contam-se, no meio de cada élitro, três fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos. Os pêlos são relativamente curtos. Extremidades emarginadas, com espinho externo e também projetadas no ângulo sutural.

Fêmures amarelo-avermelhados, com algumas regiões mais acastanhadas; anteriores pedunculados e engrossados, sem depressão evidente no lado externo da base; intermediários também pedunculados e clavados, com a aba apical interna (25x) ligeiramente aguçada; posteriores mais lineares com ápices providos de espinho no lado externo e projeção no lado interno. Tíbias castanho-avermelhadas com as extremidades mais claras; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno avermelhado com pubescência lateral. Abdômen castanho-avermelhado com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,50 — 9,00	9,50
Comprimento do protórax	2,21 — 2,50	2,39
Comprimento do élitro	5,76 — 5,97	6,41
Largura umeral	1,00 — 1,84	1,84

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Equador.

MATERIAL EXAMINADO

EQUADOR. *Bolívar*: Balzapamba (route de Quito), 1 ♂, IX-X.1893, M. de Mathan col. (MNHN); 2 ♂, 1 ♀, III-IV.1894, M. de Mathan col. (MNHN, DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo e 1 parátipo ♂ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A presença de apenas uma faixa branca em cada élitro distingue *cingillum* das espécies estudadas até aqui.

Difere de *humérale*, além do desenho elitral, pela ausência de área deprimida no dorso dos élitros e pelas extremidades elitrais emarginadas.

***Gnomidolon nigratum*, sp. n.**

(Fig. 103)

ASPECTO GERAL

Coloração geral preta ou prêto-avermelhado-escura. Artículos V-XI das antenas amarelo-avermelhados. Élitros sem manchas ou faixas.

LOCALIDADE-TIPO

Chimbo (Rio), Guayas, Equador.

DESCRIÇÃO

Cabeça preta, brilhante. Fronte (40x) sem pubescência, com as fôveas laterais muito bem demarcadas, provida de pontos grandes, irregulares e não muito concentrados. Vértice com os sulcos laterais rasos e largos e alguma microescultura na região anterior. Tubérculos anteníferos evidentes, agudos, separados nas bases por sulco moderadamente largo.

Antenas com os quatro primeiros artículos pretos e os restantes amarelo-avermelhados. O número de artículos amarelados parece variar. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com pontos pouco profundos mas evidentes, localizados principalmente na metade basal; nas antenas dos machos sem projeção externa. Artículo III o mais longo, multicarenado. Os demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais; o último, em ambos os sexos, um pouco mais longo do que o anterior.

Protórax preto, muito brilhante, alongado, cilíndrico, pouco constricto anteriormente e um pouco mais adelgado posteriormente. Pronoto muito liso e muito brilhante. Partes laterais do protórax muito brilhantes, fina e esparsamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno brilhante, com pubescência apenas junto ao processo prosternal; nos machos muito finamente pontuado na metade basal.

Élitros pretos e brilhantes, sem manchas ou faixas. Pontuação elitral evidente até o têrço posterior onde é menos profunda. Os élitros

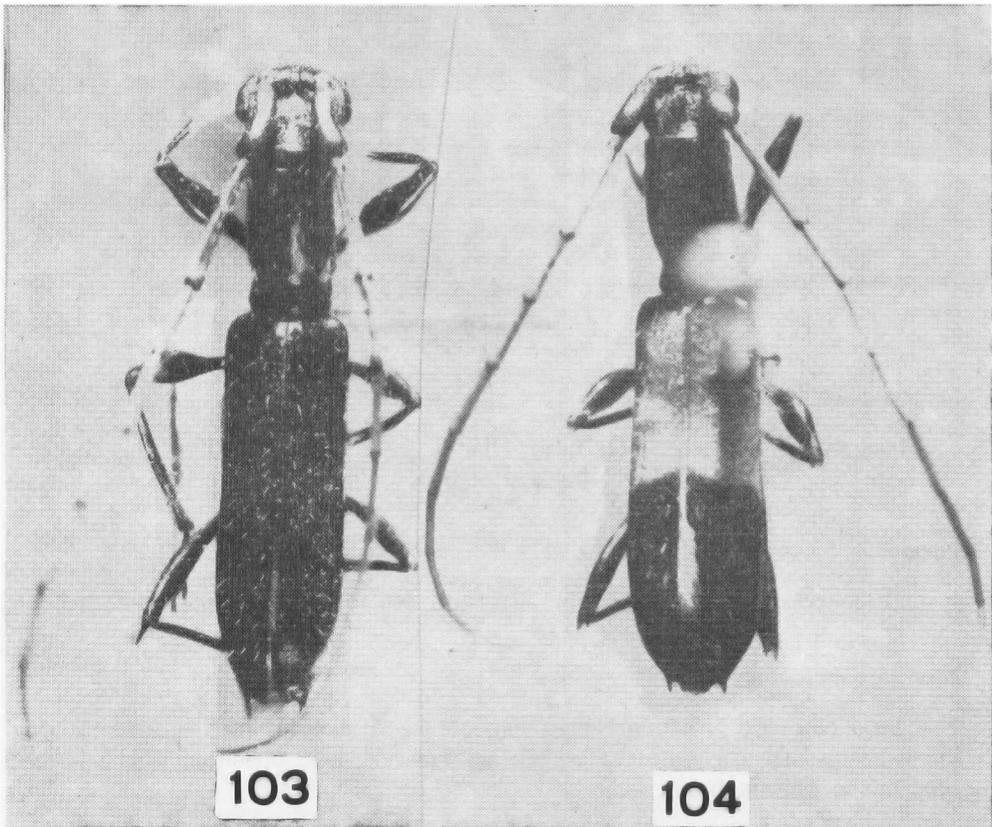


Fig. 103: *Gnomidolon nigratum*, sp. n., alótipo ♀; fig. 104: *G. amaurum*, sp. n., holótipo ♀.

são muito pouco perceptivelmente aprofundados no centro do dorso. Pontos pilíferos organizados em duas fileiras até o meio e em três daí para a extremidade. Os ápices são acuminados, fortemente entalhados, com espinho externo e projeção desenvolvida, não muito aguda, no lado interno.

Fêmeures pretos ou preto-avermelhados; anteriores engrossados no centro, pouco aprofundados no lado externo da base; extremidades dos

médios com a aba apical interna aguçada; ápices dos posteriores com espinho longo externo e aba interna aguçada. Embora mais lineares do que os outros, os fêmures posteriores são um pouco engrossados na região central. Tibias prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados ou avermelhados.

Mesosterno prêto-avermelhado, desnudo no centro. Mesoepisternos prêto-avermelhados e pubescentes. Metasterno prêto, com pubescência látero-posterior. Abdômen prêto, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Alótipo
Comprimento total	7,50	9,00
Comprimento do protórax	2,17	2,50
Comprimento do élitro	5,10	6,08
Largura umeral	1,52	1,84

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Equador.

MATERIAL EXAMINADO

EQUADOR. *Guayas*: Chimbo (Rio), 1 ♂, 1 ♀, I-VI.1892, M. de Mathan col. (MNHN, holótipo e alótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Pelo colorido uniforme esta espécie se distingue imediatamente de todas as que foram examinadas anteriormente, que possuem élitros com manchas e faixas brancas.

Gnomidolon primarium, sp. n.

Esta espécie e a seguinte têm alguns caracteres muito particulares e diferentes dos apresentados pelos *Gnomidolon* mais típicos. Poderão futuramente constituir um gênero à parte. As antenas são muito alongadas, com o ápice do artículo III a ultrapassar posteriormente a base do protórax e os fêmures posteriores apresentam-se pedunculados e clavados. Nas outras espécies as antenas são muito mais curtas e os fêmures posteriores têm aspecto mais linear.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Élitros sem manchas ou faixas. Fêmures intermediários e posteriores pedunculados e clavados. Antenas dos machos com o dôbro do comprimento do corpo. Cada élitro com cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos.

LOCALIDADE-TIPO

“Cachimbo”, posteriormente Campinas e atualmente Campinarana, vila situada à margem direita do Rio Pardo, distrito do município de Encruzilhada, Bahia, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada, brilhante. Fronte (40x) com sulcos longitudinais pouco profundos, bem evidentes; região inferior desprovida de pontuações; fôveas laterais continuadas inferiormente com a sutura clipeo-frontal que é recurva e muito evidente. Vértice com os sulcos laterais muito evidentes, microesculturado anteriormente. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, separados por sulco estreito em suas bases.

Antenas avermelhadas com extremidades mais amareladas; as dos machos bem alongadas, com cêrca do dôbro do comprimento do corpo. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, sem projeção apical nos machos, com pontuação (40x) evidente e profunda mas não muito aglomerada. Artículo III bem alongado, com ápice alcançando a base dos élitros, multicarenado. Nas antenas das fêmeas os demais artículos têm comprimentos subiguais; nas dos machos o artículo IV é mais curto do que o seguinte e o último evidentemente mais longo do que o décimo. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo; as das fêmeas, aproximadamente, no ápice do sétimo segmento.

Protórax castanho-avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso, muito brilhante, com apenas alguns pêlos alongados esparsos. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes nas fêmeas, com pontuação fina mas evidente nos machos. Prosterno com pontuação sexual na base, pubescente adiante do processo prosternal e em pequena extensão no centro do prosterno.

Élitros castanho-avermelhados, brilhantes, sem manchas ou faixas. A pontuação, mais evidente perto da base, vai gradualmente decrescendo de intensidade para as extremidades. Os élitros são evidentemente deprimidos no centro do dorso. Contam-se, no meio de cada um, cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos, três dorsais e duas laterais. Extremidades obliquamente truncadas, com espinho longo no lado externo.

Fêmures castanho-avermelhados, todos pedunculados e clavados; anteriores sem depressão no lado externo da base; extremidades dos

intermediários com a aba apical interna aguçada; ápices dos posteriores com espinho externo e projeção aguda interna. Tíbias castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e mesoepisternos castanho-avermelhados e pubescentes. Metasterno castanho-avermelhado, com pilosidade látero-posterior. Abdômen castanho-avermelhado com pilosidade na parte lateral dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,00 — 11,16	7,00 — 9,50
Comprimento do protórax	1,63 — 2,82	1,73 — 2,17
Comprimento do élitro	4,34 — 7,50	4,88 — 6,52
Largura umeral	1,19 — 2,28	1,35 — 1,84

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 31 ♂, 23 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN, DZSP). Vitória da Conquista, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo, 23 parátipos ♂ e 16 parátipos ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 7 parátipos ♂ e 7 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Gnomidolon primarium difere de *G. nigratum*, também unicolor, pelo colorido geral mais avermelhado, pelo acentuado comprimento do artículo III e das antenas dos machos, pelo número maior de fileiras de pontos pilíferos nos élitros, pela presença de depressão no dorso dos élitros, pelas extremidades elitrais não emarginadas e pelos fêmures posteriores mais clavados.

Gnomidolon analogum, sp. n.

(Est. 1, fig. 4)

A forma aqui descrita poderá vir a constituir uma subespécie de *primarium*, com manchas e faixas muito evidentes nos élitros. Estruturalmente concorda com a espécie anterior, mas apresenta dis-

tribuição geográfica mais meridional. O exame de material mais abundante poderá elucidar a questão.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Cada élitro com uma mancha amarelada, longitudinal, dorsal, na metade anterior e uma faixa amarelada, em forma de "V" ou oblíqua, no meio. Antenas muito alongadas nos machos. Fêmures posteriores pedunculados e clavados.

LOCALIDADE-TIPO

Córrego do Itá, Espírito Santo, Brasil.

Como a espécie precedente, porém, cada élitro apresenta uma mancha amarelada, não muito larga, dorsal, no meio da metade anterior e uma faixa amarelada que se inicia junto da sutura ao nível da região posterior da mancha, caminha em sentido oblíquo até o centro do dorso, onde se volta para a frente até atingir a margem (est 1, fig. 4).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do Espírito Santo até a Guanabara).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Espírito Santo*: 1 ♀, Schmidt col., Coll. Fry (BM). *Córrego do Itá*, 1 ♂, XI.1956, W. Zikán col. (IEEA). *Rio de Janeiro*: *Rio Muriaé*, 1 ♂, (MNHN). *Guanabara*: *Rio de Janeiro*, 1 ♀, Coll. Fry (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas; alótipo no British Museum; 1 parátipo ♂ no Muséum National d'Histoire Naturelle e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O colorido geral de *Gnomidolon analogum* (est. 1, fig. 4), lembra o de *Hexoplon ctenostomoides* (est. 5, fig. 3), *Epacroplon cruciatum* (est. 2, fig. 4) e *Tetraibidion aurivillii* (est. 6, fig. 2). Além de apresentar antenas muito alongadas e fêmures posteriores clavados, *Gnomidolon analogum* apresenta uma projeção curta no lado interno dos fêmures intermediários.

Gnomidolon amaaurum, sp. n.

(Figs. 99 e 104)

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax prêto-avermelhados. Élitros com a metade anterior alaranjada e a metade apical preta; essas regiões indistintamente separadas por faixa mais clara, larga e transversal, adiante da qual, em cada élitro, encontra-se uma mancha amarelada mais ou menos transversal. Extremidades elitrais concolores. Escapo e metade do artículo III acastanhados. Fêmures prêto-avermelhados com as bases amarelo-avermelhadas.

LOCALIDADE-TIPO

Peru.

DESCRIÇÃO

Cabeça prêto-avermelhada. Fronte (40x) com alguns pontos isolados e evidentes; fôveas laterais bem demarcadas. Vértice irregular na região anterior, mais liso posteriormente. Tubérculos anteníferos projetados, separados nas bases por sulco moderadamente largo.

Antenas com escapo, artículo II e metade basal do artículo III castanho-avermelhados e demais segmentos avermelhados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com pontuação (40x) evidente na metade basal. Artículo III, o mais longo, multicarenado. Demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas das fêmeas alcançam as extremidades dos élitros aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax prêto-avermelhado-escuro, com algumas áreas mais avermelhadas, alongado, cilíndrico e um pouco constricto posteriormente. Pronoto liso e brilhante. Partes laterais do protórax (♀) muito lisas e muito brilhantes, com uma área superior, longitudinal, avermelhada. Proepisternos separados por sulco muito evidente e muito profundo. Prosterno avermelhado posteriormente, muito liso e brilhante, com pubescência serícea restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros (fig. 99) com a metade anterior alaranjada e a metade apical preta. Divide essas duas colorações uma área transversal indistintamente mais amarelada. Logo adiante dessa área transversal encontra-se, em cada élitro, uma mancha amarelada, também não muito contrastante, ligeiramente elevada, que não alcança a sutura. Os élitros não têm profundamento evidente no centro do dorso. Pontuação bem abundante perto da base, vai gradualmente diminuindo de profundidade para a extremidade. Os pêlos não estão bem conservados mas parecem organizar-se em duas fileiras longitudinais no meio de

cada élitro. Extremidades concolores, cortadas em curva e providas de espinho, não muito alongado, no lado externo.

Fêmures prêto-avermelhados, com pedúnculos amarelados; anteriores bem clavados e evidentemente sulcados no lado externo da base; intermediários clavados e pedunculados, com as abas apicais (40x) aguçadas; posteriores mais lineares, um pouco mais claros nas extremidades, com espinho curto no lado externo e projeção da aba interna. Tíbias acastanhadas na metade basal e amareladas na apical; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, transversalmente deprimido e pouco pubescente. Mesoepisternos avermelhados, com pubescência apenas na metade posterior. Metasterno avermelhado com pouca pubescência. Abdômen com os três primeiros segmentos pretos e os dois últimos avermelhados.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	8,47
Comprimento do protórax	1,87
Comprimento do élitro	5,12
Largura umeral	1,56

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. 1 ♀, Ex-Mus. Mnizech (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Gnomidolon amaurum distingue-se de todas as espécies examinadas até aqui pelos élitros bicolores. O colorido assemelha-se ao de *proseni*, estudado mais além. Difere de *proseni* pela ausência de faixa branca nas extremidades dos élitros, pelos fêmures bicolores, pela pontuação mais evidente na frente e no escapo, pelos proepímeros separados por sulco muito mais profundo, pela pubescência dos mesoepisternos restrita apenas à metade posterior, pelos fêmures intermediários mais fortemente pedunculados e clavados e pela presença de espinho, embora curto, na extremidade dos fêmures posteriores (♀).

Gnomidolon bipartitum Gounelle, 1909

(Est. 4, fig. 1)

Gnomidolon bipartitum Gounelle, 1909: 661; Aurivillius, 1912: 106 (Cat.); Blackwelder, 1946: 568 (Cat.); Martins, 1962: 268 (Chave).

ASPECTO GERAL

Cabeça, artículos basais das antenas, metade apical dos élitros, fêmures (exceto base) e tíbias, pretos. Protórax e metade basal dos élitros avermelhados. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, dorsal, no meio da metade anterior e uma faixa esbranquiçada, quase transversal, entre as colorações dominantes. Existem indivíduos com antenas e pernas avermelhadas.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta, sem pilosidade serícea. Fronte (40x) com pontuação variável, provida de pontos geralmente grandes, um pouco aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos e com uma depressão central larga. Vértice com alguns pontos rasos na região anterior. Tubérculos anteníferos evidentes, um pouco distanciados nas bases.

Antenas com os artículos basais preto-avermelhados e os restantes avermelhados. Em alguns exemplares, apenas a metade basal do artículo III é escura e em outros, as antenas são inteiramente avermelhadas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com pontos muito rasos e muito esparsos. Artículo III, o mais longo, multicarenado. Artículo IV apenas mais curto do que o seguinte. Demais artículos com comprimentos subiguais.

Protórax avermelhado, cilíndrico, não muito alongado, pouco constrito anterior e posteriormente. Pronoto liso e brilhante. Partes laterais do protórax fina e esparsamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno liso nas fêmeas, com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal.

Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta ou preto-avermelhada. Essas colorações separam-se por uma faixa esbranquiçada, não muito larga e quase transversal. No meio da metade anterior de cada um encontra-se uma mancha branco-amarelada, pequena, geralmente com limites pouco definidos. Os élitros são pouco aprofundados no centro do dorso. A pontuação elitral é variável. Em

alguns indivíduos é pouco profunda e esparsa na metade anterior, em outros é evidente da metade anterior e vai decrescendo gradualmente de intensidade para a extremidade. Contam-se, no meio de cada élitro, duas ou três fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades cortadas em curva, espinhosas no lado externo e projetadas no ângulo sutural.

Fêmures pretos com as bases avermelhadas ou inteiramente avermelhadas; anteriores pouco engrossados no centro, sem depressão forte no lado externo da base; ápices dos intermediários com projeção no lado interno; extremidades dos posteriores com espinho longo externo e projeção no lado interno. Tíbias pretas ou avermelhadas; as posteriores carenadas e sulcadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno avermelhado, desnudo no centro. Mesoepisternos com pubescência mais concentrada na metade posterior. Metasterno com coloração igual e pubescência látero-anterior e látero-posterior. Abdômen inteiramente avermelhado, ou com o primeiro segmento avermelhado na orla basal e os restantes prêtos. Pubescência do abdômen muito rala, localizada lateralmente ou completamente ausente.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,50 — 9,00	7,00 — 9,16
Comprimento do protórax	1,84 — 2,50	1,73 — 2,06
Comprimento do élitro	5,10 — 5,97	5,00 — 6,41
Largura umeral	1,60 — 1,95	1,52 — 1,95

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia até São Paulo, sul de Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Rio de Janeiro*: Km 47 da rodovia Rio-São Paulo, 1 ♀, 1.XII.1946, W. Zikán col. (IEEA). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♂, XI, Acc. N.º 2966 (CM). *São Paulo*: São Paulo (Jabaquara), 1 ♀, 20.XII.1943, Coll. H. Zellibor (DZSP); 1 ex., 10.I.1944, Coll. H. Zellibor (CCS). *Goiás*: Jataí, 1 ♀, Coll. A. Argod (MNHN); 1 ♂, 1898, C. Pujol col. (MNHN). *Mineiros*, 1 ♀ (MNHN).

TIPOS

Examinei os dez exemplares citados na descrição original, todos individualmente entiquetados como "Type", no Muséum National d'histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle). Faz-se necessária a eleição de um lectótipo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Gnomidolon bipartitum difere de *amaurum* pelos fêmures anteriores e médios muito mais lineares, pelo protórax vermelho, pelo colorido mais escuro da metade basal dos élitros, pela faixa clara central mais estreita e mais definida e por não apresentar a mancha anterior elevada.

***Gnomidolon gracile* (Gounelle, 1909), n. comb.**

(Figs. 121 e 122)

Hexoplon gracile Gounelle, 1909: 658; Aurivillius, 1912: 105 (Cat.); Blackwelder, 1946: 568 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, metade basal do artículo III, dois têrços apicais dos fêmures e tíbias (exceto extremidades), pretos. Antenas, protórax, metade basal e espinhos dos élitros, têrço basal dos fêmures e extremidades das tíbias, avermelhados. Cada élitro com uma faixa, ligeiramente oblíqua, no meio e uma pequena mancha esbranquiçada, transversal, no têrço anterior. Esta mancha pode desaparecer completamente.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta e brilhante. Fronte (40x) desprovida de pubescência, com poucos pontos rasos e alguma microescultura. Vértice (40x) sem pilosidade, com microescultura e alguns pontos rasos; sulcos laterais pouco pronunciados. Tubérculos anteníferos agudos, separados por sulco profundo.

Antenas com os dois primeiros artículos e um pouco mais da metade ou todo o terceiro, pretos; segmentos seguintes avermelhados com carenas mais escuras. Escapo bem alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com pontos pequenos e microescultura, principalmente na metade basal; nos machos não projetado no lado externo do ápice. Artículo III o mais longo, com quase o dôbro do comprimento do seguinte, multicarenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros aproximadamente, na extremidade do oitavo artículo.

Protórax avermelhado, muito brilhante, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente; a constrição basal é mais acentuada do que a apical. Partes laterais do protórax finamente pontuadas nos machos. Prosterno com pilosidade apenas junto ao processo prosternal.

Élitros (fig. 121 e 122) com a metade basal avermelhada e a metade apical preta. Separa-as uma faixa esbranquiçada, ligeiramente oblíqua, mais larga para o lado da margem do que para o da sutura. No terço anterior de cada um localiza-se uma pequena mancha esbranquiçada e transversal. Espinhos apicais avermelhados. A mancha anterior (fig. 122) pode desaparecer completamente. A pontuação é abundante na metade anterior. Os pêlos são leves e finos e organizam-se em duas fileiras longitudinais, dorsais, por élitro. As extremidades são oblíquamente truncadas e providas de espinho avermelhado e longo no lado externo.

Fêmures com os dois terços apicais pretos e o terço basal avermelhado; anteriores alongados; médios lineares com espinho curto no lado interno do ápice; êste espinho, embora manifesto, é mais curto do que o espinho externo da extremidade dos fêmures posteriores que é bem desenvolvido. Tíbias anteriores pretas; médias e posteriores escuras com ápices avermelhados; estas, carenadas no lado externo. Tarsos anteriores escuros; tarsos médios e posteriores avermelhados.

Mesosterno avermelhado. Mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno avermelhado com pilosidade serícea lateral. Abdômen prêto, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,33	8,00
Comprimento do protórax	2,17	1,95
Comprimento do élitro	5,54	5,43
Largura umeral	1,63	1,63

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul de Goiás e Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Goiás*: Jataí (Fazenda Cachoeirinha), 1 ♂, X.1962, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP). *Mineiros*, 1 ♀ (MNHN). *Mato Grosso*: 2 ♀, 1886, P. Germain col. (MNHN).

TIPOS

Examinei os quatro exemplares citados na descrição original, todos individualmente rotulados como "Type", no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle). Faz-se necessária a eleição de um lectótipo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O colorido de *Gnomidolon gracile* é muito semelhante ao de *G. bipartitum*, entretanto, os espinhos apicais dos élitros em *gracile* são aver-

melhados e em *bipartitum*, pretos. A mancha clara da porção avermelhada ocupa posições um pouco diferentes nas duas espécies: em *gracile* (fig. 121) localiza-se para trás do meio da porção avermelhada, mais ou menos ao nível do têrço anterior dos élitros; em *bipartitum* (est. 4, fig. 1) ocupa uma posição central na parte avermelhada, que corresponde mais ou menos ao quarto anterior do élitro. Outros caracteres morfológicos auxiliam a separação das duas espécies: comprimento do protórax, mais desenvolvido em *gracile* do que em *bipartitum*, respectivamente, relação comprimento do élitro/comprimento do protórax = 3,1 e 2,4-2,5 (♂); extremidades elitrais emarginadas e projetadas no ângulo sutural em *bipartitum* e oblíquamente truncadas e sem projeção do ângulo sutural em *gracile*. Além disso, os fêmures anteriores são menos sensivelmente engrossados em *gracile* do que em *bipartitum*.

Gnomidolon gracile difere de *G. amaurum* pelos fêmures lineares, pelo acentuado desenvolvimento do espinho apical dos fêmures posteriores e do ápice dos élitros, pela forma da extremidade elitral, pelo colorido do protórax e pela estreiteza da faixa central dos élitros (figs. 99, 121).

Gnomidolon nanum Martins, 1962

Gnomidolon nanum Martins, 1962: 269, fig. 2.

Esta espécie é bastante próxima a *Gnomidolon bipartitum*, com diferenças na pontuação elitral e no colorido de algumas partes do corpo.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, metade basal dos élitros, antenas e pernas avermelhadas. Metade apical dos élitros preta. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada no meio da metade anterior e uma faixa esbranquiçada, quase transversal, no meio.

LOCALIDADE-TIPO

Buenavista, Santa Cruz, Bolívia.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos, com alguns pontos evidentes na região central e sulco largo na metade superior; fôveas laterais muito profundas. Vértice (40x) microesculturado, irregular na parte anterior e com pontos rasos; sulcos laterais muito pouco evidentes. Tubérculos anteníferos projetados, separados nas bases por sulco moderadamente largo.

Antenas avermelhadas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, sem pontos grandes ou projeção externa nas antenas dos machos. Artículo III o mais longo, multicarenado. Demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, um pouco constricto posteriormente. Pronoto muito liso e muito brilhante. Partes laterais do protórax nos machos (40x) com alguns pontos evidentes. Prosterno, nos machos, muito finamente pontuado. Pubescência do prosterno restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta, separadas por uma faixa branco-amarelada, quase transversal. No meio da metade anterior, em cada élitro, encontra-se uma mancha branco-amarelada, mais ou menos transversal, que não alcança a sutura. A região centro-dorsal é ligeiramente aprofundada. A pontuação é bem evidente, inclusive para trás da faixa esbranquiçada central. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos. Extremidades obliquamente truncadas, providas de espinho no lado externo.

Fêmuress avermelhados com as bases ligeiramente mais claras; anteriores engrossados na região central, sem depressão evidente no lado externo da base; extremidades dos intermediários com projeção interna bem evidente; ápices dos posteriores com espinho longo externo e projeção no lado interno. Tíbias avermelhadas; as posteriores carenadas. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, desnudo no centro. Mesoepisternos avermelhados, pubescentes. Metasterno avermelhado, com pilosidade látero-anterior e látero-posterior. Abdômen prêto-avermelhado, exceto na orla anterior de primeiro urosternito onde é avermelhado; pilosidade situada nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	7,00
Comprimento do protórax	1,95
Comprimento do élitro	4,67
Largura umeral	1,41

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ♂, X.1949, Prosen col. (P, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ na Coleção A. F. Prosen.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os indivíduos mais típicos de *Gnomidolon bipartitum*, com cabeça, segmentos basais da antenas e pernas pretas, ocorrem em Goiás. Os exemplares mais avermelhados provêm da Guanabara e do Estado do Rio. Estes últimos, embora com colorido um pouco mais escuro na cabeça, têm coloração praticamente igual a de *Gnomidolon nanum*, com distribuição muito diferente. Observo que essas considerações são baseadas em pouco número de exemplares.

Espécimes de *bipartitum* com origem mais próxima à de *nanum* distinguem-se pelo colorido prêto das antenas, cabeça e pernas, além de apresentarem muito menor concentração na pontuação dos élitros, caráter que isola também os indivíduos mais avermelhados provenientes do litoral. A pontuação elitral, em *nanum*, é mais profunda e mais densa e os élitros não apresentam nenhuma depressão no dorso. Os ápices dos élitros são obliquamente truncados em *nanum* e cortados em curva em *bipartitum*.

O colorido da cabeça, antenas, pernas e espinhos dos ápices dos élitros, a posição mais posterior da mancha clara elitral e o aspecto mais linear dos fêmures anteriores distinguem *gracile* de *nanum*.

A coloração da cabeça, protórax e fêmures associada à forma mais linear dos fêmures, separam *nanum* de *amaurum*.

***Gnomidolon cruciferum* (Gounelle, 1909), n. comb.**

(Figs. 105-108)

Hexoplon cruciferum Gounelle, 1909: 659; Aurivillius, 1912: 105 (Cat.); Blackwelder, 1946: 568 (Cat.).

Esta espécie apresenta variabilidade de colorido aparentemente correlacionada com a distribuição geográfica (fig. 108).

ASPECTO GERAL

Forma típica (sul de Goiás, fig. 105): protórax (exceto estreita orla basal), metade apical dos élitros e base das tíbias, pretos. Orla basal do protórax e metade anterior dos élitros, avermelhados. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, triangular, lateral, um pouco adiante do meio e uma faixa branco-amarelada, oblíqua, no meio. A mancha é bordejada no lado interno por estreita faixa acastanhada. Espinho do ápice dos élitros avermelhado.

População do sul da Bahia (fig. 106): cabeça e protórax avermelhados. Fêmures posteriores mais escuros do que os médios e anteriores. Bordadura da mancha anterior dos élitros pode reduzir-se.

População de Junin (fig. 107): como os exemplares da Bahia mas com faixa branca no ápice dos élitros.

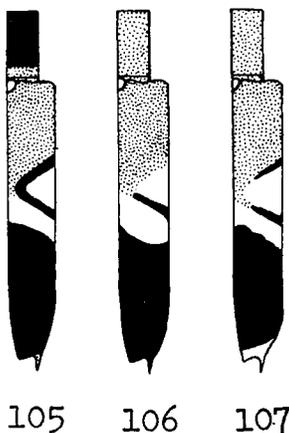
LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, brilhante, sem pilosidade. Região central da fronte com alguns pontos grandes, rasos, irregulares e de concentração variável. Vértice (40x) indistintamente sulcado de cada um dos lados, microesculturado na porção anterior onde também apresenta alguns pontos muito rasos. Tubérculos anteníferos evidentes, não muito agudos e distanciados nas bases.

Antenas com escapo avermelhado e artículos seguintes prêto-avermelhados, gradualmente mais claros para o ápice. Escapo alongado, cilíndrico, um pouco recurvo para o lado interno, com pontos rasos e



Gnomidolon cruciferum (Gounelle): 105, forma típica, do sul de Goiás; 106, população do sul da Bahia; 107, população do Peru.

esparsos, não projetado na extremidade mesmo nos machos. Artículo III mais longo do que o IV, multicarenado. Artículos seguintes, até X, com comprimentos subiguais. Último artículo mais longo do que o precedente. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros aproximadamente, no meio do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso, brilhante, com alguns pêlos alongados e esparsos. Partes laterais do protórax brilhantes, muito fina e esparsamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal; nos machos (40x) muito finamente pontuado.

Élitros (fig. 106) com a metade anterior avermelhada ou vermelho-alaranjada e a metade apical preta. Em cada um, perto do meio, en-

contra-se uma mancha esbranquiçada, triangular e lateral, que não toca a sutura mas fundida com a margem. Essa mancha é bordejada no lado interno, por faixa acastanhada um pouco variável. Logo atrás da mancha e próxima a ela, existe uma faixa esbranquiçada, que vai da margem até a sutura, com bordo anterior oblíquo e bordo posterior mais transversal. Espinhos apicais branco-avermelhados. Os élitros são aprofundados longitudinalmente no centro do dorso. A pontuação mais profunda está situada na metade anterior. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades obliquamente truncadas e providas de espinho longo no lado externo.

Fêmures anteriores e médios avermelhados com algumas regiões mais acastanhadas; fêmures posteriores castanhos. Os anteriores são um pouco engrossados na região central e não têm aprofundamento na base. Extremidades dos intermediários com projeção dentiforme no lado interno; ápices dos posteriores com espinho alongado no lado externo e projeção da aba interna. Tíbias castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno avermelhado, com a região central desnuda. Metasterno avermelhado com pubescência lateral e posterior. Abdômen quase preto, ou com o processo intercoxal avermelhado e os urosternitos restantes castanhos. Pubescência do abdômen localizada nas partes laterais dos segmentos.

A forma típica, do sul de Goiás, tem cabeça preta; escapo preto-avermelhado; protórax preto com estreita orla basal avermelhada e faixa central dos élitros (fig. 105) oblíqua tanto na orla anterior quanto na posterior.

Exemplares da população de Junin têm a região central dos fêmures acastanhada e a área apical dos élitros (fig. 107) ocupada por faixa branca. A borda posterior da faixa central dos élitros pode ser mais ou menos transversal.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	5,76 — 7,60	7,06 — 8,13
Comprimento do protórax	1,31 — 1,81	1,62 — 1,87
Comprimento do élitro	3,50 — 4,49	4,25 — 5,00
Largura umeral	1,35 — 1,40	1,25 — 1,43

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru (Junin) e Brasil (sul da Bahia e sul de Goiás).

A forma típica está representada no mapa da figura 108 por triângulo; a população de Junin por quadrado e a do sul da Bahia por círculos.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Junin*: Sani Beni, 1 ♀, 15.X.1935, F. Woytkowsky col. (CAS). Satipo, 1 ♀, VIII, A. Maller col. (DZSP); 1 ♂, VII.1940,

A. Maller col. (DZSP); 1 ♂, VIII.1940, A. Maller col. (AMNH); 2 ♂, 1 ♀, XI.1941, A. Maller col. (AMNH); 1 ♂, 1 ♀, XII.1941, A. Maller col. (AMNH, DZSP).

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 1 ♂, XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN). Vitória da Conquista, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1909:659).

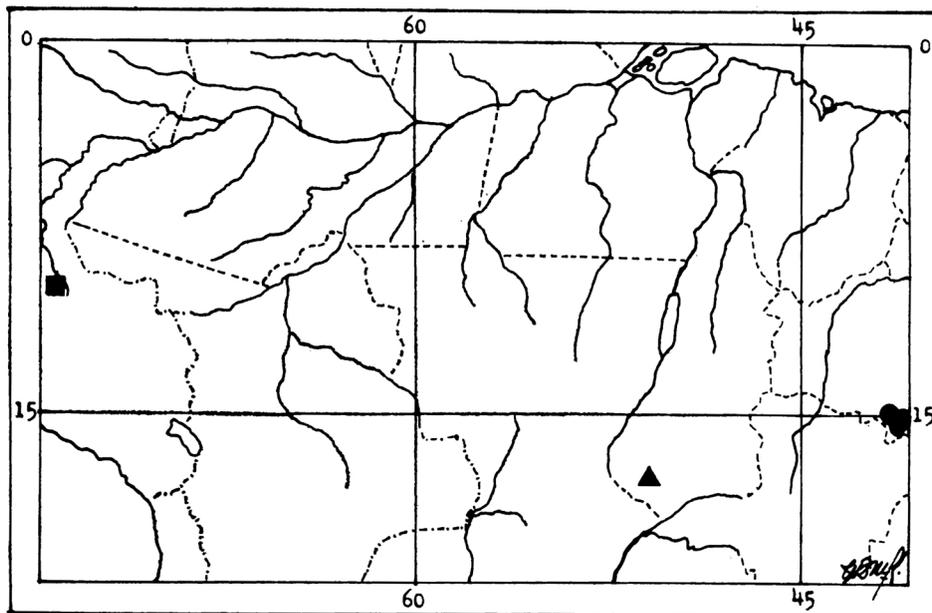


Fig. 108: Distribuição geográfica de *Gnomidolon cruciferum* (Gounelle): forma típica, triângulo; população do sul da Bahia, círculos; população do Peru, quadrado.

TIPOS

O holótipo é de sexo feminino e foi por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle). O esquema da figura 105 é baseado no holótipo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Estruturalmente próximo de *picipes*, difere pelo aspecto mais alongado dos élitros (relação comprimento élitro/comprimento do protórax, em *cruciferum* = 2,5-2,6; em *picipes* = 2,2-2,4), além de apresentar a metade basal dos élitros avermelhada ou vermelho-alaranjada.

A localização e o aspecto triangular da mancha anterior distinguem *cruciferum* de *bipartitum*, *gracile* e *nanum*.

Gnomidolon rubricolor Bates, 1870

Gnomidolon rubricolor Bates, 1870:286; Aurivillius, 1912:106 (Cat.);
Blackwelder, 1946:569 (Cat.).
Gnomidolon pygmaeum Martins, 1962:275, fig. 5, *n.syn.*

Os exemplares que apresentam bordadura acastanhada no lado interno da mancha anterior dos élitros aproximam-se de *cruciferum*; descrevi essa forma sob a denominação de *pygmaeum*.

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada. Cada élitro com uma mancha branca, lateral, um pouco antes do meio, uma faixa branca, oblíqua, central e extremidades ocupadas por faixa branca. Às vezes, a mancha anterior é bordejada internamente por faixa acastanhada. Escapo dos machos ligeiramente projetado no lado externo do ápice.

LOCALIDADE-TIPO

De *rubricolor*: Tapajós, Pará, Brasil.
De *pygmaeum*: Manaus, Amazonas, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou vermelho-alaranjada, brilhante. Fronte (40x) com alguns pontos grandes na região central, lisa inferiormente, com as fôveas laterais bem demarcadas, transversais no limite com o clipeo. Vértice microesculturado anteriormente, com sulcos laterais muito evidentes. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, separados nas bases por sulco estreito.

Antenas avermelhadas ou vermelho-alaranjadas. Escapo alongado, cilíndrico, um pouco recurvo para o lado interno, sem pontos grandes; nos machos projetado no lado externo da extremidade. Articulo III o mais longo, multicarenado. Os outros segmentos, até X, com comprimentos aproximadamente iguais; o último artículo, nas antenas dos machos, mais longo do que o precedente. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros na base do oitavo artículo.

Protórax avermelhado ou vermelho-alaranjado, alongado, cilíndrico, com constrição basal um pouco variável. Pronoto muito liso e muito brilhante. Partes laterais do protórax, nos machos (40x) com fina pontuação sexual. Prosterno brilhante, com pubescência serícea junto ao processo prosternal.

Élitros vermelho-alaranjados ou avermelhados; cada um com uma mancha esbranquiçada, lateral, oblíqua, que não alcança a sutura, um pouco adiante do meio; uma faixa esbranquiçada, oblíqua, central e

extremidades ocupadas por faixa esbranquiçada. A região compreendida entre a mancha e a faixa pode ser acastanhada e essa coloração, às vezes, invade a metade anterior, em maior ou menor extensão, bordejando a mancha. No holótipo de *pygmaeum* (Martins, 1962:306, fig. 5) essa coloração toma o aspecto de uma faixa larga e recurva que se inicia junto à base. Os élitros são um pouco aprofundados no centro do dorso e no interior do aprofundamento existe uma fileira longitudinal de pontos. A pontuação é evidente na metade anterior e vai gradualmente decrescendo de intensidade para o ápice. Os pêlos longos organizam-se, no meio de cada élitro, em duas fileiras longitudinais dorsais. Extremidades transversalmente truncadas com espinho, não muito alongado, no lado externo.

Fêmures avermelhados ou vermelho-alaranjados; anteriores engrossados no centro, deprimidos e aprofundados no lado externo da base; intermediários um pouco mais grossos do que os posteriores, com a aba interna projetada; extremidades dos posteriores com espinho externo e projeção curta no lado interno. Tíbias avermelhadas ou vermelho-alaranjadas, às vezes escuras nos dois terços basais; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno avermelhado, com pubescência lateral. Abdômen avermelhado ou alaranjado, com pubescência nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

Comprimento total	7,50 — 9,23
Comprimento do protórax	2,06 — 2,62
Comprimento do élitro	4,41 — 5,54
Largura umeral	1,41 — 1,84

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela, Peru e Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. *Amazonas*: Alto Cunucunuma, 1 ♀, 20.IV.1950, J. M. Capriles col. (USNM).

PERU. *Loreto*: Caballococha, 1 ex., V-VII.1884, M. de Mathan col. (MNHN). *San Martín*: Rioja, 1 ♂, 14.IX.1936, F. Woytkowsky col. (AMNH). *Tarapoto*, 11 exs., M. de Mathan col. (MNHN).

BRASIL. *Amazonas*: 4 exs., H. W. Bates col., Coll. Fry (BM). *Fonteboa*, 1 ex., Hahnel col. (MNHN). *Manaus*, 1 ♂, IX.1959, C. Elias col. (CCS, holótipo de *pygmaeum*). *São Paulo de Olivença*, 1 ex., V.1883, M. de Mathan col. (MNHN). *Tefé*, 3 exs., (BM); 1 ♂, I-III.1879, M. de Mathan col. (MNHN); 1 ♂, IV-VI.1879, M. de Mathan col. (MNHN); 5 ♂, IX-X.1879, M. de Mathan col. (MNHN). *Pará*:

Santarém, 1 ♂ (DZSP). Tapajós, 1 ♂ (MNHN, holótipo de *rubricolor*).

TIPOS

O holótipo de *rubricolor*, que examinei, é um macho e está depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates).

O holótipo de *pygmaeum*, do mesmo sexo, está depositado na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os exemplares de *Gnomidolon cruciferum* que habitam a amazônia (Peru) têm a metade apical dos élitros preta, a mancha anterior dos élitros mais triangular, o espinho dos ápices dos élitros mais desenvolvido e ausência de projeção no escapo dos machos. Em *rubricolor* a metade apical dos élitros é avermelhada, a mancha anterior tem aspecto oblíquo, o espinho da extremidade dos élitros é curto e o escapo é ligeiramente projetado nas antenas dos machos.

O colorido geral e o aspecto da mancha anterior dos élitros separam *rubricolor* de *picipes*.

***Gnomidolon glabratum* Martins, 1962**

(Est. 7: fig. 4)

Gnomidolon glabratum Martins, 1962:273.

ASPECTO GERAL

Grandes dimensões. Coloração geral avermelhada. Cada élitro com duas faixas esbranquiçadas oblíquas, a primeira, adiante do meio, não alcança a sutura, a segunda, no meio, vai da margem até a sutura. Extremidades elitrais ocupadas por mancha esbranquiçada. Cada élitro com três fileiras longitudinais de pontos pilíferos.

LOCALIDADE-TIPO

Rio Opon, Meta, Colombia.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, brilhante. Fronte (40x) finamente rugosa na metade inferior, com pontos pouco abundantes na região central e fôveas laterais bem evidentes. Vértice microesculturado na região anterior, com os sulcos laterais muito bem demarcados. Tubérculos anteníferos projetados, moderadamente separados em suas bases.

Antenas avermelhadas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, fina e esparsamente pontuado, um pouco projetado na extremidade externa, mesmo nas fêmeas. Articulo III o mais longo,

multicarenado. Demais artículos (♀) com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas das fêmeas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo artículo.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso e muito brilhante. Partes laterais do protórax (♀) lisas e brilhantes. Prosterno liso, brilhante, com pubescência serícea apenas junto ao processo prosternal.

Élitros avermelhados. Cada um com duas faixas esbranquiçadas, oblíquas em sentido ascendente da margem para a sutura: a primeira, antes do meio, não alcança a sutura; a segunda, central, atinge a sutura. Num dos exemplares essas manchas estão fundidas em toda extensão, em outros estão fundidas junto à margem. As extremidades são ocupadas por faixa esbranquiçada, não muito larga. Os élitros são apenas aprofundados longitudinalmente no centro do dorso. Na região deprimida encontram-se, pelo menos, duas fileiras longitudinais de pontos não muito próximos. A pontuação, que é mais evidente na metade basal, vai gradualmente decrescendo de intensidade para a extremidade. A pilosidade organiza-se em três fileiras longitudinais dorsais no meio de cada élitro. Extremidades ligeiramente entalhadas, com espinho no lado externo.

Fêmures avermelhados; anteriores um pouco engrossados no centro, com achatamento e sem depressão no lado externo da base; ápices dos intermediários com a aba interna aguçada; extremidades dos posteriores com espinho no lado externo e projeção aguda no lado interno. Tíbias avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e mesoepisternos avermelhados e abundantemente pubescentes. Metasterno com coloração igual e pubescência densa látero-posterior. Abdômen avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	3 ♀
Comprimento total	12,00
Comprimento do protórax	3,15
Comprimento do élitro	8,04
Largura umeral	2,74

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia e Brasil (Pará).

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. *Cundinamarca*: Canache, 1 ♀, I-VI.1900, M. de Mathan col. (MNHN). *Meta*: Rio Opon, 1 ♀, 20.XII.1947-7.I.1948, L. Richter col. (AMNH, holótipo).

BRASIL. *Pará*: 1 ♀, M. de Mathan col. (MNHN).

TIPOS

Holótipo ♀ no American Museum of Natural History.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Muito semelhante a *melanosomum* difere pelo colorido geral avermelhado. Embora o material que tenha examinado seja reduzido, não encontrei indivíduos com padrões de colorido intermediário entre *glabratum* e *melanosomum*.

O número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos e as maiores dimensões separam *glabratum* de *rubricolor*.

Gnomidolon pulchrum Martins, 1960

(Fig. 109; est. 7: fig. 2)

Gnomidolon pulchrum Martins, 1960:7.

Esta espécie parece apresentar duas formas geográficas com colorido elitral diferente. A forma mais austral com élitros inteiramente avermelhados (est. 7, fig. 2) e a forma mais setentrional com a metade apical dos élitros preta. O material que pude examinar é muito pequeno e tem rótulos pouco precisos para chegar-se a conclusão mais definitiva.

ASPECTO GERAL DA FORMA TÍPICA

Cabeça, antenas, protórax, élitros e pernas vermelho-ferruginosos ou vermelho-alaranjados. Cada élitro com uma pequena mancha esbranquiçada, um pouco oblíqua, na metade anterior e uma faixa esbranquiçada, ligeiramente oblíqua, no meio. Cinco fileiras longitudinais de pêlos brancos e ásperos no centro de cada élitro.

LOCALIDADE-TIPO

San Bernardino, Cordillera, Paraguai.

REDESCRIÇÃO DA FORMA TÍPICA

Cabeça avermelhada ou vermelho-ferruginosa, brilhante. Fronte (40x) com aspecto rugoso, longitudinalmente sulcada na parte superior, um pouco aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos. Vértice profundamente sulcado de cada um dos lados, microesculturado e um pouco deprimido anteriormente. Tubérculos anteníferos agudos, pouco distanciados nas bases.

Antenas avermelhadas ou vermelho-ferruginosas com carenas castanhas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com pontos esparsos mas mais agrupados perto da base. Artículo III o mais longo, multicarenado. Artículo IV ligeiramente mais curto do que o seguinte. Demais artículos, até X, com comprimentos subiguais. Último artículo, nas antenas dos machos, um pouco mais longo do que o precedente. As antenas, neste sexo, alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do oitavo artículo.

Protórax avermelhado ou vermelho-ferruginoso, alongado, cilíndrico, com a constrição basal um pouco mais demarcada do que a apical nos machos. Pronoto muito liso, brilhante, sem pubescência, com alguns pêlos brancos esparsos. Partes laterais do protórax fina e esparsamente pontuadas nos machos, com alguns pêlos localizados na região anterior; nas fêmeas lisas. Prosterno brilhante, com pubescência serícea apenas junto ao processo prosternal; nos machos com pontuação sexual que ocupa área basal em forma de "V".

Élitros (est. 7, fig. 2) vermelho-ferruginosos ou avermelhados. Cada um com uma pequena mancha esbranquiçada, dorsal, oval, ligeiramente oblíqua, no meio da metade anterior e uma faixa, quase transversal, estreita, perto do meio, que se funde com a sutura e pode ou não alcançar a margem. Num dos exemplares a mancha anterior e o lado posterior da faixa são bordejados por coloração acastanhada. Os élitros são pouco deprimidos no centro do dorso. No interior da área aprofundada existem duas fileiras longitudinais de pontos não muito aproximados. A pontuação elitral é mais forte na metade anterior. Contam-se, no meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Os pêlos são brancos e rijos. Extremidades oblíquamente truncadas com espinho no lado externo.

Fêmures avermelhados ou vermelho-ferruginosos; anteriores engrossados no centro e deprimidos no lado externo da base; extremidades dos intermediários com projeção no lado interno; ápices dos posteriores com espinho externo e projeção desenvolvida no lado interno. Tíbias avermelhadas; as posteriores carenadas e sulcadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, revestido por densa pilosidade branca lateral. Mesoepisternos com a metade anterior brilhante a metade posterior pubescente. Metasterno avermelhado com pilosidade látero-anterior e látero-posterior. Abdômen avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

Região compreendida entre a faixa central e as extremidades dos élitros preta. Ápices elitrais, às vêzes, ocupados por faixa branca estreita. Quatro últimos segmentos abdominais acastanhados.

Esta forma, com base no material até aqui conhecido, tem distribuição geográfica diversa daquela da forma típica (fig. 109).

Dimensões, em mm

	Parátipo ♂
Comprimento total	12,33
Comprimento do protórax	3,37
Comprimento do élitro	8,36
Largura umeral	2,74

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

A forma típica, representada por indivíduos inteiramente avermelhados, tem uma distribuição geográfica mais meridional (círculos brancos no mapa da figura 109); a forma mais escura, com élitros bicolors, aparece ao norte (círculos prêtos na mesma figura).

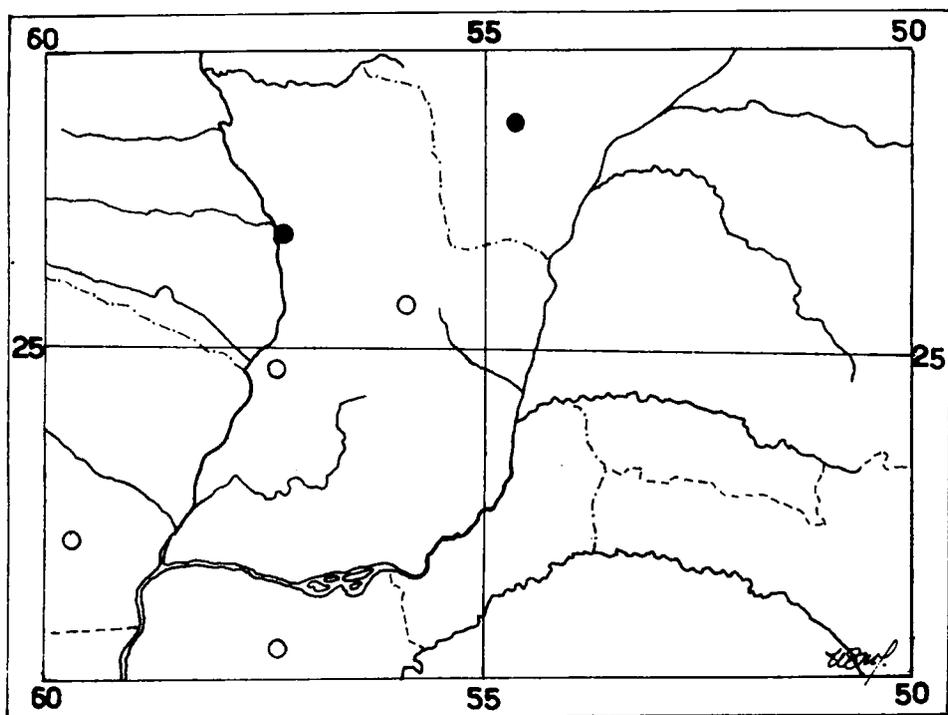


Fig. 109: Distribuição geográfica de *Gnomidolon pulchrum* Martins: forma típica, círculos brancos; exemplares escuros, círculos prêtos.

O material examinado e citado a seguir, além de escasso, tem proveniências muito imprecisas: Mato Grosso, Corrientes, etc., o que torna difícil qualquer conclusão.

Observo, entretanto, um fato inverso ao que existe em *Hexoplon s. speciosum* e *H. s. ferruginosum* (fig. 90), quando os indivíduos de colorido escuro habitam regiões mais meridionais. Em *Gnomidolon pulchrum* os indivíduos mais escuros têm origens mais setentrionais.

MATERIAL EXAMINADO

(1) Forma típica:

PARAGUAI. *San Pedro*: San Estanislao, 1 ♂, 19.I.1946, Bridarolli col. (DZSP, parátipo). *Cordillera*: San Bernardino, 1 ex., X.1934, Mallo col. (CCS, holótipo).

ARGENTINA. *Formosa*: 1 ex., X. 1947 (CCS, parátipo). *Corrientes*: 1 ♀, Coll. Berg (MLP).

(2) Forma escura:

BRASIL. *Mato Grosso*: 1 ♂, 2 ♀, 1886, P. Germain col. (MNHN).

PARAGUAI. *Concepción*: Concepción, 1 ♀, Coll. F. Tippmann (USNM).

TIPOS

Holótipo (sexo?) e 1 parátipo (sexo?) na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia. O material pertencente à coleção Seabra não se encontra mais em meu poder para determinação de sexo do holótipo e do parátipo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere imediatamente de tôdas as espécies consideradas até aqui por apresentar cinco fileiras longitudinais de pêlos brancos e rijos em cada élitro. Só foram examinados espécies com duas ou três fileiras longitudinais.

Embora o colorido da forma típica seja semelhante ao de *rubricolor* e *glabratum*, *pulchrum* apresenta uma distribuição bem diferente das manchas elitrais (est. 7, figs. 2 e 4), além de extremidades elitrais concolores.

***Gnomidolon pictum* (Serville, 1834)**

(Figs. 111-114, 116-118)

Ibidion pictum Serville, 1834:106; White, 1855:223.

Gnomidolon pictum?; Gounelle, 1909:661 (Geogr.).

Gnomidolon pictum; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:569 (Cat.); Martins, 1962:268.

Tetroplon sahlbergi Buck (*nec* Aurivillius), 1959:585 (Geogr.).

ASPECTO GERAL

Grandes dimensões. Cabeça, protórax, metade apical dos élitros e bases das tíbias, pretos ou preto-avermelhados. Metade anterior dos élitros e fêmures avermelhados. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, oval, bordejada de castanho para o lado da sutura, na metade anterior e uma faixa esbranquiçada e oblíqua entre as colorações dominantes. Tôda metade basal do prosterno pubescente.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

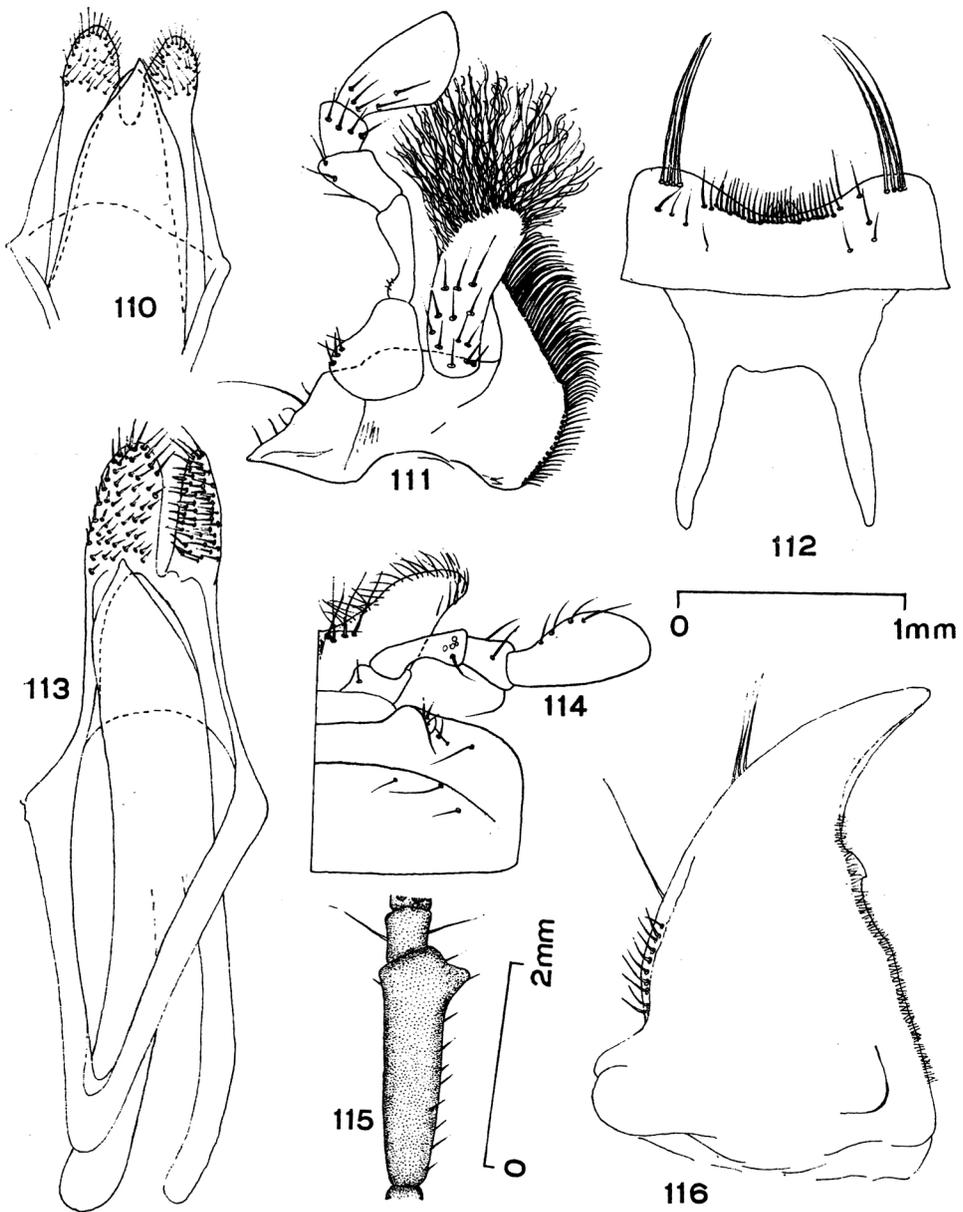
Cabeça preta ou prêto-avermelhada, brilhante. Fronte (40x) grosseiramente pontuada, com aspecto rugoso, pouco aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos. Mandíbula (fig. 116). Maxila (fig. 111). Lábio (fig. 114). Labro (fig. 112). Vértice microesculturado, desprovido de pontos grandes, profundamente sulcado de cada um dos lados. Tubérculos anteníferos muito pronunciados, bem agudos, separados nas bases por sulco estreito e profundo.

Antenas com os dois primeiros artículos castanho-avermelhados e os demais avermelhados com carenas acastanhadas. Escapo mais curto do que o artículo IV, não muito delgado, recurvo para o lado interno, com pontuação pouco agrupada e localizada principalmente na metade basal. Nos machos o escapo não apresenta projeção apical externa. Artículo III o mais longo, multicarenado. Artículos seguintes, até X, com comprimentos subiguais. Artículo XI pouco mais longo do que o precedente. As antenas dos machos atingem a extremidade dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na base do nono segmento.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado (vide variações), brilhante, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso, sem pilosidade serícea, com aprofundamento transversal pouco profundo perto da base. Partes laterais do protórax fina e esparsamente pontuadas nos machos e completamente lisas nas fêmeas. Prosterno com pubescência serícea em forma de "V" na metade basal e desnudo na metade anterior.

Élitros (fig. 118) com pouco mais da metade anterior avermelhada e pretos ou prêto-avermelhados no restante. No meio da porção avermelhada encontra-se, em cada um, uma mancha branco-amarelada, alongada, um pouco oblíqua e não muito desenvolvida, que está circundada, para o lado da sutura, por faixa acastanhada. Esta bordadura não chega a tocar a sutura. As colorações de fundo separam-se por uma faixa branco-amarelada, ligeiramente oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura. Os élitros são longitudinalmente aprofundados no centro do dorso e a parte mais profunda dessa área (40x) é percorrida por uma fileira longitudinal de pontos grandes. A pontuação é evidente, principalmente na metade anterior. Os pêlos são curtos, de aspecto mais ou menos rijo, com organização não muito evidente. Extremidades obliquamente truncadas com espinho longo no lado externo e projeção desenvolvida no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados; anteriores engrossados no centro, com as bases escurecidas e nitidamente aprofundadas no lado externo; extremidades dos intermediários com curta projeção dentiforme no lado interno; ápices dos posteriores com espinho bem alongado no lado externo



Gnomidolon nympha Thomson: 110, genitália do macho. *G. pictum* (Serville): 111, maxila; 112, labro; 113, genitália do macho; 114, lábio; 116, mandíbula. *Gnomidolon melanosomum* Bates: 115, escapo. (Com exceção do escapo, todas as figuras na mesma escala).

e projeção no lado interno. Tíbias com as bases acastanhadas e avermelhadas no restante; as posteriores carenadas e profundamente sulcadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno acastanhado com as regiões posteriores por vêzes avermelhadas, densamente recoberto por pilosidade sericea esbranquiçada. Mesoepisternos pubescentes. Metasterno acastanhado, com pubescência densa lateral e posterior; a região central desnuda com alguns pêlos longos. Abdômen acastanhado ou prêto, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Genitália do macho (fig. 113).

VARIAÇÕES

Em alguns exemplares a cabeça é acastanhada e o protórax inteiramente avermelhado. Examinei um exemplar de Mato Grosso onde a cabeça, protórax, mesosterno, metasterno e primeiro segmento abdominal são avermelhados. Em vários casos, principalmente nos exemplares em que a coloração de fundo tende para o avermelhado, as manchas anteriores dos élitros não estão bordejadas por coloração acastanhada.

Dimensões, em mm

	♂	e	♀
Comprimento total	10,50	—	13,66
Comprimento do protórax	2,50	—	3,37
Comprimento do élitro	7,39	—	9,56
Largura umeral	2,17	—	3,04

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

(Peru), Brasil (da Bahia a Santa Catarina, sul de Mato Grosso e de Goiás), Paraguai e Argentina.

O único exemplar examinado do Peru deve ter essa proveniência confirmada.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Junin*: Sani Beni, 1 ex., X.1934, F. Woytkowsky col. (CAS).

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 30 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 4 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Espírito Santo*: (Gounelle, 1909:661); 1 ex., Coll. Schwarzer (SM); 3 exs., Descourtils (BM); 1 ex., Schmidt col. (BM); 1 ♂, Garbe col. (DZSP). Condurú, 1 ex., X.1937, (CCS); 1 ex., XII.1939, A. Maller col. (AMNH). Córrego do Itá, 1 ex., XI.1956, W. Zikán col. (IEEA); 1 ex., XI.1956, W. Grossmann col. (CCS); 1 ex., II.1957, J. H. Guimarães col. (CCS). Rio Itapemirim, 1 ♂, 5.XII.1908, J. F. Zikán col. (IEEA). Vargem Alta, 2 exs., 1938 (CCS). *Rio de Janeiro*: Campos, 1 ex., Coll. Dejean (BM). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♂, X, Acc. N.º 2966 (CM); 1 ex., XI, ACC. N.º 2966 (CM).

São Paulo: Anhangay, 1 ♂, 3.XII.1926, R. Spitz col. (DZSP). Marília, 6 exs., XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♀, XI.1946 (FFUP). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 1 ♂, XI.1942, F. Lane col. (DZSP). *Paraná*: Londrina, 2 exs., Coll. F. Tippmann (USNM). Santa Mariana, 1 ex., XI.1948, Nick col. (CCS). Toledo (General Rondon), 2 exs., XI.1952, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., II.1953, F. Plaumann col. (AMNH). *Santa Catarina*: Itapiranga (Buck, 1959: 585). Nova Teutônia, 1 ex., XI.1933, Dirings (RvD); 1 ex., X.1935, Dirings (RvD); 1 ex., XI.1939, Dirings (RvD); 1 ex., X.1940, F. Plaumann col. (DZSP); 3 exs., XI.1940, F. Plaumann col. (DZSP); 3 exs., XI.1940, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., XI.1940 (IBSP); 1 ex., XII.1940 (AMNH); 1 ex., I.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex.,

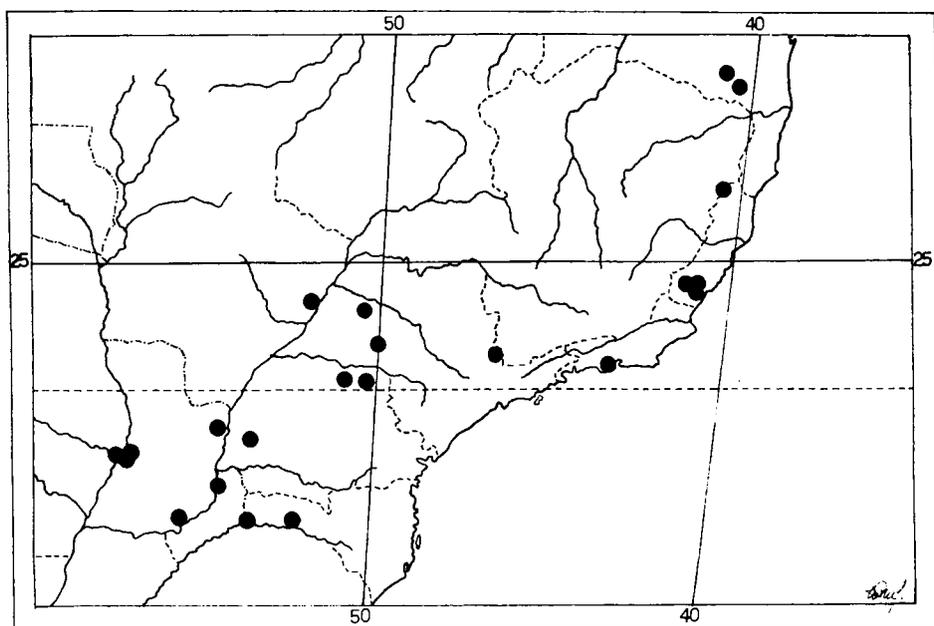


Fig. 117: Distribuição geográfica de *Gnomidolon pictum* (Serville).

XI.1941, F. Plaumann col. (CCS); 4 exs., XII.1941, F. Plaumann col. (DZSP); 1 ex., XII.1941, F. Plaumann col. (DZSP); 1 ex., XII.1941, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., XII.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 3 exs., I.1942, F. Plaumann col. (AMNH); 2 exs., VIII.1952, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., IX.1952, F. Plaumann col. (CCS); 7 exs., X.1952, F. Plaumann col. (CCS); 5 exs., X.1952, F. Plaumann col. (CAS); 4 exs., XI.1952, F. Plaumann col. (CAS); 1 ex., II.1953, F. Plaumann col. (CAS); 1 ex., X.1956, F. Plaumann col. (CCS). *Mato Grosso*: Rio Caraguatá, 2 exs., XI.1953, F. Plaumann col. (AMNH). **PARAGUAI.** *Alto Paraná*: 1 ex., XII.1953, Foerster col. (CCS). *Cordillera*: San Bernardino, 3 exs., K. Fiebrig col. (USNM). *Central*:

Aregua, 1 ex., X.1939, A. Schulze col. (AMNH). Asunción, 1 ex., (USNM). Itapúa: Hohenau, 2 exs. II.1953, Foerster col. (CCS).
 ARGENTINA. Misiones: Alto Paraná, 1 ex., (CCS).

TIPOS

Encontrei na coleção do British Museum um exemplar com a etiqueta característica de Serville (fig. 3), mas que não coincide com a descrição original. Trata-se de uma fêmea de *Hexoplon reinhardti* Auriv. A descrição de Serville não deixa dúvidas quanto ao colorido que borda a mancha anterior do élitro; "une tache jaunâtre, allongé, ovale, bordée du côté de la suture par une ligne noire plus longue que la tache". No exemplar em questão não existe o mínimo vestígio de bordadura na mancha anterior dos élitros. Não encontrei outro exemplar com etiqueta de Serville e acredito que o verdadeiro tipo esteja perdido.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Gnomidolon pictum possui um caráter muito raro nas espécies da primeira divisão; refiro-me à pilosidade serícea do prosterno em forma de "V". A quase totalidade das espécies desta divisão possui pubescência serícea no prosterno apenas junto às coxas anteriores. A presença de pêlos alongados no metasterno também é um caráter pouco freqüente. Esses caracteres, associados às dimensões relativamente grandes e às manchas anteriores dos élitros circundadas no lado interno por coloração acastanhada, distinguem *pictum* das demais espécies.

Difere de *bipartitum* pelo escapo mais robusto, pela pubescência do prosterno, pela mancha anterior dos élitros bordada por colorido acastanhado, pelo dorso elitral mais deprimido, pelas maiores dimensões e pelo colorido dos fêmures e das tíbias.

Os exemplares mais escuros de *Gnomidolon pulchrum* diferem de *G. pictum*, além dos caracteres citados acima, pelo protórax avermelhado.

***Gnomidolon landsbergei* (Thomson, 1867), n. comb.**

(Figs. 119 e 120)

Octoplon landsbergei Thomson, 1867:159; 1878:6 (Tipo).

Octoplon landsbergi Aurivillius, 1912:107 (Cat.); Blackwelder, 1946:569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax pretos. Élitros ou com a metade anterior inteiramente avermelhada ou preta com áreas basais avermelhadas. A metade apical preta, separada da metade anterior por uma faixa branco-amarelada ligeiramente oblíqua. No centro da metade anterior de cada

élitro existe uma mancha esbranquiçada, dorsal e oblíqua. Extremidades ocupadas por mancha branca. Fêmures avermelhados.

LOCALIDADE-TIPO

Venezuela.

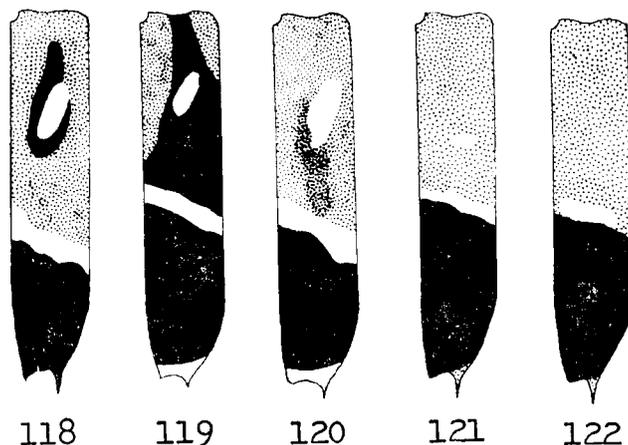
REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta. Fronte (40x) bem evidentemente pontuada, com pontos grandes e aproximados, dos quais se originam pêlos muito curtos, deitados, esparsos e pouco aparentes; fôveas laterais bem demarcadas. Vértice com a região anterior um pouco irregular e pontos grandes muito rasos. Tubérculos anteníferos desenvolvidos, espinhosos, com alguns pontos e separados nas bases por sulco estreito e profundo.

Antenas prêto-avermelhadas ou avermelhadas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com pontuação (40x) abundante e aproximada na metade basal; nas fêmeas, não projetado no lado externo da extremidade. Articulo III o mais longo, multicarenado. Demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas das fêmeas atingem as extremidades dos élitros aproximadamente, no ápice do oitavo artículo.

Protórax prêto, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, brilhante e sem pubescência. Partes laterais do protórax (♀) lisas, brilhantes, sem pilosidade. Prosterno liso, com pubescência serícea apenas junto ao processo prosternal.

Élitros, no holótipo (fig. 119), pretos, com manchas avermelhadas indefinidas na região umeral e ao redor do escutelo. Num outro exemplar (fig. 120) tôda metade anterior dos élitros é avermelhada. Em



Esquemas de élitros: 118, *Gnomidolon pictum* (Serville); 119 e 120, *G. landsbergi* (Thomson); 121 e 122, *G. gracile* (Gounelle).

cada élitro existe uma mancha esbranquiçada, não muito desenvolvida, dorsal e oblíqua, no meio da metade anterior; uma faixa esbranquiçada, ligeiramente oblíqua, no meio; uma mancha esbranquiçada lateral, logo abaixo da mancha anterior, encostada à margem e extremidades ocupadas por estreita faixa branca. Os élitros são um pouco aprofundados longitudinalmente no centro do dorso. A pontuação é mais evidente na metade anterior e vai diminuindo de intensidade à medida que se aproxima dos ápices. Os pêlos, mal conservados nos dois exemplares que ví, parecem ser esbranquiçados e duros. Extremidades transversalmente truncadas, providas de espinho curto no lado externo.

Fêmures avermelhados; anteriores bem engrossados no centro, depressidos e sulcados no lado externo da base; extremidades dos intermediários com projeção muito evidente, desenvolvida, mas mais curta do que a externa dos posteriores, no lado interno. Ápices dos fêmures posteriores com espinho desenvolvido no lado externo e outro, também desenvolvido, mas mais curto, no lado interno. Tíbias prêto-avermelhadas ou avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno e mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno avermelhado, com pubescência látero-posterior. Abdômen prêto ou prêto-avermelhado, com pubescência nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀	♀
Comprimento total	13,33	10,66
Comprimento do protórax	3,33	2,82
Comprimento do élitro	8,33	7,28
Largura umeral	2,66	2,28
Escapo	1,56	1,18
Artículo III	2,12	1,93
Artículo IV	1,62	1,31
Artículo V	1,68	1,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. 1 ♀ (MNHN), holótipo; 1 ♀, S. Klages (?) col. (MNHN).

TIPOS

O holótipo, por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), é de sexo feminino. Os élitros (fig. 119) são pretos, com exceção da região umeral e da região ao redor do

escutelo, que são avermelhadas. As dimensões do holótipo estão citadas acima.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Pelo desenvolvimento acentuado do espinho da extremidade dos fêmures intermediários, *landsbergei* situa-se entre *Gnomidolon* e *Hexoplon*, muito embora o espinho externo do ápice dos fêmures posteriores seja mais longo do que o interno do ápice dos médios.

Gnomidolon landsbergei é semelhante a *Hexoplon s. speciosum* mas separa-se pela presença de faixa branca nas extremidades dos élitros, pela faixa central menos oblíqua e pela menor densidade da pontuação na área deprimida dos élitros.

Distingue-se *Gnomidolon landsbergei* de *G. pictum* pela presença de faixa branca apical (figs. 118 e 119), pelos espinhos das extremidades dos élitros muito curtos, pela armadura dos fêmures posteriores constituída por espinhos desenvolvidos em ambos os lados, pela pubescência do prosterno restrita às proximidades do processo prosternal e pela presença de mancha esbranquiçada nos lados dos élitros.

***Gnomidolon colasi*, sp. n.**

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas, protórax e fêmures avermelhados. Élitros castanho-avermelhados com estreita orla basal vermelho-amarelada. Cada um com uma mancha esbranquiçada, lateral, quase transversal, no meio da metade anterior; uma faixa ligeiramente oblíqua, no meio e extremidades brancas em pequena extensão. Cada élitro com quatro fileiras longitudinais de pontos pilíferos.

LOCALIDADE-TIPO

Tarapoto, San Martin, Peru.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, brilhante. Fronte (40x) com aspecto finamente rugoso na região central, aplanada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos; fôveas laterais muito bem demarcadas. Vértice microesculturado, com sulcos laterais inaparentes. Tubérculos anteníferos agudos e bem distantes nas bases.

Antenas avermelhadas. Escapo bem alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno e finamente pontuado. Articulo III o mais longo, multicarenado. Articulo IV ligeiramente mais curto do que o seguinte. Demais artículos com comprimentos apenas decrescentes. O último segmento mais longo do que o precedente.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto e partes laterais do protórax (♀) lisos e brilhantes. Pubescência do prosterno restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros castanho-avermelhados com estreita orla basal vermelho-amarelada. Cada um com uma mancha esbranquiçada, mais ou menos transversal, que não toca a sutura mas alcança a margem, no meio da metade anterior; uma faixa esbranquiçada, ligeiramente oblíqua, não muito estreita, no meio e extremidades ocupadas em pequena extensão por faixa esbranquiçada. Os élitros são pouco deprimidos no centro do dorso e no interior dessa depressão contam-se duas fileiras longitudinais de pontos não muito próximos. A pontuação é evidente na metade anterior. Sobre a faixa esbranquiçada contam-se, em cada élitro, quatro fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades oblíquamente truncadas e espinhosas no lado externo.

Fêmures avermelhados; anteriores um pouco engrossados no centro sem depressão no lado externo da base; extremidades dos intermediários com as abas arredondadas; ápices dos posteriores com espinho no lado externo. Tíbias acastanhadas com extremidades avermelhadas; as posteriores finamente carenadas. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados.

A espécie é dedicada ao Prof. Guy Colas, coleopterologista do Muséum National d'Histoire Naturelle.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	6,50
Comprimento do protórax	1,63
Comprimento do élitro	4,34
Largura umeral	1,30
Escapo	0,95
Artículo III	1,34
Artículo IV	0,87

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *San Martin*: Tarapoto, 1 ♀, V-VIII.1886, M. de Mathan col. (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Gnomidolon colasi difere de *G. rubricolor* pelo desenho elitral, pelo maior número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos nos élitros, pela ausência de depressão no lado externo da base dos fêmures anteriores, pela falta de sulcos laterais no vértice, por apresentar duas fileiras de pontos no interior da área deprimida dos élitros e pelo menor desenvolvimento do espinho da extremidade dos fêmures posteriores.

Além dos caracteres enumerados acima, *colasi* separa-se de *cruciferum* (exemplares amazônicos) pelo colorido geral.

As menores dimensões, o colorido da cabeça e do protórax, o desenho elitral, o menor desenvolvimento dos espinhos das extremidades dos fêmures e a inexistência de depressão na base dos fêmures anteriores distinguem *colasi* de *landsbergei*.

Gnomidolon brethèsi Bruch, 1908

(Fig. 100)

Gnomidolon brethèsi Bruch, 1908: 204, fig.; 1912: 191 (Cat.); Gounelle, 1909: 661 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 106 (Cat.); Blackwelder, 1946: 568 (Cat.); Martins, 1962: 268 (Chave).

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas, orla anterior do protórax, metade basal e quarto apical dos élitros, fêmures anteriores, médios e tíbias, avermelhados. Protórax, quarto ante-apical dos élitros e fêmures posteriores, pretos. Cada élitro com uma pequena mancha esbranquiçada, arredondada, na metade anterior e uma faixa transversal, esbranquiçada, não muito conspícua, adiante da faixa preta larga.

LOCALIDADE-TIPO

Província de Tucumán, Argentina.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada, brilhante. Fronte (40x) com apenas alguns pontos, colocados súpero-lateralmente, um pouco aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos e com a parte inferior desprovida de pontuação. Vértice (40x) brilhante, com apenas alguns pontos pouco profundos, situados anteriormente e com sulcos laterais pouco demarcados. Tubérculos anteníferos evidentes, separados nas bases por sulco.

Antenas avermelhadas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com microescultura e alguns pontos muito rasos na meta-

de inferior. Artículo III o mais longo, multicarenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax preto, com estreita orla anterior avermelhada, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, sem pilosidade, com apenas alguns pontos esparsos. Partes laterais do protórax fina e esparsamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno com pontuação sexual e pubescência serícea apenas junto ao processo prosternal.

Élitros (fig. 100) com a metade basal avermelhada; no meio existe uma faixa esbranquiçada, transversal, logo depois da qual aparece uma faixa preta, larga e transversal. As extremidades são ocupadas por larga faixa avermelhada. No meio da metade anterior encontra-se, em cada élitro, uma pequena mancha amarelo-esbranquiçada, arredondada e dorsal. Os élitros são pouco aprofundados no centro do dorso. A pontuação é bem demarcada, principalmente na metade anterior. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais dorsais de pontos providos de pêlos amarelados. Extremidades profundamente cortadas em curva, com espinho externo e projeção espiniforme no ângulo sutural.

Fêmures anteriores e intermediários vermelho-amarelados; fêmures posteriores pretos, com pequena porção basal amarelada. Extremidades dos intermediários com projeção muito curta no lado interno; ápices dos posteriores com espinho externo e projeção no lado interno. Tíbias, inclusive as posteriores, vermelho-amareladas, carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado e desnudo no centro. Mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno avermelhado, com pubescência lateral e posterior. Primeiro segmento abdominal com estreita porção basal avermelhada; o restante desse segmento e o seguinte, pretos; os três últimos avermelhados.

Dimensões, em mm

	δ
Comprimento total	6,08 — 8,00
Comprimento do protórax	1,43 — 2,06
Comprimento do élitro	3,68 — 5,00
Largura umeral	1,12 — 1,68

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul de Goiás e Mato Grosso), Paraguai e Argentina.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1909: 661). *Mato Grosso*: Corumbá (Serra do Urucum), 1 δ , XI.1960, K. Lenko col. (DZSP). Salôbra (E. F. Noroeste do Brasil), 4 δ , 18-29.X.1938, F. Lane col. (DZSP). Xingú, 1 ex., XI.1961, Alvarenga & Bokermann col. (CCS).

PARAGUAI. Chaco, 1 ex., XI.1956, Walz (?) col. (CCS).

ARGENTINA. *Salta*: Río Piedras, 1 ex., XII.1948, A. Martinez col. (CCS). *Formosa*: Laguna Oca, 1 ♀, 10.XII.1938, Coll. Denier (MLP). *Chaco*: (Bruch, 1908: 204). *Tucumán*: 2 exs., II.1956, R. Golbach col. (CCS). San Caetano (Hogar Agrícola), 1 ex. (CCS). Tucumán, 1 ♂, XII.1906, C. Bruch col. (MLP); 1 ex., X.1901 (BM); 1 ex., 1926 (P).

TIPOS

Descrita com base em pelo menos três exemplares, da Província de Tucumán e da Gobernación del Chaco, respectivamente com as datas de 12.II.1906 e 10.VIII.1895. Um destes exemplares pelo menos encontra-se no Museu Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia, onde o Snr. A. Martinez comparou material para mim. Os exemplares originalmente foram depositados na Coleção Bruch.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O colorido do protórax e a presença de fêmures posteriores com coloração diferente da dos médios e dos anteriores facilitam o reconhecimento de *G. brethèsi*.

Difere de *cruciferum*, além desses dois caracteres, pelo desenho elitral (figs. 100 e 105-107), pela coloração do abdômen, pela forma da truncadura apical dos élitros e pela menor profundidade da depressão dorsal.

***Gnomidolon longipenne*, sp. n.**

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo e metade apical dos élitros, vermelho-acastanhados. Metade basal dos élitros avermelhada. Antenas e pernas amareladas. Cada élitro com uma mancha amarelo-esbranquiçada, alongada, lateral, adiante do meio e pelo menos, quatro fileiras longitudinais de pêlos.

LOCALIDADE-TIPO

Ocaña, Norte de Santander, Colômbia.

DESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-acastanhada, brilhante. Fronte (40x) alongada e estreita, microesculturada, com pontos rasos no centro e deprimida para o lado das bases dos tubérculos anteníferos; fôveas laterais profundas, bem perto dos olhos. Vértice (40x) com sulco largo e profundo de cada um dos lados, microesculturado. Tubérculos anteníferos projetados, separados nas bases por sulco profundo e estreito.

Antenas com escapo e artículo II vermelho-acastanhados e os artículos seguintes amarelados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com (40x) abundante microescultura na metade basal. Artículo III o mais longo, multicarenado. Artículos seguintes, até X, com comprimentos aproximadamente iguais.

Protórax castanho-avermelhado, alongado, cilíndrico, constricto na base (δ). Pronoto liso e brilhante. Partes laterais do protórax (δ) finamente pontuadas. Prosterno com pubescência serícea restrita às proximidades do processo prosternal e pontos finos e esparsos na metade basal (δ).

Élitros com a metade anterior vermelho-alaranjada e a metade apical castanho-avermelhada. Logo adiante do meio e entre as duas colorações dominantes, encontra-se em cada élitro, uma mancha branco-amarelada, lateral e alongada. Quase não há depressão no centro do dorso. A pontuação é mais densa na metade basal e vai decrescendo de intensidade para o ápice. Extremidades ligeiramente emarginadas com espinho curto no lado externo.

Fêmeures amarelados; anteriores um pouco engrossados no centro mas sem depressão no lado externo da base; ápice dos intermediários com a aba interna aguda; extremidades dos posteriores com espinho externo e projeção no lado interno. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno avermelhado, bem deprimido transversalmente no centro, pouco pubescente. Mesoepisternos avermelhados, com pubescência mais concentrada na metade posterior. Metasterno avermelhado com escassa pubescência látero-posterior. Abdômen castanho-avermelhado, brilhante.

Dimensões, em mm

	Holótipo δ
Comprimento total	6,83
Comprimento do protórax	1,73
Comprimento do élitro	5,32
Largura umeral	1,45

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia.

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. *Norte de Santander*: Ocaña, 1 δ , Landolt col., Ex-Mus. E. Steinheil (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo δ no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os élitros são relativamente alongados e estreitos e o protórax (♂) constricto na base; além disso, o desenho elitral é diferente do das demais espécies.

A fronte alongada e estreita, não muito vertical e o aspecto geral do corpo, sugerem alguma afinidade entre *Gnomidolon longipenne* e as espécies de *Glyptoscapus*.

Gnomidolon basicoeruleum Martins, 1962

Gnomidolon basicoeruleum Martins, 1962: 127, figs. 5, 9 e 16.

ASPECTO GERAL

Cabeça e escapo pretos. Antenas, protórax, metade apical dos élitros e pernas, vermelho-alaranjados. Metade basal dos élitros prêto-azulado-metálico.

LOCALIDADE-TIPO

Hacienda Argentina, La Libertad, El Salvador.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta, brilhante. Fronte (40x) de aspecto rugoso, com alguns pontos grandes, localizados mais lateralmente e um pouco aprofundada, para cada um dos lados, nas proximidades das bases dos tubérculos anteníferos. Vértice (40x) com microescultura na parte anterior e com sulco profundo de cada um dos lados; proximidades do occiput com alguns pontos mais rasos e esparsos. Tubérculos anteníferos evidentes, agudos, um pouco distanciados nas bases.

Antenas com o escapo e a metade basal do segundo artículo pretos e os demais vermelho-alaranjados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, mais pontuado na metade basal, fortemente rugoso se visto de lado e provido de projeção no lado externo do ápice (♀). Artículo III o mais longo, multicarenado. Artículo IV ligeiramente mais curto do que V. Demais artículos com comprimentos subiguais até o décimo. Último segmento um pouco mais longo do que o precedente. As antenas das fêmeas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do nono segmento.

Protórax vermelho-alaranjado, com a borda anterior preta; cilíndrico, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso, muito brilhante, com apenas alguns pêlos esparsos. Partes laterais do protórax (♀), lisas, sem pilosidade e brilhantes. Prosterno liso, brilhante.

Élitros com a metade anterior azul-escuro metálico e a metade posterior vermelho-alaranjada; separa-as uma estreita faixa mais clara e ligeiramente oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura. Os élitros são um pouco aprofundados longitudinalmente na região central. Contam-se, no meio de cada um duas ou três fileiras longitudinais de pontos providos de pêlos delgados, alongados e amarelados. Extremidades oblíquamente truncadas com espinho externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, exceto nas bases dos anteriores, onde são enegrecidos em pequena extensão. Extremidades dos intermediários providas de projeção evidente e aguda no lado interno; ápices dos posteriores com espinho longo externo e projeção curta no lado interno. Tíbias vermelho-alaranjadas, escurecidas nas bases; as posteriores finalmente carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado e pubescente. Metasterno prêto-avermelhado, com uma faixa central longitudinal mais avermelhada e com pilosidade nas regiões lateral e posterior. Abdômen avermelhado com pubescência nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo e Parátipo ♀
Comprimento total	11,50
Comprimento do protórax	3,26
Comprimento do élitro	7,82
Largura umeral	2,39

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

El Salvador.

MATERIAL EXAMINADO

EL SALVADOR. *La Libertad*: Hacienda Argentina, 1 ♀, 17.VI.1959, J. Bechyné col. (CCS, holótipo). *Cuscatlán*: Hacienda Colima, 1 ♀, 30.V.1960, J. Bechyné col. (DZSP, parátipo).

TIPOS

Holótipo ♀ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Com exceção do colorido metálico da metade anterior dos élitros, caráter que permite separar *basicoeruleum* de tôdas as demais, esta espécie enquadra-se perfeitamente no gênero. Outro caráter raro apre-

sentado por *basicoeruleum* é a coloração vermelho-alaranjada em toda a metade apical dos élitros; em geral, em *Ibidionini*, a metade apical dos élitros é mais escura ou tem o mesmo colorido que a metade anterior.

Gnomidolon nympha Thomson, 1965

(Figs. 110, 123-133; est. 4: fig. 4)

Gnomidolon nympha Thomson, 1865: 575; 1878: 7 (Tipo); Lacordaire, 1869: 330, nota 3; Aurivillius, 1912: 106 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 11 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1960: 9.

Uma espécie com acentuada variabilidade na posição e número de manchas nos élitros. Essa variação não está correlacionada com a distribuição geográfica.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax pretos ou castanho-avermelhados. Élitros inteiramente pretos ou com manchas amareladas de posição variável (figs. 126-132). Antenas, exceto os dois primeiros artículos, e pernas, amareladas.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

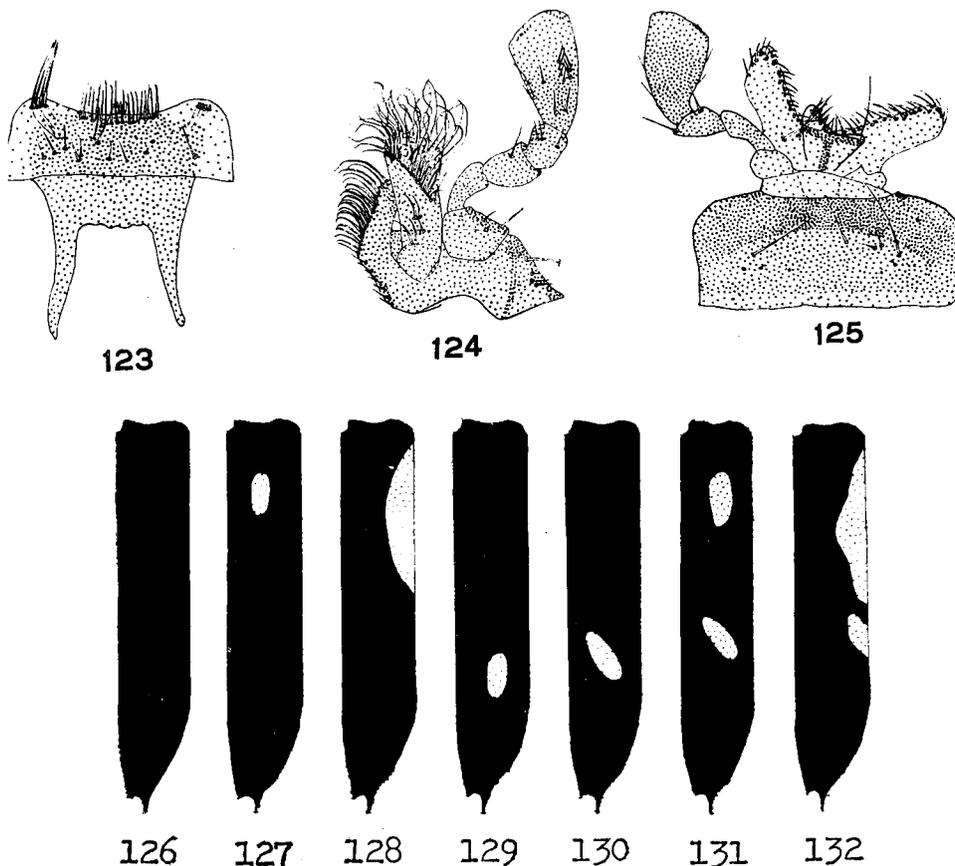
REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, castanho-avermelhada ou preta e brilhante. Fronte (40x) com apenas alguns pontos grandes de cada lado, sem pontuação na metade inferior, um pouco deprimida para o lado das bases dos tubérculos anteníferos e fortemente sulcada superiormente; este sulco é internamente microesculturado. Maxila (fig. 124). Lábio (fig. 125). Labro (fig. 123). Vértice com alguns pontos esparsamente distribuídos. Tubérculos anteníferos evidentes, agudos, separados nas bases por região bem aprofundada.

Antenas com os dois primeiros artículos avermelhados, castanho-avermelhados ou pretos e os demais amarelados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com pontos rasos, não muito agrupados mesmo na base e um pouco enrugado lateralmente. Artículo III o mais longo, com carenas não muito elevadas. Artículos seguintes com comprimentos subiguais até o décimo; último artículo pouco mais longo do que o anterior.

Protórax preto, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, brilhante, com apenas alguns pêlos spar-

Partes laterais do protórax desnudas, brilhantes, fina e esparsamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno brilhante, com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal, muito fina e esparsamente pontuado nos machos e liso nas fêmeas.



Gnomidolon nympha Thomson: 123, labro; 124, maxila; 125, lábio. (Tôdas as figuras na mesma escala). Variação no colorido elitral de *Gnomidolon nympha* Thomson: 126, 127 e 130, exemplares de Mafra, SC; 128, *idem*, São Paulo (Santo Amaro), SP; 129 e 131, *idem*, Rio de Janeiro, GB; 132, Serra do Caraça, MG.

Élitros (figs. 126-132) inteiramente pretos ou com manchas amareladas que variam consideravelmente em posição e extensão. Vide variações. Na forma típica (est. 4, fig. 4) os élitros são pretos e cada um tem uma mancha amarelada, ligeiramente oblíqua, logo atrás do meio. Região central um pouco aprofundada longitudinalmente. A pontuação na metade anterior é bastante densa e profunda. Contam-se.

no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos. Extremidades ligeiramente emarginadas, com espinho no lado externo.

Fêmures amarelados; extremidades dos intermediários com projeção no lado interno; ápices dos posteriores com espinho externo e projeção dentiforme no lado interno. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno prêto-avermelhado, pubescente. Mesoepisternos prêto-avermelhados, pubescentes. Metasterno com igual coloração e pilosidade látero-posterior. Abdômen prêto-avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Genitália do macho (fig. 110).

VARIAÇÕES

O colorido elitral varia consideravelmente (figs. 126-132). Em linhas gerais, encontram-se os seguintes padrões de colorido: élitros inteiramente pretos, destituídos de manchas (fig. 126); com uma pequena mancha amarelada, dorsal, no meio da metade anterior (fig. 127); com uma mancha amarelada, desenvolvida, lateral, arredondada para o lado da sutura e localizada na metade anterior (fig. 128); com uma pequena mancha amarelada, um pouco lateral e ligeiramente oblíqua, no meio da metade posterior (fig. 129), correspondente à forma típica; com uma faixa amarelada, oblíqua, que não alcança a margem ou a sutura, situada depois do meio (fig. 130); cada élitro com duas manchas amareladas dorsais, uma na metade anterior e outra na metade posterior (fig. 131) e finalmente, cada élitro com uma mancha amarelada desenvolvida, lateral, na metade anterior e uma outra mancha, pequena, fundida pela margem com a anterior, situada logo depois do meio (fig. 132).

A coloração da cabeça e dos artículos basais das antenas oscila entre o avermelhado e o prêto.

Dimensões, em mm

	♂ e ♀
Comprimento total	7,28 — 10,21
Comprimento do protórax	1,62 — 1,75
Comprimento do élitro	5,71 — 6,25
Largura umeral	1,25 — 1,87

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 133)

Brasil (mata atlântica desde o Espírito Santo até o Rio Grande do Sul). A distribuição geográfica desta espécie parece estar bem restrita à mata atlântica. Não encontrei correlação entre a variabilidade de desenho elitral e a distribuição geográfica. É freqüente o aparecimento de indivíduos com padrões bem diversos numa mesma localidade.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Mar de Espanha, 2 exs., 30.X.1908, J. F. Zikán col. (IEEA); 1 ex., X.1908, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XI.1910, J. F. Zikán col. (IOC); 2 exs., XII.1910, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 15.XII.1910, J. F. Zikán col. (IEEA). Passa Quatro, 1 ex., 23.II.1922, J. F. Zikán col. (IEEA). Ponte Nova, 1 ex., R. Arlé col. (MN). Serra do Caraça (1380 m), 1 ex., XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP). Viçosa, 1 ex., 24.X.1958, E. Amante col. (EA). Vila Monte Verde, 2 exs., 1.XII.1961, J. Halik col. (JH). *Espírito Santo*: 1 ex. (BM). *Rio de Janeiro*: Itatiaia (700 m), 1 ex., X.1926, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 9.X.1926, J. F. Zikán col. (CCS); 1 ex., 24.X.1926, J. F. Zikán col. (CCS); 1 ex., 24.X.1926, J. F. Zikán col. (DZSP);

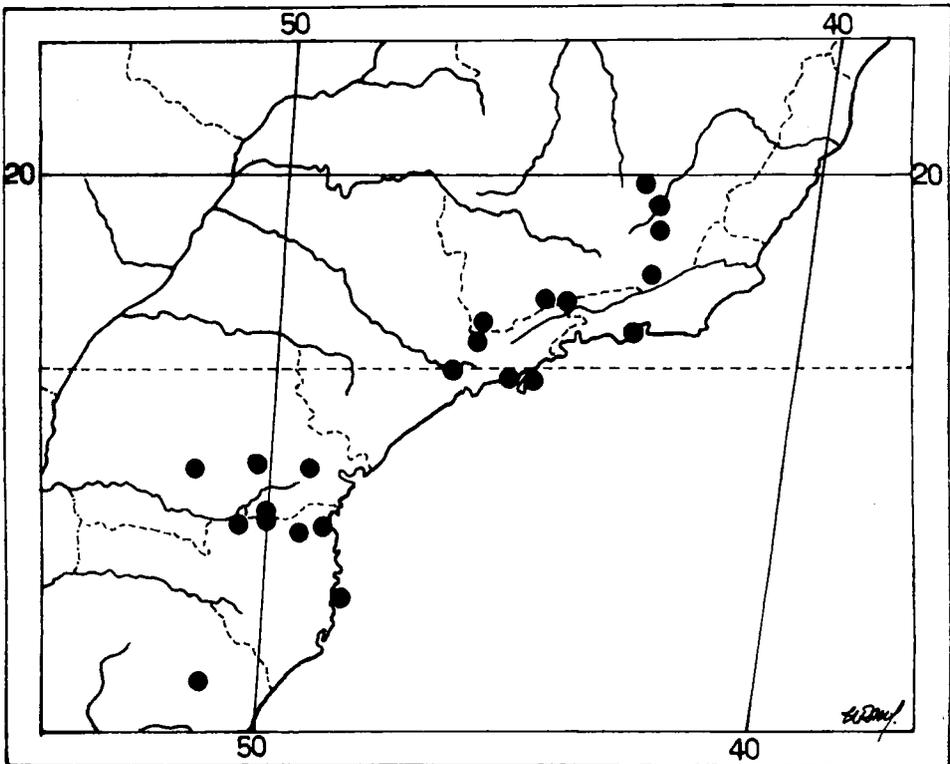


Fig. 133: Distribuição geográfica de *Gnomidolon nympha* Thomson.

1 ex., I.1933, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 23.I.1937, J. F. Zikán col. (CCS); 1 ex., 9.XII.1947, J. F. Zikán col. (IOC). *Guanabara*: 1 ex., Coll. Fry (MNHN); 8 exs., Coll. Fry (BM); 2 exs., F. Sahlberg col. (RM); 1 ex., 1883, P. Germain col. (MNHN); 2 exs., Acc. N.º 2966 (CM); (Corcovado), 1 ex., XI.1957, D. Zajciw col. (DZ); 1 ex., X.1958,

Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., 5.XI.1962, Alvarenga & Seabra col. (CCS); (Reprêsa Rio Grande), 6 exs., XII.1860, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ex., II.1961, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ex., IV.1961, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Ilha da Vitória, 2 exs., 16-27. III.1964, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP). Juanópolis, 1 ex., 17-23. XII.1954, F. S. Pereira col. (DZSP). São Paulo, 1 ex., J. Melzer col. (IEEA); (Jabaquara), 1 ex., XII.1942, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 exs., XI.1943, Coll. H. Zellibor (CCS); (Morumbi), 1 ex., XII.1944, Dirings (RvD); (Santo Amaro), 1 ex., XI.1921, J. Lane col. (DZSP). São Sebastião, 1 ex., Barbiellini col. (IEEA). *Paraná*: Curitiba, 1 ex., XII.1940, Coll. J. Guérin (IBSP); 1 ex., X.1941, F. Justus Jor. col. (FFUP). Guarapuava, 1 ex., I.1960, I. Schneider col. (IEEA). Guaraúna, 2 exs., XII.1937, F. Justus col. (FFUP); 1 ex., XII.1957, F. Justus Jor. col. (FFUP). Rio Negro, 2 exs., 23. XII.1924, Coll. Franciscanos (IEEA). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ex., XII., A. Maller col. (DZSP); 1 ex., XII.1929, A. Maller col. (CCS); 1 ex., II.1935, A. Maller col. (IEEA); 1 ex., XII.1938, A. Maller col. (CCS); 1 ex., I.1934, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XII.1941, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XII.1943, Coll. J. Guérin (IBSP); 1 ex., XII.1951, A. Maller col. (CCS). Joinville, 1 ex., XII.1951, Dirings (RvD). Mafra, 6 exs., Coll. F. Tippmann (USNM); 7 exs., Coll. Reitter (USNM); 5 exs., A. Maller col. (MNHN); 1 ex., XII.1932, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ex., XII.1933, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XII.1933, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ex., XII.1934, A. Maller col. (AMNH); 3 exs., XII.1937, A. Maller col. (CCS); 4 exs., XII.1939, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., I.1940, A. Maller col. (AMNH); 3 exs., XII.1940, A. Maller col. (CCS); 3 exs., XII.1942, A. Maller col. (CCS). Ilha de Santa Catarina (Môrro das Pedras), 2 exs., I.1957, P. Buck col. (MA). Pinhal, 1 ex., XI.1948, A. Maller col. (AMNH); 2 exs., XII.1952, A. Maller col. (CCS). Rio Vermelho, 1 ex., III.1960, Dirings (RvD). *Rio Grande do Sul*: Caxias do Sul (Vila Oliva), 1 ex., II.1949, P. Buck col. (MA).

TIPOS

Descrito com base em um exemplar, de sexo feminino, depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), que teve oportunidade de examinar. Há além desse exemplar, um segundo, sem nenhuma etiqueta, como acontece com os parátipos de Thomson. Este exemplar, entretanto, não consta na descrição original, pois são fornecidas medidas de apenas um exemplar.

O holótipo além da etiqueta característica de "Type" usada por Thomson, possui um pequeno rótulo verde onde se lê "Brasília".

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Distingue-se *Gnomidolon nympha* de *G. nigratum* pela coloração das antenas e das pernas e pelas extremidades dos élitros quase perfeitamente transversalmente truncadas.

Gnomidolon grantsaui, sp. n.

(Est. 8: fig. 3)

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax castanho-avermelhados. Élitros castanho-avermelhados; cada um com uma extensa área lateral esbranquiçada, que se inicia no ombro e se estende até o têrço posterior. Extremidades elitrais com pequena mancha esbranquiçada. Antenas (exceto dois primeiros artículos) e pernas amareladas.

LOCALIDADE-TIPO

Rio Juntas, Cochabamba, Bolívia.

DESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada, brilhante. Fronte (40x) com aspecto bem irregular, com pontos grandes e confluentes, longitudinalmente percorrida por sulco largo na metade superior; fôveas laterais bem demarcadas. Vértice (40x) com a superfície bem irregular na região anterior, mais liso posteriormente, com os sulcos laterais evidentes e largos. Tubérculos anteníferos espinhosos e separados em suas bases por sulco relativamente largo.

Antenas com os dois primeiros segmentos castanho-avermelhados e os seguintes amarelados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, finamente pontuado e sem projeção apical externa nos machos. Artículo III o mais longo, multicarenado. Demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros no ápice do oitavo artículo.

Protórax castanho-avermelhado, alongado, cilíndrico e um pouco mais constricto posteriormente do que no ápice. Pronoto liso, brilhante, com apenas alguns pêlos longos, esbranquiçados e esparsos. Partes laterais do protórax (25x) muito evidente mas pouco densamente pontuadas nos machos. Prosterno com pontuação sexual na metade basal e pubescência serícea restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros castanho-avermelhados; cada um com uma faixa longitudinal, branco-amarelada, larga, que se inicia nos ombros e se estende, paralela à sutura, até o têrço posterior. Extremidades, no holótipo, ocupadas por mancha esbranquiçada; no parátipo concolores. A pontuação na metade basal ocupa quase exclusivamente a porção castanho-avermelhada, desde que não aparecem pontos na região esbranquiçada. Os pêlos, no meio de cada élitro, organizam-se em duas fileiras longitudinais dorsais. Extremidades transversalmente truncadas, com espinho não muito alongado no lado externo.

Fêmures amarelados; anteriores engrossados no centro; extremidades dos médios com a aba apical interna pouco projetada, apenas aguça-

da; ápices dos posteriores com espinho externo e aba interna muito ligeiramente projetada. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno, mesoepisternos, metasterno e abdômen avermelhados.

Esta espécie é dedicada ao artista Rolf Grantsau, autôr da maioria dos desenhos coloridos que ilustram esta monografia.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Parátipo ♂
Comprimento total	8,80	8,13
Comprimento do protórax	2,28	1,87
Comprimento do élitro	5,76	4,75
Largura umeral	1,63	1,43

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia e Paraguai.

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Cochabamba*: Rio Juntas, 1 ♂, Garlepp col. (MNHN).
PARAGUAI. 1 ♂, C. Bruch col. (IEEA).

TIPOS

Holótipo ♂ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♂ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie apresenta afinidades com *nympha*, mas não poderá ser interpretada como uma variação extrema daquela espécie. Além de apresentar ausência de pontuação no interior da faixa branca lateral, *grantsaui* possui pontuação muito mais acentuada nas partes laterais do protórax, coloração geral mais avermelhada e presença de mancha branca no ápice dos élitros.

Gnomidolon biarcuatum (White, 1855)

Ibidion biarcuatum White, 1855:228.

Gnomidolon biarcuatum; Thomson, 1864:219; 1867:160; Lacordaire 1869:330, nota 3; Bates, 1870:289; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.).

Gnomidolon excelsum Martins, 1962:274, fig. 6, *n.syn.*

Esta espécie, tipo do gênero, apresenta dois padrões de coloração; uma forma mais clara, que descrevi como *excelsum* e uma mais escura que tanto Thomson, como Bates e como eu próprio consideramos erroneamente, como *biarcuatum* típico. A forma mais clara correspondem

os exemplares típicos da espécie e a forma escura está representada na estampa 8, fig. 4. Tentei, sem sucesso, associar os dois padrões à distribuição geográfica.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax com coloração variável desde avermelhado até castanho escuro. Élitros com a metade anterior amarelo-alaranjada ou amarelo-avermelhada e a metade posterior variável desde amarelo-alaranjado até castanho-escuro. Cada élitro com uma faixa acastanhada, longitudinal, recurva, na metade anterior que examinada em conjunto com a que lhe corresponde no outro élitro forma uma letra "X"; os ramos posteriores desse "X" estão bordejados por faixa oblíqua esbranquiçada. Extremidades ocupadas por faixa esbranquiçada. Fêmures amarelo-alaranjados com áreas acastanhadas.

LOCALIDADE-TIPO

De *biarcuatum*: Tapajós, Pará, Brasil.

De *excelsum*: Manaus, Amazonas, Brasil.

REDESCRÇÃO

Cabeça avermelhada, castanho-avermelhada ou castanha, brilhante. Fronte (40x) com pontos grandes, irregulares e aproximados, localizados principalmente na região central, pouco pontuada na região inferior e longitudinalmente atravessada por sutura até um pouco além do meio. Vértice (40x) microesculturado na região anterior, com alguns pontos muito rasos e muito esparsos na parte posterior, profundamente sulcado de cada um dos lados. Tubérculos anteníferos evidentes, agudos, separados nas bases por sulco moderadamente largo.

Antenas amareladas com as carenas dos artículos basais acastanhadas ou concolores; coloração do escapo variável: inteiramente vermelho-acastanhado, acastanhado com áreas avermelhadas ou castanho. Escapo alongado, cilíndrico, um pouco recurvo para o lado interno; os lados formam ângulos mais ou menos pronunciados, o que corresponderia, mais ou menos, a uma secção transversal mediana quase quadrangular; extremidade externa, nos machos é evidentemente projetada e nas fêmeas é normal. Examinado lateralmente o escapo apresenta-se rugoso (40x) e a pontuação é mais adensada na metade inferior. Artículo III o mais longo, multicarenado. Artículo IV apenas mais curto do que o seguinte. Demais artículos, nas antenas das fêmeas, com comprimentos subiguais; nas antenas dos machos, o último artículo é mais longo do que o precedente. As antenas neste sexo alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na região apical do sétimo segmento; das fêmeas, aproximadamente, na base do oitavo artículo.

Protórax alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, com coloração variável desde avermelhado até castanho-escuro; em alguns exemplares avermelhado, com manchas ou faixas acastanhadas

de limites pouco definidos. Pronoto muito liso, brilhante, com apenas alguns pêlos esparsos, não muito fortemente aprofundado em sentido transversal perto da base. Partes laterais do protórax brilhantes, mesmo nos machos muito imperceptivelmente (40x) pontuadas. Prosterno geralmente acastanhado com a orla anterior avermelhada e pontuação sexual (40x) muito pouco perceptível. Pubescência do prosterno restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros com coloração variável, principalmente na metade posterior. Vide variações. Na forma típica os élitros apresentam coloração de fundo amarelo-alaranjada ou vermelho-alaranjada. Cada um com uma faixa acastanhada, longitudinal, recurva, na metade anterior, que se inicia perto do ombro, caminha posteriormente em direção à sutura e depois volta-se obliquamente em direção à margem, atingindo-a aproximadamente ao nível de inserção dos fêmures posteriores. Essa mancha, examinada em conjunto com a que lhe corresponde no outro élitro, tem aspecto de uma letra "X". Na região externa mais côncava desta faixa, mais ou menos no terço anterior, aloja-se uma mancha esbranquiçada. Imediatamente atrás do ramo posterior oblíquo existe uma faixa esbranquiçada, oblíqua e não muito larga. O terço posterior, na forma típica, é vermelho-alaranjado. Extremidades ocupadas por faixa esbranquiçada, cuja borda anterior é transversal à sutura. A pontuação é mais evidente na metade anterior e os élitros são um pouco aprofundados longitudinalmente no centro do dorso. Os pêlos organizam-se no meio de cada élitro, em duas fileiras longitudinais dorsais. Extremidades obliquamente truncadas, com espinho externo.

Fêmures vermelho-amarelados ou amarelo-alaranjados; os anteriores com mancha acastanhada dorsal, engrossados no centro, deprimidos e aprofundados no lado externo da base; os intermediários com curta projeção, evidentemente menor do que o espinho externo dos posteriores, no lado interno; os posteriores com a face superior acastanhada, providos na extremidade por espinho externo e curta projeção interna. Tíbias amarelo-avermelhadas, escurecidas em pequena porção basal; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno e mesoepisternos amarelados, muito densamente recobertos por pubescência serícea. Metasterno amarelo-alaranjado com mancha escura ântero-lateral e por vezes também escurecido no centro; pubescência abundante, deixa apenas algumas áreas centrais desnudas. Coloração do primeiro segmento abdominal variável, desde completamente avermelhado até acastanhado com o processo intercoxal avermelhado; os demais segmentos castanhos. Pubescência localizada nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

O quarto ante-apical dos élitros varia consideravelmente em colorido. Na forma típica é vermelho-alaranjado, com uma bordadura castanha logo adiante da faixa apical; em outros exemplares (est. 8, fig. 4) é acastanhado. Não encontrei exemplares com padrões de colorido

intermediário e não encontrei correlação entre essa variabilidade e a distribuição geográfica.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	11,33 — 13,33	10,66 — 12,50
Comprimento do protórax	3,37 — 3,91	3,26 — 3,48
Comprimento do élitro	7,06 — 8,47	6,95 — 8,26
Largura umeral	2,50 — 3,26	2,39 — 3,04

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru, Guiana, Guiana Francêsa e Brasil (Amazônia).

TIPOS

PERU. *Loreto*: Chambireyacú (próximo a Yurimaguas), 1 ♀, VI-VIII.1885, M. de Mathan col. (MNHN). Pucallpa, 1 ex., 27.III.1952, Coll. H. Zellibor (CCS).

BRASIL. *Amazonas*: 1 ♂, 2 ♀, H. W. Bates col. (BM). Manaus 1 ♀, IV.1958, C. Elias col. (CCS, holótipo de *excelsum*); 1 ♀, III.1959, C. Elias col. (DZSP, parátipo de *excelsum*). *Pará*: 1 ♀, E. Parr (?) (BM). Óbidos, 1 ex., XI.1953, J. Brazilino col. (CCS); 1 ex., XI-XII.1957, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 exs., X.1959 Dirings col. (RvD). *Mato Grosso*: 1 ♂, 1 ♀, 1886, P. Germain col. (MNHN).

GUIANA. *Essequibo*: Tumatumari (Rio Potaro), 1 ♀, IV.1912, Acc. N.º 4866 (AMNH).

GUIANA FRANCÊSA. Cayenne, 2 exs., Deyrolle (MCZ); 1 ex., Dupuizet col. (RM); 2 ♂ (BM); 1 ♂, Jekel col. (BM). Gourdonville, 2 ♂, 1905-6, E. le Moul't col. (MNHN). Maroni, 1 ♀, Dupuy col. (BM).

TIPOS

O holótipo de *biarcuratum*, que examinei no British Museum, é de sexo masculino e possui as seguintes dimensões: comprimento total, 14,16; comprimento do protórax, 4,00; comprimento do élitro, 8,33 e largura umeral, 3,00.

O holótipo de *excelsum*, depositado na Coleção Campos Seabra, é de sexo feminino e não masculino como primeiramente supunha; o parátipo, também uma fêmea, encontra-se depositado no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Distingue-se *biarcuratum* de *rubricolor* pelas maiores dimensões e pelo desenho elitral totalmente diferente.

Gnomidolon elegantulum Lameere, 1885

(Figs. 143, 136, 138, 142 e 143; est. 8: fig. 1)

Ibidion elegantulum Dejean, 1836:358 (Cat., *n.nud.*); White, 1855:222 (Cat., *n.nud.*)

Gnomidolon elegantulum Lameere, 1885:88; Gounelle, 1909:661 (Geogr.); Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Bruch, 1912:191 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944:11 (Geogr.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.); Guérin, 1953:285, fig. 425; Buck, 1959:585 (Geogr.); Martins, 1962:99.

Ibidion bituberculatum Thomson (*nec* Serville), 1864:219; 1867:160.

ASPECTO GERAL

Cabeça, dois primeiros artículos antenais, protórax, fêmures posteriores e tíbias posteriores, pretos. Élitros amarelo-alaranjados; cada um com uma faixa preta larga, longitudinal, que se inicia junto ao escutelo, caminha posteriormente junto à sutura, até o meio e volta-se obliquamente, em direção à margem. Antenas, pernas médias e pernas anteriores, amareladas.

LOCALIDADE-TIPO

O material usado por Lameere (1885:88) para a descrição foi: "Un ♂ de Santa Cruz, un couple du Brésil, sans localité précise". Ao final da descrição Lameere cita "Brasilia meridion." Um número considerável de localidades no sul do Brasil denomina-se Santa Cruz, o que impossibilita a determinação precisa desta localidade-tipo.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta, brilhante. Fronte (40x) com pontos esparsos ou moderadamente pontuada, pouco aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos. Maxila (fig. 138). Lábio (fig. 142). Labro (fig. 136). Vértice (40x) microesculturado na região anterior, com alguns pontos rasos situados mais posteriormente; os sulcos laterais parecem variar de acôrdo com os sexos, sendo mais profundos nos machos. Tubérculos anteníferos evidentes, não muito aguçados e separados nas bases.

Antenas com os dois primeiros segmentos e às vezes pequena porção basal do terceiro, pretos e os demais amarelados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, desprovido de dente na extremidade, mesmo nos machos, com pontuação pouco densa que está mais concentrada perto da base; partes laterais do escapo sem enrugamento. Artículo III o mais longo, multicarenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do oitavo segmento.

Protórax preto, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, recurvo para a frente e para cima. Pronoto muito liso, brilhante, com apenas alguns pêlos esparsos, pouco profundamente sulcado perto da base. Partes laterais do protórax finamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno finamente pontuado nos machos, liso nas fêmeas, com pilosidade apenas junto ao processo prosternal.

Élitros amarelo-alaranjados. Cada um com faixa preta, larga, que se inicia na base, junto ao escutelo (não alcança o ombro) e caminha, junto à sutura, até aproximadamente o meio, onde se volta, obliquamente, em direção à margem. O limite lateral dessa faixa é côncavo e no ponto em que essa concavidade mais se aproxima da sutura, existe por vezes, mancha esbranquiçada de limites indefinidos. Imediatamente atrás do ramo oblíquo da faixa preta pode existir faixa esbranquiçada, também oblíqua. Os élitros são aprofundados longitudinalmente no centro do dorso. Contam-se, no meio de cada élitro, duas (excepcionalmente três) fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades obliquamente truncadas e armadas de espinho no lado externo.

Fêmures anteriores e intermediários amarelados; fêmures posteriores pretos, amarelados apenas em pequena porção basal. Anteriores um pouco engrossados no centro, sem depressão no lado externo da base; extremidades dos médios com projeção no lado interno; ápices dos posteriores com projeção interna e espinho externo. Os espinhos vermelho-alaranjados. Tíbias anteriores e médias amareladas; tíbias posteriores pretas com pequena porção apical amarelada, carenadas e sulcadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno e mesoepisternos preto-avermelhados com densa pilosidade serícea. Metasterno alaranjado, com pilosidade lateral e posterior. Abdômen, ou inteiramente alaranjado, ou com os primeiros segmentos pretos e os apicais alaranjados. Em alguns exemplares apenas o último urosternito é alaranjado. Pubescência localizada nas partes laterais dos segmentos.

Genitália do macho (fig. 143).

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	6,66	— 10,16	7,50	— 10,66
Comprimento do protórax	1,84	— 2,82	1,84	— 2,74
Comprimento do élitro	4,78	— 6,73	5,10	— 7,06
Largura umeral	—	2,28	1,63	— 2,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 134)

Brasil (do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul, sul de Goiás), Paraguai e Argentina.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: 1 ex., Coll. Fry (BM); 1 ex., Coll. Kraatz (DEI). *Campinarana*, 32 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Condeúba*, 4 exs.,

1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 4 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 73 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 15 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: 1 ex., (DZSP). Acesita, 3 exs., 9.XI.1960, E. Amante col. (EA). Rodovia Belo Horizonte a Monlevade (Paralelo 20), 1 ex., 6.XI.1960, E. Amante col. (EA). Campo Belo, 1 ex., I.1963, Coll. F. Tippmann (USNM). Coronel Pacheco, 1 ex., (DZSP). Mar de Espanha, 1 ex., X.1908, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 19.XI.1909, J. F. Zikán col. (IOC); 2 exs., XII.1910, J. F. Zikán col. (DZSP). Monlevade, 1 ♀, E. Luja col. (SM). Ponte Nova, 1 ex., R.

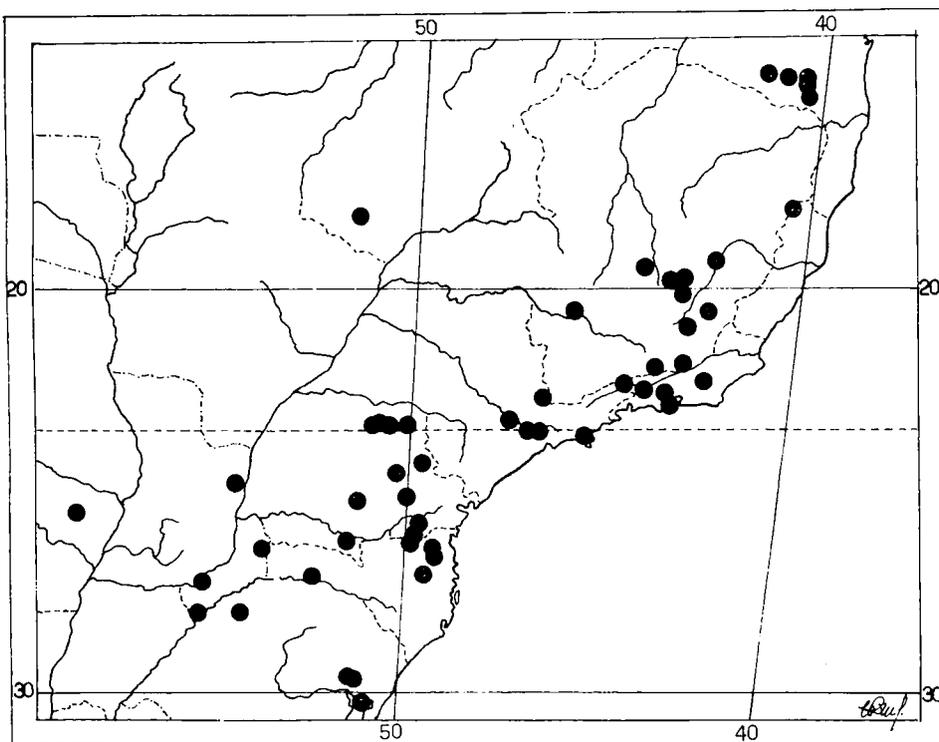
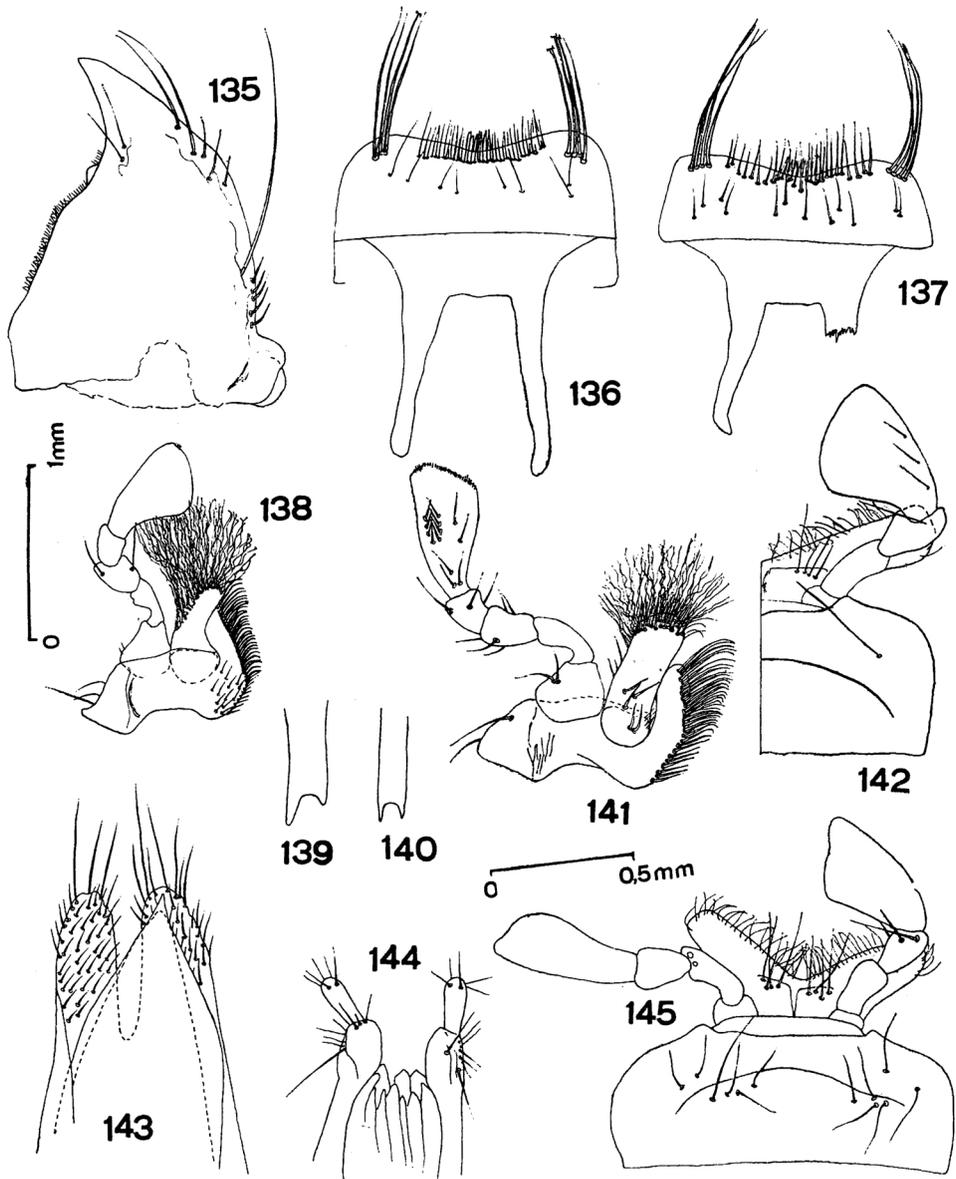


Fig. 134: Distribuição geográfica de *Gnomidolon elegantulum* Lameere.

Arlé col. (MN). Serra do Caraça (1380 m), 6 exs., XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP); (Fazenda do Engenho, 800 m), 7 exs., XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP). Sete Lagoas, 1 ex., 17.X.1962, E. Amante col. (EA). Viçosa, 1 ex., X.1932, Hambleton col. (DZSP); 1 ex., XII.1944, P. Wygodzinsky col. (IEEA); 1 ex., 25.XI.1956, E. Amante col. (EA); 1 ex., 1.XII.1957, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 4 exs., X.1954, W. Zikán col. (IEEA); 4 exs., XI.1956, W. Zikán col. (IEEA); 2 exs., XI.1957, A. Almeida col. (CCS). *Rio de Janeiro*: 1 ex., X.1937, J. F. Zikán

col. (CCS). Barra do Pirai, 1 ex., XI.1934, Worontzow col. (DZSP). Itatiaia, 2 exs., X.1924, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XII.1924, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XI.1926, F. Ohaus col. (IEEA); 1 ex., XII.1924, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XI.1926, F. Ohaus col. (IEEA); 1 ex., I.1927, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., I.1927, F. Ohaus col. (IEEA); 1 ex., XII.1932, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., I.1936, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., X.1944, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XI.1944, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 1-9.II.1957, Martinez & D'Andretta col. (CCS); 2 exs., XII.1958, E. Gouvea col. (DZ). Meriti, 1 ex., 4.XII.1915, Coll. Schwarzer (SM). Nova Friburgo, 1 ex., Deyrolle col. (MCZ); 1 ex., (MNHN); (Mury), 1 ex., I.1965, Gred & Guimarães col. (DZSP). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ex., Deyrolle col. (MCZ); 1 ex. (BM); 5 exs., Fry Coll. (BM); 1 ex., (MNHN); 1 ex., F. Sahlberg col. (RM); (Floresta Xarém), 1 ex., XII.1960, A. B. Pereira col. (CCS); (Represa Rio Grande), 1 ex., XII.1960, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Amparo, 4 exs., Coll. P. Recch (CCS). Barueri, 3 exs., X.1954, K. Lenko col. (DZSP); 3 exs., XI.1955, K. Lenko col. (DZSP); 3 exs., XII.1955, K. Lenko col. (DZSP); 1 ex., IX.1957, K. Lenko col. (CCS); 3 exs., XI.1957, K. Lenko col. (CCS); 2 exs., X.1960, K. Lenko col. (DZSP); 1 ex., XI.1961, K. Lenko col. (DZSP); 5 exs., XII.1961, K. Lenko col. (DZSP); 1 ex., 17.II.1962, K. Lenko col. (DZSP). São Sebastião, 1 ex., 27.X.1963, H. Urban col. (DZSP). São Paulo, 1 ex., XII.1935, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., I.1937, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., XI.1940, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., XI.1942, J. Guérin col. (CCS); 1 ex., XII.1960, Dirings col. (RvD); (Parque Água Funda), 1 ex., R. Spitz col. (DZSP); 1 ex., XII.1916, J. Melzer col. (DZSP); (Cantareira), 1 ex., XII.1921, J. Halik col. (JH); 1 ex., 10.I.1941, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., I.1959, J. Halik col. (JH); (Ipiranga), 1 ex., Luederwaldt col. (DZSP); 1 ex., X.1932, R. Spitz col. (DZSP); (Jabaquara), 1 ex., I.1939, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., 20.XI.1939, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 exs., XII.1941, Dirings col. (RvD); 1 ex., 4.XII.1941 Coll. H. Zellibor (CCS); 4 exs., XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); (Morumbi), 1 ex., II.1943, Dirings col. (RvD); 2 exs., XII.1943, Dirings col. (RvD); 1 ex., I.1944, Dirings col. (RvD); (Santo Amaro), 2 exs., XI.1959, J. Lane col. (DZSP); 1 ex., II.1942, Dirings col. (RvD); 1 ex., XI.1959, J. Lane col. (DZSP); 1 ex., 8.XI.1964, H. Urban col. (DZSP). *Paraná*: Arapongas, 1 ex., XII.1951, A. Maller col. (CCS); 2 exs., II.1952, A. Maller col. (CCS). Arapoti, 2 exs., XI.1937, A. Maller col. (CCS). Cachoeirinha, 1 ex., II.1935, Morretes col. (DZSP). Guarapuava, 1 ex., I.1959, I. Schneider col. (IEEA). Lapa, 1 ex., 13.I.1957, E. Amante col. (EA). Londrina, 1 ex., (USNM); 1 ex., 20.XI.1935, (CCS); 1 ex. II.1944, Dirings col. (RvD). Palma (Bituruna), 4 exs., I-II.1950, V. Stawlarsky col. (CCS). Ponta Grossa, 1 ex., J. P. Machado col. (DZSP); 1 ex., XII.1938, C. A. C. Andrade col. (DZSP); 1 ex., XI.1944, F. Justus Jor. col. (P); 3 exs., XI.1944, F. Justus Jor. col. (FFUP). Rio Negro, 1 ex., 21.I.1924, M. Witte col. (IEEA). Rolândia, 1 ex., I.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., III.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ex.,



Gnomidolon elegantulum Lameere: 136, labro; 138, maxila; 142, lábio; 143, genitália do macho. *Gnomidolon varians varians* Gounelle: 135, mandíbula; 137, labro; 141, maxila; 144, genitália da fêmea; 145, lábio. *Gnomidolon oeax* Thomson: 139, extremidade do fêmur posterior esquerdo. *Gnomidolon guianense* (White): extremidade do fêmur posterior. (As figuras 135-138, 141-145, respectivamente na mesma escala).

X.1945, A. Maller col. (AMNH); 2 exs., XII.1945, A. Maller col. (AMNH); 2 exs., XI.1947, A. Maller col. (AMNH); 2 exs., X.1952, Dirings col. (RvD). Santa Mariana, 1 ex., XI.1948, Coll. H. Zellibor (CCS). Tibagi (Harmonia), 1 ex., XII.1951, Morretes & Lange col. (IHNP). *Santa Catarina*: Corupá, 3 exs., 1932, A. Maller col. (MNHN); 1 ex., XI.1934, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ex., I.1940, A. Maller col. (CCS). Mafra, 3 exs., Reitter col. (USNM); 2 exs., A. Maller col. (MNHN); 1 ex., XII.1930, A. Maller col. (IEEA); 1 ex., XII.1931, A. Maller col. (AMNH); 4 exs., XII.1933, A. Maller col. (AMNH); 4 exs., XII.1934, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XII.1937, Coll. F. Tippmann (USNM); 9 exs., XII.1938, Coll. F. Tippmann (USNM); 2 exs., XII.1940, A. Maller col. (CCS); 3 exs., I.1942, A. Maller col. (CCS). Nova Teutônia, 1 ex., XI.1935, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1941, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., I.1942, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., 10.XI.1943, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., I.1957, F. Plaumann col. (CCS). Pinhal, 5 exs., XII.1952, A. Maller col. (CCS). Rio Vermelho, 1 ex., I.1938, A. Maller col. (CCS); 1 ex., I.1958, Dirings col. (RvD). Timbó, 1 ex., XI.1953, Dirings col. (RvD). *Rio Grande do sul*: Caf (Alto Feliz), 1 ex., II.1932, P. Buck col. (MA). Cêrro Largo, 1 ex., X.1944, P. Buck col. (MA). Pareci Novo, (Buck, 1959:585). Pôrto Alegre, 1 ex., XI.1960, P. Buck col. (PB). *Goiás*: Jataí, 1 ex., 1895-6, C. Pujol col. (MNHN).

PARAGUAI. 3 exs., XII.1940 (CCS). *Alto Paraná*: 2 exs. (USNM); 1 ex., 1936 (SM).

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 1 ex., X.1943, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1944, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1945, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1946, M. J. Viana col. (MLP); 3 exs., X.1947, M. J. Viana col. (MLP). Puerto Bemberg, 1 ex., XI.1945, A. F. Prosen col. (P). Santo Ignacio (Praná-Tiju-Cuare), 1 ex., 1911, E. R. Wagner col. (MNHN). *Formosa*: Laguna Naíneç, 1 ex., 10.XII.1935 (MLP). San Juan, 1 ex., 8.XII.1935, Coll. Denier (MLP).

TIPOS

Descrita com base em dois machos e uma fêmea, originalmente depositados na Coleção Lameere e no Museu Real de Bruxelas. Atualmente devem encontrar-se nêsse Museu.

DISCUSSÃO TOXONÔMICA

Discutí em trabalho anterior (Martins, 1962:99) a confusão entre *Gnomidolon elegantulum* Lameere e *Ibidion bituberculatum* Serville, duas espécies completamente diversas.

O colorido de *elegantulum* é muito característico e com exceção de *insulicola*, permite diferenciar esta espécie de tôdas as demais.

Gnomidolon insulicola Bates, 1885

(Fig. 146-149)

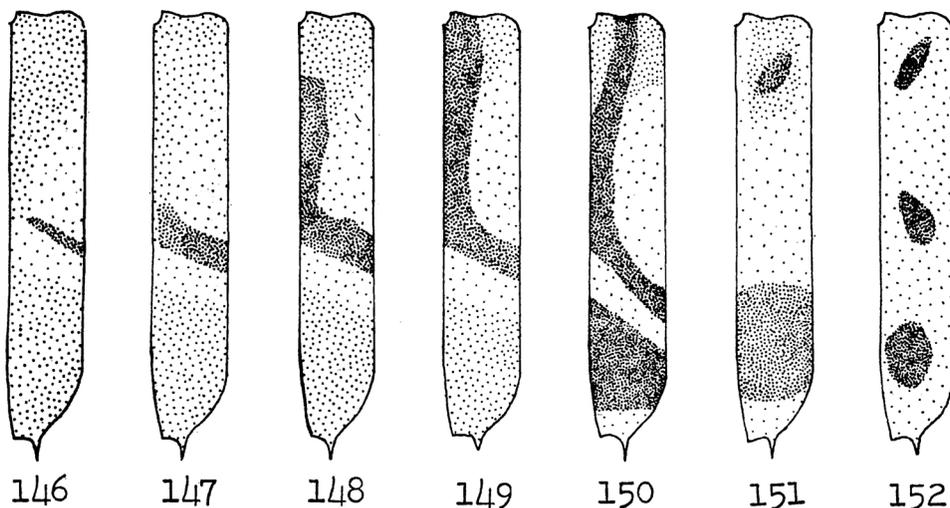
Gnomidolon insulicola Bates, 1885:260; pr. 19, fig. 2; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.).

Gnomidolon elegantulum Aurivillius (*nec* Lameere), 1900:410 (Geogr.)

Octoplon piceicollis Linsley, 1935:418, *n.syn.*

Gnomidolon seabrai Martins, 1960:2, *n.syn.*

Uma espécie bem variável em colorido o que contribuiu para que uma de suas formas fosse por mim descrita sob a denominação de *seabrai*.



Esquemas de élitros: 146 — 149, *Gnomidolon insulicola* Bates, respectivamente de Paraízo, Panamá; La Cherrera, Panamá; Colômbia e Venezuela. 150, *G. peruvianum* Martins; 151, *G. sylvarum* (Bates), holótipo; 152, *G. laetabile* Bates.

ASPECTO GERAL

Forma típica: Cabeça e protórax avermelhados. Élitros vermelho-alaranjados, com uma faixa acastanhada, oblíqua e central. Antenas e pernas (exceto fêmures posteriores), avermelhados. Fêmures posteriores castanhos. Forma "*seabrai*": Cabeça e protórax pretos. Élitros amarelo-alaranjados. Cada um com uma faixa preta, que se inicia junto ao escutelo, estende-se posteriormente soldada à sutura, até o meio e volta-se oblíqua para a margem. Antenas (exceto escapo) e pernas (exceto fêmures posteriores), amareladas.

LOCALIDADE-TIPO

De *insulicola*: Ilha Taboga, Panamá.

De *piceicollis*: Paraizo, Canal Zone, Panamá.

De *seabrai*: Maracay, Aragua, Venezuela.

REDESCRIBÇÃO DA FORMA TÍPICA

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) microesculturada, com pontos rasos, pouco abundantes e pouco confluentes; fôveas laterais bem evidentes. Vértice (40x) finamente microesculturado anteriormente, com os sulcos laterais pouco profundos. Tubérculos anteníferos evidentes, agudos, separados por sulco em suas bases.

Antenas vermelho-amareladas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, sem pontos grandes. Artículo III o mais longo, multicarenado. Artículos seguintes com comprimentos aproximadamente iguais.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso e muito brilhante. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno liso, brilhante, com pubescência serícea apenas junto ao processo prosternal.

Élitros (fig. 146) vermelho-alaranjados; cada um com uma faixa acastanhada, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura e localizada no meio. Percebe-se, ainda que pouco contrastantes, em cada élitro: uma mancha mais clara, lateral, localizada na metade anterior e uma faixa oblíqua, atrás da faixa acastanhada. Vide variações. Os élitros são um pouco aprofundados longitudinalmente no centro do dorso. Pontuação evidente junto à base e gradualmente decrescente de intensidade para as extremidades. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais, dorsais de pontos pilíferos. Extremidades bem variáveis, na forma típica transversalmente truncadas, com espinho no lado externo.

Fêmures anteriores e médios vermelho-amarelados; fêmures posteriores acastanhados, com pequena porção basal amarelada. Os anteriores são engrossados no centro e não apresentam depressão no lado externo da base; extremidades dos intermediários com a aba interna apenas aguçada; ápices dos posteriores com espinho externo e muito ligeiramente aguçadas no lado interno. Tíbias vermelho-amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, bem deprimido transversalmente no centro, desnudo na região central. Mesoepisternos avermelhados, pubescentes. Metasterno avermelhado com pubescência látero-posterior. Abdômen alaranjado com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

VARIACIONES

A forma que descrevi sob a denominação de *seabrai* apresenta aspecto muito diferente e tem também distribuição geográfica diversa. Parece-me prematuro, com base no escasso material visto, pensar no estabelecimento de subespécies.

Nesta forma a cabeça é prêto-avermelhada; escapo prêto-avermelhado e demais segmentos antenais amarelados; protórax prêto. Desenho elitral (fig. 149) como o de *Gnomidolon elegantulum* (est. 8, fig. 1): em cada élitro existe uma faixa preta, que se inicia na base, junto ao escutelo e se estende posteriormente até o meio, onde se volta, obliquamente, em direção à margem; a região lateral mais côncava desta faixa é branco-amarelada; para trás dos ramos oblíquos encontra-se uma faixa oblíqua, também mais clara. Extremidades dos élitros apenas projetadas no lado externo, sem espinho alongado. Mesosterno e metasterno prêto-avermelhados.

O desenho elitral (fig. 146) na forma típica, resume-se a um vestígio de mancha acastanhada, central; a mancha anterior e a faixa posterior são muito pouco contrastantes com o colorido de fundo. Essa forma típica ocorre em exemplares do Panamá. Ainda nêsse país aparecem indivíduos com maior escurecimento da área acastanhada e com a mancha anterior e a faixa posterior um pouco mais contrastantes com a coloração de fundo (fig. 147). Nos exemplares da Colômbia (fig. 148) a faixa escura invade a parte anterior dos élitros e a mancha anterior apresenta-se muito mais evidente. Nos indivíduos venezuelanos (fig. 149), forma "*seabrai*", a faixa escura dos élitros é muito evidente, escura, desenvolvida e as manchas e as faixas contrastam bastante com o colorido de fundo.

Os espinhos das extremidades dos élitros também parecem variar de acôrdo com a distribuição geográfica. Nos exemplares da Venezuela apresentam-se reduzidos em comprimento e na forma típica, do Panamá, são desenvolvidos. Examinei em exemplar de "Puerto" (?), Colômbia (RM), que apresenta dois espinhos na extremidade de cada élitro, o interno com comprimento subigual ao do externo.

Dimensões, em mm

	♀
Comprimento total	6,63 — 8,26
Comprimento do protórax	1,56 — 1,93
Comprimento do élitro	3,93 — 4,87
Largura umeral	1,25 — 1,43

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Panamá, Colômbia e Venezuela.

Vimos no item variações que o colorido dos élitros e os espinhos apicais variam de acôrdo com a distribuição geográfica.

MATERIAL EXAMINADO

PANAMÁ. *Panamá*: Ilhas Perlas, 1 ex., V.1944, Morrison col. (USNM); 1 ex., VII.1944, Morrison col. (USNM). Ilha Taboga, 1 ex., Champion col. (BM, holótipo de *insulicola*). La Chorrera, 1 ex. (BM). *Canal Zone*: Paraizo, 1 ♂, 22.IV.1911, E. A. Schwarz col. (USNM, holótipo de *piceicollis*); 1 ex., 22.IV.1911, E. A. Schwarz col. (DZSP).

COLÔMBIA. 1 ex., Ex-Mus. Laferté (BM). Puerto (?), 1 ex., VII.1920, M. Hebard, F. R. Masol Coll. (RM).

VENEZUELA. 1 ex. (DZSP, parátipo de *seabrai*). *Aragua*: Maracay, 1 ♀, V.1935, P. Vogl col. (USNM, alótipo de *seabrai*); 1 ♂, 16.VI.1948, F. Fdz. col. (CCS, holótipo de *seabrai*). *Miranda*: El Marquez (Guatire Valley), 3 exs., 19.VI.1926, H. E. Box col. (USNM, parátipos de *seabrai*). Não conseguí localizar nos diversos estados o seguinte material: La Moka (Aurivillius, 1900:410) e Ciudad Bolivar, 1 ♀, 28.VI.1898, E. A. Klages col. (COR).

TIPOS

O holótipo de *insulicola*, que examinei, encontra-se depositado no British Museum e apresenta as seguintes dimensões, em mm: comprimento total, 5,43; comprimento do protórax, 1,30; comprimento do élitro, 3,37 e largura umeral, 0,56 mm.

O holótipo de *piceicollis* por mim examinado no United States National Museum não está numerado e é de sexo masculino.

Ainda no United States National Museum encontram-se depositados o alótipo e três parátipos de *seabrai*; o holótipo, de sexo masculino, na Coleção Campos Seabra e 1 parátipo (♂ ?) no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os exemplares de colorido mais escuro na faixa elitral, provenientes da Venezuela, têm grande semelhança com *Gnomidolon elegantulum*. Distinguem-se por possuírem as tíbias posteriores amareladas, forma geral mais esbelta, cabeça prêto-avermelhada, carenas dos artículos basais das antenas pouco perceptíveis, partes laterais do protórax sem pontuação sexual e pontuação elitral ultrapassando posteriormente a faixa preta.

Gnomidolon simplex (White, 1855)

(Est. 8: fig. 2)

Ibidion simplex White, 1855:230.

Gnomidolon simplex; Thomson, 1864:219; 1867:160; Lacordaire, 1869:330, nota 3; Bates, 1870:289; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:569 (Cat.).

Gnomidolon dubium Bates, 1870:290, *n.syn.*

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax, faixas escuras estreitas e longitudinais na metade anterior dos élitros e mais da metade apical dos fêmures posteriores, castanho-avermelhados ou acastanhados. Restante do corpo amarelado ou amarelo-alaranjado.

LOCALIDADE-TIPO

Tanto de *simplex* como de *dubium*: Tapajós, Pará, Brasil. Vide explicação no item "Tipos".

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada ou castanho-avermelhada, brilhante. Fronte (40x) com alguns pontos grandes, lateralmente colocados na metade superior e ligeiramente aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos. Vértice (40x) microesculturado na porção anterior, com sulcos laterais. Tubérculos anteníferos evidentes, agudos, profundamente separados nas bases.

Antenas com os dois primeiros artículos avermelhados ou acastanhados e os seguintes amarelados. Escapo alongado, cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno, sem projeção apical mesmo nos machos, com pontos rasos, aproximados e mais concentrados na metade inferior. Artículo III o mais longo, multicarenado. Artículo IV ligeiramente mais curto do que o seguinte. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo artículo.

Protórax avermelhado ou castanho-avermelhado, relativamente bem alongado (vide dimensões), cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, brilhante, com alguns pêlos esparsos e pouco profundamente sulcado atrás. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes, finamente pontuados nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal, provido de pontos na metade basal nos machos e liso nas fêmeas.

Élitros amarelados ou alaranjados, reticulados por transparência. Cada um com uma faixa acastanhada, estreita, que se incia na base entre o ombro e o escutelo, descreve uma curva pouco acentuada, em direção à sutura e, sem atingi-la, volta-se para a margem, que também não chega a alcançar. Vide est. 8, fig. 2. Em alguns exemplares a região delimitada pela concavidade externa da faixa é mais clara. O aprofundamento do centro do dorso não é muito demarcado. A pontuação é mais forte na região dorsal da metade anterior. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades obliquamente truncadas e armadas de espinho, não muito alongado, no lado externo.

Fêmures anteriores e médios amarelados; fêmures posteriores pretos ou acastanhados, com apenas uma estreita região basal amarelada. Os anteriores não são pedunculados e não apresentam escavação no lado externo da base; extremidades dos intermediários denteadas no lado interno; ápices dos posteriores com espinho amarelado no lado externo e projeção dentiforme no lado interno. Tíbias anteriores amareladas com pequena porção apical acastanhada; tíbias intermediárias e posteriores amareladas; estas últimas carenadas e fracamente sulcadas no lado externo. Tarsos anteriores acastanhados; tarsos intermediários e posteriores amarelados.

Mesosterno avermelhado ou castanho-avermelhado, recoberto por pubescência serícea, exceto na região central. Mesoepisternos acastanhados e pubescentes. Metasterno com colorido igual e pubescência lateral e posterior. Abdômen castanho-avermelhado com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂ e ♀
Comprimento total	7,33 — 10,33
Comprimento do protórax	2,17 — 3,26
Comprimento do élitro	4,67 — 6,63
Largura umeral	1,30 — 1,84

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana, Guiana Francêsa e Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

GUIANA. *Essequibo*: Tumatumari (Rio Potaro), 1 ♂, 27.VI.1927, Cornell Univ. col. (COR). *Berbice*: Blairmont Plantation, 1 ex., 14.IX.1923, H. E. Box col. (USNM).

GUIANA FRANCÊSA. *Guyane*: Cayenne, 2 exs., Deyrolle col. (MCZ); 1 ex., (CM); 2 ♂, 1 ♀, (BM); 1 ♂, Coll. Pascoe (BM); 1 ♂, Coll. Dejean (BM, sob denominação de *Ibidion arcuatum* Chevr.). Maroni, 1 ex., Coll. W. Schaus (USNM). Monte Pariacabo, 1 ♂, 1905-6, E. le Moul't col. (MNHN). Roches de Kourou, 1 ♂, 1905-6, E. le Moul't col. (MNHN).

BRASIL. *Amazonas*: 1 ex., F. C. Bowditch col. (MCZ); 2 ♂, 2 ♀, H. W. Bates col., Coll. Fry (BM). Itaituba, 1 ex., Coll. E. Witte (DZSP); 1 ex., Hahnel col. (MNHN). *Pará*: Óbidos, 1 ex., XI.1955, Dirings col. (RvD). Santarém, 8 exs., Acc. N.º 2966 (CM, DZSP). Tapajós, 2 ♀ (BM, lectótipo e paralectótipo); 1 ♂ (MNHN, holótipo de *dubium*).

TIPOS

Gnomidolon simplex foi originalmente descrito com base em cinco indivíduos, dois de Tapajós e três de Santarém, examinados por mim. Aproveito a oportunidade para eleger um lectótipo ♀, de Tapajós e quatro paralectótipos: 3 ♀ e 1 ♂. Uma das fêmeas provém de Tapajós como o lectótipo e os outros exemplares são originários de Santarém. Todos depositados no British Museum.

Examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates) o holótipo de *Gnomidolon dubium*, que é de sexo masculino. As tíbias e tarsos intermediários não são pretos como reza a descrição original e não pode ser considerado como pertencente a espécie diferente de *simplex*.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Isola-se, juntamente com *peruvianum*, das demais espécies do gênero pelo avantajado comprimento do protórax. O colorido geral, as tíbias posteriores amareladas e o padrão de desenho elitral separam facilmente *simplex* de *elegantulum* (est. 8, figs. 1 e 2). Esses mesmos caracteres servem para distinguir *simplex* de *insulicola*.

Gnomidolon peruvianum Martins, 1960

(Fig. 150)

Gnomidolon peruvianum Martins, 1960:5.

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax, faixas longitudinais recurvas e têrço ante-apical dos élitros e fêmures posteriores, castanho-avermelhados. Restante do corpo amarelado. Protórax relativamente bem alongado.

LOCALIDADE-TIPO

Pucallpa, Loreto, Peru.

REDESCRIÇÃO

Cabeça acastanhada ou avermelhada, brilhante. Fronte (40x) com alguns pontos profundos, não muito agrupados, mais lateralmente colocados, um pouco aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos, com sutura longitudinal no centro. Vértice (40x) microesculturado na região anterior, desprovido de pontos na metade posterior e com sulcos laterais pouco evidentes. Tubérculos anteníferos projetados, agudos na extremidade, pouco distanciados nas bases.

Antenas com os dois primeiros artículos vermelho-acastanhados e os demais amarelados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, pouco projetado na extremidade mesmo nos machos, com pontos rasos e esparsos na face superior e muito fracamente rugoso na face lateral. Artículo III mais longo do que os seguintes, multicarenado; as carenas acastanhadas e evidentes nos exemplares mais escuros. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na base do nono segmento.

Protórax acastanhado, relativamente bem alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso e brilhante, com apenas alguns pêlos alongados esparsos. Partes laterais do protórax desnudas, finamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas.

Prosterno com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal, fina e esparsamente pontuado nos machos e liso nas fêmeas.

Élitros (fig. 150) com o quarto basal ligeiramente mais avermelhado, amarelados no restante da metade basal. Na base de cada um, entre o escutelo e o ombro, inicia-se uma faixa recurva acastanhada, que examinada em conjunto com a que lhe corresponde no outro élitro, forma uma letra "X" na metade anterior. A concavidade externa dos ramos do "X" é mais esbranquiçada. Para trás dos ramos posteriores do "X" existe uma faixa oblíqua esbranquiçada. Daí até a extremidade, exceto os ápices que são englobados por faixa esbranquiçada, os élitros são acastanhados. Examinados lateralmente os élitros mostram uma mancha escura, fundida à margem, que se inicia perto dos ombros. O aprofundamento central dos élitros é apenas demarcado. A pontuação mais profunda encontra-se na região dorsal da metade anterior, onde os pontos são mais ou menos organizados em fileiras. Contam-se, no meio de cada um, duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos. As extremidades são cortadas em curva, com espinho longo no lado externo.

Fêmures anteriores e intermediários amarelados; fêmures posteriores acastanhados com pequena porção basal amarelada. Os anteriores engrossados no centro e sem depressão no lado externo da base; extremidades dos intermediários com duas projeções que podem ser subiguais, ou a interna ligeiramente mais longa do que a externa; ápices dos posteriores com um longo espinho externo e curta projeção dentiforme no lado interno. Tíbias anteriores escurecidas na metade apical, as outras amareladas; as posteriores carenadas e sulcadas no lado externo. Tarsos anteriores acastanhados; tarsos médios e posteriores vermelho-amarelados.

Mesosterno acastanhado, recoberto por pubescência esbranquiçada. Metasterno com coloração igual e pubescência lateral e posterior. Abdômen acastanhado, com os dois últimos segmentos ligeiramente mais claros; pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♀
Comprimento total	7,33 — 8,66
Comprimento do protórax	2,11 — 2,39
Comprimento do élitro	4,78 — 5,76
Largura umeral	1,30 — 1,63

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Loreto*: Pucallpa, 5 exs., 5.IV.1952 (CCS, DZSP); 4 exs., 8.V.1952, Coll F. Tippmann (USNM, DZSP).

TIPOS

Holótipo (sexo?) e 3 parátipos (sexo?) na Coleção Campos Seabra; 2 parátipos (sexo?) e 1 parátipo ♀ no United States National Museum; 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia. Depositei nesta Instituição o parátipo originalmente colocado em minha coleção. Não tenho em mãos o material da Coleção Campos Seabra para determinação do sexo do holótipo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Gnomidolon peruvianum é muito afim de *G. simplex*. O exame de material com proveniências intermediárias entre ambos, se se mostrar intergradante, poderá conduzir *peruvianum* à sinonímia de *simplex*. Embora tenha examinado material relativamente numeroso de *simplex*, não encontrei exemplares que ao menos possam sugerir uma intergradação de coloração; em todos a metade apical dos élitros é concolor, não apresentam mancha acastanhada ante-apical e as faixas recurvas longitudinais são sempre muito estreitas (est. 8, fig. 2). Estruturalmente as duas formas são praticamente iguais, mas apresentam coloração bem diferente.

Gnomidolon denticorne Bates, 1892

Gnomidolon denticorne Bates, 1892:155; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.).

Não encontrei na Coleção H. W. Bates em Paris, nem no British Museum, o holótipo desta espécie, único indivíduo conhecido. Reproduzo a descrição original (Bates, 1892:155):

“Angustum, nitidum, erecte sparse pilosum antennisque basin versus longe laxe ciliatis. Caput et thorax castaneo-rufi, laeves, hic anguste cylindricus. Elytra apice truncata, angulo exteriori longe spinoso, sutura et sulculo discoidali anterioribus hoc sat grosse punctato-striato; flavo-testacea, vitta utrinque elongata subflexuosa, basali ad apicem cum macula mediana fere conjuncta, vittula marginali versus basin et fascia ante apicali antice apud suturam profunde indentata, nigris. Subtus piceo-nigrum. Antennae et pedes melleo-flavae, illis articulis 1 et 2 rufis, 1mo ad apicem extus valde dentiformiter producto. Pedes melleo-flavi, femoribus posticis sublinearibus (4 anterioribus and medium paullo dilatatis) apice unispinosus. Long. 8 1/2 millim.

Hab. Panamá, Chiriqui (coll. Bates).”

Gnomidolon sylvarum (Bates, 1892)

(Fig. 151)

Hexoplon sylvarum Bates, 1892:155, pr. 5, fig. 14; Aurivillius, 1912:105 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.).

Gnomidolon sylvarum; Martins & Chemsak, 1966:456.

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo e protórax, vermelho-vinho. Élitros amarelados; cada um com uma pequena mancha basal e uma faixa transversal, larga, ante-apical, vermelho-vinho. Antenas (exceto escapo) e pernas, amareladas.

LOCALIDADE-TIPO

Atoyac, Veracruz, México. "Small town on the railroad between Córdoba and the city of Veracruz about 16 km. east of Córdoba; 1314 feet; 18°54, 96°46'." (Selander & Vaurie, 1962:21).

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-vinho. Fronte (40x) bem evidentemente separada do clipeo por estar em nível mais elevado, com as foveas laterais bem evidentes; região inferior sem pontuação; região central com alguns pontos pouco profundos e internamente microesculturados; sulco superior da fronte bem evidente. Vértice (40x) forte e evidentemente microesculturado anteriormente, liso e brilhante atrás. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos evidentes e moderadamente agudos.

Antenas amareladas com escapo e artículo II avermelhados. Escapo cilíndrico, recurvo para o lado interno, com pontuação evidente na metade basal e mais liso na metade apical. Artículo III o mais longo, multicarenado, com longos pêlos no lado interno. Artículo IV apenas mais curto do que o V. Artículo V pouco piloso internamente. Demais segmentos com comprimentos aproximadamente iguais.

Protórax vermelho-vinho, alongado, cilíndrico, apenas constricto posteriormente, muito liso e brilhante. Pronoto com alguns pêlos longos, liso e brilhante. Pronoto com alguns pêlos longos, liso e brilhante. Partes laterais do protórax (♀) muito lisas e muito brilhantes. Prosterno com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal. Proepisternos angulosos anteriormente.

Élitros (fig. 151) amarelo-esbranquiçados, com uma área avermelhada basal, de limites indefinidos, cuja coloração é cada vez mais desmaiada para a periferia, até confundir-se com a coloração de fundo. Essa área localiza-se ao redor de uma mancha avermelhada, evidente e

situada perto da base. Quase tôda a metade posterior é ocupada por uma faixa avermelhada, larga, que entretanto não chega a englobar as extremidades. Os élitros são um pouco deprimidos no centro do dorso e o meio da depressão é percorrido por única fileira longitudinal de pontos. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades obliquamente truncadas com espinho externo; êste espinho é desenvolvido e tem comprimento subigual ao do espinho da extremidade do fêmur posterior.

Fêmures amarelados; ápices dos intermediários ligeiramente projetados no lado interno; extremidades dos posteriores com espinho externo e projeção interna. Tibias amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados; êste ligeiramente mais claro; todos com pilosidade lateral.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	8,80
Comprimento do protórax	2,28
Comprimento do élitro	5,43
Largura umeral	1,63

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México (Veracruz).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Veracruz*: Atoyac, 1 ♀, H. H. Smith col. (BM, holótipo).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Como a espécie precedente, *Gnomidolon sylvarum* apresenta colorido geral semelhante ao de *Hexoplon albipenne*, *H. calligrammum* e *H. lucidum*; separa-se deles pelo comprimento reduzido da projeção interna da extremidade dos fêmures intermediários. Distingue-se de *denticorne* pela disposição diferente das manchas elitrais.

***Gnomidolon laetabile* Bates, 1885**

(Fig. 152)

Gnomidolon laetabile Bates, 1885:260, pr. 19, fig. 1; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo e pronoto avermelhados. Partes laterais do protórax e prosterno castanho-avermelhados. Élitros amarelados; cada um

com três manchas castanho-avermelhadas: a primeira, oblíqua, perto da base; a segunda, arredondada, no meio e a terceira (que pode desaparecer completamente), ante-apical, junto à sutura. Antenas e pernas amareladas.

LOCALIDADE-TIPO

Bugaba, Chiriquí, Panamá. "Settlement on the Pacific slope about 22 km. north-west of David; 1000 feet; 8°28', 82°38'." (Selander & Vaurie, 1962:23).

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada um pouco mais acastanhada lateralmente e na gula. Fronte (40x) apenas irregular na porção central, desprovida de pontos inferiormente e com as fôveas laterais bem demarcadas. Vértice finamente microesculturado, com os sulcos laterais muito pouco profundos. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, separados nas bases por sulco estreito.

Antenas com os dois primeiros artículos vermelho-amarelados e os seguintes amarelados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, sem projeção apical nos machos, com pontos (40x) evidentes mas não muito profundos, na metade basal. Artículo III o mais longo, multicarenado, com escassos pêlos alongados no lado interno. Artículos seguintes, até X, com comprimentos ligeiramente decrescentes. Último artículo mais longo do que o anterior.

Protórax com pronoto avermelhado e acastanhado nas partes laterais e no prosterno; alongado, cilíndrico e um pouco mais sensivelmente constricto na base nos machos do que nas fêmeas. Pronoto muito liso e muito brilhante. Partes laterais do protórax finamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal.

Élitros (fig. 152) ou branco-amarelados ou amarelados. Cada um apresenta, geralmente, três manchas castanho-avermelhadas: uma anterior, perto da base, ligeiramente oblíqua em sentido descendente do ombro para a sutura; uma segunda, arredondada, dorsal, localizada no centro e uma última, perto do ápice, soldada à sutura. Esta mancha pode desaparecer completamente. Examinados lateralmente os élitros mostram uma outra mancha acastanhada, variável, logo abaixo dos ombros. A região centro-dorsal é pouco evidentemente aprofundada. Os élitros são reticulados por transparência e a pontuação vai gradualmente decrescendo de intensidade para a extremidade. Contam-se, no meio de cada um, duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades oblíquamente truncadas, com espinho externo.

Fêmures amarelados; anteriores pedunculados e clavados; extremidades dos intermediários com a aba apical interna aguçada; ápice dos posteriores com espinho externo e projeção interna. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen (insetos colados em cartão), acastanhados, com abundante pilosidade lateral.

Dimensões, em mm

	♂ e ♀
Comprimento total	5,97 — 7,93
Comprimento do protórax	1,43 — 2,06
Comprimento do élitro	3,56 — 4,62
Largura umeral	1,06 — 1,43

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Costa Rica e Panamá.

MATERIAL EXAMINADO

COSTA RICA. *Cartago*: Turrialba, 1 ex., A. Heyne col. (SM).

PANAMÁ. *Chiriquí*: Bugaba, 2 ♂, 7 ♀, Champion col. (BM, DZSP).

TIPOS

A série sintípica compõe-se de 14 exemplares, 9 originalmente pertencentes ao British Museum e 5 ao Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates). Designo para lectótipo (♀) o exemplar que foi figurado na Biologia Centrali-Americana; os outros exemplares do British Museum serão rotulados como paralectótipos (2 ♂ e 6 ♀) dos quais, um casal fica retido para a coleção do Departamento de Zoologia. Não rotulo os exemplares de Paris por não possuí-los neste momento.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Gnomidolon laetabile apresenta um desenho elitral muito característico (fig. 152) e bem diferente do das demais espécies.

Gnomidolon varians Gounelle, 1909

(Fig. 156)

Gnomidolon varians Gounelle, 1909:662.

Constituída por duas subespécies (fig. 156) e extremamente variável em colorido. Essa variabilidade é tão ampla que Melzer chegou a descrever uma de suas formas sob a denominação de *addictum*.

Gnomidolon varians varians Gounelle, 1909

(Figs. 135, 137, 141, 144, 154-156; est. 9: fig. 4)

Gnomidolon varians Gounelle, 1909:662; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:569 (Cat.); Buck, 1959:585 (Geogr.).
Gnomidolon micans Fisher, 1937:146; Bosq, 1944:106 (Geogr.) *n.syn.*
Gnomidolon micans var. *brunneicaudatum* Fisher, 1937:147, *n.syn.*

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo e protórax avermelhados ou vermelho-acastanhados. Élitros inteiramente amarelados, ou com uma faixa acastanhada oblíqua no terço posterior ou com todo terço apical castanho. Antenas e pernas amareladas.

LOCALIDADE-TIPO

De *varians*: Jataí, Goiás, Brasil.

De *micans* e da variedade *brunneicaudatum*: Nova Teutônia (27°11', 52°23'), Santa Catarina, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada ou vermelho-acastanhada, brilhante. Fronte (40x) muito lisa, por vêzes com apenas alguns pontos na região central e profundamente sulcada superiormente. Mandíbulas (fig. 135). Maxilas (fig. 141). Lábio (fig. 145). Labro (fig. 137). Vértice (40x) microesculturado na região anterior, com um sulco de cada lado. Tubérculos anteníferos bem projetados, desnudos e distanciados nas bases.

Antenas com os dois primeiros segmentos avermelhados ou castanho-avermelhados e os seguintes amarelados. Escapo alongado, cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno, sem projeção apical mesmo nos machos; pontuação pouco demarcada, representada por alguns pontos maiores e colocados na metade basal. Artículo III o mais longo, multicarenado; carenas pouco evidentes. Artículos seguintes com comprimentos subiguais.

Protórax usualmente avermelhado, às vêzes mais acastanhado com as orlas anterior e posterior mais avermelhadas; cilíndrico, alongado, ligeiramente mais constricto posterior do que anteriormente. Partes laterais do protórax lisas, brilhantes e sem pontuação sexual. Prosterno liso, com pubescência apenas junto ao processo prosternal.

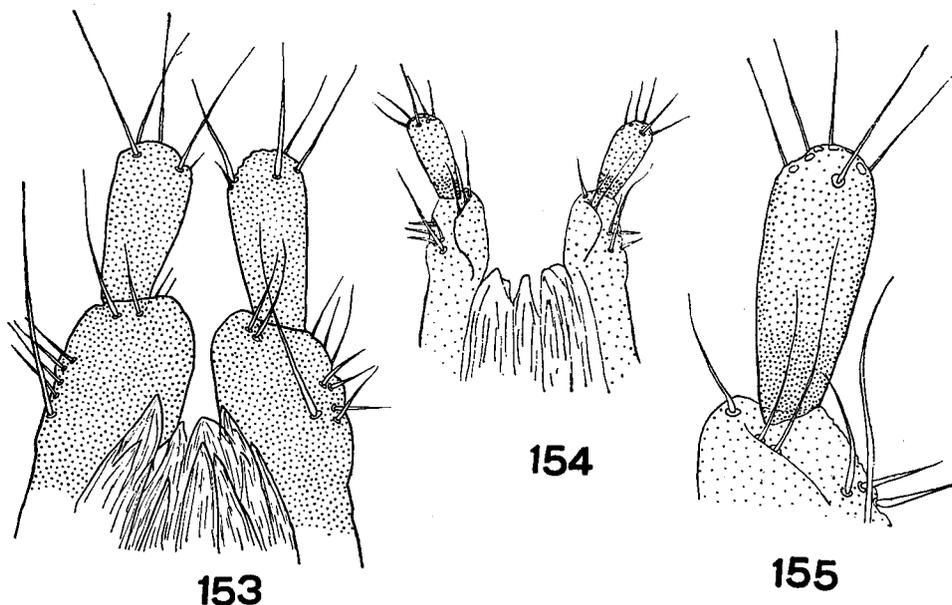
Élitros amarelados, reticulados por transparência, com variabilidade na disposição das áreas e manchas acastanhadas, quando estas existem, pois os élitros podem apresentar-se inteiramente amarelados. Em

muitos indivíduos (est. 9, fig. 4) existe uma faixa acastanhada, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, no têrço apical; a largura dessa faixa é bem variável. Em outros exemplares, os quais Fisher denominou var. *brunneicaudatum*, todo têrço apical dos élitros está ocupado por coloração acastanhada. Alguns espécimes fazem transição entre a forma típica e *addictum*: além da faixa acastanhada ante-apical apresentam uma faixa acastanhada e recurva na metade anterior. Quando essa faixa torna-se mais larga os indivíduos tendem ao padrão apresentado por *addictum* (fig. 161). A pontuação é bem demarcada, principalmente nos dois têrços basais e os élitros são pouco aprofundados longitudinalmente no centro do dorso. Os pêlos organizam-se em duas fileiras longitudinais por élitro. Extremidades oblíquamente truncadas, com espinho no lado externo.

Pernas amareladas. Fêmures anteriores um pouco engrossados no centro e sem depressão no lado externo da base; extremidades dos intermediários com projeção curta no lado interno; ápices dos posteriores com espinho externo e projeção no lado interno. Tíbias posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno avermelhado, desnudo no centro. Mesoepisternos avermelhados, pubescentes. Metasterno avermelhado, com escassa pilosidade lateral e um pouco de pubescência látero-posterior. Abdômen avermelhado, com escassa pubescência nas partes laterais dos segmentos.

Genitália da fêmea (figs. 144, 154 e 155).



Genitália da fêmea: 153, *Tetraibidion aurivillii* (Gounelle); 154 e 155, *Gnomidolon varians varians* Gounelle.

Dimensões, em mm

	♂ e ♀
Comprimento total	6,41 — 10,10
Comprimento do protórax	1,31 — 2,12
Comprimento do élitro	3,93 — 5,93
Largura umeral	1,06 — 1,87

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 156)

Brasil (da Paraíba ao Rio Grande do Sul, exceto no litoral, desde a Guanabara até Santa Catarina; sul de Goiás e Mato Grosso), Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina.

Esta subespécie, de larga distribuição, circunda uma área que vai pelo litoral, desde a Guanabara até Santa Catarina, onde habita *varians addictum*. Como veremos a seguir, *varians varians* tem como hospedeiros já conhecidos *Tecoma* sp. e *Pithecoctenium echinatum*, ambas Bignoniaceae. As plantas do gênero *Tecoma* são ornamentais e altamente disseminadas, o que dificulta a interpretação dessa distribuição, corroborada pelo fato de tratar-se de inseto polífago.

O material que coligí em Itú sugeriu que uma das formas (*varians*) vive no cerrado, onde encontrei um exemplar e a outra (*addictum*) vive nas matas, onde indivíduos foram capturados às margens do Tiête. Entretanto, algumas localidades onde aparece *varians* são caracterizadas pelas matas (Viçosa, por exemplo).

Não pude encontrar, por enquanto, nenhum motivo determinante para a separação geográfica entre as duas formas, desde que as condições ambientes são, em muitos casos, idênticas.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Paraíba*: Soledade (Juazeirinho), 1 ex., III.1956, A. G. A. Silva col. (CCS). *Bahia*: Campinarana, 20 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 10 exs., XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 20 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 23 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 12 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Belo Horizonte (Serra do Curral), 1 ex., 27.XI.1960, Araujo & Martins col. (DZSP). Serra do Caraça, 1 ex., VII-XII.1884, P. Germain col. (MNHN); (1380 m), 1 ex., XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP); (Fazenda do Engenho, 800 m), 1 ex., XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP). Viçosa, 2 exs., XII.1944, P. Wygodzinsky col. (IEEA). *Esprito Santo*: Córrego do Itá, 2 exs., XI.1956, W. Zikán col. (IEEA). *São Paulo*: Amparo, 3 exs., N. Andrade col. (DZSP); 11 exs., Coll. P. Recch (CCS); 1 ex., 1927, N. Andrade col. (DZSP). Assis, 1 ex., XI.1927, Neumann col. (IEEA). Batatais, 1 ex., X.1943, Gin. S. José (IHNP). Indiana, 1 ex., XII.1934, Coll. H. Zellibor (CCS). Itapira,

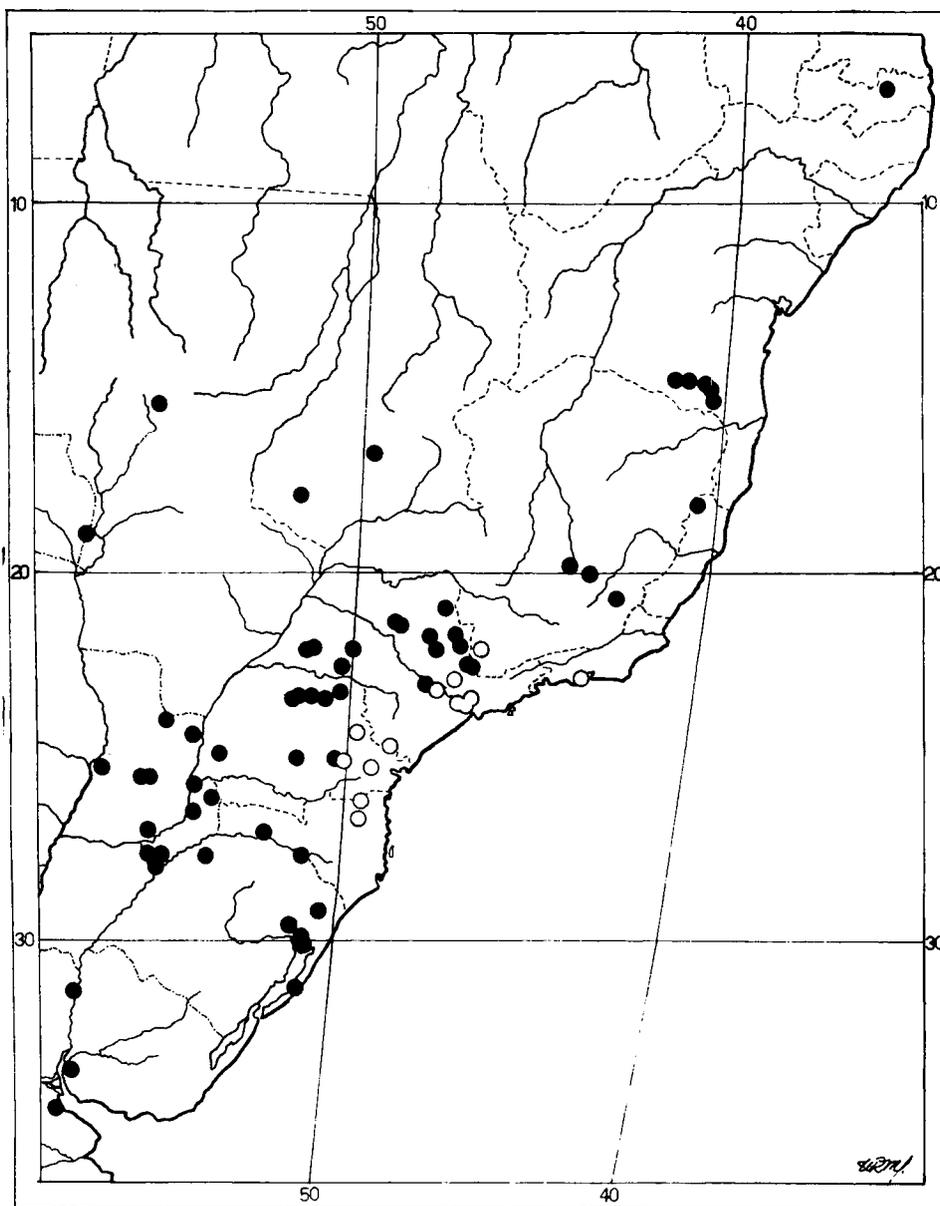


Fig. 156: Distribuição geográfica de *Gnomidolon varians* Gounelle; círculos pretos, *v. varians* Gounelle; círculos brancos, *varians addictum* Melzer.

6 exs., 3.XI.1962, E. Dente col. (DZSP). Itápolis (Fazenda Palmeiras), 1 ex., X.1945, F. Lane col. (DZSP). Itú (cerrado, estrada Itú-Fazenda Pau d'Alho), 1 ex., 15.XI.1961, Coll. U. Martins (DZSP). Marília, 27 exs., XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 3 exs., XI.1945, Coll. H. Zellibor (IEEA). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 2 exs., X.1945, F. Lane col. (DZSP). Nova Europa (Fazenda Itaquerê), 1 ex., K. Lenko col. (DZSP). Regente Feijó, 2 exs., X.1942, Dirings (RvD); 2 exs., X.1945, Nick col. (CCS); 2 exs., X.1955, Dirings (RvD). Rio Claro, 2 exs., XII.1942, F. S. Pereira col. (DZSP). Santa Cruz das Palmeiras (Fazenda Agroceres), 2 exs., 15.XI.1959, E. Amante col. (IEEA). São Carlos, 1 ex., 29.I.1962, L. Stowbunenko col. (DZSP). *Paraná*: Arapongas, 1 ex., XI.1951, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ex., XII.1952, Coll. F. Tippmann (USNM). Assaí, 1 ex., XII.1941, Hatschbach col. (MA). Guarapuava, 1 ex., X.1959, I. Schneider col. (IEEA). Londrina, 1 ex. (USNM); 1 ex., Coll. F. Tippmann (USNM). Ponta Grossa, 1 ex., XII.1942, F. Justus Jor. col. (FFUP); 1 ex., XI.1943, F. Justus Jor. col. (P); 1 ex., XII.1943, F. Justus Jor. col. (FFUP); 1 ex., X.1944, F. Justus Jor. col. (FFUP); 12 exs., XI.1945, F. Justus Jor. col. (CCS); 1 ex., X.1949, F. Justus Jor. col. (P). Rolândia, 1 ex., I.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., IV.1945, A. Maller col. (AMNH); 3 exs., XII.1945, A. Maller col. (AMNH); 2 exs., I.1946, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., IX.1954, Dirings col. (RvD). Santa Mariana, 2 exs., XI.1948, Nick col. (CCS). Toledo (General Rondon), 1 ex., XII.1952, F. Plaumann col. (AMNH). *Santa Catarina*: Nova Teutônia, 6 exs., Dirings col. (RvD); 3 exs., F. Plaumann col. (DZSP); 1 ex., 12.II.1934, F. Plaumann col. (SM); 1 ex., I.1940, F. Plaumann col. (AMNH); 2 exs., I.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., II.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., X.1941, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., X.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 4 exs., XI.1941, F. Plaumann col. (CCS); 9 exs., XI.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., XI.1941, Coll. J. Guérin col. (IBSP); 4 exs., XII.1941, F. Plaumann col. (DZSP); 2 exs., XII.1941, Coll. J. Guérin (IBSP); 2 exs., XII.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 3 exs., I.1942, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., II.1942, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., X.1942, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., XII.1942, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., X.1944, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., XI.1949, F. Plaumann col. (USNM); 5 exs., IX.1952, F. Plaumann col. (CCS); 7 exs., X.1952, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., XII.1958, F. Plaumann col. (CCS). *Rio Grande do Sul*: Caí (Alto Feliz), 1 ex., II.1932, P. Buck col. (MA). Caxias do Sul, 1 ex., I.1949, (CCS); (Vila Oliva), 3 exs., XI.1939, P. Buck col. (MA); 2 exs., 28.I.1948, P. Buck col. (MA); 2 exs., III.1948, P. Buck col. (MA); 2 exs., 1.II.1952, P. Buck col. (MA); 2 exs., I.1960, P. Buck col. (MA). Cêrro Largo, 1 ex., X.1944, P. Buck col. (MA). Marcelino Ramos, 1 ex., 27.XII.1939 (DZSP). Mostardas, 1 ex., I.1945, P. Buck col. (MA). Pôrto Alegre, 3 exs., P. Buck col. (IEEA); 1 ex., 1926, P. Buck col. (CCS); 1 ex., 1930, P. Buck col. (MA). São Leopoldo, 1 ex., XI.1933, P. Buck col. (MA); 1 ex., I.1934, P. Buck col. (CCS); 2 exs., I.1934, P. Buck col. (IEEA). Viamão, 8 exs., XI.1965, F. R. Meyer col. (MA).

Goiás: Jataí, 4 exs., Coll. Argod (MNHN); 1 ex., (IOC); 1 ex. (IEEA); 1 ex., (DEI); 2 exs., 1898, C. Pujol col. (MNHN); (Fazenda Aceiro, margem do Rio Claro), 1 ex., X.1962, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP). Trindade, 1 ex., C. Pujol col. (MNHN). *Mato Grosso*: Chapada, 1 ex., Coll. F. C. Bowditch (MCZ).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Puerto Suarez, 1 ex., XII.1949, Coll. F. Tippmann (USNM).

PARAGUAI. *Caaguazú*: Cordilheira de Amambay, 1 ex., Podtiaguez col. (CCS). *Alto Paraná*: 2 exs., XII.1954, Foerster col. (CCS). *Central*: Aregua, 2 exs., X.1939, A. Schulze col. (AMNH). *Guaira*: Colonia Independência, 1 ex., I. 1950, Coll. F. Tippmann (USNM). *Villarica*, 4 exs., X.1937 (CCS). *Itapuá*: 1 ex., XII.1954 (CCS). *Hohenau*, 1 ex., 1940 (CCS). Ainda 2 exemplares de Santa Barbara, XI.1927 (CCS, MLP), cujo Departamento não me foi possível localizar.

URUGUAI. *Soriano*: Arroyo Cololó, 1 ex., 15.I.1962, M. A. Monné col. (FHC).

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 3 exs., X.1943, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1944, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1947, M. J. Viana col. (MLP); 7 exs., X.1948, M. J. Viana col. (MLP); 4 exs., X.1952, M. J. Viana col. (MLP); 4 exs., X.1953, M. J. Viana col. (MLP); 4 exs., X.1954, M. J. Viana col. (MLP). *Eldorado*, 1 ex., I.1943, Bridarolli col. (CCS). *Iguazú*, 1 ex., XI.1945, A. F. Prosen col. (P); 2 exs., X.1950, Kormilev col. (CCS). *Leandro N. Alen*, 1 ex., XII.1952 (CCS). *Loreto*, 1 ex., X.1953, Walz col. (CCS). *Puerto Bemberg*, 2 exs., XI.1945, A. F. Prosen col. (P). *San José*, 2 exs., XII.1942, Williner col. (CCS). *Entre Rios*: Concordia, 1 ex., I.1940 (CCS). *Buenos Aires*: Isla Martin Garcia, 2 exs., IV.1937, M. J. Viana col. (MLP).

TIPOS

De *varians*: Descrito com base em "numerosos exemplares". Ví no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle), 32 exemplares individualmente rotulados como "Type"; examinei ainda dois exemplares no British Museum, etiquetados como "Type" e "Cotype", êste sem rótulo de identificação e um exemplar pertencente ao Deutsches Entomologisches Institut. Acredito que a série original fosse composta de 33 indivíduos, os 32 de Paris e apenas um do British Museum. O segundo espécimen de Londres e o do Deutsches Entomologisches Institut não possuem as etiquetas de Gounelle.

De *micans*: descrito com base em um exemplar, propriedade do United States National Museum, de sexo feminino (?), sob número 57629.

Da variedade *brunneicaudatum*: na mesma Instituição, apenas um indivíduo de sexo masculino, sob número 57630.

HOSPEDEIROS

Foram assinaladas como plantas hospedeiras, *Pithecoctenium echinatum* (Jacq.) K. Sch. e *Tecoma* sp., ambas Bignoniaceae.

LARVA — PUPA — BIOLOGIA

Meyer (1967) apresentou a descrição da larva, caracterizada pelo aspecto muito alongado. Na mesma contribuição descreve a pupa e o comportamento da larva em *Pithecoctenium echinatum*.

Lenko coligiu no parque da Fazenda Itaquerê, município de Nova Europa, SP, em 18.VII.1964, uma larva no interior de um ramo sêco de *Tecoma*. O adulto eclodiu em laboratório no dia 20.XI.1964.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Gnomidolon v. varians pode ser reconhecido facilmente pela simplicidade do desenho elitral (est. 9, fig. 4); as outras espécies do gênero, com raras exceções, apresentam desenhos mais complicados.

***Gnomidolon varians addictum* Melzer, 1935**

(Figs. 156-162)

Gnomidolon addictum Melzer, 1935:175; Blackwelder, 1946:568 (Cat.); Zikán & Wygodzinsky, 1948:35 (Tipo).

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo e protórax castanho-avermelhados. Desenho elitral muito variável (figs. 157-162). Geralmente cada élitro apresenta uma mancha amarelo-avermelhada umeral; uma outra mancha amarelada, alongada, lateral e longitudinal perto do meio; uma faixa oblíqua, amarelada um pouco atrás do meio e ápices ocupados por faixa amarelada. Antenas e pernas amareladas.

LOCALIDADE-TIPO

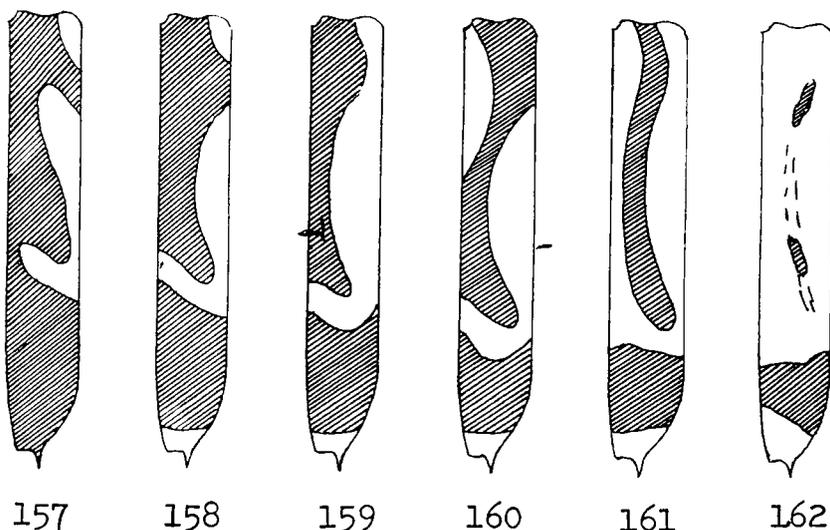
São Paulo (Mato do Governo = Parque da Água Funda), São Paulo, Brasil.

Os caracteres morfológicos coincidem com os de *variens variens* descritos acima; apresento apenas a variabilidade no padrão de colorido dos élitros.

VARIACÕES

O único exemplar conhecido da Guanabara é o que apresenta colorido mais escuro nos élitros (fig. 157); neste caso, os ápices são concolores

e as partes amareladas reduzidas; a faixa central não chega a tocar a sutura. Na forma típica (fig. 158) os ombros são amarelo-avermelhados em pequena extensão, a mancha amarelada anterior é bem lateral e está conectada com a faixa apenas junto à margem; extremidades ocupadas por faixa amarelada. Em outros exemplares (fig. 159) a mancha umeral está ligada à mancha anterior que por sua vez é mais desenvolvida. Em outros indivíduos (fig. 160) a mancha umeral é ausente, mas aparece junto ao escutelo uma mancha amarelada; neste caso a metade anterior dos élitros apresenta uma faixa acastanhada, sinuosa e bem alargada e há redução na área acastanhada ante-apical. A coloração amarelada da metade anterior pode desenvolver-se (fig. 161)



Variação no colorido elitral de *Gnomidolon varians addictum* Melzer: 157, Exemplar do Rio de Janeiro, GB; 158, idem, São Paulo (Jabaquara), SP; 159, idem, São Paulo (Cidade Jardim), SP; 160, Mafra, SC; 161, Barueri, SP; 162, Belo Horizonte, MG.

ocupando praticamente toda a área, com exceção da faixa acastanhada sinuosa, que já se apresenta mais estreita. A forma que faz transição entre *addictum* e *varians* (fig. 162) mostra apenas resíduos da faixa sinuosa anterior e redução na porção acastanhada ante-apical.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 156)

Brasil (mata atlântica desde a Guanabara até Santa Catarina).
Vide distribuição geográfica de *varians varians* (p. 260).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. Guanabara: Rio de Janeiro, 1 ex., (RM). Minas Gerais: Santa Rita de Caldas, 1 ex., F. S. Pereira col. (DZSP). São Paulo:

Barueri, 2 exs., K. Lenko col. (DZSP); 1 ex., XI.1957, K. Lenko col. (CCS). Campinas, 1 ex., J. Guérin col. (P). Guarulhos (Sítio Bananal), 1 ex., XI.1957, J. Halik col. (JH). Itú (Fazenda Pau d'Alho), 2 exs., XII.1960, Coll. U. Martins (DZSP). Osasco, 1 ex., 6.XII.1936, F. Lane col. (DZSP). São Paulo, 1 ex., XI.1942, J. Guérin col. (CCS); (Cantareira), 1 ex., 20.XII.1938, Coll. Zellibor-Hauf (CCS); 1 ex., 24.X.1940, Coll. H. Zellibor (CCS); (Cidade Jardim), 2 exs., 3.II.1960, W. Bokermann col. (DZSP); (Jabaquara), 1 ex., 20.I.1939, Coll. Zellibor-Hauf (CCS); 2 exs., 20.XI.1939, Coll. Zellibor-Hauf (CCS); 1 ex., XI.1940, Dirings col. (RvD); 3 exs., 4.XI.1940, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., I.1941, Coll. J. Guérin (IBSP); 2 exs., XI.1941, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1941, Coll. J. Guérin (IBSP); 1 ex., 20.I.1942, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., I.1942, Coll. J. Guérin (IBSP); 2 exs., XII.1943, J. Guérin col. (IBSP); 2 exs., I.1944, J. Guérin col. (CCS); 1 ex., X.1944, J. Guérin col. (CCS); (Morumbi), 1 ex., XI.1940, Dirings col. (RvD); 1 ex., I.1941, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1951, Dirings col. (RvD); 1 ex., XI.1954, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1954, Dirings col. (RvD); (Sant'Ana), 1 ex., X.1938, J. Halik col. (JH); (Santo Amaro), 1 ex., XI.1938, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1941, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1942, J. Guérin col. (IBSP). *Paraná*: Arapoti, 1 ex., II.1935, Morretes col. (DZSP). Curitiba, 1 ex., XI.1937, Claretiano (CCS); 1 ex., I.1939, Claretiano (IHNP). Ponta Grossa, 1 ex., F. Justus Jor. col. (P); (Lageado), 2 exs., XI.1944, F. Justus Jor. col. (FFUP); (Pedreira), 1 ex., XII.1943, F. Justus Jor. col. (FFUP). Vale do Ribeira, 1 ex., XII.1940, R. Lange col. (IHNP). *Santa Catarina*: Mafra, 1 ex., Reitter col. (USNM); 1 ex., XII.1932, A. Maller col. (IEEA, cótipo); 1 ex., XII.1933, A. Maller col. (IEEA); 1 ex., XII.1933, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ex., XII.1937, A. Maller col. (CCS); 1 ex., I.1942, A. Maller col. (CCS). São Bento, 1 ex., XI.1924, Coll. F. Tippmann (USNM). Timbó, 1 ex., III.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XII.1945, A. Maller col. (AMNH).

TIPOS

Melzer (1935:175) descreveu *addictum* com base em quatro exemplares. O "tipo" e dois cótipos foram originalmente incorporados à sua coleção particular (hoje no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas). O outro cótipo deveria ser depositado na Coleção Maller, entretanto, segundo Zikán & Wygodzinsky (1948:35), este exemplar também se encontra nessa Instituição. Tive oportunidade de examinar um cótipo de Mafra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O protórax relativamente mais curto e os fêmures posteriores com a mesma coloração dos médios e anteriores separam imediatamente *varians addictum* de *peruvianum*.

Gnomidolon proximum Martins, 1960

Gnomidolon proximum Martins, 1960:4.

Esta espécie diferencia-se de *varians varians* da qual é próxima, pela presença de pontuação sexual nas partes laterais do protórax dos machos e pelo colorido dos fêmures posteriores. Ainda não encontrei indivíduos com fêmures de coloração intermediária entre *varians* e *proximum* e a pontuação sexual nas partes laterais do protórax parece ser bom caráter diferencial. Além disso, a distribuição geográfica das duas formas é diferente.

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo e protórax vermelho-acastanhados. Élitros amarelados com uma faixa acastanhada, irregular e quase transversal, no terço posterior. Pernas anteriores e médias amareladas. Fêmures posteriores pretos com as bases amareladas em pequena extensão.

LOCALIDADE-TIPO

Pocitos, Salta, Argentina.

Outros caracteres de *Gnomidolon proximum*: escapo quase liso; partes laterais do protórax dos machos pontuadas, a pontuação pouco concentrada e pouco profunda; base dos élitros concolor; região centro-dorsal pouco aprofundada, com duas fileiras longitudinais de pontos em seu interior. No restante concorda com *varians varians*.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia e Argentina (Salta e Jujuy).

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. Sur Yungas, 1 ex., I.1949, A. Martinez col. (P).

ARGENTINA. *Jujuy*: Jujuy, 1 ♂, XII.1949, A. F. Prosen col. (DZSP). Palmar, 1 ex., I.1948, A. F. Prosen col. (P). *Salta*: Pocitos, 1 ♀, IX.1957, A. Martinez col. (DZSP); 1 ex., II.1958, A. Martinez col. (P).

TIPOS

Holótipo ♀ e 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia; 3 parátipos na Coleção A. F. Prosen. Depositei o holótipo, originalmente em minha coleção, no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os caracteres diferenciais entre *proximum* e *varians varians* foram examinados nas considerações iniciais.

Gnomidolon bonsae, sp. n.

(Figs. 163 e 171)

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo e protórax avermelhados. Élitros amarelados, com uma faixa preta, longitudinal, muito estreita, junto à sutura, no terço anterior. Fêmures anteriores e médios amarelados; fêmures posteriores castanhos na metade apical. Antenas e tíbias amareladas. Escapo (40x) e partes laterais do protórax (♂) visivelmente pontuados. Região deprimida dos élitros com apenas uma fileira longitudinal de pontos em seu interior.

LOCALIDADE-TIPO

Rio Juntas, Cochabamba, Bolívia.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) irregular em toda a superfície, com pontuação confluyente e também microescultura; fôveas laterais e sutura cíleo-frontal muito demarcadas. Vértice (40x) muito evidentemente microesculturado, com alguns pontos rasos e com sulco conspícuo de cada um dos lados. Tubérculos anteníferos projetados mas não muito elevados, largamente separados em suas bases.

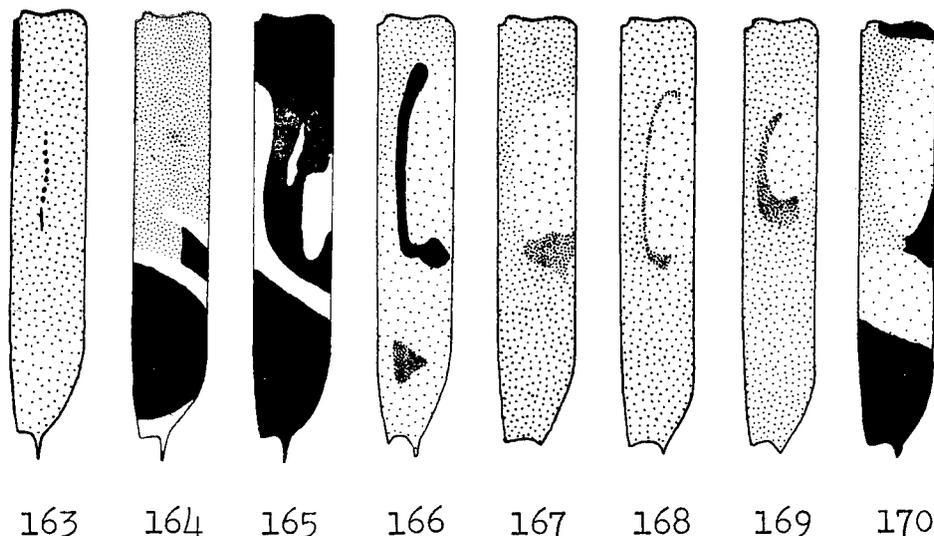
Antenas com os dois primeiros artículos avermelhados e os seguintes amarelados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com pontuação muito evidente (40x) na metade basal; nos machos não projetado na extremidade. Artículo III o mais longo, multicarenado. Demais artículos com comprimentos quase iguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo.

Protórax avermelhado, indistintamente mais amarelado junto às orlas anteriores e posterior, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso e muito brilhante. Partes laterais do protórax (♂) muito evidentemente pontuadas (40x) Pubescência do prosterno restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros (fig. 163) amarelados. Cada um com uma estreita faixa acastanhada, que se inicia na base e percorre os élitros, junto à sutura, até o terço anterior. Os élitros são evidentemente aprofundados no centro do dorso e na região mais aprofundada dessa área deprimida encontra-se apenas uma fileira longitudinal de pontos, um pouco mais acas-

tanhados. A pontuação é evidente na parte dorsal da metade anterior e desaparece logo depois do meio. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos. Extremidades obliquamente truncadas com espinho longo no lado externo.

Fêmures anteriores e intermediários inteiramente amarelados; fêmures posteriores com a metade apical castanha e a metade basal amarelada. Aba apical interna dos médios projetada; ápices dos posteriores



Esquemas de élitros: 163, *Gnomidolon bonsae*, sp. n.; 164, *G. oeax* Thomson; 165, *G. armatipes* (Martins); 166, *G. hamatum* Linsley; 167, *G. pilosum* Martins; 168, *G. guianense* (White); 169, *G. gounellei*, sp. n.; 170, *G. suturale* (White).

com espinho castanho e longo no lado externo e projeção aguda no lado interno. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno e mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno (o exemplar está colado em cartão) avermelhado, com pilosidade lateral. Abdômen avermelhado.

Esta espécie é dedicada a Mme. A. Bons, do Muséum National d'Histoire Naturelle, a quem devo tantas gentilezas.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	8,69
Comprimento do protórax	2,28
Comprimento do élitro	8,16
Largura umeral	1,63

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Cochabamba*: Rio Juntas, 1 ♂, Garlepp col. (MNHN, holótipo).

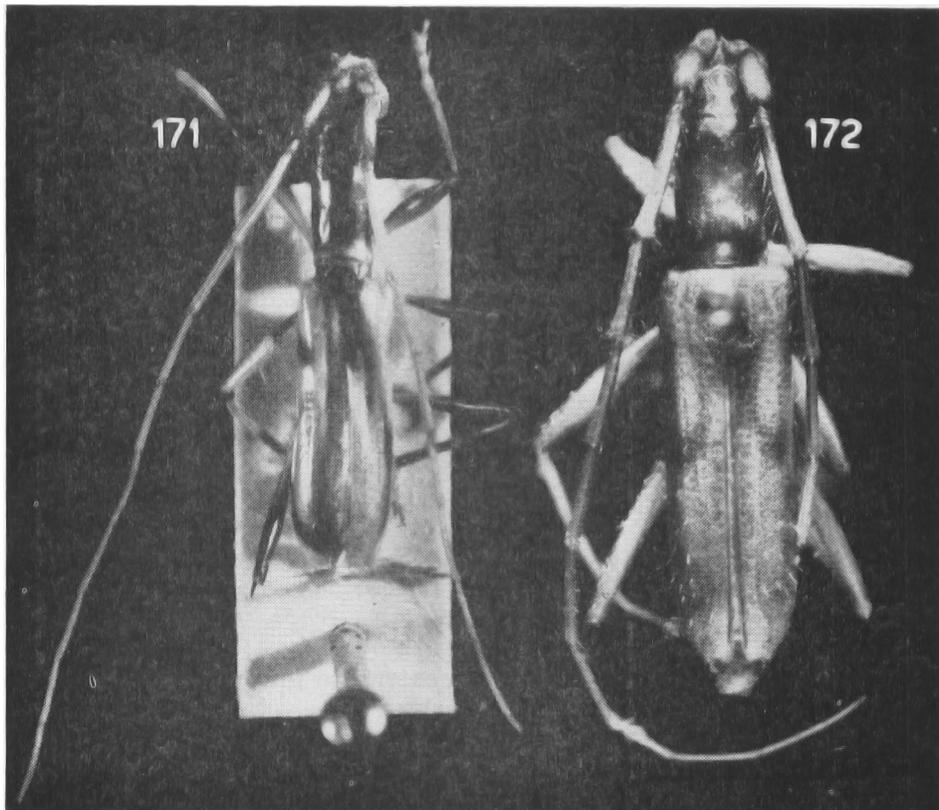


Fig. 171: *Gnomidolon bonsae*, sp. n., holótipo, ♂; fig. 172, *G. gounellei*, sp. n., holótipo, ♂.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Embora o colorido de *bonsae* seja semelhante ao de *proximum*, separa-se pela frente microesculturada e com superfície rugosa; pela presença de microescultura no vértice; pelos tubérculos anteníferos muito mais afastados; pelo escapo pontuado; pela abundante pontuação sexual nas partes laterais do protórax dos machos; pela presença de faixa escura

junto ao escutelo e ausência de faixa transversal ante-apical nos élitros; por apresentar apenas uma fileira longitudinal de pontos no interior da região deprimida de cada élitro e por ter apenas a metade apical dos fêmures posteriores acastanhada.

Os mesmos caracteres além da presença de fêmures posteriores bicolores e de pontuação sexual nas partes laterais do protórax, distinguem *bonsae* de *varians varians*.

Gnomidolon ornaticolle Martins, 1960

(Fig. 173; est. 9: fig. 3)

Gnomidolon ornaticolle Martins, 1960:6.

ASPECTO GERAL

Coloração geral desde amarelado até amarelo-alaranjado. Cabeça escura em maior ou menor extensão. Pronoto com duas faixas longitudinais escuras. Élitros com uma faixa pouco delimitada, recurva, acastanhada, na metade anterior e uma faixa acastanhada, oblíqua, perto do meio. Extremidades elitrais ocupadas por faixa esbranquiçada, bordada anteriormente por faixa acastanhada. Antenas e pernas amarelo-alaranjadas.

LOCALIDADE-TIPO

Marília, São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça amarelo-alaranjada, ou enegrecida na fronte, no vértice e na gula, ou preta. Fronte (40x), que na maioria dos indivíduos é enegrecida, com pontuação forte e aproximada que lhe confere aspecto de enrugamento, provida de pequenos pêlos recurvos, amarelados e esparsos, um pouco aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos. Vértice microesculturado, pode apresentar pontos maiores e profundos em pequeno número. Em alguns indivíduos a porção anterior do vértice é muito irregular, cortada por sulcos e carenas e os sulcos laterais podem ser bem ou mal demarcados. Tubérculos anteníferos agudos, evidentes, nitidamente separados nas bases por região longitudinal aprofundada e microesculturada.

Antenas, na maioria dos exemplares, com os dois primeiros segmentos enegrecidos e os demais amarelo-escuros, com extremidades enegrecidas em pequena extensão. Em alguns espécimens o escapo e o artículo II são avermelhados e os demais artículos não têm extremidades escuras. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno; nos machos não é projetado no lado externo da extremidade. Microescultura do escapo muito evidente, entremeada por pontos pequenos, bem demarcados e

aproximados; regiões laterais, embora microesculturadas, sem aspecto fortemente rugoso. Articulo III o mais longo, multicarenado; carenas freqüentemente enegrecidas. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem a extremidade dos élitros no meio do oitavo artículo; das fêmeas, no ápice do oitavo segmento.

Protórax amarelado ou amarelo-alaranjado, alongado, cilíndrico, pouco mais constricto posterior do que anteriormente. Pronoto com duas faixas centrais, longitudinais e escuras que não atingem a base ou a extremidade; superfície (40x) finamente microesculturada. Partes laterais do protórax amareladas ou amarelo-alaranjadas, com faixa longitudinal escura, um pouco oblíqua, que vai desde a margem anterior até as cavidades coxais. Nos machos a região ocupada por essa faixa é fina e esparsamente pontuada; nas fêmeas, completamente lisa. Prosterno amarelado ou amarelo-alaranjado, com mancha central escura, localizada atrás do meio. A pontuação do prosterno nos machos ocupa uma área semelhante a uma letra "V" na metade basal; pubescência serícea apenas junto ao processo prosternal.

Élitros amarelados ou amarelo-alaranjados; cada um com as seguintes manchas e faixas, acastanhadas ou pretas: uma faixa oblíqua (freqüentemente interrompida), que vem da direção do ombro para a sutura, aproxima-se dela, sem contudo chegar a alcançá-la, que depois se volta, obliquamente, em ramo mais nítido e mais largo, para o lado da margem. Essa faixa, examinada em conjunto com a que corresponde no outro élitro, forma uma letra "X" na metade anterior, com ramos anteriores mais estreitos do que os posteriores. No meio existe uma faixa oblíqua, com bordadura posterior pouco definida, que vai da margem à sutura, onde é mais larga. O ápice, que é esbranquiçado, separa-se da região ante-apical por uma faixa transversal escurificada. Um dos exemplares examinados, que me parece ter sido coligido logo depois de sua eclosão, não apresenta as faixas escuras e apenas o "X" anterior é evidente. A região central é bem nitidamente aprofundada. A pontuação mais profunda ocupa a parte dorsal da metade anterior. Contam-se, no meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos, três dorsais e duas laterais. Extremidades obliquamente truncadas e providas de espinho longo no lado externo.

Fêmures amarelados ou amarelo-alaranjados, acastanhados nas faces laterais e inferior. Extremidades dos intermediários com dente curto no lado interno; ápice dos posteriores com espinho externo e curta projeção interna. Tíbias anteriores acastanhadas com a região central mais amarelada. Tíbias médias e posteriores amareladas, carenadas no lado externo. Tarsos acastanhados ou amarelados.

Mesosterno acastanhado com pilosidade serícea esparsa, principalmente na região central. Metasterno acastanhado, com uma faixa larga, oblíqua e amarelada, colocada lateralmente; pubescência presente nas partes laterais e posterior. Abdômen acastanhado com processo intercoxal e último segmento mais claros e com pubescência nas regiões laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,80 — 11,00	9,23 — 10,32
Comprimento do protórax	2,17 — 2,74	2,28 — 2,50
Comprimento do élitro	5,65 — 7,50	5,76 — 6,52
Largura umeral	2,06 — 2,62	1,95 — 2,17

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 173)

(Colômbia?), Brasil (de Guanabara ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. Hacienda Pehlke, 1 ♀, Coll. F. Tippmann (USNM). Esta origem é duvidosa e deverá ser confirmada à luz de mais material
BRASIL. *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♂, Deyrolle col. (MCZ). *São Paulo*: Marília, 1 ex., 4.XII.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♀ 27.X.1948, Coll. H. Zellibor (DZSP). *Paraná*: Arapongas, 1 ex., XII.1951, A. Maller col. (CCS). *Rio Grande do Sul*: Cêrro Largo, 1 ex., X.1944, P. Buck col. (MA). Pareci Novo, 1 ♂, 14.II.1932, P. Buck col. (DZSP). Pôrto Alegre, 1 ♀, 1930, P. Buck col. (IEEA); 1 ex., 20.III.1935 (CCS).

PARAGUAI. *Itapúa*: Hohenau, 2 exs., II.1953, Foerster col. (CCS).

ARGENTINA. *Misiones*: 1 ♂, R. Richter col. (MLP). Concepción (Santa Maria), 1 ♂, X.1945, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♀, X.1947, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♀, X.1948, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♀, X.1956, M. J. Viana col. (MLP). Las Tunas, 1 ♂, X-XI.1954, Coll. F. Tippmann (DZSP). Loreto, 1 ex., Oglobin col. (CCS). Puerto Bemberg, 2 exs., XI.1945, A. F. Prosen col. (P).

TIPOS

Holótipo ♂, 1 parátipo ♂ e 4 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra (não são seis os parátipos, como escreví na descrição original); 1 parátipo ♂ no Museum of Comparative Zoology; 1 parátipo ♀ no United States National Museum; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ na Coleção A. F. Prosen; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia; deposei nesta Instituição 1 parátipo ♂ de minha coleção.

***Gnomidolon subburneum* (White, 1855)**

(Fig. 173; est. 9: fig. 1)

Ibidion subburneum White, 1855:234.

Gnomidolon subburneum; Thomson, 1864:219; Lacordaire, 1869:330, nota 3; Bates, 1870:288; Gounelle, 1909:662, fig. 26-1; Aurivillius, 1912:106 (Cat.); Blackwelder, 1946:569 (Cat.).

Gnomidolon clymene Thomson, 1867:161; 1878:7 (Tipo), *n.syn.*

Gnomidolon confusum Fisher, 1944:6, *n.syn.*

ASPECTO GERAL

Coloração geral acastanhada ou castanho-avermelhada. Cada élitro com uma mancha oblíqua, esbranquiçada, na metade anterior; uma faixa esbranquiçada, oblíqua, no meio e extremidades esbranquiçadas. Os ombros e o centro dos élitros (entre a mancha e a faixa) são, em geral, mais avermelhados.

LOCALIDADE-TIPO

De *subeburneum*: Santarém, Pará, Brasil.

De *clymene*: Rio Amazonas.

De *confusum*: Caripito, Monagas, Venezuela.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada ou castanho-avermelhada, sem pubescência em alguns espécimes, com pilosidade na parte anterior e no vértice em outros. Fronte (40x) com pontuação aproximada que lhe empresta aspecto rugoso, dotada de pubescência esparsa e curta, mesclada aos pontos. Para o lado das bases dos tubérculos anteníferos a fronte é um pouco aprofundada. Vértice (40x) com microescultura na região anterior, que pode ou não estar recoberta por pubescência serícea (a concentração desta pubescência é variável); metade posterior do vértice desnuda e lisa, com alguns pontos muito rasos e esparsos; sulcos laterais não muito profundos. Tubérculos anteníferos agudos, projetados e separados nas bases por sulco, que pode estar revestido por pilosidade, ou apresentar-se completamente desnudo.

Antenas castanho-avermelhadas ou avermelhadas. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno; nos machos, projetado para o lado externo da extremidade e nas fêmeas, menos projetado. Pontuação do escapo não muito profunda e mais concentrada na metade basal, que pode estar ou não recoberta por pubescência. As regiões laterais do escapo têm aspecto rugoso nos machos de dimensões maiores e não são muito rugosas nas fêmeas. Articulo III o mais longo, multicarenado; as carenas mais acastanhadas. Artículos seguintes com carenas evidentes e comprimentos subiguais.

Protórax acastanhado com as orlas anterior e posterior avermelhadas, ou avermelhado com as mesmas orlas mais claras, ou completamente avermelhado; cilíndrico, alongado e pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso e brilhante, com evidente aprofundamento posterior e alguns pêlos esparsos. Partes laterais do protórax com pontuação fina e esparsa nos machos e lisas nas fêmeas. A coloração das partes laterais é bem variável: nos exemplares onde o pronoto é acastanhado, as partes laterais são avermelhadas; nos indivíduos onde o pronoto é avermelhado as partes laterais podem apresentar-se inteiramente avermelhadas, ou avermelhadas com uma faixa acastanhada longitudinal e um pouco oblíqua. Prosterno fina e esparsamente pontuado

nos machos e liso nas fêmeas, com pilosidade apenas junto ao processo prosternal ou organizada numa faixa centro-basal.

Élitros avermelhados, ou acastanhados com os ombros e a região central avermelhados. Em ambos os casos, os élitros têm na metade anterior uma mancha esbranquiçada, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura; uma faixa estreita, esbranquiçada e oblíqua em sentido inverso ao da mancha e uma faixa esbranquiçada a ocupar as extremidades. A linha divisória entre essa mancha apical e o terço ante-apical acastanhado é bem demarcada e transversal. Examinados lateralmente os élitros exibem entre a mancha e a faixa central uma outra mancha esbranquiçada, colocada junto à margem. A pontuação elitral é profunda na parte anterior e os élitros são aprofundados no centro do dorso. Os pontos, que se localizam na parte elevada externa do aprofundamento, são circulares, grandes e muito próximos entre si. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades obliquamente truncadas e armadas de espinho, não muito longo, no lado externo.

Fêmures castanho-avermelhados ou avermelhados; extremidades dos intermediários com curta projeção no lado interno; ápices dos posteriores com espinho externo e projeção no lado interno. Tíbias castanho-avermelhadas ou avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados ou castanho-avermelhados.

Mesosterno acastanhado, recoberto por pubescência serícea. Metasterno com coloração igual e pubescência um pouco variável, que além de ocupar as regiões látero-posteriores, pode formar uma faixa longitudinal central. Abdômen acastanhado, com pilosidade nas partes laterais e nas bases dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂ e ♀
Comprimento total	7,39 — 10,83
Comprimento do protórax	1,87 — 2,93
Comprimento do élitro	4,12 — 7,39
Largura umeral	1,43 — 2,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 173)

Venezuela, Equador, Guiana Francêsa, Guiana, Peru, Brasil (Amazônia) e Bolívia.

Gnomidolon subeburnem é uma das poucas espécies da tribo que habita, no noroeste da América do Sul, tanto o lado oriental como o ocidental da Cordilheira Andina. Representado no mapa da figura 173 por círculos.

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. *Monagas*: Caripito, 1 ♀, 1.IV.1942, W. Beebe col. (USNM, holótipo de *confusum*).

EQUADOR. *Esmeraldas*: S. Mateo, 1 ex., 5.VIII.1956, J. Foerster col. (CCS). *Guayas*: Chimbo, 1 ex., 1891, M. de Mathan col. (MNHN); 1 ex., I-VI.1892, M. de Mathan col. (MNHN).

GUIANA FRANCÊSA. Cayenne, 1 ex., (MNHN); 5 exs., Deyrolle col. (MCZ); 2 exs., F. C. Bowditch col. (MCZ); 6 exs., Coll. Bowring (BM). Maroni, 1 ex., Coll. Bowring-Chevrolat (BM).

GUIANA. *Essequibo*: Tumatumari (Rio Potaro), 1 ♀, 29.VI.1927, Cornell Univ. col. (COR).

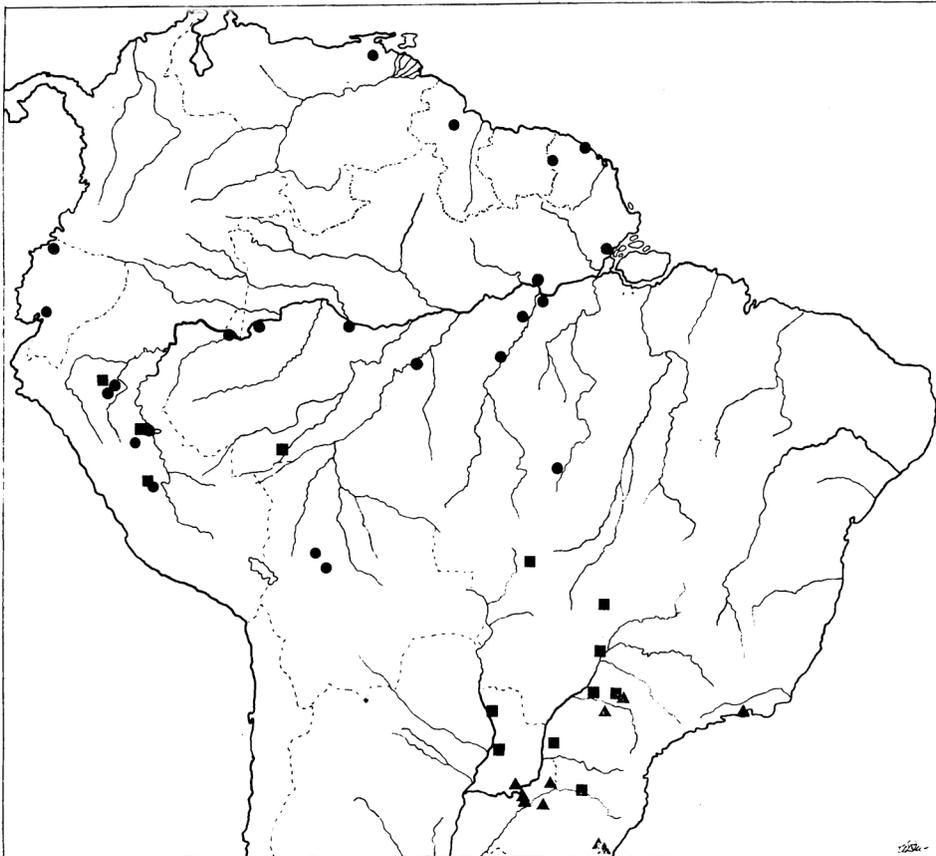


Fig. 173: Distribuição geográfica de algumas espécies de *Gnomidolon*; círculos, *G. subburneum* (White); quadrados, *G. pallidicauda* Gounelle; triângulos, *G. ornaticolle* Martins.

PERU. *Loreto*: Cavallococha, 1 ex., V-VII.1884, M. de Mathan col. (MNHN). Pucallpa, 2 exs., IV.1949, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 exs., 8.III.1950, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 exs., IX.1950, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., 7.XII.1950, Coll. H. Zellibor (CCS); 5 exs., I.1952, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., III.1952 (CCS); 2 exs., J. M. Schunke col. (CCS); 4 exs., IV.1952 (CCS); 4 exs., IV.1952, Coll. H. Zellibor (CCS);

8 exs., V.1952, Coll. F. Tippmann (USNM); 2 exs., 7.V.1952, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., 3.V.1953, J. M. Schunke col. (USNM). *San Martín*: Moyobamba, 2 exs., I-V.1887, M. de Mathan col. (MNHN). Tarapoto, 3 exs., V-VIII.1886, M. de Mathan col. (MNHN). *Huanuco*: Pomauhasi (4000 m), 1 ex., 18.IX.1939, F. Woytkowsky col. (CAS). *Junin*: Sani Beni, 1 ex., 22.III.1939, F. Woytkowsky col. (CAS). Satipo, 8 exs. (CCS); 4 exs., VII (CCS); 1 ex., 1938 (CCS); 2 exs., VII.1940, A. Maller col. (AMNH); 3 exs., VIII.1940, A. Maller col. (AMNH); 5 exs., VIII.1940 (CCS); 4 exs., IX.1940, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., X.1940 (CCS); 1 ex. III.1942 (CCS); 2 exs., IX.1942 (CCS); 3 exs., X.1942 (CCS); 3 exs., XI.1942 (CCS); 1 ex., I.1943 (CCS); 1 ex., II.1943 (CCS); 4 exs., XI.1943 (CCS); 1 ex., VII.1944, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XI.1948 (DZSP).

BRASIL. *Amapá*: Pôrto Santana, 3 exs., 26.VII.1961, J. & B. Bechyné col. (MPEG). *Amazonas*: 2 exs., Deyrolle col. (MCZ); 1 ex., F. C. Bowditch col. (MCZ); 1 ex., (USNM); 1 ex., Degand col., Coll. Fry (BM); 7 exs., H. W. Bates col., Coll. Fry (BM). Borba (Guajará), 1 ex., VI.1943, A. Parko col. (CCS). São Paulo de Olivença, 1 ex., (BM); 9 exs., M. de Mathan col. (MNHN). Tefé, 37 exs., 1879, M. de Mathan col. (MNHN). *Pará*: 1 ex., Coll. Pascoe (BM); 1 ex., Pascoe (?) (RM). Itaituba, 1 ex., Coll. E. Witte (SM); 2 exs., Hahnel col. (MNHN). Óbidos, 1 ex., 11.IX.1938, Coll. Zellibor-Hauf (CCS); 1 ex., VII.1955, F. M. Oliveira col. (CCS); (Rio Trombetas), 1 ex., VII.1955, F. M. Oliveira col. (CCS). Santarém, 3 exs., (BM); 8 exs., Acc. N.º 2966 (CM); 2 exs., Acc. N.º 2275 (CM). Tapajós, 2 exs. (BM). *Mato Grosso*: Jacaré (Parque Nacional Xingú), 2 exs., XI.1961, M. Alvarenga col. (CCS).

BOLÍVIA. *Cochabamba*: 2 exs., 1889, P. Germain col. (MNHN). Chapare, 1 ex., 5.XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS). Yungas, 1 ex., I.1949, Bridarolli col. (W).

TIPOS

De *subburneum*: a série sintípica compõe-se de seis exemplares. O lectótipo, agora eleito, é uma fêmea de Santarém, está depositado no British Museum e tem as seguintes dimensões: comprimento total, 9,67; comprimento do protórax, 2,50; comprimento do élitro, 5,76; largura umeral, 1,95 mm. Os paralectótipos, também pertencentes ao British Museum, são 1 ♂ e 2 ♀ de Santarém e 1 ♂ e 1 ♀ de Tapajós.

De *clymene*: no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção J. Thomson), encontram-se 3 exemplares, um dos quais demarcado como "Type"; é uma fêmea, e apresenta as seguintes dimensões: comprimento total, 8,80; comprimento do protórax, 2,28; comprimento do élitro, 5,54; largura umeral, 1,84. Os outros dois indivíduos são um macho e uma fêmea.

De *confusum*: o holótipo é uma fêmea e encontra-se depositado no United States National Museum sob número 56666.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O colorido geral separa *subeburneum* (est. 9, fig. 1) de *ornaticolle* (est. 9, fig. 3).

Os indivíduos de padrão mais claro, mais avermelhados, assemelham-se a *rubricolor*, mas distinguem-se pela posição da mancha esbranquiçada anterior dos élitros, que é oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura; em *rubricolor* a mancha esbranquiçada mais anterior está próxima à faixa central e é oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura.

A constância no padrão de colorido, as menores dimensões e a ausência de projeção no escapo dos machos, distinguem *pallidicauda*, descrito por Gounelle como variedade de *subeburneum* e estudado a seguir.

Gnomidolon pallidicauda Gounelle, 1909

(Fig. 173; est. 9: fig. 2)

Gnomidolon subeburneum var. *pallidicauda* Gounelle, 1909: 662, fig. 26;
Aurivillius, 1912: 106 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Base do pronoto, ombros, antenas, pernas anteriores e pernas médias, mais avermelhados. Cada élitro com uma mancha amarelada, oval, longitudinal no têrço anterior (pode transformar-se em faixa oblíqua), uma faixa oblíqua, estreita, no meio e extremidades largamente ocupadas por coloração branco-amarelada cujo limite anterior é oblíquo.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada ou prêto-avermelhada, brilhante. Fronte (40x) quase lisa, com apenas alguns pontos grandes na região central. A fronte é pouco perceptivelmente aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos. Vértice (40x) com as áreas látero-anteriores pubescentes (a pilosidade se confunde com a que geralmente circunda posteriormente os olhos), microesculturado no centro da porção anterior e provido de alguns pontos pouco profundos. Tubérculos anteníferos bem agudos, evidentes e distanciados nas bases.

Antenas ou amareladas ou avermelhadas, com as carenas geralmente mais escuras. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, desprovido de expansão apical nos machos, microesculturado e com pon-

tuação pouco profunda. Articulo III o mais longo, multicarenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax acastanhado com as orlas anterior e posterior mais amareladas, alongado, cilíndrico e um pouco constricto posteriormente. Pronoto liso, brilhante, com alguns pêlos longos e esparsos. Partes laterais do protórax acastanhadas com as orlas anterior e posterior amareladas, fina e esparsamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno com pubescência apenas junto ao processo prosternal, fina e esparsamente pontuado nos machos, liso nas fêmeas.

Élitros acastanhados ou preto-acastanhados com os ombros amarelados ou avermelhados. Cada um com uma mancha oval, não oblíqua, dorsal no meio da metade anterior, uma faixa amarelada, estreita e oblíqua, no meio e todo o têrço posterior amarelado. A mancha anterior apresenta um prolongamento lateral, ligeiramente mais escuro, que alcança, oblíquamente, a margem. A pontuação é mais profunda na metade anterior e os élitros são aprofundados no meio do dorso. Os pontos situados na parte elevada que delimita externamente a área aprofundada não são contíguos. Contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos. Extremidades cortadas em curva e providas de espinho curto no lado externo.

Fêmures anteriores e intermediários amarelo-acastanhados, com regiões acastanhadas irregulares; fêmures posteriores ou do mesmo colorido que os anteriores e médios, ou todo castanhos. Extremidades dos intermediários com projeção no lado interno; ápices dos posteriores com projeção interna e espinho no lado externo. Tíbias amareladas com as bases acastanhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos acastanhados.

Mesosterno acastanhado, desnudo na região central. Metasterno acastanhado, com pubescência nos lados. Abdômen acastanhado, com abundante pilosidade nas partes laterais dos segmentos. A pilosidade no primeiro segmento abdominal pode apresentar-se bem densa.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,84 — 7,50	5,56 — 8,36
Comprimento do protórax	1,84 — 1,89	1,41 — 2,06
Comprimento do élitro	4,23 — 4,45	3,48 — 5,21
Largura umeral	1,30 — 1,41	1,12 — 1,56

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 173)

Peru, Brasil (Acre, Mato Grosso, sul de Goiás e interior dos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina) e Paraguai.

O padrão de distribuição desta espécie é excepcional e pode ser explicado pela falta de coletas. Representado no mapa da figura 173 por quadrados.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Loreto*: Pucallpa, 1 ex., 1.X.1952, J. M. Schunke col. (USNM). *San Martín*: Rioja, 1 ex., 14.IX.1936, (BM). *Junín*: Satipo, 1 ex., X.1942 (CCS).

BRASIL. *Acre*: Rio Branco, 12 exs., XI.1961, F. M. Oliveira col. (CCS). *Minas Gerais*: 1 ex., Coll. E. Gounelle (MNHN). *São Paulo*: Marília, 1 ex., 7.XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., 7.XI.1946, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XIII.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., X.1948, Nick col. (CEFG). Regente Feijó, 3 exs., X.1945, Dirings (RvD); 1 ex., XI.1945, Dirings col. (RvD). *Paraná*: Toledo (General Rondon), 1 ♀, 15.XI.1952, F. Plaumann col. (DZSP). *Santa Catarina*: Nova Teutônia, 1 ex., XI.1952, F. Plaumann col. (USNM); 1 ex., XI.1952, F. Plaumann col. (CCS). *Mato Grosso*: 2 exs., 1886, P. Germain col. (MNHN). Chapada, 1 ex., XI, Acc. N.º 2966 (CM). Três Lagoas (Fazenda Retiro de Telhas), 1 ex., X.1964, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP). *Goiás*: Jataí, 4 exs. (DEI); 1 ex. (BM); 1 ex., Coll. A. Argod (MNHN); 1 ex., 1888, C. Pujol col. (MNHN).

PARAGUAI. *Concepción*: San Salvador, 1 ex., Bohls col. (MNHN). *Central*: Aregua, 2 exs., X.1939, A. Schulze col. (AMNH).

TIPOS

Gnomidolon pallidicauda foi descrito com base em "numerosos exemplares" (Gounelle, 1909:662). No Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle), existem 12 indivíduos, todos individualmente rotulados como "Type". No British Museum existe mais um exemplar com o rótulo característico de Gounelle. O indivíduo etiquetado como "Cotype" no British Museum, não traz rótulos de Gounelle, bem como quatro exemplares rotulados como "Cotypus" no Deutsches Entomologisches Institut. Acredito que estes cinco "cótijos" não pertençam à serie original.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Inúmeros caracteres discordantes entre *subburneum* e *pallidicauda* me parecem suficientes para considerar esta última forma como entidade à parte e não como simples variação de *subburneum*. Além do desenho elitral muito diferente (est. 9, figs. 1 e 2), os machos de *pallidicauda* não possuem projeção na extremidade do escapo. A bordadura externa da área aprofundada dos élitros, em *pallidicauda*, apresenta pontos separados; em *subburneum* os pontos da mesma região são contíguos. Ainda, em *pallidicauda* a fronte é pouco pontuada e as dimensões são menores.

O desenho elitral lembra um pouco o de *varians addictum*. *G. pallidicauda* difere pelas pernas escuras, pelo espinho dos ápices dos élitros mais curto e pela presença de pontuação nas partes laterais do protórax dos machos.

Gnomidolon oeax Thomson, 1867

(Figs. 139 e 164)

Gnomidolon oeax Thomson, 1867: 160; 1878: 7 (Tipo); Aurivillius, 1912: 106 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1962: 271.

Esta espécie e a seguinte, pela presença de pubescência serícea no pronoto, separam-se facilmente das demais; estabelecem ainda uma transição entre *Gnomidolon* e *Hexocycnidolon*, que também apresenta este caráter. A presença de pilosidade serícea no pronoto é excepcional nas espécies da primeira divisão.

ASPECTO GERAL

Cabeça prêto-avermelhada e pubescente. Pronoto prêto-avermelhado, com orla basal avermelhada; pubescente e irregular na superfície. Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta; cada um com uma faixa branca, oblíqua, entre as colorações dominantes e logo adiante dela, outra faixa branca, oblíqua, que não alcança a sutura; extremidades ocupadas por faixa branca. Fêmures avermelhados.

LOCALIDADE-TIPO

Cayenne, Guiana Francêsa.

REDESCRIÇÃO

Cabeça prêto-avermelhada, com pubescência abundante. Fronte (40x) com a superfície recoberta por pilosidade serícea e aspecto finamente irregular sob a pubescência. Vértice abundantemente pubescente, com os sulcos laterais bem evidentes. Tubérculos anteníferos desenvolvidos, um pouco tombados para trás, não contíguos mas não muito distanciados.

Escapo prêto-avermelhado, com a face interna mais avermelhada, ligeiramente recurvo para o lado interno, um pouco projetado na extremidade, mesmo nas fêmeas, finamente pubescente na face superior, fina e abundantemente pontuado (40x), exceto perto do ápice onde também é desnudo. O lado inferior do escapo é mais avermelhado e pouco pubescente. Os artículos basais são avermelhados com carenas castanho-avermelhadas e os mais apicais são inteiramente avermelhados. Artículo III mais longo do que os seguintes, multicarenado. Os demais artículos, até o X, com comprimentos subiguais. As antenas das fêmeas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo segmento.

Protórax prêto-avermelhado, exceto na orla basal do pronoto e das partes laterais onde é avermelhado; alongado, cilíndrico, um pouco mais constricto posterior do que anteriormente. Pronoto pubescente, exceto numa faixa estreita, longitudinal e dorsal ou numa pequena área central, provido de três elevações não muito pronunciadas: duas mais laterais, quase transversais e uma central, mais ou menos longitudinal. Partes laterais do protórax superiormente pubescentes (continuação da pubescência do pronoto), muito lisas e muito brilhantes no restante (♀). Prosterno liso, brilhante, com pubescência serícea apenas junto ao processo prosternal.

Élitros (fig. 164) com a metade anterior vermelho-vivo, tendente para o alaranjado e a metade posterior preta. Cada um apresenta duas faixas brancas e oblíquas em sentido ascendente da margem para a sutura: a primeira, um pouco à frente da segunda, não alcança a sutura; a outra, no meio, vai da margem até a sutura. Lateralmente a coloração prêto-avermelhada ou preta da metade apical aparece entre as duas faixas e também um pouco adiante da faixa branca anterior. Extremidades ocupadas por faixa branca. Adiante do meio os élitros são aprofundados no dorso. Os pontos são evidentes inclusive atrás da faixa branca central. Os pêlos parecem organizar-se, no meio de cada élitro, em duas fileiras longitudinais, mas são abundantes para trás do meio. Extremidades oblíquamente truncadas, com espinho externo.

Fêmures anteriores prêto-avermelhados ou avermelhado-escuros, um pouco engrossados no centro, deprimidos e aprofundados no lado externo da base. Fêmures intermediários e posteriores avermelhados. Extremidades dos médios com a aba interna aguçada; ápices dos posteriores (fig. 139) com espinho externo e projeção interna. Tíbias pretas ou prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno e mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metatermo avermelhado, com pilosidade látero-posterior. Coxas posteriores avermelhadas. Abdômen prêto ou prêto-avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀	Parátipo ♀
Comprimento total	10,83	10,16
Comprimento do protórax	2,74	2,66
Comprimento do élitro	6,33	6,16
Largura umeral	2,16	2,16

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana, Suriname e Guiana Francêsa.

MATERIAL EXAMINADO

GUIANA. *Essequibo*: Tumatumari (Rio Potaro), 1 ♀, 29.VI.1927, Cornell Univ. col. (COR).

SURINAME. *Marowijne*: Langman Kondre, 1 ♀, VIII.1965, B. Malkin col. (DZSP).

GUIANA FRANCÊSA. *Guyane*: Cayenne, 2 ♀ (MNHN, holótipo e parátipo); 1 ♀, Coll. Bonvouloir (MNHN).

TIPOS

A espécie foi descrita com base em dois exemplares, de sexo feminino, que examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson). As dimensões dos tipos estão citadas acima.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Gnomidolon oeax separa-se facilmente de tôdas as espécies até aqui examinadas pela presença de pubescência e de irregularidades no pronoto.

Gnomidolon armatipes (Martins, 1962), n. comb.

(Figs. 165 e 177)

Octoplon armatipes Martins, 1962: 280, fig. 11.

Uma espécie que apresenta diversos caracteres estranhos a *Gnomidolon* e que poderá vir a constituir gênero à parte. A presença de uma projeção aguda no ápice dos fêmures anteriores, de pontuação e pilosidade serícea nos fêmures, de pubescência no pronoto e de constrição na base do protórax são caracteres inexistentes ou muito raros entre *Gnomidolon*.

O único exemplar conhecido entretanto, está em mau estado de conservação; suas antenas estão quebradas. Quando mais material puder ser visto, poder-se-á opinar com mais segurança sobre a posição da espécie, sem dúvida pertencente à primeira divisão, por possuir superfície articular elevada nas coxas anteriores.

ASPECTO GERAL

Cabeça preta, fortemente pubescente. Protórax prêto. Pronoto densamente pubescente. Élitros pretos; cada um com uma mancha branca, estreita, longitudinal e dorsal, adiante do meio; uma mancha branca, mais lateral e maior, no meio e uma faixa branca, oblíqua, central, que junto à sutura, invade a metade anterior até quase o escutelo. Fêmures prêto-avermelhados, com pubescência e pontuação.

LOCALIDADE-TIPO

Santa Cruz (500 m), Santa Cruz, Bolívia.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta, revestida por densa pubescência amarelada. Fronte (40x) fortemente pubescente, com a superfície fina e densamente irregular sob a pilosidade; sutura cíleo-frontal indistinta na região central; fôveas laterais bem evidentes perto dos olhos. Conforme o ângulo de incidência da luz percebem-se rugas finas e transversais na porção inferior da fronte. Vértice densamente pubescente, com os sulcos laterais inaparentes. Tubérculos anteníferos evidentes, muito agudos, separados nas bases e pubescentes no lado interno.

Escapo prêto-avermelhado escuro, pubescente na face superior, exceto numa pequena região apical lisa e brilhante; a superfície é finamente rugosa sob a pilosidade; faces externa e interna com o mesmo tipo de pilosidade e escultura.

Protórax prêto, não muito alongado, evidentemente constricto perto da base (♂), com os lados mais ou menos arredondados. Pronoto pubescente, exceto numa área central mais ou menos triangular. Partes laterais do protórax pubescentes, com pontuação sexual perceptível (16x). Prosterno pubescente na metade basal, liso na anterior, com pontuação sexual sob a pilosidade.

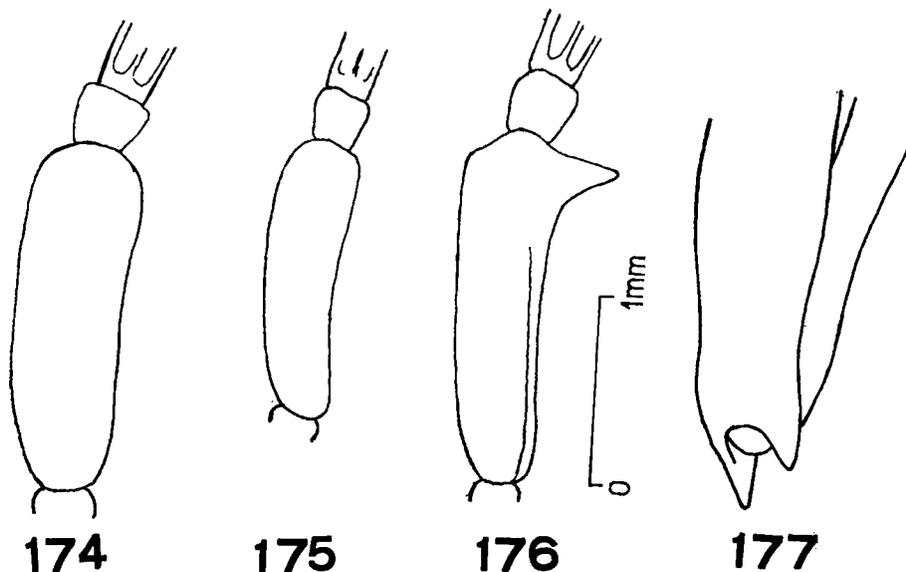
Élitros (fig. 165) pretos. Cada um com uma mancha branca, estreita, longitudinal, dorsal, no meio da metade anterior; uma mancha branca, maior, lateral, de contornos irregulares, um pouco adiante do meio e uma faixa branca, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, no meio. Esta faixa emite anteriormente, junto à sutura, um prolongamento estreito que quase alcança o escutelo. Os élitros são bem deprimidos no centro do dorso e a pontuação vai diminuindo de intensidade para a extremidade. Os pêlos longos estão mal conservados. Extremidades oblíquamente truncadas e providas de espinho no lado externo.

Fêmures prêto-avermelhados, pubescentes no lado externo; anteriores (fig. 177) com a aba apical interna (pernas voltadas para a frente) aguçada; a face externa é finamente pontuada sob a pubescência e a metade apical do lado interno é evidentemente pontuada. Fêmures intermediários também pubescentes no lado externo, mas mais lisos sob a pilosidade do que os anteriores; extremidades com espinho no lado interno e aba apical externa também aguçada; a metade apical do lado interno é rugosa. Fêmures posteriores com dois espinhos apicais: o externo mais longo do que o interno e também mais alongado do que o espinho da extremidade dos fêmures intermediários; face inferior pubescente; superfície do lado interno apenas irregular. Tíbias pretas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos pretos.

Mesosterno e mesoepisternos escuros e densamente pubescentes. Metasterno prêto, com abundante pilosidade. Abdômen prêto, com pilosidade nas regiões laterais e basais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	15,00
Comprimento do protórax	3,33
Comprimento do élitro	9,66
Largura umeral	3,33



Escapos: 174, *Gnomidolon gounellei*, sp. n.; 175, *G. guianense* (White); 176, *Hexocycnidolon unoculum* (Bates). Extremidade do fêmur anterior: 177, *Gnomidolon armatipes* (Martins). (Tôdas as figuras na mesma escala).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz (500 m), 1 ♂, 10.XI.1955, Zischka col. (USNM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ depositado no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Vimos acima que o exame de exemplares com antenas perfeitas poderá conduzir ao estabelecimento de um novo gênero para esta espécie, possuidora de caracteres muito particulares: protórax relativamente

curto, tão longo quanto a largura umeral; fêmures pubescentes e pontuados; aba apical interna dos fêmures anteriores projetada e forte pubescência na cabeça e no pronoto.

A forma cilíndrica e alongada do escapo, a presença de superfície articular nas coxas anteriores, as cavidades coxais anteriores abertas atrás e a forma e armadura dos fêmures situam *armatipes* na primeira divisão.

Com exceção de *oeax*, *armatipes* separa-se de todas as espécies do gênero pela presença de pubescência serícea no pronoto. A coloração inteiramente diversa; a armadura, pilosidade e pontuação dos fêmures e o protórax relativamente mais curto, distinguem *armatipes* de *oeax*.

Gnomidolon proseni Martins, 1962

(Est. 4: fig. 3)

Gnomidolon proseni Martins, 1962: 270, fig. 3.

É conhecido apenas um casal desta espécie, que estabelece uma transição entre os dois grupos de *Gnomidolon*. O macho possui fêmures posteriores como os do primeiro grupo e a fêmea, como os do segundo. Seria necessário mais material para que pudesse confirmar a minha determinação do macho, que apresenta algumas diferenças da única fêmea estudada, uma vez que não encontrei outros casos de dimorfismo sexual na armadura dos fêmures.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax pretos ou prêto-avermelhados. Antenas e pernas castanho-avermelhadas ou avermelhadas. Élitros com a metade anterior vermelho-alaranjada e a metade apical preta, separadas por uma faixa esbranquiçada; no meio da porção avermelhada encontra-se, em cada élitro, uma mancha branco-amarelada, desenvolvida e arredondada para o lado da sutura. Região estreita entre a mancha e a faixa mais acastanhada. Extremidades ocupadas por faixa esbranquiçada, com espinhos pouco desenvolvidos.

LOCALIDADE-TIPO

Buenavista, Santa Cruz, Bolívia.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta ou castanho-avermelhada. Fronte (40x), no macho, forte e densamente pontuada, na fêmea com pontos grandes e esparsos; fôveas laterais bem demarcadas. Vértice microesculturado, na fêmea com um sulco estreito anterior e no macho destituído de sulco e provido

de pontos esparsos. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, separados em suas bases.

Escapo alongado, cilíndrico, castanho-avermelhado, recurvo para o lado interno, praticamente desprovido de pontuação. Artículos seguintes avermelhados; no macho as carenas basais acastanhadas. Artículo III o mais longo, multicarenado; demais artigos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas das fêmeas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do nono segmento.

Protórax preto ou castanho-avermelhado, com aspecto mais alongado na fêmea do que no macho, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso e brilhante, com uma mancha avermelhada, indefinida, na fêmea. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes na fêmea, finamente pontuadas no macho. Prosterno com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal, liso na fêmea e pontuado no macho.

Élitros (vide est. 4, fig. 3) com a metade anterior vermelho-alaranjada e a metade apical preta. Essas colorações separam-se por uma faixa branco-amarelada, que tem bordo anterior oblíquo em sentido ascendente da margem para a sutura e bordo posterior transversal. Logo adiante dessa faixa encontra-se, em cada élitro, uma mancha branco-amarelada, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura. A região compreendida entre a mancha e a faixa é estreita e escurecida. Extremidades ocupadas por faixa esbranquiçada. Os élitros quase não apresentam aprofundamento no centro do dorso. A pontuação na metade anterior é bem abundante e vai gradualmente perdendo a intensidade à medida que se aproxima da extremidade. Contam-se, no meio de cada élitro, três ou cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades transversalmente truncadas com espinho pouco desenvolvido no lado externo.

Fêmures castanho-avermelhados ou avermelhados; os anteriores um pouco engrossados no centro. Extremidades dos intermediários, nas fêmeas, com as abas apicais normais, isto é, arredondadas; nos machos a aba interna é aguda. Ápices dos fêmures posteriores, nas fêmeas (40x), com a aba externa apenas projetada e a aba interna também ligeiramente proeminente; nos machos com espinho externo e projeção da aba interna. Tíbias castanhos-avermelhadas ou avermelhadas com as bases escuras; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno avermelhado; mesoepisternos avermelhados, densamente pubescentes. Metasterno avermelhado, com pilosidade látero-posterior. Abdômen castanho-avermelhado ou preto.

Dimensões, em mm

	♂	Holótipo ♀
Comprimento total	7,83	7,17
Comprimento do protórax	1,90	1,68
Comprimento do élitro	5,26	4,56
Largura umeral	1,73	1,37

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Mato Grosso) e Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Mato Grosso*: 1 ♂, 1886, P. Germain col. (MNHN).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ♀, X.1949, A. F. Prosen col. (P, holótipo).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A ausência de um espinho desenvolvido na extremidade dos fêmures posteriores das fêmeas permite separar esta espécie das que apresentam colorido elitral semelhante.

Difere de *amaurum* pelo número de fileiras de pêlos e desenho dos élitros, pela coloração e formato dos fêmures e pela presença de faixa esbranquiçada nas extremidades elitrais. Em *amaurum* existem apenas duas fileiras longitudinais de pêlos; as extremidades elitrais são concolores e os fêmures são pretos e mais clavados.

* * *

Com a espécie seguinte inicia-se o segundo grupo, caracterizado pela presença de duas projeções curtas e de comprimento subiguais nas extremidades dos fêmures posteriores (fig. 140).

***Gnomidolon hamatum* Linsley, 1935**

(Fig. 166)

Gnomidolon hamatum Linsley, 1935: 479, fig. 3; Blackwelder, 1946: 568 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Élitros branco-amarelados; cada um com uma faixa castanho-escuro, recurva, longitudinal, na metade anterior e uma mancha triangular, mais avermelhada, ante-apical. Antenas e pernas amareladas. Pontuação basal dos élitros evidente e contrastante com a cor de fundo. Metade basal do prosterno pubescente.

LOCALIDADE-TIPO

Penonomé, Coelé, Panamá.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) com pontos grandes, escassos, não confluentes na região central, muito lisa na parte inferior, com as fôveas laterais muito bem demarcadas e não muito próximas dos olhos; região superior com sulco largo central, provido de pontos em seu interior. Vértice (40x) liso e brilhante, com os sulcos laterais pouco profundos. Tubérculos anteníferos bem evidentes, projetados, agudos e distanciados nas bases.

Escapo amarelo-alaranjado e artículo III amarelado; as antenas estão quebradas no ápice do artículo III. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com pontos (40x) moderadamente demarcados na metade basal. Artículo III multicarenado; as carenas não são muito elevadas.

Protórax avermelhado, pouco alongado, tronco-cônico, pouco constricto anterior e posteriormente; comparado com o das outras espécies, pouco recurvo para a frente e para cima. Pronoto muito liso e brilhante. Partes laterais do protórax sem pontuação (♀), com pubescência perto da base que recobre pequena área e não é muito densa. Prosterno com pubescência muito densa, evidente, a recobrir todo terço basal.

Élitros (fig. 166) branco-amarelados, muito indistintamente alaranjados junto à base; cada um com uma faixa acastanhada, estreita, longitudinal, recurva, iniciada perto da base e alcançando o meio; perto da extremidade existe uma mancha mais avermelhada, triangular, próxima à sutura. A região englobada pela porção externa mais côncava da faixa castanha é esbranquiçada e completamente destituída de pontuação. Os pontos que aparecem junto ao escutelo e vão até o meio dos élitros, pelo lado interno da faixa, são muito evidentes, mais avermelhados e contrastantes com a coloração de fundo. Pêlos muito curtos e dispostos em três fileiras longitudinais, dorsais, por élitro. O aprofundamento do centro do dorso é pouco evidente. Extremidades cortadas em curva, providas de espinho no lado externo e também espinhosas no ângulo sutural; êste espinho é mais largo e mais curto do que o externo.

Fêmures amarelados. Os anteriores um pouco clavados, com depressão indistinta no lado externo da base; intermediários com a aba apical interna aguçada; extremidades dos posteriores com dois espinhos curtos e de comprimentos subiguais. Tíbias amareladas; as posteriores evidentemente carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno e mesoepisternos avermelhados, muito densamente pubescentes. Metasterno avermelhado, com abundante pubescência lateral e alguns pontos ao lado do sulco central. Abdômen avermelhado; o primeiro segmento quase inteiramente recoberto por pilosidade; os outros, com abundante pilosidade lateral.

Dimensões, em mm

	♀
Comprimento total	13,50
Comprimento do protórax	3,15
Comprimento do élitro	9,56
Largura umeral	3,04

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Panamá.

MATERIAL EXAMINADO

PANAMÁ. *Coclé*: Penonomé, 1 ♀, 21.VI.1926, M. C. Ball col. (USNM, holótipo). *Canal Zone*: Ilha Barro Colorado, 1 ♀, V.1941, J. Zetec col. (USNM).

TIPOS

O holótipo é uma fêmea e foi por mim examinado no United States National Museum, onde se encontra sem numeração.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie se caracteriza pela abundante pilosidade das partes inferiores do corpo, especialmente no prosterno, onde ocupa todo o terço basal. O aspecto do protórax e as extremidades dos élitros cortadas em curva são caracteres pouco freqüentes nas demais espécies do gênero.

***Gnomidolon pilosum* Martins, 1962**

(Fig. 167)

Gnomidolon pilosum Martins, 1962: 271, fig. 4.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Élitros amarelados, transparentes, com manchas acastanhadas indistintas e desarmados nas extremidades. Antenas e pernas amarelo-avermelhadas. Face inferior do corpo, inclusive o prosterno, densamente pubescente.

LOCALIDADE-TIPO

Trancas (San Pedro Colalao), Tucumán, Argentina.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, sem pilosidade, brilhante, com a gula acastanhada ou preta. Fronte (40x) de superfície irregular, aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos, com sulco longitudinal largo na metade superior e dotada de alguns pêlos curtos, amarelados e esparsos. Vértice (40x) irregular na porção anterior, onde existem sulcos longitudinais pouco profundos; os pontos mais evidentes estão localizados mais posteriormente; sulcos laterais moderadamente demarcados. Tubérculos anteníferos desenvolvidos, não agudos e separados nas bases.

Antenas vermelho-amareladas, relativamente curtas. Escapo alongado, cilíndrico, um pouco recurvo para o lado interno, com pontos evidentes e mais agrupados (40x) na região basal. Artículo III bem alongado, com cerca do dôbro do comprimento do seguinte, multicarenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do décimo segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, estreito, praticamente sem contrações, um pouco recurvo para a frente e para cima. Pronoto liso, brilhante, e pouco aprofundado transversalmente perto da base. Partes laterais do protórax (♀) com alguma pubescência no lado superior da metade basal; área central lisa, brilhante e desprovida de pontos. Prosterno densamente recoberto por pubescência; a área recoberta é acastanhada ou preta. Processo prosternal estreito entre as coxas e logo expandido, com forma triangular no ápice; a região central da extremidade é deprimida.

Élitros (fig. 167) amarelados, algo transparentes. A base e as partes laterais do centro são acastanhadas; essas áreas acastanhadas não têm limites definidos. Os élitros são pouco deprimidos no centro do dorso. A pontuação é mais concentrada e profunda na metade anterior. Contam-se, no meio de cada um, quatro ou cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Pêlos não muito alongados e amarelados. Extremidades ligeiramente emarginadas e desprovidas de espinhos.

Fêmures vermelho-amarelados, com as bases ligeiramente mais claras. Extremidades dos intermediários com dente curto no lado interno; ápices dos posteriores com duas projeções dentiformes subiguais. Tíbias vermelho-amareladas; as posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno revestido por pilosidade serícea muito densa. Metasterno completamente recoberto por pilosidade. Abdômen igualmente recoberto por pilosidade que é menos densa na região central dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Parátipo ♀
Comprimento total	12,66
Comprimento do protórax	3,04
Comprimento do élitro	9,13
Largura umeral	2,77

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina (Tucumán).

MATERIAL EXAMINADO

ARGENTINA. *Tucumán*: Trancas (San Pedro Colalao), 1 ♀, XII.1950, Arnau col. (DZSP, parátipo); 2 ♀, II.1953, Arnau col. (CCS, holótipo e parátipo).

TIPOS

Holótipo ♀ e 1 parátipo ♀ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A abundante pilosidade das regiões inferiores do corpo, associada à armadura dos fêmures posteriores e à ausência de espinhos na extremidade dos élitros, distingue *Gnomidolon pilosum* de todas as outras espécies do gênero. A coloração inteiramente diferente separa *pilosum* de *hamatum*.

***Gnomidolon guianense* (White, 1855)**

(Figs. 140, 168 e 175)

Ibidion guianense White, 1855: 225.

Ibidion guyanense Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Gnomidolon guianense; Martins, 1962: 272.

Gnomidolon meinerti Aurivillius, 1900: 410.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados ou castanho-avermelhados. Élitros amarelados, transparentes, com espinhos pouco desenvolvidos no lado externo; pode aparecer uma faixa acastanhada longitudinal e recurva na metade anterior. Nas fêmeas a metade posterior do prosterno é pubescente.

LOCALIDADE-TIPO

De *guianense*: Guiana.

De *meinerti*: Caracas e Las Adjuntas, Venezuela. Encontrei duas localidades com o nome Las Adjuntas: uma no Estado de Falcón e outra em Monagas. Seria conveniente eleger-se um lectótipo proveniente de Caracas.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou castanho-avermelhada, brilhante. Fronte (40x) com poucos pontos, profundamente sulcada superiormente e um pouco aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos. Vértice brilhante, microesculturado anteriormente, sem pilosidade, com sulcos laterais bem demarcados. Em alguns exemplares aparecem no vértice pontos pouco profundos, localizados posteriormente.

Antenas amareladas. Escapo (fig. 175) alongado, cilíndrico, sem projeção apical mesmo nos machos, recurvo para o lado interno, com pontos pequenos, não muito distantes e situados, principalmente, na metade basal. Artículo III o mais longo, multicarenado; as carenas pouco elevadas. Artículos seguintes, até o X, com comprimentos subiguais. Último artículo um pouco mais longo do que o precedente. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do nono artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax avermelhado ou castanho-avermelhado, relativamente curto, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, apenas recurvo para a frente e para cima. Pronoto liso, sem tubérculos, sem pubescência, com apenas alguns pêlos esparsos. Partes laterais do protórax fina e esparsamente pontuadas nos machos e lisas nas fêmeas. Prosterno pontuado nos machos, com pilosidade variável segundo os sexos: nas fêmeas com pubescência densa nos dois têrços basais; nos machos com pilosidade restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros (fig. 168) amarelados, transparentes, com uma mancha alongada, mais clara, lateral, arredondada para o lado da sutura, na metade anterior. Essa mancha pode apresentar-se bordejada internamente por uma faixa acastanhada, estreita e recurva. Os élitros são pouco nitidamente aprofundados no meio. A pontuação é mais concentrada na metade anterior e assim mesmo, muito pouco densa. Os pêlos, pouco abundantes, organizam-se em duas fileiras longitudinais, dorsais, no meio de cada élitro. Extremidades cortadas em curva, com curta projeção no lado externo.

Fêmures amarelados; extremidades dos intermediários com projeção curta no lado interno; ápices dos posteriores (fig. 140) com duas projeções curtas, a externa ligeiramente mais longa do que a interna. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno avermelhado, pubescente. Metasterno com coloração igual e desnudo na parte central. Abdômen avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	9,50	— 10,66	10,00	— 11,83
Comprimento do protórax	1,84	— 2,50	2,17	— 2,74
Comprimento do élitro	5,54	— 7,28	7,28	— 8,47
Largura umeral	1,63	— 2,28	2,11	— 2,62

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia, Venezuela, Guiana e Brasil.

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. 1 ♀, Coll. E. Witte (DZSP).

VENEZUELA. 1 ♂, (USNM). Caracas, 1 ♂, 5 ♀, V-VI.1877, O. Thieme col. (MNHN), DZSP); 1 ♀, A. C. Rojas col. (USNM). Las Adjuntas, 1 ♂, 1.VII.1891, Meinert col. (RM, cótipo de *meinerti*); 2 exs., VII.1926, H. E. Box col. (USNM).

GUIANA. 1 ♂ (BM, holótipo de *guianense*).

BRASIL. 1 ex., Coll. Nonfried (SM).

TIPOS

De *guianense*: o holótipo, que examinei no British Museum é um macho (pubescência restrita às proximidades do processo prosternal), com as seguintes dimensões: comprimento total, 10,58; comprimento do protórax, 2,41; comprimento do élitro, 7,00 e largura umeral 2,16 mm.

De *meinerti*: descrito com base em quatro exemplares; examinei um dos cótipos, macho, pertencente ao Naturhistoriska Riksmuseum. Ignoro a localização dos outros indivíduos.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Gnomidolon guianense apresenta caracteres comuns às duas espécies examinadas anteriormente: extremidades elitrais praticamente desarmadas e forte pubescência no prosterno.

Separa-se de *hamatum* pelas menores dimensões, pela ausência de pontos contrastantes na base dos élitros, pelo desenho elitral (figs. 166 e 175) e pelo número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos.

Distingue-se de *pilosum* pelo protórax mais escuro e relativamente muito mais curto (vide dimensões), pela ausência de pontuação no interior da mancha mais clara dos élitros, pela falta de pubescência nas partes laterais do protórax, pela área central desnuda do metasterno, pelo número de fileiras longitudinais de pêlos nos élitros e pelo colorido geral.

Gnomidolon gounellei, sp. n.

(Figs. 169, 172 e 174)

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Élitros amarelo-alaranjados, reticulados por transparência; cada um com uma mancha acastanhada, recurva e transversal, adiante do meio. Extremidades dos élitros com espinho externo muito curto. Partes laterais do protórax (♂) densamente pontuadas.

LOCALIDADE-TIPO

Condeúba, Bahia, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) com poucos pontos, sulcada na metade superior e com as fôveas laterais evidentes. Vértice micro-esculturado. Tubérculos anteníferos desenvolvidos, agudos, separados em suas bases por sulco estreito e profundo.

Antenas amarelo-alaranjadas. Escapo (fig. 174) cilíndrico, robusto, recurvo para o lado interno, sem projeção apical nos machos e sem pontos grandes. Articulo III o mais longo, evidentemente multicarenado. Demais artículos, até o X, com comprimentos aproximadamente iguais. Último segmento um pouco mais longo do que o precedente.

Protórax avermelhado com a orla basal do pronoto indistintamente mais amarelada, alongado, um pouco constricto (♂) perto da base e ligeiramente abaulado lateralmente. Pronoto brilhante, anteriormente pontuado (♂); essa pontuação é a mesma das partes laterais que invade a parte dorsal. Partes laterais do protórax (40x) muito evidente e densamente pontuadas nos machos. Proepisternos desnudos. Prosterono (♂) com abundante pontuação sexual e pilosidade serícea restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros (fig. 169) amarelo-alaranjados, reticulados por transparência. Cada um apresenta, logo adiante do meio, uma mancha acastanhada, indefinida e recurva, que não toca a margem ou a sutura. A pontuação vai diminuindo gradualmente de intensidade à medida que se aproxima das extremidades. Os pêlos não estão muito bem conservados, mas parecem organizar-se em três fileiras longitudinais dorsais no meio de cada élitro. Os élitros são um pouco deprimidos no centro do dorso. Extremidades ligeiramente emarginadas, com espinho bem curto no lado externo.

Pernas amarelo-alaranjadas. Fêmures anteriores com pedúnculo grosso e muito levemente deprimidos no lado externo da base; intermediários com a aba apical interna aguçada; posteriores com duas projeções apicais curtas e de comprimentos subiguais. Tíbias amarelo-alaranjadas; as posteriores evidentemente carenadas no lado externo. Tarsos amarelo-alaranjados.

Mesosterno e mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno avermelhado, com pubescência látero-posterior e látero-anterior. Abdômen avermelhado com pubescência nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

Comprimento total	10,00	♂	10,83
Comprimento do protórax	2,50	—	2,74
Comprimento do élitro	6,73	—	7,39
Largura umeral	2,17	—	2,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Bahia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Condeúba, 1 ♂, XI-XII.1888, E. Gounelle col., Coll. A. Argod (MNHN); 3 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN, DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂ e 1 parátipo ♂ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 2 parátipos ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Gnomidolon gounellei é próximo a *G. guianense*, do qual se separa pelos tubérculos anteníferos agudos, salientes e espinhosos; pelo escapo (figs. 174 e 175) mais robusto; pela presença de carenas evidentes no artículo III; pelo protórax mais alongado em relação ao comprimento dos élitros (vide dimensões); pela pontuação sexual presente nas partes anterior e laterais do pronoto (♂); pelas partes laterais do protórax muito mais densa e fortemente pontuadas nos machos; pela ausência de pilosidade serícea nos proepisternos; pela mancha acastanhada dos élitros (figs. 168 e 169); pelo número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos nos élitros e pelo prosterno dos machos muito forte e densamente pontuado.

Gnomidolon suturale (White, 1855), n. comb.

(Fig. 170)

Ibidion suturale White, 1855:222; Aurivillius, 1912:113 (Cat.); Blackwelder, 1946:571 (Cat.).

Ibidion? suturale Lacordaire, 1869:332, nota 1.

Octoplon tricolor Linsley, 1935:481, fig. 2, n.syn.

Cabeça e protórax pretos. Élitros pretos ou prêto-avermelhados; cada um com uma grande mancha esbranquiçada, lateral, arredondada para o lado da sutura, que ocupa quase tôda metade anterior; junto à

sutura, existe uma mancha vermelho-alaranjada, desenvolvida e longitudinal que vai da base ao meio; no centro existe uma faixa branca e oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura. Antenas e pernas pretas.

LOCALIDADE-TIPO

De *suturale*: América do Sul (Colômbia?).

De *tricolor*: Ancon, Canal Zone, Panamá.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta e brilhante. Fronte (40x) com alguns sulcos pequenos e carenas finas, longitudinais, aprofundada para o lado das bases dos tubérculos anteníferos, com as fôveas laterais muito bem demarcadas. Vértice muito brilhante, um pouco deprimido anteriormente; os sulcos laterais muito bem demarcados. Tubérculos anteníferos projetados, espinhosos e separados nas bases por sulco evidente.

Base das antenas preta ou prêto-avermelhada. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, microesculturado na metade basal e sem pontos grandes. Artículo III multicarenado.

Protórax prêto, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, recurvo para a frente e para cima. Pronoto muito liso e muito brilhante, ou, como no holótipo, com vestígio de três tubérculos. Partes laterais do protórax (♀) lisas e brilhantes. Prosterno muito liso e muito brilhante, com pubescência apenas junto ao processo prosternal.

Élitros (fig. 170) pretos ou prêto-avermelhados. Cada um com uma mancha esbranquiçada, grande, arredondada para o lado da sutura que ocupa quase toda a metade anterior, desde que se inicia perto do ombro e caminha até o meio. A região compreendida entre essa mancha e a sutura é vermelho-alaranjada. Logo atrás do meio encontra-se uma outra mancha branca, larga e oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura. Os élitros são um pouco deprimidos no centro do dorso. A pontuação, mais evidente na base, desaparece logo depois do meio. Contam-se, no meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos: três dorsais e duas laterais. Extremidades ligeiramente emarginadas, providas de espinho curto no lado externo.

Fêmures pretos ou prêto-avermelhados; mesmo os anteriores, pouco pedunculados e pouco clavados; extremidades dos intermediários com a aba apical interna ligeiramente projetada; ápices dos posteriores com as abas apicais agudas: a externa ligeiramente mais longa do que a interna. Tíbias prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno prêto-avermelhado, desnudo no centro. Mesoepisternos prêto-avermelhados e pubescentes. Abdômen prêto-avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀	♀
Comprimento total	15,50	13,50
Comprimento do protórax	3,66	3,33
Comprimento do élitro	10,00	8,66
Largura umeral	3,33	2,66

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

(Colômbia?) e Panamá.

MATERIAL EXAMINADO

PANAMÁ. *Panamá*: La Chorrera, 1 ♀ (BM). *Canal Zone*: Ancon, 1 ♀, 20.V.1926, C. T. Greene col. (USNM, holótipo de *tricolor*). COLÔMBIA? 1 ♀, (BM, holótipo de *suturale*).

TIPOS

De *suturale*: O holótipo que me parece ser uma fêmea, foi por mim examinado no British Museum; suas dimensões estão citadas acima.

De *tricolor*: o holótipo é uma fêmea e foi por mim examinado no United States National Museum, onde se encontra depositado sem numeração.

DISCUSSÃO TOXONÔMICA

Esta espécie se distingue facilmente das demais deste segundo grupo pelo colorido vistoso e característico.

Hexocynidolon Martins, 1960

Hexocynidolon Martins, 1960:18, 27.

DIAGNOSE

Fronte, vértice e tubérculos anteníferos recobertos por pubescência serícea; olhos normais; antenas com onze artigos; escapo (fig. 176) com secção transversal quase quadrangular e fortemente projetado no lado externo da extremidade (♂); artigo III o mais longo, multicarenado.

Pronoto revestido por pubescência serícea e com três tubérculos pouco pronunciados, colocados anteriormente: um central e dois laterais.

Élitros com a metade apical recoberta por pubescência serícea.

Ápices dos fêmures intermediários com projeção curta no lado interno; extremidades dos posteriores com espinho externo e projeção interna; tíbias posteriores ligeiramente sinuosas e carenadas.

Tipo do gênero, *Hexocycnidolon vulcanoi* Martins, 1960, designação original (Martins, 1960:27); sinônimo de *Hexocycnidolon unoculum* (Bates, 1870), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A presença de pubescência serícea na metade apical dos élitros separa imediatamente *Hexocycnidolon* dos demais gêneros da primeira divisão, que possuem élitros sem pilosidade.

Essa pubescência sugere alguma semelhança com *Tetraopidion* e *Cycnidolon*, mas as antenas multicarenadas, a forma do escapo, o formato e armadura dos fêmures, a presença de superfície articular nas coxas anteriores e a ausência de artículos antenais engrossados nas antenas dos machos, isolam *Hexocycnidolon* dos dois gêneros.

Hexocycnidolon unoculum (Bates, 1870), n. comb.

(Fig. 176; est. 1: fig. 2)

Octoplon unoculum Bates, 1870:292.

Hexocycnidolon hylaeantum Martins, 1962:134, figs. 4 e 12, n.syn.

Hexocycnidolon vulcanoi Martins, 1960:27, fig. 1, n.syn.

Gounelle (1909:668) identificou erroneamente esta espécie ao supôr que pertencesse ao gênero *Cycnidolon*. Os autores subsequentes, baseados na identificação de Gounelle, mantiveram o equívoco. A espécie que Gounelle interpretou como *unoculum* é na realidade um *Cycnidolon* e será descrita mais além sob a denominação de *Cycnidolon obliquum*, sp.n.

ASPECTO GERAL

Cabeça, pronoto e metade apical dos élitros pretos e recobertos por pubescência serícea. Metade basal dos élitros tôda preta, ou com uma mancha avermelhada perto do escutelo. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada transversal, distanciada da sutura, no meio da metade anterior e uma faixa esbranquiçada e oblíqua no centro; extremidades brancas em pequena extensão. Antenas e fêmures avermelhados.

LOCALIDADE-TIPO

De *unoculum*: Tapajós, Pará, Brasil.

De *vulcanoi*: Satipo, Junin, Peru.

De *hylaeantum*: São Paulo de Olivença, Amazonas, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta, densamente recoberta por pubescência serícea, exceto nas regiões laterais e na gula. Fronte (40x) com a superfície finamente irregular sob a pilosidade. Tubérculos anteníferos salientes. Olhos normais.

Antenas avermelhadas, com escapo e carenas dos artículos basais mais acastanhados. Escapo alongado, quase reto, com secção transversal central quase quadrangular; partes laterais e superior (antenas voltadas para trás) recobertas por pubescência; face superior (40x) finamente pontuada, com apenas alguns pontos maiores; extremidade externa, pelo menos nos machos (fig. 176), fortemente projetada e aguda. Artículo III o mais longo, multicarenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo artículo.

Protórax prêto, recoberto por pubescência no pronoto, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, recurvo para a frente e para cima. Pronoto com três elevações pouco pronunciadas, mas bem perceptíveis: uma central, longitudinal, bem evidente e superiormente desnuda e duas látero-anteriores, menos pronunciadas e transversais. Partes laterais do protórax desnudas, brilhantes, fina e esparsamente pontuadas nos machos. Prosterno sem pilosidade, com fina pontuação sexual.

Élitros com a metade anterior desnuda e a metade apical recoberta por pubescência serícea. A coloração de fundo parece variar na metade basal: pode ser preta ou apresentar uma mancha avermelhada, junto ao escutelo e próxima à sutura. Num dos exemplares (que descrevi como *hylaeanum*), aparece pubescência serícea também na metade anterior dos élitros, o que muda consideravelmente o aspecto geral. Cada élitro apresenta uma mancha esbranquiçada, mais ou menos transversal, lateral, que não alcança a sutura, no meio da metade anterior e uma faixa esbranquiçada, oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem, localizada entre a região desnuda e a pubescente. As extremidades são ocupadas por estreita região esbranquiçada. Pode aparecer uma outra mancha avermelhada atrás dos ombros. Os élitros não apresentam aprofundamento no centro do dorso. A pontuação, embora mais acentuada na metade anterior, não é muito densa. Os pêlos organizam-se, no meio de cada élitro, em duas fileiras longitudinais dorsais. Extremidades obliquamente truncadas e espinhosas no lado externo.

Fêmeures sem pubescência serícea, avermelhados; anteriores um pouco engrossados e apenas deprimidos no lado externo da base; ápices dos intermediários com projeção da aba interna; extremidades dos posteriores com espinho externo e projeção da aba apical interna. Tíbias avermelhadas nas extremidades e prêto-avermelhadas na base; as posteriores ligeiramente sinuosas e carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno acastanhado, mais avermelhado no centro, pubescente. Mesoepisternos densamente pubescentes. Metasterno avermelhado, escurecido anterior e posteriormente, com a região central sem pilosidade.

Abdômen preto ou com o primeiro urosternito avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂
Comprimento total	10,83
Comprimento do protórax	3,15
Comprimento do élitro	7,06
Largura umeral	2,17

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru e Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Loreto*: Pucallpa, 1 ♂, 17.I.1952, Coll. H. Zellibor (DZSP, parátipo de *vulcanoi*). *Junin*: Satipo, 1 ♂, 1938, A. Maller col. (CCS, holótipo de *vulcanoi*); 1 ♂, 1940, A. Maller col. (CSS, parátipo de *vulcanoi*).

BRASIL. *Amazonas*: São Paulo de Olivença, 1 ♂, XII.1960, Dirings col. (RvD, holótipo de *hylaeantum*). *Pará*: Tapajós, 1 ♂ (MNHN, holótipo de *unoculum*).

TIPOS

De *unoculum*: o holótipo, por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção H. W. Bates), é um macho; não apresenta mancha avermelhada ou pubescência serícea na metade anterior dos élitros.

De *vulcanoi*: holótipo ♂ e 1 parátipo ♂ depositados na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

De *hylaeantum*: holótipo ♂ na Coleção Richard von Diringshofen.

Tetroplon Aurivillius, 1899

Tetroplon Aurivillius, 1899:259; 1912:105 (Cat.); Lucas, 1920:635 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.); Martins, 1959:321.

DIAGNOSE

Olhos normais; antenas com onze artículos; escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, sem cicatriz apical, não projetado no lado externo da extremidade; artículo III o mais longo, multicarenado; artículos IV e V com comprimentos subiguais.

Protórax alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto liso, brilhante, sem microescultura ou pubescência; partes laterais do protórax com pontuação sexual.

Élitros alongados, com extremidades (est. 6, fig. 3) de per si acuminadas, isto é, cada uma prolongada em espinho alongado e agudo.

Fêmures anteriores pouco pedunculados, praticamente desprovidos de aprofundamento no lado externo da base; fêmures médios quase lineares, com espinho no lado externo da extremidade; fêmures posteriores lineares, com armadura apical igual à dos médios; tíbias posteriores carenadas no lado externo.

Tipo do gênero, *Tetroplon caudatum* Aurivillius, 1899, por monotipia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O aspecto peculiar da extremidade dos élitros (est. 6, fig. 3), isola *Tetroplon* dos demais gêneros desta divisão, nos quais as extremidades dos élitros têm aspecto diferente. O mesmo formato de extremidade será encontrado, raramente, em alguns gêneros das divisões seguintes.

A armadura dos fêmures intermediários também é pouco encontrada e só aparece em dois gêneros: *Tetroplon* e *Tetraibidion*. Em ambos, o espinho externo das extremidades dos fêmures médios é desenvolvido e mais longo do que o interno. Quase todos os gêneros desta divisão possuem um espinho ou uma projeção no lado interno da extremidade dos fêmures intermediários.

***Tetroplon caudatum* Aurivillius, 1899**

(Fig. 178; est. 6: fig. 3)

Tetroplon caudatum Aurivillius, 1899:259, fig. 13; 1912:105 (Cat.); Gounelle, 1909:656 (Geogr.); Lucas, 1920:635 (Cat.); Bruch, 1929:340; Blackwelder, 1946:568 (Cat.); Martins, 1959:321, figs. 1-6.

Compreende duas subespécies:

- Fêmures posteriores inteiramente amarelados. (Peru, Brasil: Amazonas?); Brasil (Mato Grosso, sul de Goiás, de São Paulo a Santa Catarina); Paraguai e Argentina (Chaco a Corriente, Misiones); est. 6, fig. 3; fig. 178 *caudatum caudatum* Aurivillius.
- Fêmures posteriores com a metade apical preta e a metade basal amarelada; Bolívia e Argentina (Salta a Cordoba) *caudatum nigricornis* Bruch.

***Tetroplon caudatum caudatum* Aurivillius, 1899**

(Fig. 178; est. 6: fig. 3)

Tetroplon caudatum caudatum Aurivillius, 1899:259, fig. 13; Martins, 1959:321, figs. 1-6.

ASPECTO GERAL

Cabeça, base das antenas, metade apical dos fêmures anteriores e médios e bases das tíbias, pretos. Protórax e metade basal dos élitros

avermelhados. Bases dos fêmures anteriores e médios, fêmures posteriores e metade apical das tíbias, amarelados. Metade apical dos élitros prêto-azulado, com reflexos metálicos.

LOCALIDADE-TIPO

Santa Catarina, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta e brilhante. Fronte (40x) lisa na metade inferior, com alguns pontos profundos na região central; áreas súpero-laterais um pouco aprofundadas. Vértice microesculturado anteriormente ou, com pontos pouco profundos e internamente microesculturados. Tubérculos anteníferos cônicos, separados em suas bases por sulco largo e profundo.

Antenas com os três primeiros artículos pretos ou prêto-avermelhados e os seguintes vermelho-amarelados; em alguns exemplares, a metade distal do artículo III é avermelhada. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, com superfície finamente rugosa. Artículo III o mais longo, multicarenado. Artículos seguintes, até o X, com comprimentos subiguais. Último artículo pouco mais longo do que o precedente e escurecido na metade apical em muitos exemplares.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, com o estrangulamento posterior um pouco mais evidente do que o anterior. Pronoto muito liso e muito brilhante. Partes laterais do protórax desnudas, lisas nas fêmeas, com pontuação rasa e distanciada nos machos. Prosterno liso, com pilosidade serícea esbranquiçada junto ao processo prosternal.

Élitros avermelhados até o meio e prêto-azulados, com reflexos metálicos, daí para a extremidade; separa estas duas colorações uma faixa amarelada, estreita, transversal e usualmente pouco perceptível. No meio da metade anterior de cada élitro encontra-se uma mancha branco-amarelada, transversal, muito estreita e um pouco elevada, que não alcança a margem ou a sutura. Os élitros são pouco aprofundados no centro do dorso. Os pontos são mais evidentes e profundos na metade anterior e vão gradualmente perdendo a intensidade para a extremidade. Contam-se duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio de cada élitro. Cada extremidade prolongada num espinho agudo.

Fêmures anteriores e médios pretos nos dois têrços apicais e amarelados na base; os primeiros pouco pedunculados e um pouco deprimidos no lado externo da base; os intermediários com um espinho desenvolvido no lado externo da extremidade. Fêmures posteriores inteiramente amarelados, com armadura apical idêntica à dos intermediários. Tíbias com a metade apical amarelada e a metade basal preta; as anteriores podem ser inteiramente pretas e as posteriores são carenadas no lado externo. Tarsos anteriores escuros; tarsos médios e posteriores amarelados ou avermelhados.

Mesosterno avermelhado, sem pubescência na região central. Mesopisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno avermelhado, com

pilosidade látero-posterior. Abdômen prêto, exceto na metade basal do primeiro segmento, que é avermelhada.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	6,83	— 11,08	8,16	— 11,66
Comprimento do protórax	1,75	— 3,12	2,17	— 3,26
Comprimento do élitro	4,68	— 7,39	5,65	— 7,60
Largura umeral	1,25	— 2,17	1,52	— 2,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (São Paulo a Santa Catarina, sul de Goiás e Mato Grosso), Paraguai e Argentina (Formosa a Corrientes, Misiones). Proveniências que devem ser confirmadas (veja material examinado): Peru e Brasil, Amazonas.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Junin*: Sani Beni, 4 exs., F. Woytkowsky col. (CAS) (a ser confirmada).

BRASIL. *Amazonas*: Manaus, 3 exs., Coll. F. Tippmann (USNM) (a ser confirmada). *São Paulo*: Itápolis (Fazenda Palmeiras), 1 ex., X.1945, F. Lane col. (DZSP). Magda, 1 ex., XII.1956, J. Lane col. (DZSP). Marília, 1 ex., 1.XI.1945, Coll. F. Tippmann (USNM); 9 exs., XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 ♂, 1 ♀, XI.1945, Coll. H. Zellibor (IEEA); 1 ex., XI.1946 (P); 2 exs., 3.XI.1960, E. Amante col. (EA). Presidente Venceslau, 2 exs., XI.1939, Dirings col. (RvD). Regente Feijó, 3 exs., X.1945, Dirings col. (RvD); 1 ex., 26.X.1946, Nick col. (CCS). *Paraná*: Rolândia, 2 exs., IX.1954, Dirings col. (RvD). Santa Mariana, 1 ex., XI.1948, Nick col. (CCS). *Santa Catarina* (Aurivillius, 1899:260). *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1909:656). *Mato Grosso*: 1 ♀, Coll. E. Witte (SM); 3 exs., 1886, P. Germain col. (MNHN). Corumbá, 1 ♂, H. Richter col. (MLP); (Serra do Urucum), 1 ex., XI.1960, K. Lenko col. (DZSP). Rio Paraná, 2 exs., XII.1950, Dirings col. (RvD). Três Lagoas (Fazenda Beija-Flôr), 1 ♂, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP). Vacaria, 1 ex., XII.1922 (DZSP).

PARAGUAI. 1 ex., (CCS); 1 ♀, K. Fiebrig col. (SM); 1 ex., I.1941, Marti col. (CCS); 1 ex., X.1942 (CCS); 1 ex., 22.XII.1945 (CCS); 2 exs., XII.1945, Bridarolli col. (W). *Concepción*: Horqueta, 10 exs., XI.1934, A. Schulze col. (AMNH); 2 exs., XI.1934, A. Schulze col. (CAS). *San Pedro*: San Estanislao, 1 ex., Williner col. (W); 1 ex., I.1946, Williner col. (CCS). *Cordillera*: San Bernardino, 4 exs., K. Fiebrig col. (USNM). *Central*: Assunción, 1 ex., III.1945 (P). *Guaira*: Villarica, 1 ex., X.1929, F. Schade col. (IOC); 5 exs., 11. XI.1933 (USNM); 1 ex., 2.XII.1939, Coll. Denier (MLP); 1 ex., X.1940, A. Maller col. (CAS); 2 exs., IX.1950, A. Maller col. (CCS). *Itapua*: Colon Benitez (= Campo Benitez), 1 ex., XII.1935, (CCS); 1 ex., XII.1935, Coll. Denier (MLP). Encarnación, 1 ex., I.1950, Coll. F.

Tippmann (USNM). San Pedro, 1 ex., Coll. Koslowsky (MLP). Não consegui localizar nos respectivos departamentos o seguinte material: Pôrto Murtinho a Concepción (a bordo do navio), 1 ex., XI.1943, Mis. Cient. Bras. (DZSP). Puerto Bermejo, 1 ex., 8.XII.1936, Coll. Denier (MLP). Puerto Vilelas, 1 ex., 15.XII.1936, Coll. Denier (MLP).

ARGENTINA. *Formosa*: Laguna Nainec, 1 ex., 10.XII.1935, Coll. Denier (MLP). *Chaco*: Resistencia, 1 ex., 24.XII.1935, Coll. Denier (MLP). *Corrientes*: Isla Apipé, 1 ex., XI.1945, A. Martinez col. (P). *Misiones*: Iguazú, 1 ex., XI.1944 (P). Leandro N. Alen, 1 ex., XII.1952 (BM). Puerto Bemberg, 1 ex., A. F. Prosen col. (P).

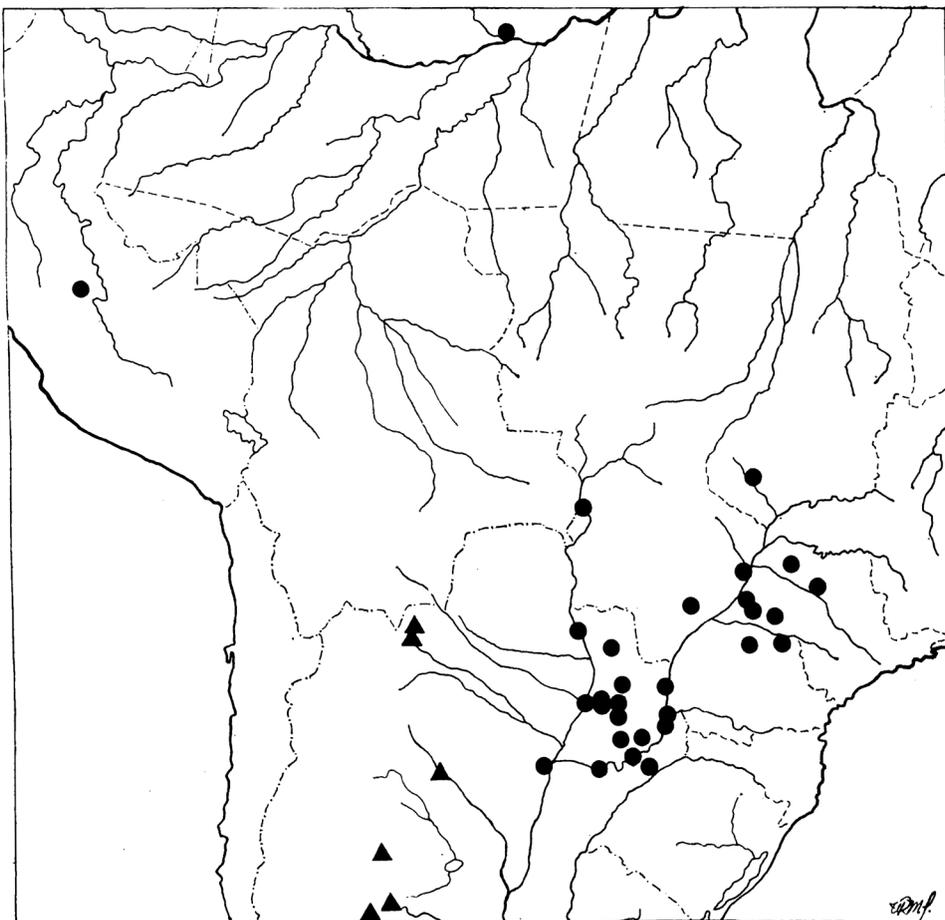


Fig. 178: Distribuição geográfica de *Tetroplon caudatum* Aurivillius; círculos, *c. caudatum* Aurivillius; triângulos, *caudatum nigricornis* Bruch.

TIPOS

Sem citação do número de exemplares, originalmente depositados no Museum Holmiae (Aurivillius, 1899:260).

Tetroplon caudatum nigricornis Bruch, 1926, n. comb.

(Fig. 178)

Tetroplon caudatum var. *nigricornis* Bruch, 1926:340, fig. ; Blackwelder, 1946:568 (Cat.); Bosq, 1949:200 (Geogr.); Martins, 1959:324.

Difere de *c. caudatum* pelo seguinte: artículos antenais, embora de modo variável, escurecidos em maior número; espículos das extremidades dos fêmures mais curtos; fêmures posteriores pretos nos dois terços apicais; tíbias, geralmente, com a metade apical escura.

LOCALIDADE-TIPO

Alta Gracia, Cordoba, Argentina.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	10,16	7,83
Comprimento do protórax	2,74	2,06
Comprimento do élitro	6,73	5,21
Largura umeral	1,84	1,41

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia e Argentina (Salta a Cordoba). Esta subespécie parece estar intimamente relacionada com os primeiros contrafortes da cordilheira andina, enquanto que *caudatum caudatum* habita as regiões mais baixas e mais quentes, que se estendem desde o Chaco argentino até o sul de Goiás. Seria interessante conhecer a distribuição de *Ammi visnaga* Lam. (Umbelliferae), um possível hospedeiro de *caudatum nigricornis*.

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. Sur Yungas, 1 ex., I.1949, A. Martinez col. (P).

ARGENTINA. Salta: General Ballivian, 1 ex., XII.1926, G. L. Harrington col. (USNM). Senillosa, 1 ex., I.1927, G. L. Harrington col. (DZSP). Tartagal, 1 ex., XI.1949, A. F. Prosen col. (P). Santiago del Estero: Rio Salado¹, 2 exs., E. Wagner col. (CCS). Cordoba: Cabana, 1 ex., 10.II.1942, M. Biraben col. (MLP). Calamuchita (El Sauce), 1 ex., XII.1938, M. J. Viana col. (MLP). Dean Funes (5 mi N), 1 ex., 8.II.1951, Ross & Michelbacher col. (CCS).

1. Segundo Bosq (1949: 194) todo material coligido por Wagner rotulado como "Rio Salado", foi coletado em Icaño e arredores.

TIPOS

Sem informação do número de exemplares, depositados no Museu Argentino de Ciências Naturais Bernardino Rivadavia (Coleção Bruch).

HÁBITOS

Bruch (1926:340) afirma ter coligido os exemplares em que baseou a descrição sobre inflorescências de *Ammi visnaga* Lam. (Umbelliferae).

Tetraibidion, gen. n.

DIAGNOSE

Olhos normais; escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, sem cicatrís apical, não projetado no lado externo do ápice nas antenas dos machos; artículo III o mais longo, multicarenado.

Protórax alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, recurvo para a frente e para cima; pronoto liso, sem tubérculos; partes laterais do protórax com pontuação sexual e faixa de pubescência numa espécie; pilosidade do prosterno variável.

Extremidades elitrais obliquamente truncadas ou cortadas em curva, armadas de espinho no lado externo.

Ápices dos fêmures intermediários com espinho desenvolvido no lado externo, evidentemente mais longo do que o interno, quando êste existe; fêmures posteriores com a mesma armadura apical; tíbias posteriores carenadas.

Tipo do gênero, *Tetraibidion aurivillii* (Gounelle, 1909), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Tetraibidion e *Tetroplon* são os dois gêneros da primeira divisão que possuem espinhos desenvolvidos no lado externo da extremidade dos fêmures intermediários; nos outros gêneros, quando os fêmures médios são armados, os espinhos localizam-se no lado interno.

Tetraibidion e *Tetroplon* separam-se pelo aspecto das extremidades dos élitros: de per si acuminadas (est. 6, fig. 3) nêste e cortadas em curva ou obliquamente truncadas com espinho externo (est. 6, fig. 2) naquêle.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *TETRAIBIDION*

1. Élitros com a metade basal avermelhada e a metade apical preta; cada um com mais do que duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Brasil (Estado do Rio de Janeiro e Guanabara) *sahlbergi* (Aurivillius) (p. 314).

- Élitros com o mesmo colorido na metade anterior e na metade apical, cada um com apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos no centro 2
- 2 (1). Colorido do corpo acastanhado ou preto; antenas e pernas acastanhadas ou pretas; lados do protórax com uma faixa longitudinal de pubescência esbranquiçada; pêlos elitrais brancos, ásperos e duros; ápices dos fêmures médios com projeção interna muito curta, menor do que a metade do comprimento do espinho externo. Brasil (largamente distribuído), Paraguai e Argentina; est. 6, fig. 2
 *aurivillii* (Gounelle) (p. 308).
- Colorido do corpo avermelhado; antenas e pernas amareladas; protórax sem pubescência; pêlos elitrais amarelados, finos; espinho interno da extremidade dos fêmures intermediários desenvolvido, com mais do que a metade do comprimento do espinho externo. Brasil (São Paulo)
 *ephimerum*, sp. n. (p. 312).

Tetraibidion aurivillii (Gounelle, 1909), n. comb.

(Figs. 153 e 180; est. 6: fig. 2)

Tetroplon aurivillii Gounelle, 1909:656; Bruch, 1912:191 (Cat.); Aurivillius, 1912:105 (Cat.); Blackwelder, 1946:568 (Cat.); Buck, 1959:585 (Geogr.); Martins, 1959:324, figs. 7-11.
Gnomidolon aeneonigrum Fisher, 1937:147.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Protórax com faixas de pubescência laterais e longitudinais. Cada élitro com mancha amarelada, dorsal, antes do meio e faixa estreita, oblíqua, de coloração igual, no meio. Extremidades elitrais branco-amareladas.

LOCALIDADE-TIPO

De *aurivillii*: Jataí, Goiás, Brasil.

De *aeneonigrum*: Nova Teutônia (27°11', 52°23'), Santa Catarina, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-acastanhada com pilosidade esbranquiçada no vértice e nas partes laterais do submento. Fronte com a metade inferior lisa, a região central com pontos e pubescência e a metade superior ligeiramente aprofundada em ambos os lados; a pubescência ocupa também a região localizada entre os tubérculos anteníferos. Estes tubérculos são cônicos, separados por sulco evidente e recobertos por pilosidade.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo castanho na base e mais claro na extremidade, cilíndrico, alongado, recurvo para o lado interno

e finamente pontuado, principalmente perto da base. Artículo III o mais longo multicarenado. Artículos seguintes com comprimentos muito ligeiramente decrescentes até o décimo. Último artículo pouco mais longo do que o precedente. Antenas dos machos mais longas, alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do nono segmento.

Protórax cilíndrico, acastanhado ou preto, com estrangulamentos anterior e posterior pouco demarcados. Pronoto sem tubérculos e praticamente sem pontuação. Partes laterais do protórax com duas faixas estreitas de pilosidade serícea esbranquiçada: uma superior, que em muitos exemplares se apresenta interrompida no têrço anterior, e outra mais curta, que se inicia junto à cavidade coxal. Partes laterais do protórax com pontuação sexual. Prosterno pontuado nos machos e liso nas fêmeas, com pilosidade serícea junto ao processo prosternal.

Élitros acastanhados ou castanho-avermelhados, com ombros e bordas castanho-avermelhadas ou avermelhadas. Cada um com uma mancha branco-amarelada, pequena, longitudinal, logo acima do meio e uma faixa branco-amarelada, oblíqua, estreita, no meio, que não alcança a margem, mas que freqüentemente se funde com a sutura. Extremidades ocupadas por mancha amarelada. A região centro-anterior é aprofundada. Pontuação (40x) evidente e profunda, principalmente na metade anterior. Os pêlos, que estão organizados em duas fileiras longitudinais dorsais e pouco regulares em cada élitro, são esbranquiçados, grosseiros e não muito alongados. Extremidades obliquamente truncadas e providas de espinho no lado externo.

Fêmures castanho-avermelhados com o têrço basal ligeiramente mais claro; em alguns exemplares os fêmures anteriores são mais claros do que os médios e os posteriores. Extremidades dos intermediários e dos posteriores com um longo espinho no lado externo e projeção da aba apical no lado interno. Tibias castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno castanho-escuro, com uma faixa de pilosidade esbranquiçada, densa, estreita e lateral, desnudo e brilhante no centro. O processo mesosternal, que é mais claro em muitos indivíduos, também recoberto por pilosidade. Mesoepisternos com faixa de pubescência no lado superior, liso e brilhante no inferior. Metasterno com a região central percorrida por linha longitudinal de pubescência bifurcada perto do meio. Partes laterais do metasterno recobertas por pilosidade. Abdômen castanho; bases dos segmentos ocupadas por pilosidade esbranquiçada em pequena extensão.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,00 — 10,33	9,16 — 10,33
Comprimento do protórax	2,06 — 2,62	1,95 — 2,62
Comprimento do élitro	5,43 — 6,84	6,19 — 7,06
Largura umeral	1,57 — 1,95	1,52 — 2,00

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 180)

Brasil (de Pernambuco ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pernambuco*: Serra de Comunati, 1 ♂, E. Gounelle, col., Coll. Fry (BM); 1 ♀, I-III.1893, E. Gounelle col. (MNHN); 1 ♂, I-III.1893, E. Gounelle col. (BM). *Bahia*: Campinarana, 4 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 4 ♂, XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 4 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 2 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: 1 ex., Coll. E. Gounelle (MNHN). Serra do Caraça (Gounelle, 1909: 657). *Rio de Janeiro*: Rio Muriaé, 1 ♂, 15.XI.1908, J. F. Zikán col. (IEEA). Petrópolis, 1 ♂, F. Ohaus col. (IEEA). *Guamabara*: Rio de Janeiro, 1 ♀, Coll. Fry (BM). *São Paulo*: Amparo, 3 exs., Coll. P. Recck (CCS). Barueri, 1 ex., 22.X.1961, K. Lenko col. (DZSP); 1 ex., 15.III.1961, K. Lenko col. (DZSP); 1 ♀, XI.1964, K. Lenko col. (DZSP). Marília, 1 ex., XI.1945, Coll. H. Zellibor (USNM). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 9 exs., 24-30.XI.1942, F. Lane col. (DZSP); 2 exs., 19.XII.1942, J. D'Amico col. (DZSP). São Paulo, 1 ex., XII.1936, J. Guérin col. (IBSP); (Jabaquara), 1 ex., 25.X.1941, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., IV.1942 (IHNP); 1 ex., 4.XI.1942, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., 4.XII.1942, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XII.1943, J. Guérin col. (IBSP); (Morumbi), 2 exs., XII.1943, Dirings col. (RvD); (Saúde), 1 ♂, 6.I.1918, J. Melzer col. (IEEA); 1 ♂, 17.XI.1919, J. Melzer col. (IEEA). Vale do Rio Pardo (Gounelle, 1909: 657). *Paraná*: Matelândia, 1 ex., XII.1956, A. Maller col. (CCS). Ponta Grossa, 1 ex., XI.1944 (P). Rolândia, 1 ex., V.1945, A. Maller col. (CCS). Londrina, 2 exs., (USNM). Tibagi, 1 ex., XI.1955, F. Justus col. (FFUP). Toledo (General Rondon), 1 ex., F. Plaumann col. (CCS). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ex., XII.1942, A. Maller col. (CCS). Nova Teutônia, 1 ex., 15.X.1941, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., 6.XI.1941, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., 6.XI.1941, F. Plaumann col. (CCS); 3 exs., 21.XI.1941, F. Plaumann col. (DZSP); 1 ex., 29.XII.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 2 exs., XII.1941, F. Plaumann col. (IBSP); 1 ex., IX.1952, F. Plaumann col. (CCS). *Rio Grande do Sul*: Caxias do Sul (Vila Oliva), 1 ♀, II.1944, P. Buck col. (MA); 1 ♀, II.1946, P. Buck col. (MA); 1 ♀, I.1961, P. Buck col. (MA). Cêrro Largo, 1 ♂, XII.1942, P. Buck col. (MA); 1 ♂, I.1944, P. Buck col. (MA). Pôrto Alegre, 1 ♀, P. Buck col. (MA); 1 ♀, VIII.1933, P. Buck col. (MA); 2 ♂, 1 ♀, XII.1942, P. Buck col. (MA); 1 ex., 8.XI.1948, P. Buck col. (MA); 1 ♀, X.1950, P. Buck col. (MA). São Leopoldo, 1 ♂, 1 ♀, X.1927, P. Buck col. (MA); 1 ex., 17.XI.1927, P. Buck col. (CCS); 1 ex., XII.1937, P. Buck col. (MA); (Esteio), 1

♂, 14.XI.1955, P. Buck col. (MA); 1 ex., 7.X.1956, P. Buck col. (MA). *Goiás*: Jataí, 1895-96, C. Pujol col. (MNHN).

PARAGUAI. 2 exs., (DEI); 1 ex., K. Fiebrig col. (DEI); 1 ex. (CCS); 1 ex., 10.IV.1941 (CCS). *Alto Paraná*: 1 ex., 27.IX.1937, Coll. F. Tippmann (USNM). *Central*: Assunção, 1 ex. (USNM).

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 3 ♀, X.1943, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♀, X.1945, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, X.1947, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, X.1948, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♀, X.1952, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, X.1953, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, X.1954, M. J. Viana col. (MLP); 2 ♀, X.1956, M. J. Viana col. (MLP). *Dos de Mayo*, 1 ♂, XII.1964 (CFG). *Puerto Victoria*, 1 ♂, C. Zenzes, col. (MLP). *San Antonio*, 1 ex., X.1951, A. F. Prosen col. (P).

TIPOS

De *aurivillii*: Gounelle (1909: 657) descreveu a espécie com base em cinco exemplares de Jataí e vários outros, sem precisar quantos, de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e São Paulo. Examinei o material típico tanto no British Museum, como no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle), e estou apto a fornecer o número total de exemplares. Considero pertencentes à série típica os exemplares individualmente rotulados como "Type", com exceção de um indivíduo de *G. v. varians*, incluído nessa série por engano de Gounelle. São os seguintes: Jataí — 5 exemplares, 4 depositados no Museu de Paris (*in* Coleção E. Gounelle) e 1 no British Museum; Serra de Comunati, 6 exemplares (Paris); Condeúba (= Santo Antonio da Barra), 1 exemplar (Paris); Minas Gerais, provavelmente Serra do Caraça (Gounelle, 1909: 657) e coligidos por Pe. Dorme, 2 exemplares (Paris); Vale do Rio Pardo, 2 exemplares (Paris).

Encontrei alguns exemplares indevidamente rotulados como tipos: 1 "cotype" de Serra de Comunati, no British Museum e 2 exemplares, provenientes de "Paraguay", localidade sequer citada na descrição original, na coleção do Deutsches Entomologisches Institut.

De *aeneonigrum*: holótipo ♂ por mim examinado no United States National Museum, sob número 57631; o exemplar apresenta os dois espinhos do ápice dos fêmures posteriores quebrados.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O aspecto geral de *Tetraibidion aurivillii* lembra muito o de *Hexoplon ctenostomoides* e de *Epacroplon cruciatum*. Difere de ambos, além de vários outros caracteres, pela posição do espinho da extremidade dos fêmures intermediários e pela pubescência do protórax.

Tetraibidion ephimerum, sp. n.

(Fig. 179)

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax e élitros avermelhados. Antenas e pernas amarelo-alaranjadas. Cada élitro com uma mancha amarelada, arredondada para o lado da sutura, um pouco adiante do meio e uma faixa amarelada, larga e oblíqua, no meio. Espinho interno da extremidade dos fêmures intermediários mais longo do que a metade do espinho externo.

LOCALIDADE-TIPO

Estado de São Paulo, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) sem pontos grandes, sem pubescência serícea, com sulco largo entre as bases dos tubérculos anteníferos. Vértice microesculturado anteriormente, com alguns pontos grandes e rasos e destituído de pubescência serícea. Tubérculos anteníferos cônicos, não muito agudos, separados nas bases por sulco estreito e profundo.

Antenas com escapo avermelhado e demais segmentos amarelo-alaranjados. Escapo alongado, cilíndrico, recurvo para o lado interno, finamente irregular na metade basal. Articulo III o mais longo, multicarenado. Demais artículos, até o X, com comprimentos ligeiramente decrescentes. Último artículo mais longo do que o precedente. As antenas da fêmea alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artículo.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto e partes laterais do protórax lisos e brilhantes. Prosterno liso, com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal.

Élitros avermelhados. Cada um com uma mancha amarelada, não muito contrastante, longitudinal e alongada, um pouco atrás do meio da metade anterior e uma faixa amarelada, não muito estreita, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, localizada no meio. Os élitros são pouco aprofundados no centro do dorso. A pontuação é evidente na metade basal e vai decrescendo gradualmente de intensidade para o ápice. Contam-se no meio de cada élitro, duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Os pêlos são amarelados e finos. Extremidades oblíquamente truncadas, com espinho longo no lado externo.

Fêmures amarelo-avermelhados; anteriores um pouco engrossados no centro e sem aprofundamento na base; intermediários com dois espinhos apicais: o externo mais longo do que o interno, que também é

moderadamente desenvolvido e tem comprimento maior do que a metade do externo. Fêmures posteriores lineares com espinho muito longo no lado externo e espinho curto no lado interno; o espinho externo é mais longo do que o correspondente da extremidade dos fêmures médios.

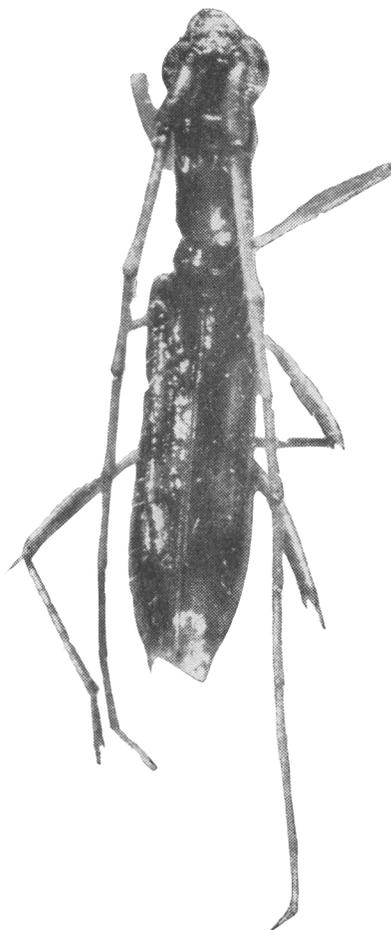


Fig. 179: *Tetraibidion ephimerum*, sp. n., holótipo, ♀.

Tíbias amarelo-alaranjadas; as posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos amarelo-alaranjados.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	9,50
Comprimento do protórax	2,00
Comprimento do élitro	5,32
Largura umeral	1,52

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (São Paulo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *São Paulo*: 1 ♀ (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Tetraibidion ephimerum difere de *T. aurivillii*, além do colorido geral, pela ausência de pubescência no vértice e de faixas de pilosidade nas partes laterais do protórax, nos mesoepisternos, no metasterno e nas bases dos segmentos abdominais; pelo desenho elitral; pela pilosidade longa, representada por pêlos amarelados e finos e pelos espinhos internos das extremidades dos fêmures médios e posteriores relativamente mais desenvolvidos.

***Tetraibidion sahlbergi* (Aurivillius, 1899), n. comb.**

(Fig. 180)

Tetroplon sahlbergi Aurivillius, 1899: 260, fig. 14; 1912: 105 (Cat.); Blackwelder, 1946: 568 (Cat.); Martins, 1959: 326.

Buck (1959: 585) cita erroneamente esta espécie; sua citação corresponde a *Gnomidolon pictum* (Serville), segundo o material que tive oportunidade de examinar.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, metade apical dos élitros e bases das tíbias, pretos ou prêto-avermelhados. Metade basal dos élitros e fêmures, avermelhados. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, alongada, dorsal, no meio da metade anterior e uma faixa esbranquiçada e oblíqua, entre as colorações dominantes.

LOCALIDADE-TIPO

Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada, brilhante. Fronte (40x) com pontuação um pouco variável, mas sempre provida de pontos grandes que, às vezes, lhe emprestam aspecto de enrugamento. Vértice praticamente desprovido de pontos, com os sulcos laterais muito evidentes.

Tubérculos anteníferos bem agudos, separados nas bases por sulco profundo.

Antenas com os dois primeiros artículos castanho-avermelhados ou prêto-avermelhados e os demais avermelhados com carenas castanhas. Escapo robusto, um pouco engrossado para a extremidade, recurvo para o lado interno, com pontuação na metade basal e algumas linhas impressas, muito rasas e desuniformemente distribuídas; essas linhas, conforme a incidência da luz, são inaparentes. Artículo III com quase o dobro do comprimento do seguinte, multicarenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, não muito alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, brilhante, com alguns pêlos brancos esparsos. Partes laterais do protórax lisas, sem pilosidade serícea; nos machos com pontuação sexual muito pouco aparente. Prosterno com pubescência serícea esparsa, mais ou menos em forma de "V", na metade basal e liso na metade anterior.

Élitros com a metade basal avermelhada e a metade apical prêto-avermelhada ou avermelhado-escura. Separa essas duas colorações uma faixa esbranquiçada, ligeiramente oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura. No centro da metade anterior de cada élitro existe uma mancha esbranquiçada, oval, longitudinal e dorsal. A porção ântero-interna dessa mancha é bordejada por coloração acastanhada. Região centro-dorsal anterior aprofundada em sentido longitudinal. A pontuação é evidente até o meio e desaparece daí para a extremidade. Os pêlos, brancos e grosseiros, organizam-se no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais: três dorsais e duas laterais. Extremidades obliquamente truncadas e espinhosas no lado externo ou cortadas em curva, projetadas no ângulo sutural e espinhosas no lado externo.

Fêmures avermelhados; anteriores com pedúnculo basal curto e deprimido no lado externo; extremidades dos intermediários e dos posteriores com espinho longo no lado externo. Tíbias avermelhadas, com região basal escurecida; as posteriores sulcadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno castanho-avermelhado escuro, recoberto por pilosidade. Mesoepesternos pubescentes. Metasterno castanho-avermelhado ou avermelhado, com pubescência lateral e posterior. Abdômen prêto ou prêto-avermelhado, brilhante, com pubescência nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	15,00 — 15,83	11,66 — 13,33
Comprimento do protórax	3,69 — 3,80	2,62 — 3,15
Comprimento do élitro	10,43 — 10,50	7,82 — 9,45
Largura umeral	3,26 — 3,26	2,39 — 2,93

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 180)

Brasil (Rio de Janeiro e Guanabara).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Rio de Janeiro*: Angra dos Reis (Jussaral), 1 ♀, L. Travassos & H. S. Lopes col. (IEEA). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♂, Coll.

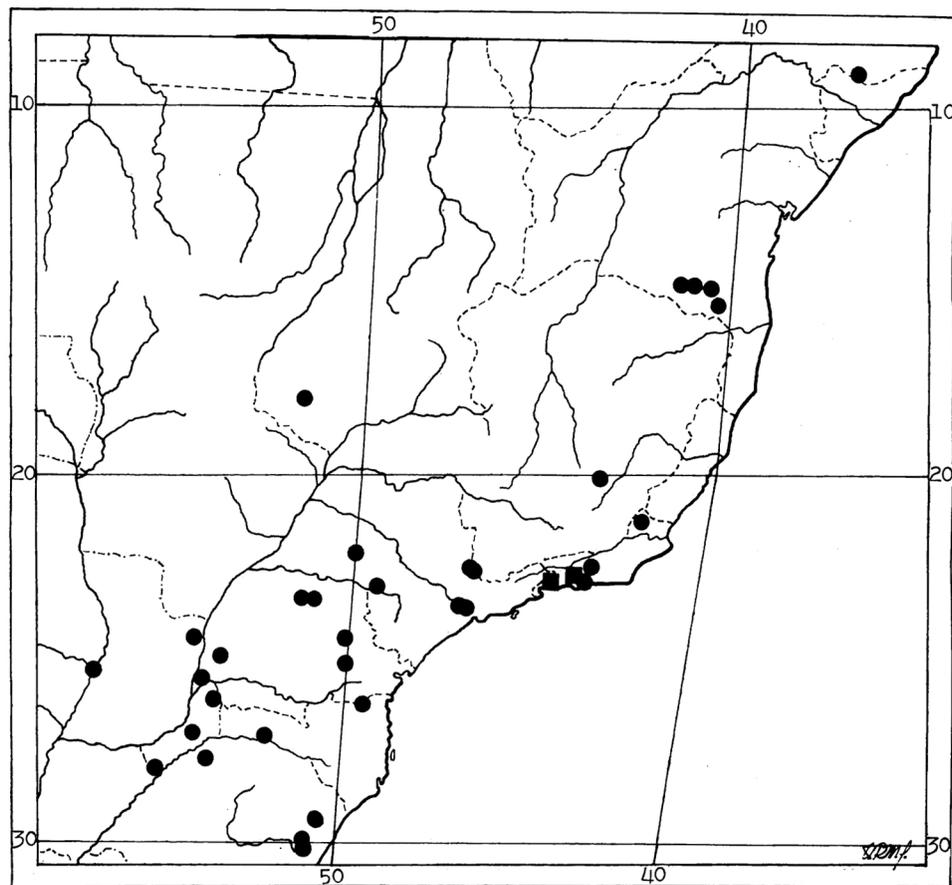


Fig. 180: Distribuição geográfica das espécies de *Tetraibidion*; círculos, *T. aurivillii* (Gounelle); quadrados, *T. sahlbergi* (Aurivillius).

Fry (BM); 1 ♀ (BM); (Corcovado), 1 ex., 17.XI.1958, Seabra & Alvarenga col. (CCS); (Reprêsa Rio Grande), 1 ex., III.1961, F. M. Oliveira col. (CCS).

TIPOS

De acôrdo com a descrição original (Aurivillius, 1899: 260) depositados no Museum Holmiae; sem citação do número de exemplares.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além do maior número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos nos élitros, *Tetraibidion sahlbergi* separa-se das outras duas espécies pelo colorido dos élitros e pelas maiores dimensões.

Pronoplon, gen. n.

DIAGNOSE

Fronte vertical; escapo desprovido de cicatriz apical, muito ligeiramente engrossado para a extremidade e recurvo para o lado interno; artigo III o mais longo, multicarenado.

Protórax alongado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente, com os lados ligeiramente arredondados; pronoto microesculturado (40x) com cinco elevações pouco acentuadas: duas anteriores, uma central e duas basais; no centro das partes laterais do protórax existe uma elevação pouco desenvolvida, mas evidente.

Élitros pontuados em tôda a extensão, com espinho curto no lado externo do ápice.

Fêmures lineares; extremidades dos intermediários com curta projeção no lado interno; ápices dos posteriores com espinho externo e projeção interna; tíbias posteriores carenadas no lado externo.

Tipo do gênero, *Pronoplon rubriceps* (Gounelle, 1909), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O pronoto com tubérculos pouco pronunciados no disco, as partes laterais com elevação central, a presença de microescultura no pronoto e os élitros pontuados em tôda extensão, levam-me a considerar *rubriceps* como pertencente a um novo gênero, próximo de *Gnomidolon*, onde foi originalmente descrito. Em *Gnomidolon* o pronoto não apresenta tubérculos ou microescultura, as partes laterais do protórax não têm elevações, a pontuação elitral é sempre mais evidente na metade basal e vai perdendo gradualmente a intensidade ao aproximar-se da extremidade.

Ausência de elevação apical na carena dorsal do terceiro artigo das antenas, ausência de pubescência na base do pronoto e de microescultura na região apical dos élitros são alguns caracteres para diferenciar *Pronoplon* de *Ctenoplon*.

A armadura dos fêmures intermediários e o aspecto do protórax separam *Pronoplon* de *Hexoplon*.

***Pronoplon rubriceps* (Gounelle, 1909), n. comb.**

(Est. 2: fig. 1)

Gnomidolon rubriceps Gounelle, 1909: 662; Aurivillius, 1912: 106 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça e escapo avermelhados. Protórax castanho-escuro ou prêto. Élitros castanho-avermelhados; cada um com a área central e as extremidades amareladas; as manchas centrais podem tomar aspecto de mancha lateral anterior e faixa central oblíqua. Fêmures amarelados. Tíbias acastanhadas.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada, sem pilosidade. Fronte vertical, plana, com (40x) microescultura forte, sem pontos grandes, ou com alguns pontos súpero-lateralmente colocados; fôveas laterais não muito próximas aos olhos; sutura clípeo-frontal evidente. Vértice um pouco deprimido anteriormente, microesculturado, sem pontos grandes, com sulcos laterais indistintos. Tubérculos anteníferos evidentes, próximos nas bases e pontuados no lado interno.

Antenas com coloração variável. O escapo é sempre avermelhado, alongado, muito ligeiramente engrossado para a extremidade, recurvo para o lado interno e provido de pontos mais evidentes (40x) na metade basal. Artículos III-V ou completamente avermelhados, ou avermelhados com carenas e extremidades acastanhadas. Artículos apicais castanho-escuros ou quase pretos. Artículo III o mais longo, multicarenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax prêto ou castanho-avermelhado escuro, alongado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com escultura variável: ou completamente microesculturado, quando se apresenta opaco, ou com microescultura pouco densa, quando tem aspecto mais brilhante; dotado de cinco tubérculos pouco pronunciados: dois

anteriores, um central e dois basais. Próximo à margem posterior o pronoto é transversalmente aprofundado. Nos machos, pequena porção látero-anterior do pronoto apresenta pontuação sexual. Partes laterais do protórax com uma elevação, superiormente arredondada, desenvolvida, perto da base e uma outra, menor, no têrço anterior. Nos machos, as partes laterais do protórax são pontuadas e providas ou não de microescultura; nas fêmeas são lisas. Prosterno liso nas fêmeas; nos machos pontuado exceto numa área longitudinal central, que se apresenta como uma elevação. Pilosidade do prosterno restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros castanho-avermelhados, geralmente um pouco mais escuros na base. Cada um com uma mancha amarelada, alongada, oval, lateral, freqüentemente soldada à margem, localizada adiante do meio e uma faixa oblíqua, de coloração igual, que vai desde a margem até a sutura. Essas manchas e faixas encontram-se, freqüentemente soldadas perto da margem, quando lembram, em conjunto com as que lhes correspondem no outro élitro, uma letra "M" de cabeça para baixo. As manchas são variáveis e parecem acompanhar a variação da coloração dos artículos antenais. Nos espécimes que possuem as extremidades das antenas escurecidas, a faixa oblíqua tende a desaparecer, ou fica reduzida a apenas uma mancha central. Extremidades elitrais ocupadas por faixa amarelada ou branco-amarelada. A pontuação dos élitros é abundante em toda a superfície, inclusive na metade posterior, embora seja mais profunda anteriormente. Contam-se, no meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos providos de pêlos curtos e amarelados. Extremidades cortadas em curva, com espinho curto no lado externo.

Fêmures amarelados ou, nos exemplares escuros, acastanhados nas extremidades; anteriores muito pouco engrossados no centro, sem depressão no lado externo da base; extremidades dos intermediários com curta projeção dentiforme no lado interno; ápices dos posteriores com espinho não muito longo no lado externo e projeção no lado interno. Tíbias acastanhadas ou pretas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados ou pretos.

Mesosterno castanho na base e avermelhado posteriormente, ou inteiramente preto, recoberto por pubescência. Mesoepisternos acastanhados e pubescentes. Metasterno avermelhado ou preto com a região central avermelhada, dotado de pubescência lateral e posterior. Abdômen com o primeiro urosternito avermelhado, ou todo castanho; pubescência nas regiões laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,50 — 10,33	8,00 — 10,33
Comprimento do protórax	1,95 — 2,50	2,00 — 2,39
Comprimento do élitro	4,88 — 6,84	5,65 — 7,06
Largura umeral	1,63 — 2,39	1,73 — 2,39

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Maranhão, Mato Grosso e sul de Goiás), Bolívia e Paraguai.

MATERIAL EXAMINADO

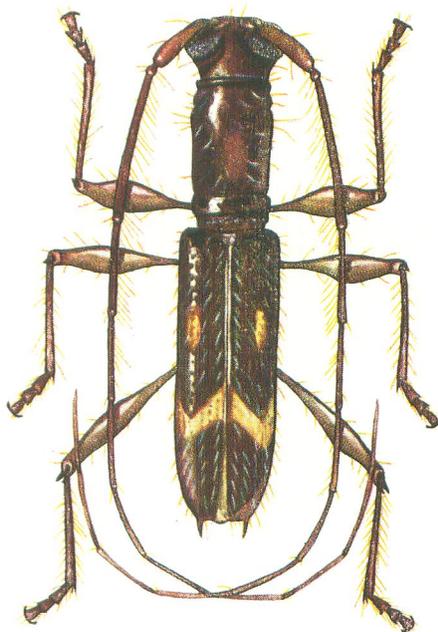
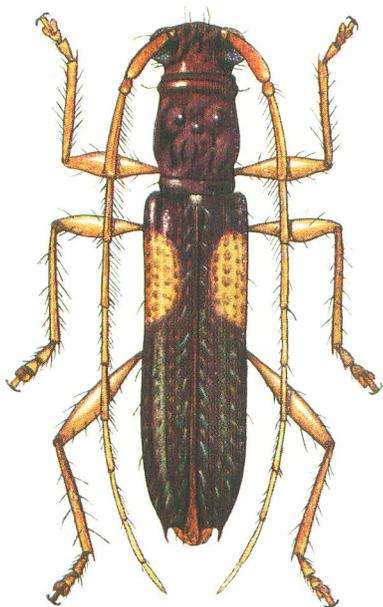
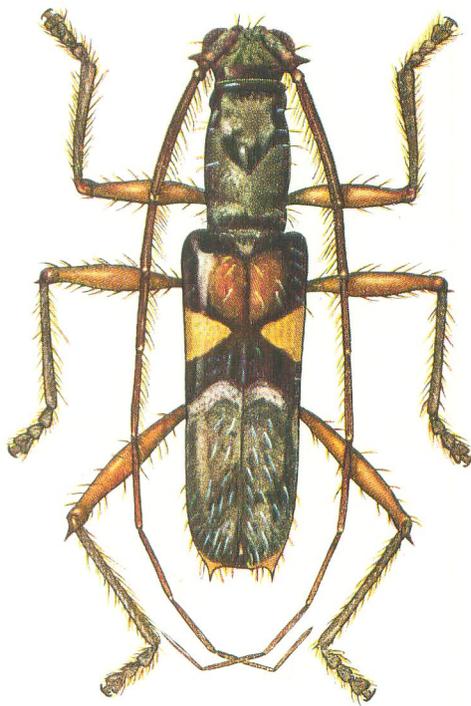
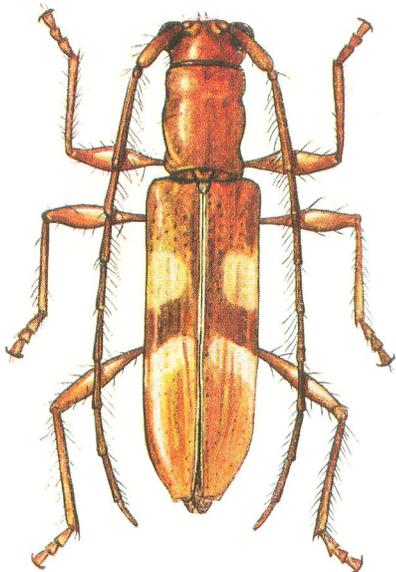
BRASIL. *Maranhão*: Barra do Corda, 1 ex., VI.1961, J. M. Uchoa col. (CCS). *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1909: 662). Mineiros, 2 exs. (MNHN). *Mato Grosso*: 2 exs., 1886, P. Germain col. (MNHN). Chapada dos Guimarães, 3 exs., X, Acc. N.º 2966 (CM, DZSP); 1 ex., X, Acc. N.º 2275 (CM). Rio Taquarussú, 1 ex., XI.1939, Dirings col. (RvD). Três Lagoas (Fazenda Yamaguti, Córrego da Onça), 1 ♀, X.1964, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ex., X.1949, A. F. Prosen col. (P). Santa Cruz (500 m), 1 ♂, 15.X.1955, Zischka col. (USNM).

PARAGUAI. *Alto Paraná*: Puerto Adela, 1 ex., XII.1944, Podtiguez col. (CCS). *Cordillera*: San Bernardino, 1 ex., K. Fiebrig col. (USNM).

TIPOS

Doze exemplares compõe a série típica, todos individualmente rotulados como "Type". Onze foram por mim examinados no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle) e um no British Museum.

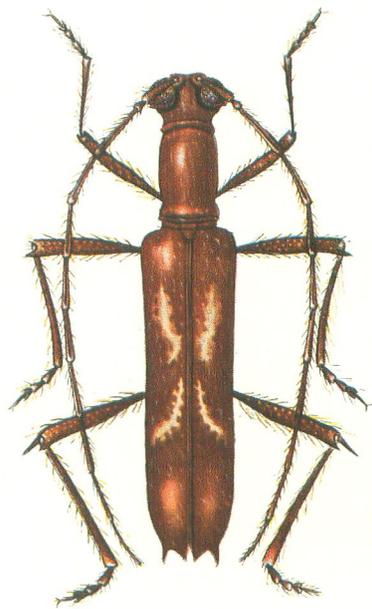
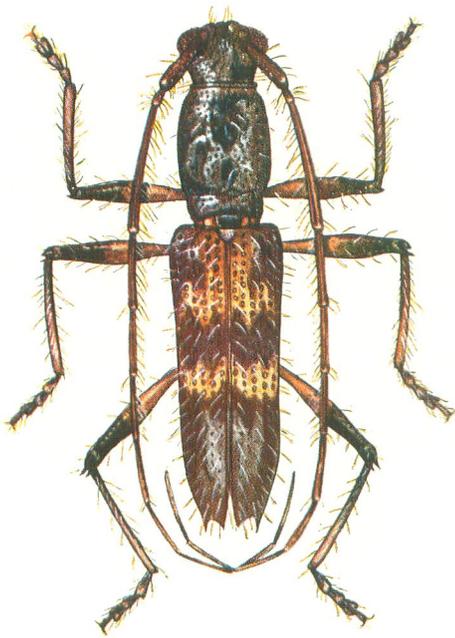
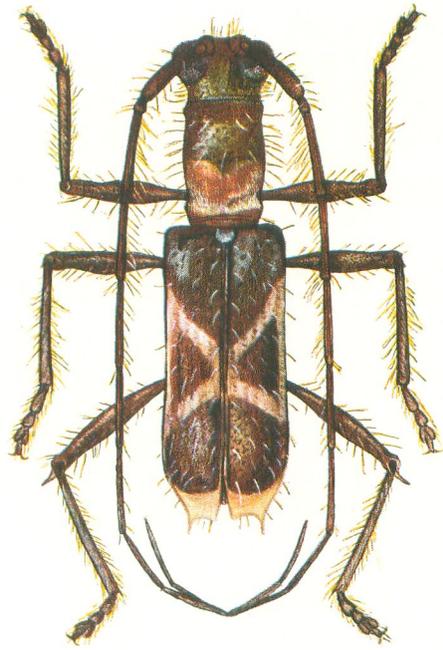
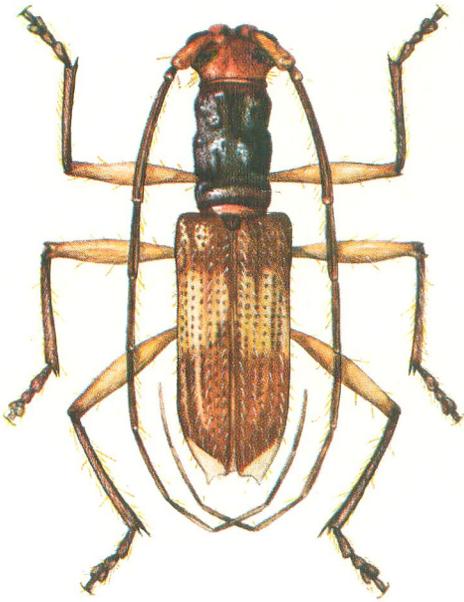


Ophthalmoplus inermis Martins

Neognomidolon pereirai (Martins)

Hexocycnidolon unoculum (Bates)

Gnomidolon analogum, sp.n.

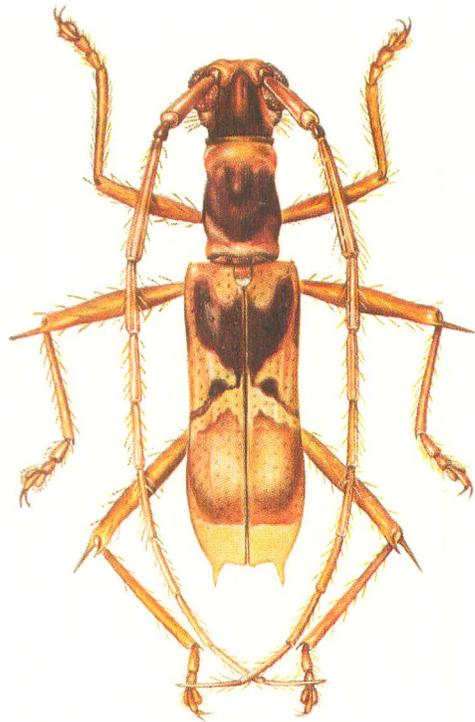
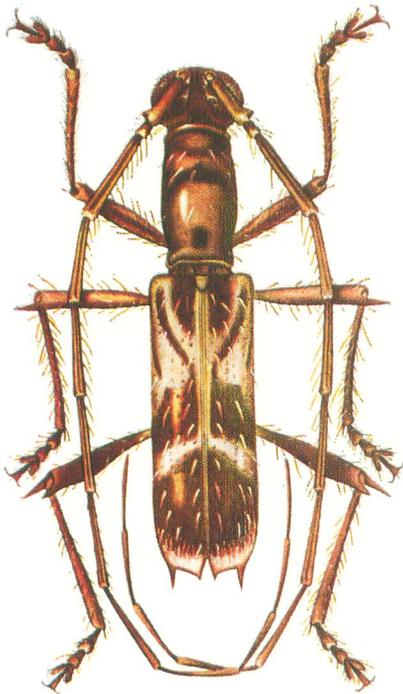
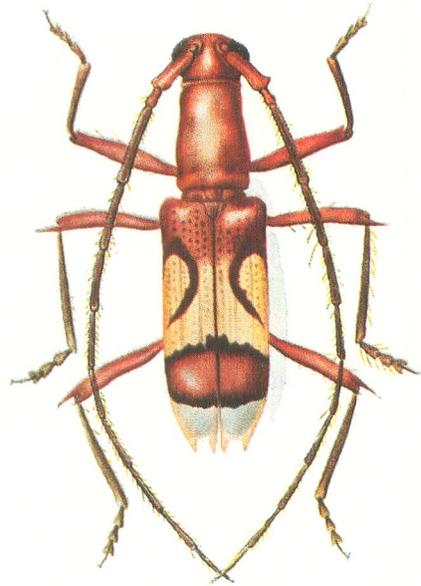
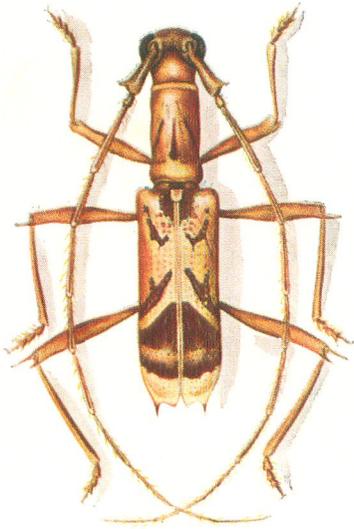


Pronoplon rubriceps (Gounelle)

Notosphaeridion scabrosum (Gounelle)

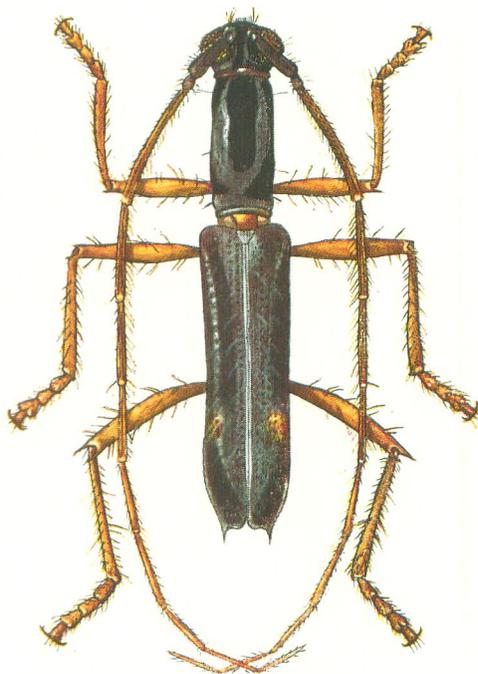
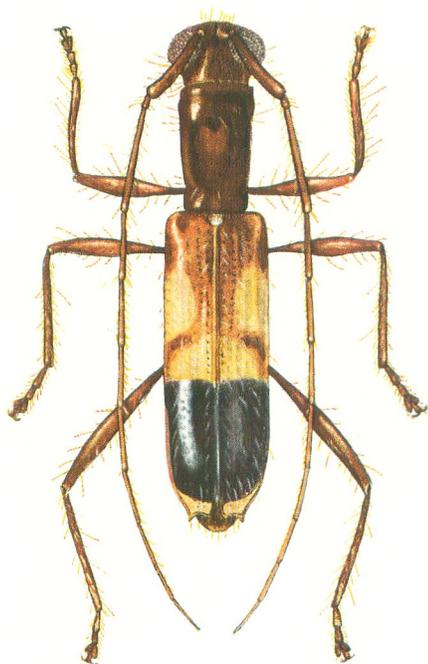
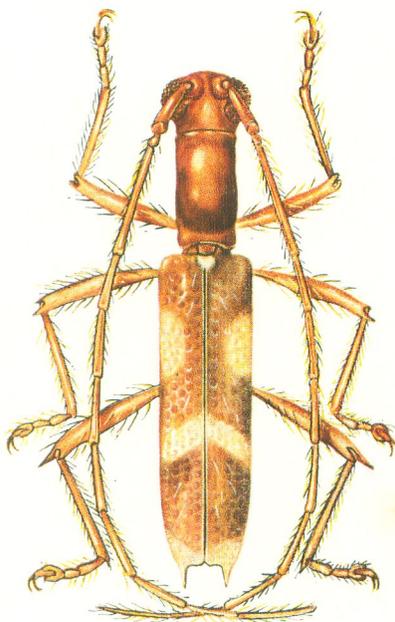
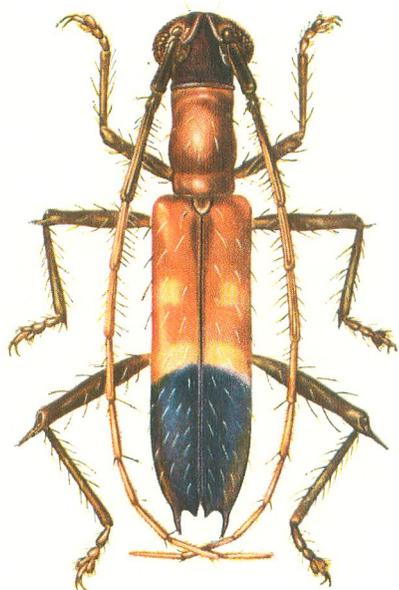
Ctenoplon x-littera (Thomson)

Epacroplon cruciatum (Aurivillius)



Hexoplon integrum Tippmann
Trichoplon extremum (Martins)

Hexoplon venus Thomson
Glyptocericidion quincunx (Thomson)

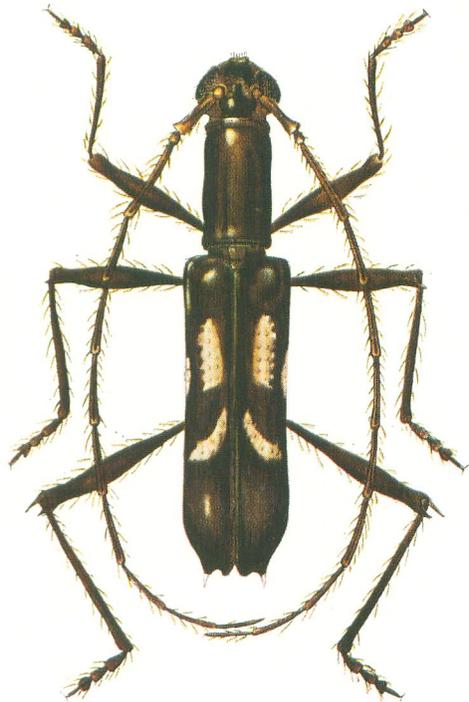
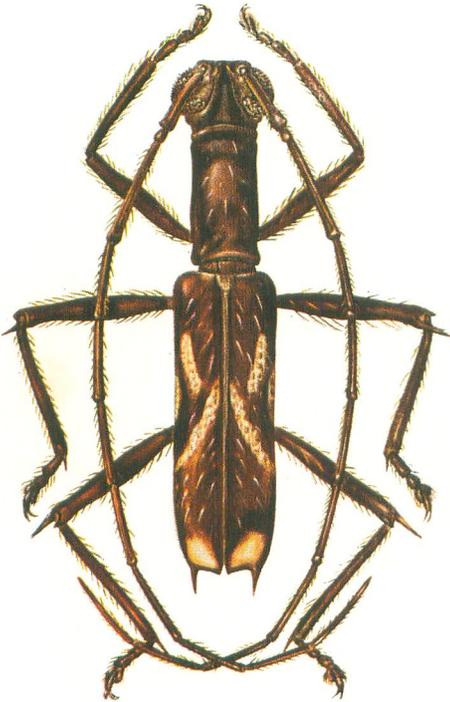
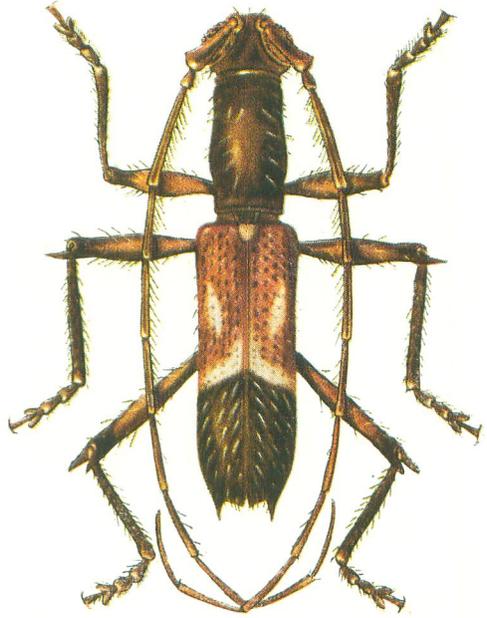
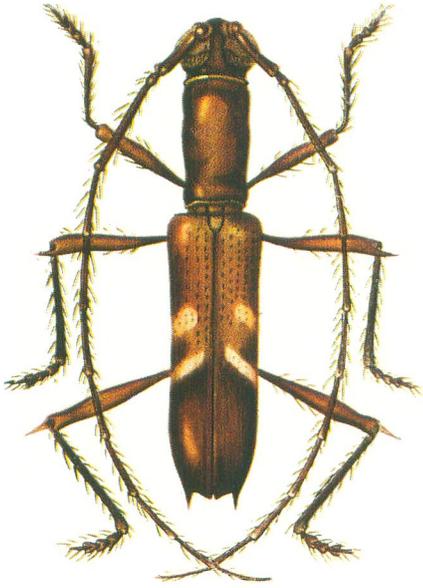


Gnomidolon bipartitum Gounelle

Gnomidolon proseni Martins

Glyptoscapus vanettii Martins

Gnomidolon nympa Thomson

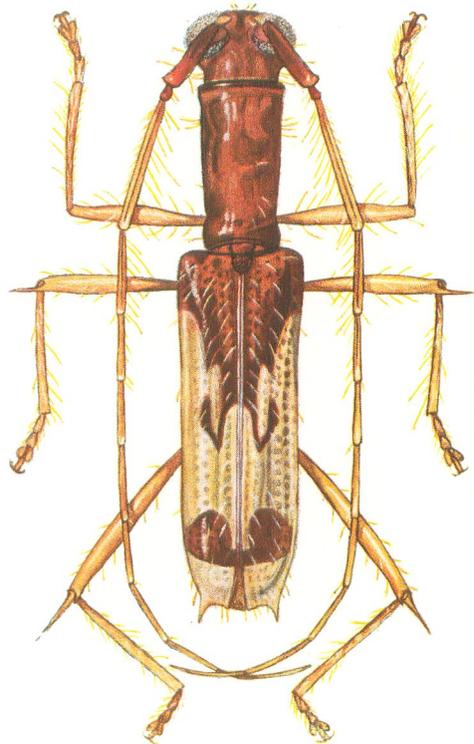
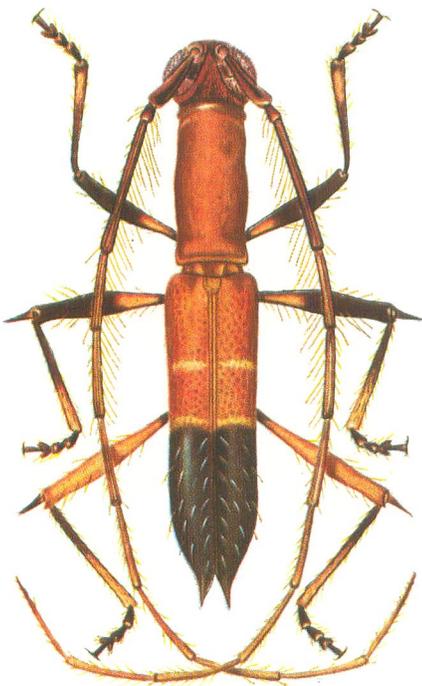
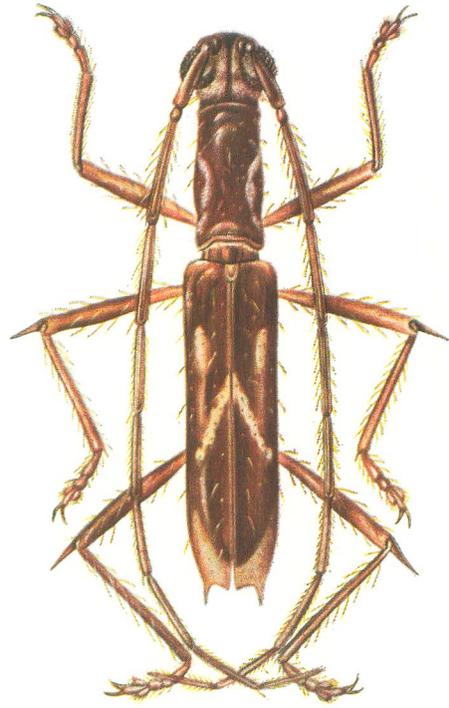
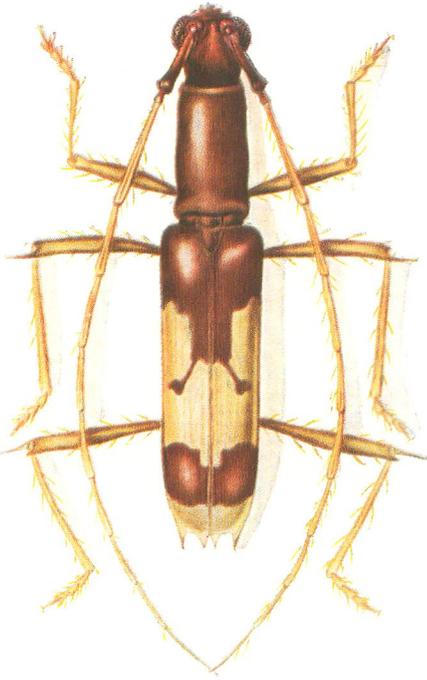


Hexoplon praetermissum Bates var.

Hexoplon catenostomoides Thomson

Hexoplon nigritarse Aurivillius

Hexoplon nigropiceum Martins

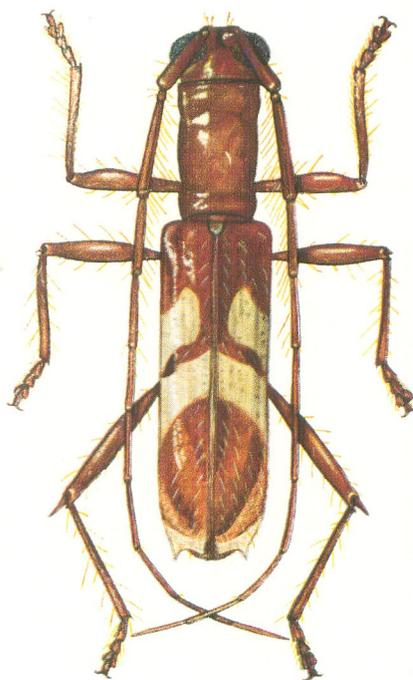
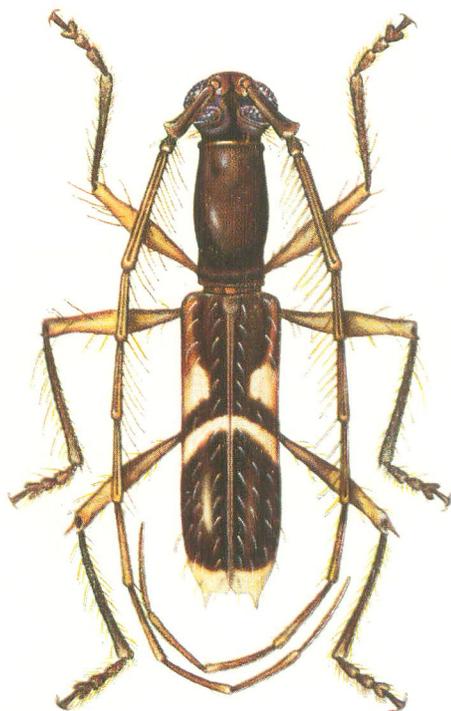
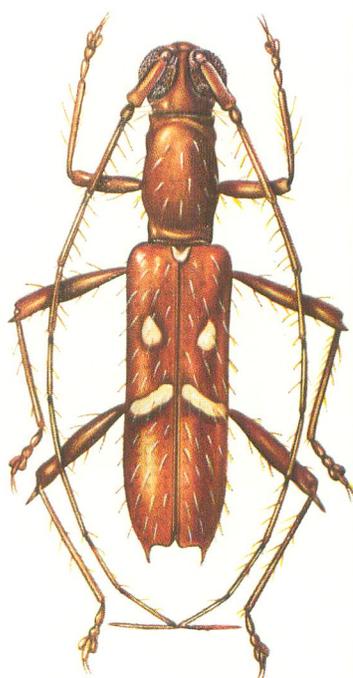
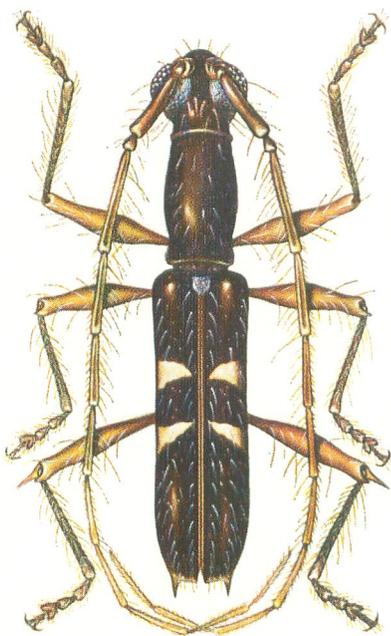


Hexoplon albipenne Bates var.

Tetroplon c. caudatum Aurivillius

Tetraibidion aurivillii (Gounelle)

Hexoplon lucidum Martins

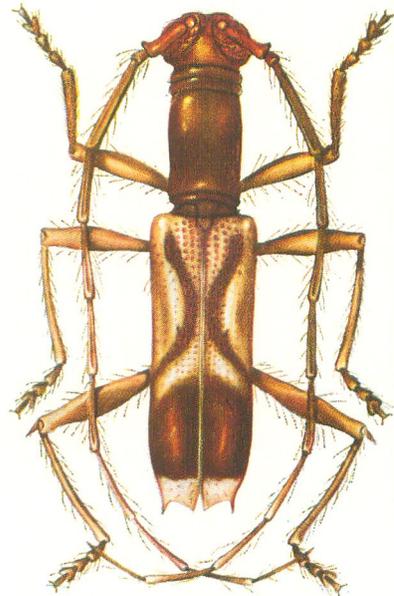
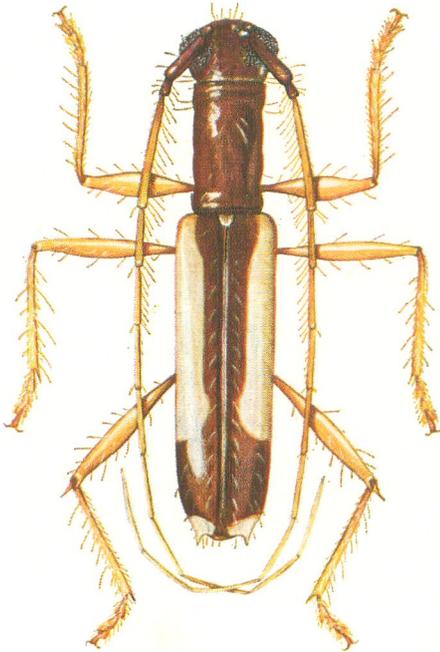
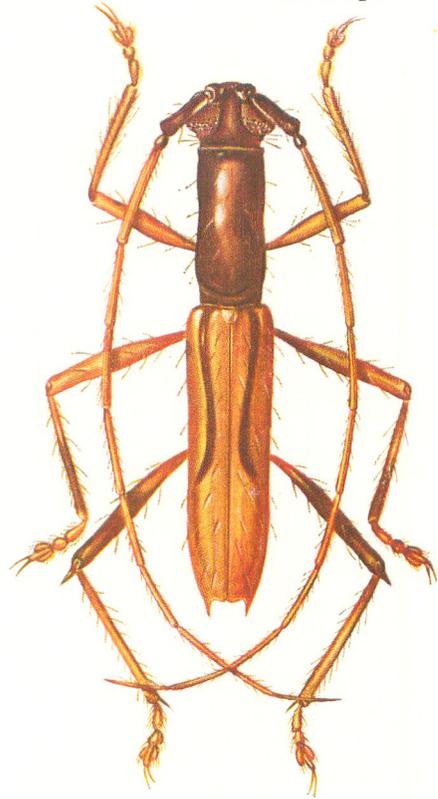
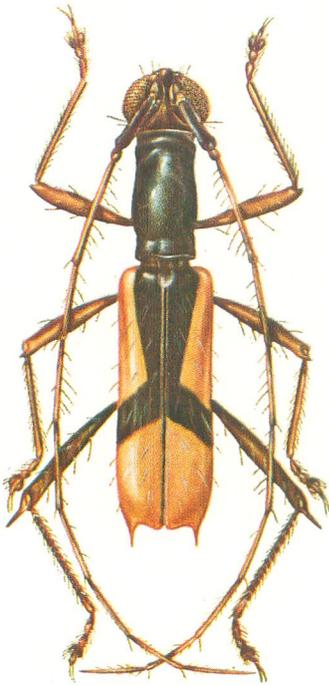


Gnomidolon subfasciatum, sp.n.

Gnomidolon humerale Bates

Gnomidolon pulchrum Martins

Gnomidolon glabratum Martins

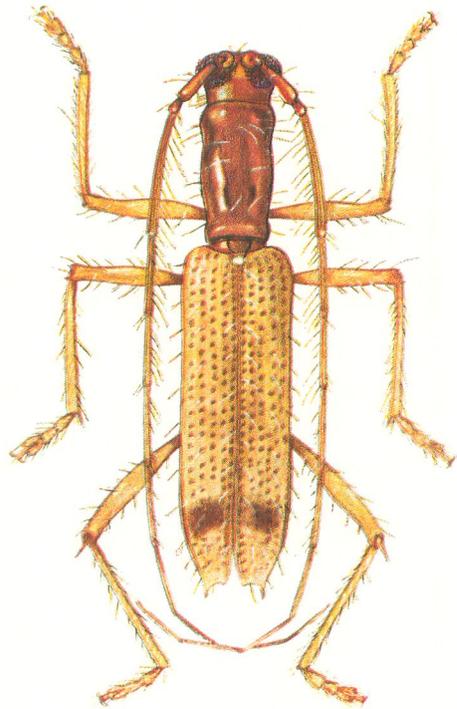
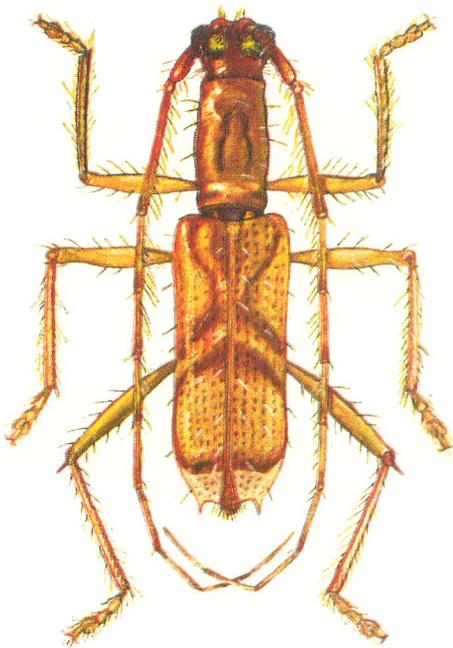
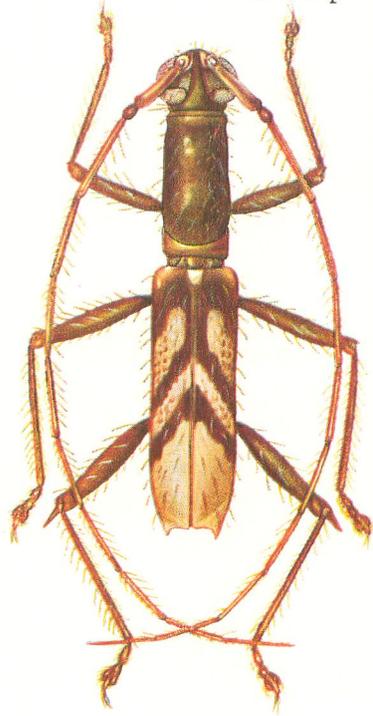
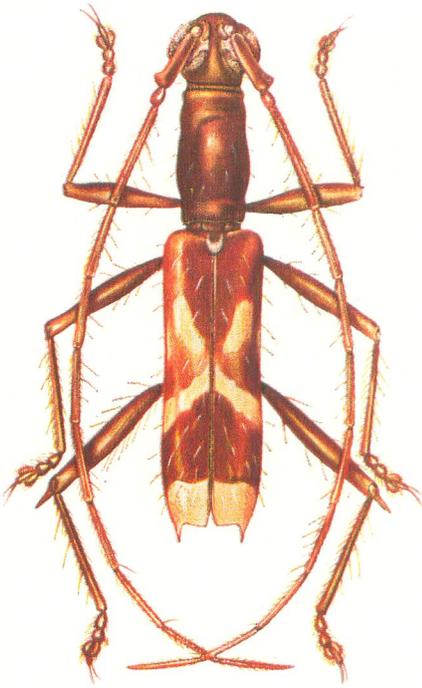


Gnomidolon elegantulum Lameere

Gnomidolon grantsaui, sp.n.

Gnomidolon simplex (White)

Gnomidolon biarcuatum (White)



Gnomidolon subburneum (White)

Gnomidolon ornaticolle Martins

Gnomidolon pallidicauda Gounelle

Gnomidolon v. varians Gounelle